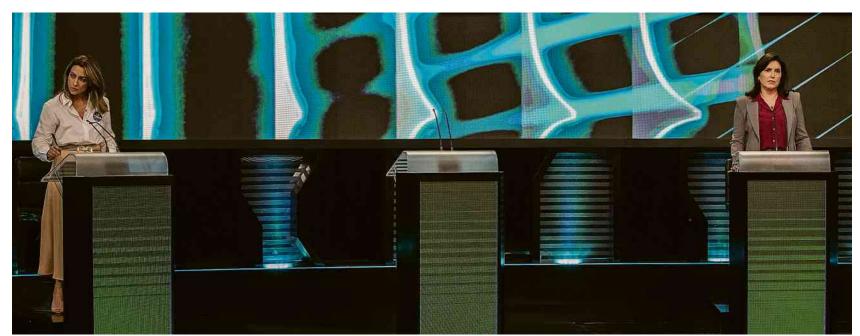
FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.143 | DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 2022 | R$ 9,00

Púlpito reservado a Lula fica vazio, entre Soraya Thronicke (União Brasil), à esq., e Simone Tebet (MDB); o candidato do PT faltou ao debate exibido ontem pelo SBT Marlene Bergamo/Folhapress

Lula é atacado por ausência, e presidente vira alvo no SBT

Ausente ao debate do SBT, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi criticado pelos demais candidatos. Jair Bolsonaro (PL) teve embates com Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil) e fez dobradinha com Padre Kelmon (PTB), substituto de Roberto Jefferson (PTB), impedido de concorrer. Política A8 e A9

Otimismo com economia é o maior no governo Bolsonaro

Um em cada três eleitores vê melhoria, mas metade ainda percebe piora, aponta o Datafolha

Pesquisa do Datafolha realizada do dia 20 ao 22 deste mês aponta que o otimismo dos eleitores com a economia do país está no melhor patamar desde que o presidente Jair Bolsonaro (PL) assumiu o governo, em 2019.

Um em cada três ouvidos diz que a situação econômica do país melhorou nos últimos meses, igualando a percepção no pré-pandemia, mesmo índice dos que avaliam que a sua situação pessoal é mais favorável.

A expectativa de que a economia vai melhorar também é a mais elevada neste governo: 53% afirmam acreditar nisso. Eleitores de Bolsonaro, como seria previsível, têm uma visão mais otimista do que os de Lula (PT).

Por outro lado, acreditam que o quadro está pior 50% dos eleitores. E, apesar dos esforços do governo para conquistar votos dos menos favorecidos, 55% dos que recebem o Auxílio Brasil também têm percepção de piora.

O país tem vivido deflação, mas o aumento dos alimentos pesa, particularmente entre os mais pobres. Igualmente, a taxa de desemprego caiu, mas não se registra ainda melhoria expressiva na renda. Mercado A21

O cineasta Jorge O Mourão em 1972 Teresa Brandão/Divulgação

Jorge O Mourão, 76, relembra anos 1970 de filmes, cocaína e contracultura C4

MÔNICA BERGAMO
'Virei o pai do Gabriel', diz Almir Sater, que contracena com o filho em novela C2

mercado A29
Panetone encolhe, e preço aumenta; fabricantes exportam até para o Japão

esporte B9
Força das mulheres
Corinthians vence tetra brasileiro de futebol feminino

Falta comida na mesa de 27% do eleitorado do país

Segundo nova pesquisa do Datafolha, 27% dos eleitores brasileiros afirmam faltar comida em casa. O levantamento também mostra que 76% daqueles que recebem transferência de renda via Auxílio Brasil do governo federal usam o dinheiro para comprar alimentos. Mercado A22

EDITORIAIS A2

Tiro no pé

Restam óbvios os ganhos para Lula de comprometer-se com a orientação adotada na sua primeira passagem pelo Palácio do Planalto.

A caminhada para o centro alargaria a base de votos e melhoraria já as perspectivas de governabilidade. Não fazê-lo é um tiro no pé.

O país deveria saber antes para onde rumaria a gestão petista, se para o estatismo ou se para o liberalismo com responsabilidade social.

Mais um escândalo
Sobre má aplicação de recursos públicos no MEC.

Americanos descartam reconhecer vencedor fora da lei eleitoral A20

Campos evangélicos simulam ataque e até tortura de fiéis B5

ISSN 1414-5723

As corintianas Yasmin (esq.) e Grazi com o troféu após o jogo em Itaquera Adriano Vizoni/Folhapress

Ricardo A. Pereira

Que os portugueses sigam a treinar clubes do Brasil; estamos juntos

Ilustrada C8

Aponte a câmera no código e baixe o novo app da Folha

Itália vota hoje sob favoritismo de coligação de ultradireita

Os italianos escolhem hoje a composição de suas duas Casas parlamentares, o que definirá a formação do próximo governo. O partido de ultradireita Irmãos da Itália, liderado por Giorgia Meloni, encabeça as pesquisas. Sua coligação com outras siglas de direita somava 46%. Mundo A18

Presidente fere lei com distribuição de bens
Governo federal distribuiu milhares de equipamentos, veículos e serviços neste ano, violando a lei eleitoral e a Constituição. Para especialistas, doações desequilibram pleito. A4

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Antonio Cavalcanti Junior *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Tiro no pé

Ao se omitir sobre economia, Lula desrespeita o eleitor e pode perder votos conservadores

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se aproxima de uma possível terceira vitória para a Presidência em seis tentativas desde 1989. Esse velho conhecido da política brasileira, paradoxalmente, é fonte de grande incerteza quando se trata de antecipar os caminhos de governo que pretende trilhar caso as urnas confirmem seu favoritismo.

Com 50% das intenções de votos válidos na mais recente pesquisa do Datafolha, o petista aumentou as suas chances de eleger-se no escrutínio do próximo domingo (2), dispensando o segundo turno.

Essa perspectiva torna ainda mais criticável a esquiva do ex-presidente de deixar claro quem dará as cartas na política econômica num novo governo --decisão que na tradição brasileira permite prever para que rumo esse setor crucial da administração irá caminhar.

A economia, além de vertebral em qualquer governo, desponta como tema urgente do próximo mandatário. Evitar a recaída na inflação, assegurar que haja recursos para os mais pobres no Auxílio Brasil e manter as condições para um crescimento sustentado do emprego e da renda é do interesse imediato de toda a sociedade.

Mas a esse respeito a campanha de Lula, errática, solicita um cheque em branco do eleitorado.

De um lado, o ex-presidente acena ao programa responsável que caracterizou seu primeiro governo. Compôs chapa com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) e nesta semana recebeu apoio de Henrique Meirelles (União Brasil), chefe do Banco Central nos dois primeiros mandatos petistas e ministro da Fazenda de Michel Temer (MDB).

Do outro, o candidato petista arremete contra o teto de gastos públicos sem apresentar substituto, alardeia aumentos de despesas fora da capacidade orçamentária, flerta com quem despreza a autonomia do BC e com o retorno das políticas intervencionistas dos ideólogos do PT, as mesmas que produziram um desastre econômico.

Restam óbvios os ganhos para Lula de comprometer-se com a orientação adotada na sua primeira passagem pelo Planalto. A caminhada para o centro alargaria a base de votos para além dos petistas, tornando mais provável a vitória eventualmente em primeiro turno, e melhoraria desde logo as perspectivas de governabilidade. Não fazê-lo é um tiro no pé.

Mesmo na hipótese de Lula dobrar a aposta intervencionista, é melhor deixar isso claro para evitar o estelionato eleitoral após a posse.

O país deveria saber, e antes da votação, para onde rumaria a quinta gestão petista, se para o programa estatista que ainda encanta boa parte dos economistas do partido ou se para a abordagem pragmática que combina liberalismo econômico e responsabilidade social.

Mais um escândalo

Controladoria-Geral constata mau uso de verbas no MEC, que agrava desigualdades entre municípios

Em poucas áreas da gestão o desgoverno de Jair Bolsonaro (PL) se apresenta de modo tão explícito como no Ministério da Educação.

Não bastasse a barafunda administrativa provocada pela constante troca nos cargos de direção, os desvarios ideológicos e a omissão durante a pandemia, na qual abdicou da tarefa de coordenar o esforço de estados e municípios, o MEC, sabe-se hoje, tornou-se também palco de operações nebulosas e mau uso de verbas públicas.

Um relatório elaborado pela Controladoria-Geral da União e obtido por este jornal aponta que o governo federal desprezou critérios técnicos na transferência de recursos do ensino —o que não só distancia a pasta de sua missão constitucional como ainda abre margem para a consecução de "acordos escusos".

O documento se detém especialmente sobre operações realizadas em 2021 com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, entregue ao centrão fisiológico.

O FNDE, cumpre recordar, esteve no centro do escândalo envolvendo dois pastores que, com a anuência do ex-ministro Milton Ribeiro, negociavam com prefeituras a liberação de dinheiro.

Todas essas ações, segundo a CGU, se deram sob o guarda-chuva do Plano de Ações Articuladas, mecanismo pelo qual são feitas as transferências para municípios em ações como obras, compra de materiais e ônibus escolares.

A distribuição desses recursos deveria seguir um ranking elaborado a partir de indicadores sociais e educacionais, a fim de que fossem priorizadas as cidades mais necessitadas. Entretanto a controladoria constatou que a lista foi ignorada, resultando numa alocação de verbas que favoreceu municípios já em melhor situação.

No ano passado, o FNDE empenhou R$ 170,7 milhões para 538 localidades em condições precárias —atendendo, assim, 32% do universo mais vulnerável e 26% de alunos com esse perfil. Mas reservou o dobro desse montante (R$ 348,7 milhões) para 809 cidades mais ricas (57% dos municípios desse grupo e 44% dos alunos).

Listam-se liberações determinadas, sem motivação técnica clara, pelo próprio presidente do FNDE.

Por óbvio, tais ações precisam ser investigadas, e os autores de eventuais desmandos, punidos —mas o descontrole no uso de recursos públicos, bem como suas consequências nefastas para o aumento da desigualdade, constituem, por si sós, mais um escândalo no MEC.

Jean Galvão

Quão malignos são os políticos?

Hélio Schwartsman

"Com grande poder vêm grandes responsabilidades", já ensinava Stan Lee em Homem-Aranha. Bryan Caplan, um autor de que gosto bastante, transforma o princípio de Parker numa diretriz ética e o aplica a políticos, concluindo que eles são malignos.

É que, por possuírem grande poder, deveriam agir sempre com máxima responsabilidade, o que incluiria fazer o "due diligence" de todas as suas propostas, analisando-as cientificamente e calculando seu impacto, antes de transformá-las em políticas públicas. Só que eles quase nunca fazem isso, preferindo embarcar gostosamente nos vieses de seus eleitores e reforçá-los. Ao agir assim, eles violam o princípio de Parker, o que permite a Caplan caracterizá-los como malignos.

Em "How Evil Are Politicians?", uma coletânea de microensaios, Caplan, que é professor de economia na Universidade George Mason, explica por que faz restrições éticas a políticos e mostra algumas das instâncias em que sua miopia interessada nos leva a situações subótimas. E aí há material para agradar e desagradar a todos. Caplan é um ferrenho defensor das fronteiras abertas e do pacifismo, mas um crítico contumaz dos investimentos públicos em educação superior e do salário mínimo, entre várias outras posições que chocam o senso comum.

Caplan, para quem não conhece, é uma combinação de autor libertário com agente provocador, com muito bom humor e talento para a estatística. A sensação que temos ao lê-lo é a de que um vulcano desembarcou na Terra e começou a escrever desenfreadamente. Podemos até discordar de seus raciocínios, mas a lógica com que os esculpe é sempre admirável.

Um exemplo: a livre imigração teria o potencial de dobrar a produção de riqueza no planeta, mas só 3% da população terrestre é imigrante. Por quê? Porque governantes restringem a entrada de estrangeiros e o fazem apenas para agradar os vieses de seus eleitores. Isso é maligno.

helio@uol.com.br

Depois da vírgula

Bruno Boghossian

O quadro consolidado da eleição dá peso na semana final de campanha até aos algarismos depois da vírgula. A decisão em primeiro turno ou a ida para o segundo vai depender de grandes números, como a abstenção, mas também de mudanças que podem ocorrer nos detalhes.

Os índices de comparecimento são uma preocupação para Lula e Jair Bolsonaro. O ex-presidente conta cada voto para vencer no próximo domingo (2). Já a campanha de Jair Bolsonaro teme que a chance de derrota desestimule a ida às urnas de parte de seus apoiadores.

Prever o impacto da abstenção sobre a votação de cada candidato é quase impossível. Poucos eleitores admitem a intenção de se ausentar, e outros só tomam a decisão em cima da hora. Uma maneira de buscar pistas sobre esse cenário é saber quem está com vontade de ir às urnas.

O Datafolha fez essa pergunta e apontou que quase 90% dos apoiadores de Lula e Bolsonaro têm ao menos um pouco de vontade de votar. Entre os eleitores de Ciro Gomes, 34% não têm "nenhuma vontade" de ir às urnas. No eleitorado de Simone Tebet, falta vontade a 40%.

Os números sugerem um engajamento equivalente de apoiadores de Lula e Bolsonaro, o que reduziria as chances de desequilíbrio nos comparecimentos de cada lado. Mas o petista chega à semana final assombrado por um histórico de abstenção maior na população de baixa renda —alinhada ao PT.

Já o baixo compromisso de eleitores de Ciro e Simone pode ser favorável ao ex-presidente. Se parte não aparecer para votar, o número de votos válidos de que Lula precisa para vencer no primeiro turno fica menor. Esse grupo também pode ajudá-lo se aderir ao voto útil.

A indefinição do cenário do próximo domingo fez com que até os mínimos movimentos em subgrupos do eleitorado sejam tratados como decisivos. A chave do resultado pode estar no cálculo da abstenção ou em cada decimal dos chamados eleitores envergonhados, que não aparecem nas pesquisas.

'Marte Um' e o direito de sonhar

Denise Mota

Dirigido pelo realizador negro Gabriel Martins, com um elenco e equipe técnica majoritariamente negros, "Marte Um" é o escolhido do Brasil para concorrer a uma vaga na disputa dos indicados a melhor filme internacional na 95ª edição do Oscar, em 12 de março.

Mas tal conquista, que aumentou exponencialmente os holofotes sobre essa produção mineira —e que pode inscrevê-la definitivamente na história se for selecionada, e bem-sucedida, entre as candidatas—, não é a mais importante. O enorme feito de "Marte Um", entre as muitas camadas de interpretação que permite, é sustentar em todas elas a firme defesa do direito de sonhar.

Financiada por um edital federal de ação afirmativa de baixo orçamento, lançado em 2016, a trama acompanha o cotidiano de um lar mineiro de contados recursos.

Nele, o garoto Deivinho é a esperança financeira da família devido aos seus dotes futebolísticos, mas o menino perde o sono mesmo é se imaginando como parte de uma missão espacial (que dá título ao filme).

Conflitos, cumplicidade, transgressões, alegria e dor perpassam existências de frágil equilíbrio, à mercê de desigualdades diárias, naturalizadas e desafiadas, e onde a permanente necessidade de se equilibrar na corda bamba se mistura a uma indomável luta por dias melhores.

"Personagens negros podem ser complexos e ocupar um lugar que historicamente foi condicionado a eles de forma marginal. Podemos, sim, ser também o centro da questão", disse Martins em conversa com a **Folha**, enquanto prepara a campanha de difusão do filme nos EUA.

"Quando uma pessoa negra está em tela, ela não está representando somente um grupo e falando só para aquele grupo, essa pessoa pode falar para todo o mundo."

Também do sonho de que isso deixe de ser excepcional no cinema brasileiro vive "Marte Um", em busca ativa de uma nova odisseia no espaço do imaginário nacional.

Ferro-velho ao mar

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "A Sociedade Incivil" e "Pensar Nagô". Escreve aos domingos

Tem-se dado pouca atenção à saga vexaminosa do porta-aviões São Paulo, proibido de ancorar em portos estrangeiros.

Mas isso traz à mente uma canção de mais de meio século atrás, inicialmente também proibida, de Juca Chaves: "Brasil já vai a guerra/ Comprou um porta-aviões/Um viva pra Inglaterra/ De oitenta e dois bilhões/ Mas que ladrões". Foi em 1960, quando entrou em operação o Minas Gerais, primeiro no país. A gravação só foi liberada pela censura um ano depois.

Misto de músico, crítico e humorista, o compositor divertia seu público com sátiras, geralmente sobre circunstâncias nacionais. O porta-aviões, considerado obsoleto pelos britânicos após a Segunda Guerra, tinha sido vendido assim mesmo ao Brasil, passou alguns anos de retrofit em um estaleiro e finalmente aqui aportou para gáudio geral: "Comenta o Zé Povinho/ Governo varonil/ Coitado, coitadinho/ Do Banco do Brasil/ Quase faliu". Juca marcava em cima.

A questão por trás da sátira partia naquela época, como hoje, de leigos em assuntos militares, porém militantes do senso comum: o porquê daquele colosso de segunda mão num país às voltas com fome endêmica e precariedade de capital para investimento em infraestrutura vital.

Uma resposta técnica indicaria a necessidade de exercícios navais e treinamento para uma eventualidade bélica. Uma ponderação pragmática poderia contrapor a carência maior de naves menores, capazes de proteger o litoral ou assegurar a soberania da Amazônia. A realidade mostrou que, em suas mais de cinco décadas de funcionamento, o único conflito a que assistiu o Minas Gerais foi interno: "É meu, diz a Marinha / É meu, diz a Aviação/ Revolução!". Juca, sempre preciso.

Finalmente vendido para desmanche como ferro-velho, o porta-aviões foi substituído pelo São Paulo, comprado dos franceses e aqui glorificado como a maior belonave do hemisfério Sul. Após três anos do sonhado funcionamento, um pesadelo continuado: incêndio no sistema de vapor com vítimas fatais, retorno ao estaleiro por cinco anos, novo incêndio na eletricidade com vítimas e o diagnóstico final de "maior fiasco da Marinha brasileira".

Reprisando o anterior, o São Paulo foi vendido a um cemitério turco, mas até isso deu errado: com dez toneladas de amianto a bordo, não consegue atracar e, rebocado, vaga pelos mares como cadáver incômodo em busca de um jazigo improvável. Uma alegoria realizada do país famélico, política e moralmente envenenado, pária internacional.

Hype agora, aliás, pauta midiática, é fabricar submarino, ninguém fala mais em porta-aviões. Mas Juca continua atual: "E o povo sem comida/ escuta as tais lorotas/ dos patriotas".

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O dever dos neutros 2

Escolha a esperança ou o agravamento da barbárie

Rubens Ricupero
Diplomata, é ex-embaixador do Brasil em Washington (1991-1993) e Roma (1995) e ex-ministro do Meio Ambiente e da Fazenda (1993-1994 e 1994, governo Itamar Franco); titular da Cátedra José Bonifácio, da USP

Entre justiça e injustiça, não se pode ser neutro. Com termos semelhantes a esses, que evocavam a posição de Rui Barbosa na Primeira Guerra Mundial, escrevi artigo publicado nesta **Folha** pouco antes do segundo turno de 2018 ("O dever dos neutros", 11/10/18).

Encontro-me na mesma posição, com a diferença de escrever antes do primeiro turno. Na época, afirmei que não podia ser neutro entre valores e contravalores, democracia e autoritarismo, meio ambiente e devastação. Tudo o que temia se revelou mil vezes pior. À luz da experiência dos horrores destes quatro anos, nem eu, nem ninguém, tem o direito de não escolher entre a esperança de um governo que salve o pouco que sobrou dos ideais da Constituição de 1988 e a continuação e o agravamento da barbárie que estamos sofrendo.

O princípio de uma terceira via não está em jogo porque ela não existe mais. Existiu antes e se chamou Marina Silva, mas foi triturada pelo moinho dos marqueteiros. Em 2018, ainda se podia ignorar que Jair Bolsonaro encarnaria a mais grave contestação ao sistema eleitoral democrático. Agora não, depois da repetição infinita da ameaça do presidente de não reconhecer nem o resultado do primeiro turno. A prudência aconselha evitar condições propícias à contestação. Quanto mais cedo e mais decisiva for a vitória da democracia, menos espaço haverá para seus inimigos.

Já inquieta a transição demasiada longa para a transmissão do poder. Não é mais a loucura da República Velha, que elegia o presidente em março para empossá-lo em 15 de novembro. A espera atual continua longa demais. Favorece os conspiradores, como se viu na eleição de Juscelino Kubitschek em 1955, a primeira em que votei. Quem garantiu então o respeito ao resultado foi um general legalista no Ministério da Guerra. Não preciso dizer que hoje não se pode contar com a mesma situação.

Votar, porém, não basta. Ao escolher a chapa Lula-Alckmin, é preciso deixar claro que votamos em favor de aliança suprapartidária em favor da democracia, não para consagrar a volta de um partido ou de políticas envelhecidas. Ao se aliar ao ex-governador paulista, Lula reconheceu que sozinho nem ele nem seu partido tem força para ganhar, ou no caso de vitória, para governar.

No Brasil atual, nenhum partido, nenhuma posição pura de esquerda e direita, goza de hegemonia. O que existe é maioria em favor de temas cruciais: democracia, Estado de Direito, Constituição de 1988, combate à fome, à pobreza, à desigualdade, ao desemprego, ao racismo e ao machismo; proteção aos indígenas, promoção do acesso de todos à educação, à saúde, à cultura e à ciência; crescimento sustentável com redistribuição e responsabilidade fiscal.

Deve servir-nos de alerta o exemplo da monarquia, em que todos eram contra a escravidão, mas não chegavam a acordo sobre quando e como aboli-la. O consenso sobre os fins é sempre mais fácil que sobre os meios. O futuro governo terá de empreender a árdua tarefa de reconstruir sobre a terra arrasada. Terá de governar num mundo e país que não são mais os mesmos de 2003.

Contará com a oposição de algo antes inexistente: uma extrema direita aguerrida, armada e com apoio em influentes setores sociais. Terá, por exemplo, de enfrentar na Amazônia a resistência do lobby ruralista, de grileiros, garimpeiros, madeireiros ilegais. Precisará negociar com o Congresso novo pacto orçamentário que elimine as emendas secretas e sem racionalidade. Não poderá adiar novamente uma reforma tributária que abra caminho à redistribuição da excessiva concentração de renda no topo. Tampouco atingirá tal objetivo sem reforma profunda do sistema político, partidário e eleitoral.

Nada disso será possível sem ampla aliança que supere o sectarismo partidário ou ideológico. O governo não poderá se dar ao luxo de desperdiçar nenhuma colaboração no esforço paciente de construir consenso sobre meios, prioridades e prazos. Depois de quatro anos de demolição, é preciso abertura de espírito para acolher todos os que se disponham a trabalhar na reconstrução do Brasil.

Fido Nesti

Contramovimentos à marcha autoritária

Frações sociais oprimidas parecem erguer barreiras

Daniel Bin
Doutor em sociologia, é professor da Universidade de Brasília (UnB) e autor de 'A Superestrutura da Dívida' (ed. Alameda)

Em outubro completam-se 100 anos da Marcha sobre Roma, quando Benito Mussolini tomou o posto de primeiro-ministro da Itália. A despeito dos riscos da comparação histórica, a efeméride inspira reflexões.

Ações de amedrontamento, como qualquer relação social, evoluem conforme o contexto. Se antes chefes políticos ou militares empregaram armas em seus empreendimentos autoritários, hoje, cientes de que seus interlocutores sabem que eles seguem armados, um tuíte de general ou teste de urna eletrônica pode servir a intentos golpistas. Já tropas civis bolsonaristas ameaçam adversários em variações —na forma ou escala de violência— contemporâneas daquilo que faziam os fascistas do passado.

Jair Bolsonaro não marchou sobre Brasília, tendo sido eleito conforme o figurino democrático burguês. Ainda assim, debate-se sobre ser o seu governo fascista ou não. Entendo que (ainda) não é, pois não basta um punhado de neofascistas no aparato estatal para dar-lhe essa definição. No entanto, cabe salientar que o acesso do fascismo original ao poder não foi demorado. Entre o fim da Primeira Guerra Mundial, cuja sobra de contingente humano serviu de base para os "Fasci Italiani di Combattimento", e a Marcha sobre Roma decorreram apenas quatro anos. Isso deveria preocupar quem diz acreditar que "as instituições estão funcionando". Não há institucionalidade capaz de sustentar por muito tempo como não fascista um Estado liderado por fascistas.

Por mais que sejam os movimentos de longa duração a formatar as sociedades, a nossa curta existência biológica não nos deixa ignorar que em breves períodos pode-se fazer muita coisa, estragos principalmente. O presidente empossado com o golpe de 2016 fez alguns via reforma trabalhista e o atual, na proteção ambiental. A lista é longa, mas não o suficiente para desencorajar Bolsonaro a querer um segundo mandato.

Cabe aqui sublinhar que o primeiro não foi um acidente da política brasileira, cuja história é mais bolsonarista do que democrata.

Sublinhe-se que não é bolsonarista a sociedade brasileira, mas sim os seus estratos superiores de renda e propriedade. Quando tratamos de classe, mas também de raça ou de gênero, vemos que têm sido os mais pobres, negros, indígenas e mulheres as principais barreiras de contenção frente ao bolsonarismo.

Serão as frações sociais oprimidas que enviarão o atual presidente ao lugar de prestar contas pelas atrocidades que marcaram a sua trágica passagem pelo governo.

Tragédia essa sintetizada na forma de lidar com uma pandemia que tantas vidas ceifou e tantas marcas deixou. Mas é uma tragédia que poderia ter sido ainda mais mortífera se não fosse o "contramovimento protetor" de que, segundo Karl Polanyi, uma sociedade é capaz quando se depara com ameaças aos seus "interesses... vitais". Na ausência dessa reação, teriam sido privados, por exemplo, de auxílios e de vacinas, muitos outros além daqueles a quem o atual governo brasileiro conseguiu negar tais direitos.

Essa capacidade de autoproteção possibilita algum otimismo, assim como é possível manter as esperanças dadas pela percepção de que a eleição de 2022 é mais uma batalha na velha luta de classes. Nela residem chances de, já na primeira volta, retardar-se a marcha do autoritarismo de que tanto dependem as classes dominantes.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

520 anos de suicídio

Confesso que cheguei ao final da coluna de Txai Suruí com lágrimas pingando sobre o teclado do computador ("Quando não houver mais volta", Opinião, 23/9). São 520 anos de invasão sem trégua, sem piedade, sem razão e, acima de tudo, suicida.

João Carlos Borian (Londrina, PR)

Candidato

Jair Bolsonaro, quando o país mais necessitou de uma atitude, não trouxe soluções. Agora, acobertando a corrupção, estimulando a desordem e a violência e mentindo desbragadamente, consegue criar graves problemas. Se houver justiça, esse é um sério candidato a futuro presidiário.

Francisco J. Bueno de Aguiar (São Paulo, SP)

*

Será que Bolsonaro ainda não compreendeu que estamos a poucos dias da eleição e todas as pesquisas indicam chance remota de reeleição? Que não há espaço para golpismo? Que vivemos em uma democracia, na qual a vontade soberana do povo deve ser respeitada? Que temos um sistema eleitoral que está entre os mais transparentes do mundo? Estou chegando à conclusão de que Bolsonaro sofre de uma grave psicopatia.

Marcelo Rebinski (Curitiba, PR)

Brasil

"Brasil cresce menos que o mundo no governo Bolsonaro" (Mercado, 24/9). Crescimento medíocre, compatível com o tamanho de Bolsonaro e seu ministério.

Francisco Eduardo de Carvalho Viola (São José dos Campos, SP)

Ucrânia

Risível esse referendo nas áreas ocupadas pela Rússia na Ucrânia. O correto não seria fazer no país todo, democraticamente?

Nelson Magdalena (Porto Alegre, RS)

Desperdício de espaço

Não posso deixar de comentar o desperdício de espaço do jornal, que limita o tamanho das colunas para seus articulistas mas gasta uma página inteira com o maquiador da primeira-dama. Quem tem interesse em saber o que ele pensa?

Jussara Helena Beltreschi (Ribeirão Preto, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (24.SET., PÁG. A8) A reportagem "Lula culpa agenda por ausência em debate do SBT neste sábado" deixou de informar que o jornal O Estado de S. Paulo e a rádio Eldorado são integrantes do pool do debate presidencial no SBT.

Temas mais comentados pelos leitores no site

De 17 a 23.set - Total de comentários: **16.199**

Comentários	Tema	Data
404	Bolsonaro fala em tom de ultimato ao Judiciário, ataca Lula e diz ter a maioria no país (Política)	23.set
352	Como a Jovem Pan virou a voz do bolsonarismo (Política)	18.set
337	Pesquisador do Datafolha é agredido com chutes e socos por bolsonarista no interior de SP (Política)	21.set

ASSUNTO SE VOCÊ PUDESSE TROCAR FIGURINHAS COM UMA PERSONALIDADE, QUAL SERIA O TEMA?

Queria tomar um chá com Fernanda Montenegro e ouvi-la dissertar sobre a beleza de sua vida. Indescritível. Uma mulher que dá sentido à atuação, à arte. Seria um aprendizado único. Queria apenas um olhar, uma dica de vida ou um aceno de que tudo vai ficar bem. Bastaria Nossa Compadecida dizer: "tudo passa". Queria apenas ouvi-la.

Deergeu Differ (Iguatu, CE)

*

Já que há tanta fome, guerra, abuso sexual, escravidão... no mundo, perguntaria a Deus: "Onde está o seu amor por sua criação?".

Ricardo Faria (São João do Itaperiú, SC)

*

Seria com Stieg Larsson, autor da trilogia Millennium, que morreu enquanto escrevia o quarto livro da série. Gostaria de saber como seria o resto da história e como ele pretendia fazer o desfecho de Lisbeth Salander e Mikael Blomkvist, protagonistas. Também gostaria de saber se ele ficou feliz com a escolha de David Lagercrantz como autor a dar continuação à série (pois eu não gostei).

Ana Gabriela Farah (São Paulo, SP)

*

Gostaria de ouvir o professor Delfim Netto sobre a derrocada do socialismo real na URSS e na Europa Oriental e sobre o neocapitalismo chinês.

Gildázio Garcia Vítor (Ipatinga, MG)

*

Há alguns anos, encontrei William Bonner no mercado. Não falei nada, mas hoje talvez puxasse assunto sobre as eleições. E daria os parabéns pela série de reportagens do JN com os indígenas, donos originais dessa nossa terra doida, a que chamamos de Brasil. Certamente estaríamos melhor se nossa gestão pudesse ser devolvida para eles.

Valesca Moreira Freaza (Rio de Janeiro, RJ)

*

Seria com Caetano Veloso. Ele e minha mãe, aos 80, e com a memória privilegiada, me influenciam. Nunca tivemos muitos discos dele, mas me lembro de um dia chegar em casa e ouvir minha mãe cantando uma música de "Fina Estampa".

Marcelo Luiz de Lima (São Paulo, SP)

*

Gostaria de saber dos dirigentes da Rede Globo quando eles vão colocar algum programa que preste aos sábados e domingos para eu não precisar mais pagar por streaming. Ninguém mais aguenta tantos besteirois com 'celebridades'.

Jailson Bezerra (Brasília, DF)

*

Frente a frente com a Carol do vôlei, conversaria um pouco que fosse com ela sobre literatura. Parece que ela é uma menina culta. Depois pediria uma selfie com ela para guardar de lembrança. Sonhar nada custa.

Aélcio De Bruim (Cachoeiro de Itapemirim, ES)

*

Perguntaria sobre o cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão nas escolas.

Luciane M. Mártires de Lima Fridschtein (Manaus, AM)

*

Gostaria de me encontrar com Lula e poder falar sobre o Brasil, sobre qual o futuro possível para o nosso país. E também falar sobre a vida, sobre como nunca desistir dos nossos objetivos e perguntar qual é o segredo de toda aquela vitalidade que ele emana.

Ricardo Rezende (São Paulo, SP)

*

Eu trocaria figurinhas com o padre Julio Lancellotti. Me despediria dele de joelhos. Queria encontrá-lo numa missa de domingo.

Orlinda Maria Ferreira Braga (Rio de Janeiro, RJ)

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Repartir o pão

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi a que mais gastou com advogados entre as presidenciais até o momento. Foram R$ 2,9 milhões, destinados a três escritórios. O de Cristiano Zanin e Valeska Teixeira, que representaram o petista na Operação Lava Jato, ficou com R$ 1,2 milhão, mesmo valor destinado ao que pertence ao ex-ministro da Justiça Eugênio Aragão. Já o Araujo Recchia Santos, formado por advogadas próximas ao grupo Prerrogativas, recebeu R$ 500 mil.

SALOMÔNICO O arranjo da campanha do ex-presidente contemplou alas jurídicas do lulismo que não se bicam, especialmente as que orbitam em torno de Cristiano Zanin e do Prerrogativas.

HONORÁRIOS O escritório de Tarcísio Vieira de Carvalho, ex-ministro do TSE, recebeu R$ 1,8 milhão do PL para trabalhar na campanha do presidente Jair Bolsonaro. A de Soraya Thronicke (União Brasil) foi a segunda que mais gastou com advogados até o momento, R$ 2 milhões, divididos entre quatro escritórios.

ENXUTO Simone Tebet (MDB) também contratou quatro escritórios, mas gastando menos, R$ 1,35 milhão. Ciro Gomes (PDT) foi o mais econômico até agora: R$ 500 mil para um representante.

GANHA GANHA A campanha de Bolsonaro avalia que a ausência de Lula no debate não arranhou sua imagem porque os ataques ao petista foram brandos. Por outro lado, comemoraram o desempenho do presidente, por ter conseguido destacar sua agenda positiva sem protagonizar novos episódios de irritação.

FORMIGUINHA Vice na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB) conseguiu encadear uma série de novos apoios à chapa na reta final de campanha. Na sexta (23), Rubens Furlan (PSDB), prefeito de Barueri, e o ex-deputado Fabio Feldmann, membro do PSDB por mais de 20 anos, gravaram vídeos ao lado do ex-governador.

ADESÃO Secretário da Justiça de Mário Covas, entre 1995 e 2000, Belisário dos Santos Jr. é mais um egresso de um governo tucano a declarar apoio a Lula (PT). "Voto contra o retrocesso, contra as ameaças à democracia", diz ele.

AUSTERO 1 Ciro Gomes (PDT) não conseguiu repetir neste ano o patamar de doações de 2018. Até agora, contabiliza R$ 97.755,16, menos de 10% do que o R$ 1,1 milhão alcançado nas últimas eleições, em valores corrigidos pela inflação.

AUSTERO 2 Dos recursos da campanha, 99,71% vieram do Fundo Eleitoral. Seu maior doador até o momento é Fernando Oliveira Bezerra, empresário da construção civil, que contribuiu com R$ 4.000.

CAMADAS O QG da reeleição de Jair Bolsonaro (PL) avalia que "apenas" uma parcela de 35 a 40 pontos percentuais da rejeição ao presidente está consolidada e é praticamente irreversível. Segundo o Datafolha, 52% dos brasileiros dizem que jamais votariam nele.

VOLÁTIL Na avaliação dos estrategistas do presidente, haveria uma margem de 10 a 15 pontos de rejeição sobre a qual é possível trabalhar. Para isso, um segundo turno, em que haveria o confronto com Lula (PT), seria fundamental.

QUARTETO Além de exaltar as realizações do atual governo, a estratégia seria aumentar a rejeição do petista, com o binômio corrupção e costumes. Além de lembrar dos escândalos da era Lula, a linha de ataque associaria o ex-presidente a aborto, segurança pública, saidinhas de presos e drogas.

TATAME O ex-ministro do Turismo Gilson Machado fez um agradecimento ao empresário Thiago Brennand, acusado de agressões sexuais, em vídeo ao lado do lutador de jiu-jitsu Renzo Gracie. "Thiagão, muito obrigado. Estou aqui com nosso amigo, nosso irmão, Renzão", diz Machado, no vídeo, sem data.

OCTÓGONO O lutador completa: "Thiago, obrigado por me apresentar a essa fera aqui". "Você [Thiago] é responsável por isso", acrescenta o então ministro, hoje candidato ao Senado por Pernambuco (PL). Como mostrou o Painel, Brennand rompeu com Machado e enviou áudio para ele com xingamentos e ameaças em 2020. O ex-ministro não quis comentar.

PRERROGATIVA A diretoria da Anauni (Associação Nacional dos Advogados da União) elaborou uma carta com demandas da categoria, que começou a entregar na sexta-feira (23) aos presidenciáveis. Entre elas, a exigência de escolha do advogado-geral da União entre servidores de carreira, preferencialmente por lista tríplice votada por eles.

GARUPA A motociata deste sábado (24) em Campinas (SP) com Bolsonaro e o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) reuniu 2.346 motos, segundo o sistema de monitoramentos da concessionária Rota das Bandeiras. A Polícia Militar deslocou 285 policiais e 102 viaturas para o evento.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
347.577 exemplares (agosto de 2022)

Bolsonaro atropela lei com farra de distribuição de bens em ano eleitoral

Gratuitas ou em troca de produtos como mandioca e pescado, doações oficiais desequilibram disputa entre candidatos pelo país

Flávio Ferreira e Artur Rodrigues

Doações da Codevasf são entregues no Maranhão, em junho @CelsoDiasBDR no Twitter

SÃO PAULO De graça ou em troca de mandioca, ovos ou peixes, o governo Jair Bolsonaro (PL) distribuiu milhares de equipamentos, máquinas, veículos e serviços no ano das eleições, violando a lei eleitoral e a Constituição, ao desequilibrar a disputa entre os candidatos pelo país.

A **Folha** analisou dezenas de documentos de doações e encontrou desde casos mais flagrantes de violação à legislação até situações em que as bondades com o dinheiro público acabam beneficiando indiretamente pessoas previamente escolhidas e indicadas com nome e CPF.

Só na Bahia, em 2022, a estatal Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) entregou mais de 5.000 caixas d'água a entidades e associações apadrinhadas por políticos autores de emendas parlamentares.

Especialistas ouvidos pela reportagem afirmam que as entregas ilegais e inconstitucionais podem desestabilizar o jogo eleitoral, e os políticos favorecidos, ter a candidatura ou o mandato cassados.

A legislação impede a distribuição gratuita de bens e de serviços nos anos eleitorais, exceto nas situações de emergência ou de programas sociais em andamento. A realização das doações está turbinada por bilhões de reais recebidos pela Codevasf por meio de emendas de relator no governo Bolsonaro, repartidas por critérios políticos e que permitem a congressistas mais influentes abastecer seus redutos eleitorais.

Só neste ano, os empenhos em equipamentos pela estatal já beiram R$ 300 milhões, mais do que todo o valor empenhado de 2010 a 2018, antes da era Bolsonaro. Em 2021, o total foi de R$ 942 milhões.

Ao analisar a documentação das distribuições, a **Folha** encontrou situações em que as doações foram gratuitas e por isso descumpriram a lei eleitoral. Nesses casos também chamam a atenção o fato de a Codevasf ter se voltado a entidades assistenciais, apesar de sua vocação ser a de desenvolver projetos de irrigação no semiárido brasileiro.

Em Sergipe, a Associação Beneficente Aroaldo Chagas recebeu uma pá carregadeira, dois tratores, três grades, duas plantadeiras e um subsolador em março e formalmente não deu nenhuma contrapartida.

O presidente da entidade é o político Arodoaldo Chagas, conhecido como Negão, que foi prefeito de Carira por duas vezes. O pai, a mãe e a mulher dele também já foram prefeitos do município.

Em Minas Gerais, a Codevasf realizou um serviço de perfuração de poço e entregou um reservatório, uma bomba e um quadro de comando para o Asilo São Vicente de Paulo, no município de Jaíba (721 km de Belo Horizonte). Neste caso, também nenhum encargo foi previsto.

As doações desse tipo acabaram destoando de uma estratégia adotada pelo governo para burlar a lei eleitoral em 2022. Como a **Folha** mostrou, um projeto de iniciativa do Planalto na Câmara inseriu na legislação um artigo que autoriza a entrega de bens pelo poder público, nos anos de eleições, desde que o beneficiado faça ou dê algo em troca, contrapartida que no jargão técnico recebe o nome de encargo.

> **Montaram um esquemão de doações para repassar equipamento público. Isso é uma quebra total da ordem legal das coisas. Se a moda pega, qualquer entidade vai sair comprando coisas e entregando para entidades privadas**
>
> **Jean Paul Prates (PT-RN)**
> senador

Em paralelo, em 2022 a Codevasf passou a incluir nos documentos de doação uma cláusula criando uma obrigação para quem recebe, o que coincide com o "encargo" previsto na lei em vigor desde agosto.

Assim, a documentação das doações estabeleceu que associações ou entidades favorecidas devem pagar ou fazer algo em troca, como entregar mandioca, peixes ou ovos a instituições assistenciais.

No Rio Grande do Norte, uma associação de pecuaristas recebeu em março um caminhão no valor de R$ 200 mil da estatal, inicialmente sem nenhuma contrapartida ao poder público. Posteriormente, a estatal adicionou uma contrapartida, mas de apenas cerca de R$ 3.000, ou seja, 1,5% do valor do bem.

A beneficiada é a Associação Norte-Rio-Grandense de Criadores (Anorc), cujo site destaca a realização da Festa do Boi em Parnamirim (RN) em outubro.

Nas redes, a entidade agradece ao deputado federal Benes Leocádio (União-RN) e o ex-ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho (PL-RN), candidato bolsonarista a senador, porque os dois "fizeram com que esse presente chegasse num momento tão importante".

Com reduto no estado, um dos senadores que se opôs à regra que permitiu doação em ano eleitoral, Jean Paul Prates (PT-RN), diz que a mudança abriu espaço para se fazer benesses ao distribuir equipamentos com critérios subjetivos e pouco transparentes. "Montaram um esquemão de doações para repassar equipamento público. Isso é uma quebra total da ordem legal das coisas. Se a moda pega, qualquer entidade vai sair comprando coisas e entregando para entidades privadas", diz.

No caso do Rio Grande do Norte, ele cita que a situação é potencialmente mais delicada por envolver um ex-ministro que é candidato e poderia ser beneficiado eleitoralmente. Anteriormente, o ex-ministro já negou à **Folha** ter interferência na estrutura da Codevasf e disse que seu estado não foi favorecido.

No Tocantins, há casos de distribuição que têm como encargo a prestação de serviços de preparo da terra para pessoas indicadas previamente. Em Alvorada (303 km de Palmas), a contrapartida a ser dada por uma entidade, em troca de um trator de R$ 170 mil, foram 20 horas de preparação do solo, "beneficiando igualmente quatro diferentes propriedades relacionadas às famílias previamente selecionadas". Os nomes e os CPFs dos favorecidos constam expressamente na documentação.

O ex-diretor da Faculdade de Direito da USP e advogado de direito administrativo Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto afirma que as doações da Codevasf com os "encargos" previstos nos termos de doação de 2022 são inconstitucionais. "O objetivo da lei eleitoral é garantir a isonomia entre candidatos, pois quem está no poder tem recursos que o desafiante não tem. A lei também busca impedir que a escolha do eleitor seja influenciada pelo benefício que recebe, ou seja, tenta evitar a compra de votos."

Procurada, a Codevasf afirmou que as doações não violam a lei. No caso da Anorc, a estatal afirmou que a doação "está alinhada à missão da Codevasf de promover o desenvolvimento regional". "O bem poderá ser empregado na limpeza de áreas rurais, no apoio à produção agropecuária e no suporte a eventos que movimentam a economia local com participação de produtores de pequeno, médio e grande portes".

No caso das doações à Associação Beneficente Aroaldo Chagas, a Codevasf diz que enviou à entidade documentos para recolhimentos de encargos e que os bens deverão ser empregados em apoio a pequenos agricultores. Sobre a perfuração de poço ao asilo em MG, a entidade afirma que "providências estão sendo tomadas" para o recolhimento de encargo e que se trata de ampliar a segurança hídrica.

A respeito das doações em Tocantins, que citam como contrapartida o preparo da terra, a entidade também negou irregularidades e disse que os encargos podem estar "relacionados a prestação de serviços, a ações comunitárias, a benefícios à comunidade".

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000; fax:(11) 3224-3895

Carvall

Zero fica à esquerda na Folha

Jornal situa ideologicamente partidos, mas não o presidente extremista

José Henrique Mariante

"O que faz um partido ser de direita ou esquerda: **Folha** cria métrica que posiciona legendas", afirma o título do jornal publicado na última semana. A leitura da reportagem mostra um intricado sistema de sete parâmetros, um ranking e uma representação gráfica em formato de flor.

Quanto mais próximo do zero, mais à esquerda; do cem, mais à direita. Graficamente, quanto menor for a pétala da flor, mais à esquerda; quanto maior, mais à direita. Tudo isso para dizer que o PCO é de esquerda, e o Novo, de direita. Ou que a inflorescência de um é menor que a do outro.

O ombudsman deixa para os leitores a análise semiótica sobre o zero ter sido atribuído à esquerda, e a flor grande, à direita, mas reproduz o questionamento de um deles: qual seria o propósito de tamanho esforço em meio a uma das mais difíceis e violentas campanhas eleitorais da história do país? Situar as 32 legendas registradas no TSE, tarefa nada fácil, dadas as contradições da política nacional, diz o texto. Será que o eleitor precisava desse aparato para saber que o PSD de Gilberto Kassab é o partido mais ao centro? Será que alguém vai decidir seu voto pela latitude e pela longitude de ideológica de um partido?

Há quem faça isso, evidentemente, mas o que poderia ser entendido como uma suposta maturidade política é, na maior parte das vezes, apenas a procura desenfreada de rótulos por gente que rosna em redes sociais; que brada valores e direitos, interpreta mal conceitos e se aferra a sentimentos hostis.

Um leitor chegou a pedir ao jornal que não utilize mais "esquerdista", devido à carga pejorativa imputada ao termo pelo discurso reacionário.

A questão, enfim, é se a **Folha** montou um produto para ajudar seus assinantes a votar ou apenas entrou na onda maniqueísta que empesteia o debate público. Se esse é um caminho inevitável, talvez seja o caso de desenvolver um modelo que qualifique também os políticos, em sua maioria avessos à ordem partidária, este sim um problema grave. Talvez o algoritmo faça a **Folha** descobrir que o presidente Jair Bolsonaro habita a extrema direita. Com armas no lugar de flores nas mãos.

P.S.: Quem estiver disposto a mais uma análise semiótica pode brincar com o Match Eleitoral, a ferramenta interativa da **Folha** que compara respostas dos usuários com as de candidatos a deputado federal e a senador. Das 20 questões, 14 partem de assertivas conservadoras e liberais.

Keep calm

Após a pane generalizada do 7 de Setembro, a mídia nacional mudou radicalmente de atitude na última semana ao delimitar o noticiário da viagem internacional de Jair Bolsonaro ao que realmente foi, um ato de campanha. O Jornal Nacional noticiou seu discurso na ONU apenas na seção "dia dos candidatos", e os grandes diários, exceção feita a O Globo, evitaram a imagem em suas Primeiras Páginas. Ficou comprovado que sempre há alternativas: cobrir o candidato, submetido à justa divisão de espaço e ao equilíbrio da cobertura eleitoral, e cobrir o chefe de Estado, de acordo com a relevância de seus atos. No caso, irrelevância.

Terceira Guerra

Quando todos vão para um lado, quem vai para outro ou está muito certo ou muito errado. A segunda hipótese, por óbvio, é a mais provável. Na quarta-feira (21), o noticiário internacional dominava os sites do planeta, com a fala de Vladimir Putin sobre usar arsenal nuclear e convocar 300 mil reservistas contra a Ucrânia. A tarde brasileira, porém, também produzia notícia, com a promulgação sem vetos do projeto de lei sobre o rol taxativo da ANS e a decisão da Selic. Importante, mas nada que fizesse frente à ameaça atômica.

A **Folha** não entendeu assim e tirou Putin de sua manchete diante da primeira novidade. O ombudsman observou na crítica interna o que via como incongruência. Afinal, pela primeira vez em uma geração um enunciado envolvia guerra atômica. O jornal sustentou a escolha até o impresso do dia seguinte, quando os juros do BC foram alçados ao título principal e o autocrata russo ficou limitado a uma chamada abaixo da dobra. Na comparação com os principais veículos do mundo, a **Folha** restou só.

A teimosia do jornal faz lembrar um episódio de Redação. No fim dos anos 1990, na véspera de uma daquelas datas em que o mundo supostamente acabaria de acordo com Nostradamus, a reunião de pauta pela manhã se encerrava sem que o assunto tivesse sido abordado. Um gaiato, então, indagou se o mundo não ia acabar no dia seguinte. Pressionada pelos colegas, a pauteira de Cotidiano, escoadouro natural de coisas esquisitas no jornal, soltou um "não pensamos nisso". O secretário de Redação não aguentou e disparou: "O mundo vai acabar, e Cotidiano não está preparado".

Bolsonaro vira alvo principal de adversários em debate sem Lula

Presidente trava embates com Ciro, Tebet e Soraya, que também criticaram ausência do petista

Angela Pinho e Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Em debate marcado pela ausência do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL) se tornou alvo principal das críticas dos adversários e protagonizou embates com Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil).

Substituto do bolsonarista Roberto Jefferson (PTB), impedido de concorrer, Padre Kelmon (PTB) fez dobradinhas com o presidente, em meio a perguntas permeadas de críticas à esquerda sobre aborto e perseguição aos cristãos na Nicarágua.

O debate deste sábado (24) foi organizado em pool por SBT, CNN Brasil, O Estado de S. Paulo, Terra, Veja e as rádios Eldorado e Nova Brasil.

O púlpito reservado a Lula ficou vazio. O petista disse que não poderia comparecer porque já tinha compromissos agendados previamente e porque não haveria tempo para ele se preparar. Ele deve participar do debate da Globo na quinta-feira (29).

Enquanto seus adversários debatiam no estúdio, o ex-presidente criticava Bolsonaro em Itaquera, na zona leste de São Paulo.

"Todo dia ele fala 'eu não sou ladrão'. Ele vai ver se é ladrão ou não quando eu tomar posse e acabar com esse sigilo. Qualquer coisinha, ele faz um decreto de sigilo de 100 anos. Vou acabar no primeiro dia com isso, para [a gente] ver o que está escondido", disse.

A ausência do líder nas pesquisas foi criticada pelos demais candidatos. Bolsonaro disse que essa atitude demonstra falta de compromisso com a população, Ciro chegou a falar que o petista está de salto alto, e Tebet disse que o ex-presidente pede à população um cheque em branco —a expressão tem sido usada diante da falta de detalhes sobre o que pretende fazer se for eleito.

Sem o petista, Bolsonaro protagonizou os embates mais duros com as senadoras Tebet e Thronicke. Na primeira pergunta, Tebet cobrou o presidente sobre o corte de recursos para merenda e creches, disse que mães têm de explicar a seus filhos palavras chulas que o presidente diz e indagou por que ele não dá prioridade para as crianças.

Na resposta, Bolsonaro insinuou que a emedebista dá apoio velado a Lula e disse que fala alguns palavrões, mas não defende ladrão.

Ele acusou tanto Tebet como Soraya de se beneficiarem com verbas das emendas de relator, o chamado orçamento secreto, gastas com pouca transparência, e disse que o Orçamento é feito a quatro mãos, com o Executivo e o Legislativo.

"Eu não sei para onde vai o dinheiro do orçamento secreto", afirmou o presidente.

Em suas interações com o presidente, Soraya fez referências veladas à aquisição de leite condensado, Viagra e próteses penianas pelo Exército ao atacar Bolsonaro.

"O que é o que é, não reajusta merenda escolar, mas gasta milhões com leite condensado, tira remédio da farmácia popular, mas mantém a compra de Viagra, não compra vacina para Covid, mas distribui prótese peniana para os amigos?", afirmou a senadora.

Ela disse ainda que o presidente "não deveria cutucar onça com sua vara curta".

Com alta rejeição entre as mulheres e desgastado após ataque à jornalista Vera Magalhães no debate anterior, o presidente focou suas críticas às duas senadoras principalmente na verba que elas usaram das emendas de relator.

Bolsonaro, que encerrou sua participação lembrando o reajuste do Auxílio Brasil e a redução do preço da gasolina, também ouviu críticas de Ciro.

O pedetista, empatado tecnicamente em terceiro lugar com Tebet, distribuiu os ataques entre Lula e Bolsonaro de forma equivalente e citou mais de uma vez investigações contra os filhos dos dois líderes nas pesquisas.

Ele pregou contra o apelo ao voto útil feito pela campanha petista para terminar a eleição no primeiro turno e falou em "morte do jornalismo" e "falta de respeito" quando foi indagado sobre eventual apoio do PDT a Lula no segundo turno.

Continua na pág. A9

Ele fica andando de moto, de jet-ski, dizendo que ninguém passa fome

Simone Tebet (MDB) sobre Bolsonaro

Lula produziu uma onda de propaganda: todo mundo que não é Lula é fascista. Ele tem oportunidade de caracterizar Bolsonaro de fascista, e na hora de vir aqui, ele foge

Ciro Gomes (PDT)

Eu não sei para onde vai o dinheiro do orçamento secreto

Jair Bolsonaro (PL)

Não cutuque onça com a sua vara curta

Soraya Thronicke (União Brasil) em mensagem para Jair Bolsonaro

Todos os candidatos atacando aqui o presidente da República. Cinco contra um. Mas agora são cinco contra dois

Padre Kelmon (PTB)

É o seu voto que vai decidir se o governo vai ser conduzido por um corrupto, safado, ou por gente honesta

Luiz Felipe d'Avila (Novo)

Candidatos Luiz Felipe d'Avila, Soraya Thronicke, Simone Tebet, Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Padre Kelmon no debate deste sábado Marlene Bergamo/Folhapress

AGÊNCIA LUPA | lupa@lupa.news

Veja principais erros e acertos de Jair Bolsonaro, Ciro Gomes e Simone Tebet

Neste sábado (24), um pool de veículos — SBT, CNN Brasil, O Estado de S. Paulo, Terra, Veja e as rádios Eldorado e Nova Brasil— promoveu o segundo debate do primeiro turno da eleição presidencial.

Participaram do programa Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil), Felipe d'Avila (Novo) e Padre Kelmon (PTB). O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi convidado, mas não compareceu.

A Lupa checou algumas das declarações dos três candidatos mais bem colocados nas pesquisas.

*

JAIR BOLSONARO (PL)

"O ano passado, a senhora [Simone Tebet] usou desse recurso [orçamento secreto]"

FALSO Não há nenhum registro de que a senadora Simone Tebet (MDB) tenha usado recursos das emendas de relator, o chamado orçamento secreto.

Ela não aparece na lista de 290 congressistas que foram beneficiados pelo orçamento em 2020 e 2021, levantada pelo jornal O Globo.

Tebet declarou recentemente não ter recebido nenhum valor.

Até o momento, não existem dados disponíveis sobre o uso dessas verbas em 2022.

"A sua atual vice [Mara Gabrilli] usou também desse recurso [orçamento secreto]"

VERDADEIRO A senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), que é candidata a vice-presidente na chapa de Simone Tebet, apadrinhou R$ 19,2 milhões em emendas secretas em 2020, conforme revelou reportagem do jornal O Estado de S. Paulo.

A reportagem se baseia em documentos enviados ao STF (Supremo Tribunal Federal) pelo gabinete da congressista.

A senadora enviou verbas para 19 municípios, irrigando os redutos eleitorais com recursos para postos de saúde e hospitais.

"Lá atrás, o ministro [do STF] Joaquim Barbosa foi bem claro que eu fui um dos três deputados do meu partido, na época, que não pegava dinheiro na Petrobras"

FALSO ex-ministro do STF Joaquim Barbosa nunca disse que Bolsonaro "não pegava dinheiro da Petrobras".

Em 2012, durante voto no julgamento do mensalão, Barbosa citou Bolsonaro para dizer que somente ele, que na época era deputado federal pelo PTB, votou contra uma subemenda ao projeto de lei de falências de 2003.

Líderes de quatro partidos teriam recebido propina do PT para orientar suas bancadas a aprovar a proposta.

Bolsonaro insiste nessa informação falsa desde 2018, mesmo tendo sido desmentido em diversas ocasiões — inclusive pelo próprio ex-ministro que, naquele ano, falou sobre o assunto em sua conta no Twitter.

"Bolsonaro não era líder nem presidente de partido. Ele não fazia parte do processo do mensalão. Só se julga quem é parte no processo. Portanto, eu jamais poderia tê-lo absolvido ou exonerado. Ou julgado. É falso, portanto, o que ele vem dizendo por aí", escreveu Barbosa.

CIRO GOMES (PDT)

"No Brasil, nesse momento, entre desemprego aberto, desalento, que é os que desistiram de emprego, ou vivendo de bico, na mais selvagem informalidade, nós temos dois terços do povo brasileiro"

EXAGERADO O número citado por Ciro Gomes é exagerado.

A edição mais recente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que existem 9,9 milhões de desempregados, 4,2 milhões de desalentados e 39,3 milhões de trabalhadores informais no país, somando um total de 53,4 milhões de pessoas.

A força de trabalho, segundo a pesquisa, está estimada em 108,5 milhões de pessoas, enquanto a força de trabalho potencial tem 7,9 milhões. Somadas, são 116,4 milhões de brasileiros.

Logo, os três grupos citados por Ciro Gomes representam 45,87% dos trabalhadores do país.

"[Há] a percepção de 70% do povo de que é um governo [Bolsonaro] que está também entregue à corrupção"

VERDADEIRO Para 69% dos brasileiros, há corrupção no governo do presidente Jair Bolsonaro. Outros 23% acreditam que não há corrupção, enquanto 8% não souberam responder.

Os dados são de pesquisa Datafolha divulgada na última quinta-feira (22), encomendada pela Globo e pela Folha.

"Fui ao plenário das Nações Unidas, recebi o prêmio mundial de combate à mortalidade infantil, prêmio Maurice Pate"

VERDADEIRO, MAS Em 1993, Ciro Gomes foi a Nova York, nos Estados Unidos, e recebeu o prêmio Unicef Maurice Pate por ações que resultaram na queda da mortalidade infantil entre 1987 e 1992 no Ceará.

No entanto, a premiação fazia referência a um programa de agentes de saúde criado durante o mandato do governador Tasso Jereissati (1987-1991) e que foi mantido durante o governo de Ciro (1991-1994) no estado.

SIMONE TEBET (PDT)

"Você [Bolsonaro] cortou mais de 90% dos programas do dinheiro para casas populares"

VERDADEIRO A proposta de Orçamento de 2023, encaminhada por Bolsonaro ao Congresso Nacional, possui uma reserva de R$ 34,2 milhões para o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), que banca a construção de novas casas subsidiadas pelo governo federal— modalidade voltada para famílias com renda de até R$ 2,4 mil.

O valor é 95,3% menor do que o previsto inicialmente para este ano.

"Feijão, leite, cebola, óleo de soja: produtos quase que dobraram [de preço] em menos de um ano"

EXAGERADO De acordo com dados do IBGE, relativos ao mês de agosto de 2022, apenas a cebola, dos quatro produtos citados por Tebet, variou próximo do dobro no acumulado dos 12 meses anteriores pelo IPCA.

O feijão variou, de acordo com o tipo, entre 23,51% (feijão preto) e 22,67% (feijão carioca), o leite longa vida aumentou 60,8%, o óleo de soja aumentou 19,67% e a cebola aumentou 91,21%.

VERDADEIRO A informação está comprovadamente correta. VERDADEIRO, MAS A informação está correta, mas o leitor merece mais explicações.
EXAGERADO A informação está no caminho correto, mas houve exagero. FALSO A informação está comprovadamente incorreta.

Continuação da pág. A8

Com falas contra a esquerda, Padre Kelmon (PTB) atuou em linha com Bolsonaro e teve discussão ríspida com Tebet em questão sobre o aborto.

A senadora disse que jamais se confessaria com o padre.

Bolsonaro voltou a criticar no debate o STF (Supremo Tribunal Federal) e disse que mudará a corte com as duas nomeações que poderá fazer em eventual segundo mandato.

"Com quatro pessoas lá dentro pensando em prol do Brasil, o Supremo mudará a forma de agir. Não mais mudará a vida de todos nós", afirmou, referindo-se à duas nomeações que já fez —os ministros André Mendonça e Nunes Marques.

Antes do evento, ele comentou decisão de Mendonça retirando a censura sobre reportagem do UOL a respeito de compra de imóveis pelo clã Bolsonaro com dinheiro vivo.

"Continua valendo decisão do Supremo de ontem, mas quem persistir nos ataques de imóveis meu e da minha família vai responder civil e criminalmente", disse.

Candidato do Novo, Luiz Felipe d'Avila endossou críticas ao Judiciário, falando em "enquadrar o Supremo".

Saiba quem é Padre Kelmon, candidato do PTB à Presidência

SÃO PAULO Novidade do segundo debate presidencial, realizado neste sábado (24), Padre Kelmon (PTB) entrou na corrida pelo Planalto após o TSE negar o registro de candidatura de Roberto Jefferson (PTB).

Kelmon Luis da Silva Souza tem 45 anos, é natural de Acajutiba (BA). De acordo com sua biografia divulgada pelo partido, ele decidiu seguir sua caminhada como ortodoxo.

Em agosto passado, rebateu informações de que não é sacerdote das igrejas da comunhão ortodoxa no Brasil. Afirmou ter documentos de sua ordenação em 2015, em São Paulo, e atribuiu as informações a retaliação.

Púlpito destinado a Lula fica vazio Marlene Bergamo/Folhapress

Petista troca evento por ato após propor ideia de pool

Ex-presidente havia condicionado sua participação a união de emissoras, caso do debate deste sábado (24)

Catia Seabra e Victoria Azevedo

SÃO PAULO Após condicionar sua participação em debates à formação de um pool de emissoras, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deverá comparecer a somente dois deles no primeiro turno das eleições.

O petista faltou ao debate marcado para o final da tarde deste sábado (24), que é organizado em pool por SBT, CNN Brasil, O Estado de S. Paulo, Terra, Veja e as rádios Eldorado e Nova Brasil.

Lula marcou dois comícios em São Paulo na data, sendo um deles às 17h, em Itaquera —o debate foi às 18h15.

No mês passado, Lula teve seu desempenho criticado no debate organizado pelo pool da TV Bandeirantes, **Folha**, UOL e TV Cultura, principalmente por não responder diretamente a questionamento do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre corrupção.

Na noite desta sexta (23), Lula disse que não comparecerá ao debate por causa de sua agenda e porque seria necessário se preparar.

"Eu tenho profundo prazer de participar de debate. É bom participar. Lamentavelmente o debate do SBT demorou um pouco. A minha coordenação mandou uma carta para fazer um pool e, quando veio a resposta, eu já tinha agenda no Rio de Janeiro e em São Paulo", afirmou.

O petista disse que não poderia desmarcar os atos que já tinha confirmado presença.

"Porque faltando uma semana para as eleições, você desmarcar compromissos avisados para o povo é muito delicado", disse.

Em nota, o SBT afirma que, diferentemente do que foi declarado pelo candidato, a formação do pool ocorreu antes da sugestão feita pela campanha do petista.

"Em 22 de março, os quatro grupos enviaram formalmente email às campanhas presidenciais, comunicando a realização do debate e informando as datas escolhidas para os confrontos do primeiro e do segundo turno", diz um trecho do texto.

Ainda segundo a nota divulgada pela emissora, "em 28 do mesmo mês, foi realizada a primeira reunião presencial com representantes dos candidatos convidados. A campanha de Lula esteve presente em tal reunião, assim como em todas as demais reuniões convocadas para discutir os detalhes e regras do debate".

A presidente do PT e coordenadora da campanha de Lula, Gleisi Hoffmann, disse que o petista irá ao debate da TV Globo, o último antes do primeiro turno, na próxima quinta-feira (29).

"Nós temos dito desde o início da campanha que nós participaríamos de um pool de debates e que era para o pessoal se organizar. A coisa não ficou organizada", disse Gleisi à imprensa.

"Então o que que nós tínhamos decidido? Que ele participaria do primeiro e do último debate. Nós temos agenda. Vocês estão vendo como que é corrido", continuou a parlamentar.

No dia 15 de junho, a campanha do ex-presidente propôs a entidades que representam jornais e emissoras de rádio e televisão a realização de até três debates nacionais no primeiro turno das eleições deste ano.

No documento, a equipe do petista afirmou que havia ao menos dez eventos entre candidatos propostos naquele momento e que, dentro do prazo da campanha, tal programação era "incompatível com a agenda política e a realização de atos públicos da campanha".

Lula participou do primeiro debate organizado em pool por **Folha**, UOL e TVs Bandeirantes e Cultura no dia 28 de agosto, depois de incertezas sobre a participação do petista e de Bolsonaro, seu principal adversário na corrida eleitoral.

O desempenho do ex-presidente foi criticado por ele não ter respondido no mesmo tom aos ataques de Bolsonaro sobre corrupção em governos petistas.

Embora liste mecanismos de combate à corrupção implementados em seu governo, Lula ainda não detalhou quais novas medidas adotará nesse sentido, caso seja eleito em outubro.

O petista também tem criticado as chamadas emendas de relator, mas ainda não explicou como pretende convencer o Congresso a abrir mão desse mecanismo.

Segundo aliados, Lula deve se preservar para o debate da TV Globo, cuja audiência pode ser determinante para definição de um resultado já no primeiro turno.

Segundo o Datafolha divulgado na última quinta (22), Lula tem 47% dos votos totais, oscilando positivamente dois pontos ante os 45% da semana passada.

Bolsonaro se manteve em 33%, Ciro Gomes (PDT) oscilou de 8% para 7%, e Simone Tebet (MDB) segue com 5%, empatada com o pedetista. Soraya Thronicke (União Brasil) oscilou de 2% para 1%.

Em 2006, quando Lula buscava a reeleição, sua ausência nos debates foi apontada como uma das razões pelas quais o petista não venceu a eleição já no primeiro turno.

Naquele ano, Lula disputou o segundo turno contra o atual vice e então tucano, Geraldo Alckmin (PSB).

Matinê do Padre Kelmon diverte, mas não agrega nada de novo para a última semana da campanha

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO O debate de candidatos a presidente realizado pelo SBT e um pool de mídia cumpriu um inesperado papel de boa diversão a quem se dispôs a assisti-lo. O canal de Silvio Santos parecia estar testando uma nova atração, a Matinê do Padre Kelmon, com direito a bênção na abertura e sermão no seu curso.

O obscuro religioso, aderente de uma desconhecida ramificação não reconhecida da Igreja Ortodoxa no Peru, roubou a cena com sua insuitada presença, dado que o poste de Roberto Jefferson (PTB) na disputa ronda o traço absoluto nas pesquisas.

Isso dito, com suas vestes rituais, ele cumpriu o momento Cabo Daciolo da eleição até aqui. Seu papel, contudo, nada tinha de inocente: todas suas intervenções foram destinadas a levantar a bola de Jair Bolsonaro (PL), o presidente que tem no impedido Jefferson um grande apoiador.

Em um ambiente controlado pelo sogro do ministro das comunicações de Bolsonaro, Fábio Faria, foram vistas trocas de falas sobre temas como a cristofobia na Nicarágua ou algum ataque a Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Depois, Kelmon tentou jogar para o terceiro colocado Ciro Gomes uma casca de banana sobre a defesa do aborto.

Muito mais experiente em debates do que os restantes no auditório, o pedetista saiu-se bem. O religioso não se constrangeu e repetiu a investida contra Simone Tebet (MDB), ainda a acusando de não ser uma feminista de verdade.

A senadora sul-mato-grossense, visivelmente incomodada, acabou se enrolando.

> [...]
> Ausente no show, o líder das pesquisas Luiz Inácio Lula da Silva foi o alvo mais evidente do debate. Espera-se que um postulante à Presidência esteja pronto para escrutínios desagradáveis. No cálculo lulista, o que importa é sair do debate de alta audiência na quinta (29), com um o a o

Trocou uma algo constrangedora discussão sobre sua eventual confissão ao padre.

Em uma outra ocasião, Kelmon basicamente fez propaganda de Bolsonaro e criticou Lula numa resposta, rasgando completamente a fantasia eclesial. A sua inclusão, ocupando o convite que era ao PTB de Jefferson devido à representação parlamentar, caiu como uma luva para o presidente da República.

Ausente no show, o líder das pesquisas foi o alvo mais evidente do debate. Espera-se que um postulante à Presidência esteja pronto para escrutínios desagradáveis.

O púlpito vazio terá presença garantida na propaganda dos adversários de Lula. Isso será capaz de mudar algo um cenário que se mostra bastante consolidado desde o começo do ano? Parece improvável. No cálculo lulista, o que importa é sair do debate de alta audiência na Globo, na quinta (29), com um o a o.

Mas não foi só Lula que apanhou. Em uma certa justiça poética, Bolsonaro provou uma taça do seu próprio veneno sexista ao ser interpelado por Soraya Thronicke (União Brasil), que tem se vendido como uma Juma Marruá por sua origem pantaneira.

Ela o instou a não "cutucar a onça com sua vara curta", com ênfase no "sua", logo após fazer uma menção à compra de remédios para disfunção erétil pelas Forças Armadas.

Bolsonaro perdeu-se numa resposta em que tentava dizer que médicos receitam Viagra e Cialis para curar vários males, e que sua função principal é apenas um "efeito colateral". Como a cloroquina na pandemia prova, o presidente tem problemas quando a farmácia está em questão.

O presidente tentou se equilibrar em relação às duas mulheres presentes, que o atacaram repetidamente. Foi bem numa altercação inicial com Tebet, mas na sequência chamou Thronicke de estelionatária quase aos berros.

Com 56% de mulheres dizendo que não votam de jeito nenhum nele, foi pouco, mas não comprometeu.

Curiosamente, ele foi tímido ao aproveitar o otimismo com economia, talvez porque atestado pelo Datafolha que tanto ataca. Ao fim, ainda falou ao "pobre que passa necessidades" que hoje está com Lula —o petista lidera por 57% a 24%, segundo o Datafolha, entre quem ganha até 2 mínimos. Já seu golpismo foi contido, para alívio do centrão.

Ao fim, o debate serviu para animar o fim de tarde e começo de noite de sábado, mas não registrou nenhum golpe que possa alterar o rumo da campanha em sua semana final antes do primeiro turno.

Para o eleitor, substância zero, como de resto é a regra: só o erro importa. A ansiedade das campanhas ficará para a quinta na Globo mesmo.

O ex-presidente Lula em ato no Grajaú, na zona sul de SP Danilo Verpa/Folhapress

Lula deve manter tom duro e planeja mutirão em igrejas

Na reta final, petistas citam risco de 'ponto cego' nas vésperas do pleito e falam em reagir a críticas do rival

Catia Seabra, Julia Chaib e Victoria Azevedo

são paulo e brasília A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende intensificar a ofensiva contra abstenção e pelo voto útil na reta final do primeiro turno, com foco em atividades de rua, mutirões perto de igrejas e atos com evangélicos.

Na tentativa de liquidar a fatura da eleição já no próximo domingo, a estratégia é evitar que haja uma desmobilização nos três dias que antecedem o pleito.

A quinta-feira (29), data do debate da Globo, é o último dia em que a lei eleitoral permite comícios e marca o fim da propaganda eleitoral no rádio e na TV.

A partir de então, até a véspera das eleições só são autorizadas carreatas, caminhadas e distribuição de material, além do uso de alto-falantes e carros de som com o jingle dos candidatos.

Segundo avaliação dos petistas, existe um "ponto cego" nesses três dias, quando é mais difícil monitorar a formação de ondas eleitorais.

Em 2018, por exemplo, a ex-presidente Dilma Rousseff e o ex-senador Roberto Requião lideravam as pesquisas para o Senado ao longo de toda a campanha, mas acabaram derrotados.

Para que não se repitam essas experiências —avaliam os petistas— é preciso acompanhar as publicações do presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados nas redes sociais.

No exercício do cargo, Bolsonaro tem maior exposição, dizem, o que dá a ele vantagem sobre Lula. Para se contrapor, será preciso ocupar as ruas e as redes sociais com uma campanha orgânica do petista.

Há ainda uma preocupação com o debate, considerado de extrema importância pela equipe. Aliados defendem que Lula reserve dois dias para se preparar. A avaliação é que o petista pode até jogar por um empate, mas não pode errar sob pena de encerrar uma tendência de crescimento nas intenções de voto.

Em busca do voto de indecisos, a campanha fará neste fim de semana um novo mutirão nas igrejas evangélicas. O primeiro ocorreu no fim de semana passado.

Integrantes da campanha também querem destacar a ex-senadora Marina Silva (Rede) e o candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) para participar de atividades com o segmento evangélico.

A ideia é que militantes se posicionem perto de templos, em locais como estações de metrô e pontos de ônibus, entreguem panfletos e falem com os fiéis. Há uma leva de 1,5 milhão de panfletos a serem distribuídos a evangélicos nesta reta final.

A ação deve ocorrer em 15 estados. Um dos materiais diz que "não é pecado votar em Lula". Outro traz uma passagem bíblica, de que "as armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas".

Os textos ainda têm propostas de Lula para a economia, a partir da avaliação de que parte do eleitorado evangélico é de baixa renda. Também por isso, diferentemente da estratégia usada por Bolsonaro, a equipe petista resolveu focar na "base", nos frequentadores das igrejas, e não nas cúpulas das denominações religiosas.

Além do mutirão, serão organizados atos específicos com evangélicos. Há um previsto para ocorrer em Belo Horizonte, na terça-feira (27). A campanha ainda tenta realizar dois eventos em São Paulo, para os quais querem a participação de Marina e Alckmin, separadamente.

Os estados de São Paulo, Minas e Rio, por onde Lula começou a campanha, seguem como prioridade.

A última pesquisa Datafolha mostra que Bolsonaro recuperou pontos perdidos na semana passada no Sudeste e se reaproximou de Lula. A diferença entre eles caiu de nove para cinco pontos percentuais na região.

A equipe do petista também se dedicará aos eleitores indecisos, principalmente de classe média. Como propostas para o segmento, citam o reajuste nas faixas do Imposto de Renda, redução de endividamento e políticas de créditos para autônomos.

Será reforçada a estratégia pelo voto útil e contra a abstenção. O próprio Lula fez um apelo para que as pessoas votem durante participação no programa do apresentador Ratinho, no SBT, na quinta (22), e também neste sábado (24), em comício no Grajaú, na periferia de São Paulo.

"Qual o problema de não votar? Se não votar, a gente perde a autoridade moral de cobrar. Não pode ter 20% de abstenção e 10% de voto nulo. É preciso a gente convencer nesses próximos dias cada da pessoa a ir votar."

O tom mais duro com críticas a Bolsonaro nas peças da campanha do petista veiculadas na propaganda eleitoral deverá ser mantido. Presidente do PT e coordenadora da campanha, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) diz que é preciso reagir a "pancadas" de Bolsonaro.

"Ele iniciou uma campanha assim, de enfrentamento ao ex-presidente, de tentativa de desconstrução, de denúncias, as fake news. Então temos que fazer uma campanha mostrando como ele é também", afirmou Gleisi.

Para impulsionar o engajamento nas redes, a comunicação da campanha também lançou desafios diários, que são disparados em grupos de WhatsApp.

Há também reforço na aposta pela participação de artistas na reta final.

Prioridades do PT para a reta final

Ponto cego Coordenadores se preocupam com reviravoltas nas vésperas do pleito, quando comícios passam a ser proibidos

Reação ao presidente A campanha pretende responder à artilharia dos bolsonaristas, que têm concentrado críticas a Lula

Igrejas Apoiadores de Lula falam em um mutirão em diversos estados para ganhar mais eleitores do segmentos evangélico

Artistas A equipe do petista realizará na segunda (26) um ato no formato híbrido, virtual e presencial, que terá artistas, representantes de movimentos e intelectuais. Há expectativa que a cantora Anitta participe.

Bolsonaro em motociata com Tarcísio de Freitas em Campinas (SP) Rubens Cavallari/Folhapress

Bolsonaro busca reparar erros e focar Sudeste na reta final

Presidente e aliados decidem elevar tom contra Lula a fim de evitar crescimento do petista na última semana

Marianna Holanda e Matheus Teixeira

brasília O presidente Jair Bolsonaro (PL) chega à última semana do primeiro turno das eleições pressionado pelas pesquisas e pela tentativa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de atrair o voto útil para tentar encerrar o pleito em 2 de outubro.

Para impedir o crescimento petista na reta final, o mandatário pretende reforçar a ofensiva contra Lula e continuar o investimento nos eleitores do Sudeste, onde teve votação expressiva em 2018.

Nos bastidores, aliados do chefe do Executivo admitem erros da campanha e buscam justificativas para a estagnação do candidato nas pesquisas.

Um dos alvos de aliados é o ministro da Economia, Paulo Guedes. O entorno do presidente se queixa da falta de agilidade do ministro em adotar medidas como ampliar o Auxílio Brasil —o que só ocorreu em agosto, ou seja, com pouco tempo hábil para virar votos.

Alguns interlocutores do Palácio do Planalto defendiam que o valor fosse ainda maior, de R$ 800, e pago desde o começo do ano.

Segundo as pesquisas, o eleitorado que recebe o auxílio continua com forte votação no petista, apesar de já terem sido pagas duas parcelas com o valor atual de R$ 600.

Outro problema levantado por aliados foi a dificuldade em arrecadar recursos, o que dificultou a profissionalização da campanha. De acordo com dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), dos mais de R$ 31 milhões de receita de Bolsonaro e seu vice, Braga Netto, R$ 17 milhões vieram da direção nacional do PL e R$ 1 milhão, do PP.

A expectativa era de que empresários, em especial do agronegócio, fizessem mais doações, o que não se concretizou. Entre outros fatores, atribuem isso a medo causado pela ação do STF (Supremo Tribunal Federal) contra empresários bolsonaristas.

Outra dificuldade é o fato de a campanha ser dividida em muitas alas, desde os mais radicais, críticos de urnas eletrônicas, até os pragmáticos, que integram o centrão.

O consenso, porém, é que os ataques a Lula devem ser intensificados na reta final do primeiro turno. Em reunião no Palácio da Alvorada com a campanha após chegar da viagem internacional na quarta-feira (21), o mandatário foi aconselhado a adotar um tom ainda mais agressivo contra o petista.

Essa tese já vinha ganhando corpo nas últimas semanas, em especial com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente e coordenador da campanha.

No dia seguinte, Bolsonaro fez uma das declarações mais duras contra o adversário nesta campanha. Disse a apoiadores em Belém (PA): "Fiquem tranquilos, o Lula continuará no lixo da história. Este cara nunca mais vai roubar o povo brasileiro".

Depois, na sexta (23), afirmou que não há oposição no Brasil, mas bandidos. Ele voltou a chamar Lula de ladrão.

Nas redes sociais, os filhos do presidente também intensificaram os ataques. Já a campanha lançou uma inserção na TV em que diz que "a maior mentira desta eleição é dizer que Lula não é ladrão".

Na manhã deste sábado (24), em Campinas, Bolsonaro usou gafe de Lula para atacá-lo. "Sou caipira, sou capiau do interior, mas não sou ignorante como esse ladrão", disse o presidente em comício no centro da cidade.

Na última quinta-feira, Lula se referiu a Bolsonaro, seu principal adversário na corrida eleitoral, como "ignorante" e associou esse termo ao "capiau do interior de São Paulo".

Ainda que uma ala de bolsonaristas aposte na tese do "Datapovo" e diga que o presidente vai vencer o pleito em 2 de outubro, contrariando as pesquisas, a maior parte dos aliados do chefe do Executivo acredita num segundo turno apertado e crê que o espólio de eleitores dos terceiro e quarto colocados na disputa presidencial, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), é de antipetistas, devendo migrar para Bolsonaro.

Integrantes da campanha dizem ainda que em levantamentos internos a distância entre Lula e Bolsonaro seria menor.

Entretanto, a última pesquisa do Datafolha mostra o presidente estagnado com 33% das intenções de voto contra 47% de Lula. O petista conseguiu uma variação positiva de dois pontos porcentuais em uma semana.

Se em 2018 Bolsonaro ganhou em todas as regiões do país, menos no Nordeste, neste ano a aposta é tentar repetir a vitória no Sudeste. Por isso, o presidente privilegiou a região em viagens e comícios.

Trata-se do maior colégio eleitoral do país. Bolsonaro viajou ao menos 13 vezes para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Nos últimos dias da campanha, o presidente deve repetir a dose e visitar os estados na maior parte da semana —passando, inclusive, pelo ABC paulista na sexta (30), berço político de Lula.

Na quarta-feira (28), Bolsonaro deve estar na Baixada Santista. No dia seguinte, deve passar por Uberlândia e Belo Horizonte (MG). Em Minas Gerais, aliados estão esperançosos com o desempenho eleitoral do presidente.

A avaliação de aliados é que Bolsonaro tem condições de ganhar do petista no estado. A estratégia é tentar surfar no desempenho eleitoral do governador Romeu Zema (Novo), líder nas pesquisas.

Colaborou Artur Rodrigues

Prioridades da campanha do presidente

Ofensiva contra Lula Bolsonaro quer evitar que a disputa acabe no primeiro turno e deve focar em ataques ao petista

Priorizar o Sudeste O presidente quer ficar nesta última semana visitando cidades de Minas, São Paulo e Rio. A região concentra a maior parte dos eleitores

Superar falta de dinheiro Aliados apontam que a campanha teve dificuldade na arrecadação de recursos. Doações prometidas não vieram

Driblar erros da campanha Integrantes da equipe de Bolsonaro querem achar justificativa para a estagnação de Bolsonaro nas pesquisas. Um dos motivos seria o valor do Auxílio Brasil, considerado baixo por aliados

TSE proíbe Bolsonaro de fazer live eleitoral no Alvorada e no Planalto

Decisão veta que presidente faça uso de bens e serviços públicos na campanha pela reeleição

Constança Rezende e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, determinou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) deixe de gravar e transmitir lives de cunho eleitoral no Palácio da Alvorada, sua residência oficial, e no Palácio do Planalto, sede do governo federal.

Isso vale, segundo a decisão, para discursos destinados a promover a sua candidatura ou de terceiros, utilizando-se de bens e serviços públicos "a que somente tem acesso em função de seu cargo de presidente da República".

Na prática, o TSE veta que Bolsonaro faça lives eleitorais de sua casa, o Alvorada.

Questionado pela **Folha**, o advogado que atua na campanha de Bolsonaro Tarcísio Vieira de Carvalho Neto disse que a "liminar contraria letra expressa da lei eleitoral".

Ele citou um artigo que trata das condutas vedadas aos agentes públicos em campanhas eleitorais: "Ceder ou usar, em benefício de candidato, partido político ou coligação, bens móveis ou imóveis pertencentes à administração direta ou indireta da União".

O texto é complementado por um parágrafo que afirma que tal vedação "não se aplica ao uso, em campanha, de transporte oficial pelo presidente da República", nem ao uso em campanha "de suas residências oficiais para realização de contatos, encontros e reuniões pertinentes à própria campanha, desde que não tenham caráter de ato público".

"A liminar contraria letra expressa da lei eleitoral. O Palácio da Alvorada é a casa do presidente. Querem que ele vá para uma lan house? Para o parque da cidade?", disse Carvalho Neto, que é ex-ministro do TSE.

A medida do TSE também inclui serviços de tradução de libras custeados com recursos públicos, exemplificado pela decisão, sob pena de multa de R$ 20 mil por ato.

O ministro intima Bolsonaro para que cesse, em 24 horas, a veiculação de matérias desse tipo que se encontrem em suas páginas de propaganda

Bolsonaro ao lado de intérprete de Libras durante live na biblioteca do Palácio do Alvorada na última quarta (21) Reprodução

declaradas ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), sob pena de multa de R$ 10 mil por peça ou postagem mantida ou veiculada após o prazo.

As redes sociais YouTube, Instagram e Facebook também foram intimadas a remover postagens feitas nesta linha, "devendo diligenciar pela preservação do conteúdo até decisão final do processo", sob pena de multa de R$ 10 mil.

"As intimações acima referidas deverão ser efetivadas pelo meio mais célere, utilizando-se, no caso dos investigados, o número de WhatsApp e email cadastrados no registro de candidatura", ressalta o ministro.

> "A liminar contraria letra expressa da lei eleitoral. O Palácio da Alvorada é a casa do presidente. Querem que ele vá para uma lan house? Para o parque da cidade?
>
> **Tarcísio Vieira de Carvalho Neto**
> advogado da campanha de Bolsonaro

A decisão foi tomada a partir de um pedido do PDT, partido do adversário de Bolsonaro Ciro Gomes.

A legenda citou uma live transmitida por Bolsonaro excepcionalmente na quarta-feira (geralmente ele fazia apenas às quintas-feiras), em que o presidente diz que, aproximando-se a "reta final" da disputa, e havendo "muita coisa em jogo", tentará realizar as transmissões todos os dias.

Para Gonçalves, não há dúvidas do teor eleitoral das mensagens.

O ministro citou uma jurisprudência do TSE que orienta que, em prestígio à igualdade de condições entre as candidaturas, a captura de imagens de bens públicos para serem utilizadas na propaganda deve se ater aos espaços que sejam acessíveis a todas as pessoas.

Nesse sentido, a norma veda que os agentes públicos se beneficiem da prerrogativa de adentrar outros locais em razão do cargo e lá realizar gravações.

"Os indícios até aqui reunidos indicam que, no caso, tanto o imóvel destinado à residência oficial do presidente quanto os serviços de tradução para libras custeados com recursos públicos, foram destinados à produção de material de campanha. Trata-se, ademais, de recursos inacessíveis a qualquer dos demais competidores e que foram explorados pelo primeiro investigado", afirma Gonçalves.

O ministro escreve que não descarta a possibilidade de que novos elementos, eventualmente apresentados por Bolsonaro, alterem sua decisão.

"Não se trata aqui de impor 'prova diabólica' de fato negativo, mas sim de permitir que o candidato, responsável pelo material de propaganda, demonstre a regularidade das circunstâncias em que foi produzido, afastando a percepção, ora verossímil, de que se tratava das dependências do Palácio da Alvorada e da intérprete que acompanha o presidente", disse.

O coordenador-geral Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), Luiz Fernando Casagrande Pereira, avalia, no entanto, que a transmissão das lives do presidente tem evidente caráter de ato público.

"A lei diz expressamente: 'Desde que não tenham caráter de ato público'. Você não pode dizer que essa live não tem caráter de ato público. Ninguém está vedando o presidente de fazer encontros ou reuniões de campanha com aliados políticos. Nada é mais 'ato público' do que uma live transmitida para milhões de pessoas. Ele violou essa vedação final da lei."

"Ele anunciou que faria uma live por dia na próxima semana, dada a proximidade das eleições. Ou seja, ele deixou claro o caráter eleitoral. Não tem problema o caráter eleitoral em uma campanha, desde que não seja na residência oficial. E, além de tudo, tem a questão do tradutor de libras, pago com dinheiro público."

> "Tanto o imóvel destinado à residência oficial quanto os serviços de tradução para libras custeados com recursos públicos foram destinados à produção de material de campanha
>
> **Benedito Gonçalves**
> corregedor-geral da Justiça Eleitoral

O advogado eleitoral Alberto Rollo também apontou que existe jurisprudência no TSE para permitir o uso da residência oficial pelo presidente da República para determinados atos de campanha durante as eleições e lembrou que ele tem o direito de concorrer à reeleição sem deixar o cargo —assim como governadores e prefeitos.

Por outro lado, Rollo explicou que o presidente não pode usar dinheiro público para fazer campanha. Por isso, é preciso esclarecer se há envolvimento de funcionários públicos na produção e transmissão das lives.

"A defesa pode apresentar o recibo das despesas eleitorais. [Informar se] tem uma equipe de produção de vídeo própria, identificar os equipamentos e explicar se o intérprete de libras presta serviços para a campanha."

Aliados do presidente criticaram a decisão do ministro Benedito Gonçalves.

O ex-chefe da Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social) e hoje coordenador de comunicação da campanha do presidente, Fábio Wajngarten, afirmou pelas redes sociais que esse "é o maior absurdo jurídico" e ironizou a proibição.

"Proibir o presidente Jair Bolsonaro de fazer lives da sua própria casa é o maior absurdo jurídico que já testemunhei em toda a minha vida. Vou propor para fazermos as lives da calçada da rua. Venceremos mesmo assim", escreveu no Twitter.

"Ele mora no Alvorada. O presidente precisaria ser um sem-teto para fazer uma live? Penso que talvez seja o caso de o TSE rever isso. [O Alvorada] É a residência dele, é onde ele mora. Isso tira a paridade de armas porque todos os outros candidatos podem fazer uma live em casa, nas suas residências", disse o vice-líder do governo na Câmara e candidato à reeleição José Medeiros (PL-MT).

Já o ex-secretário especial de cultura do governo Bolsonaro, Mário Frias, candidato a deputado federal, afirmou pelo Twitter que nunca viu "tamanho absurdo". "Benedito Gonçalves (o ministro que recebeu tapinhas na cara de Lula), atendeu pedido da campanha de Ciro e proibiu Bolsonaro de fazer transmissões ao vivo no Palácio da Alvorada."

Disparo em massa a favor do presidente é investigado no PR

Patrícia Campos Mello e Thaísa Oliveira

SÃO PAULO E BRASÍLIA A Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa protocolou neste sábado (24) uma representação urgente no Ministério Público Eleitoral cobrando investigação de denúncias sobre disparos em massa de SMS a favor do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Os disparos ocorreram na manhã deste sábado e saíram de um número de telefone de uma empresa de tecnologia de informação do Governo do Paraná.

A mensagem diz: "Vai dar Bolsonaro no primeiro turno! Senão, vamos a rua para protestar! Vamos invadir o congresso e o STF! Presidente Bolsonaro conta com todos nós!!"

Procurado, o governo paranaense diz que o caso está sob investigação. Uma das linhas de apuração é que a origem do disparo em massa possa estar relacionada a um ataque hacker a uma empresa terceirizada.

"O Governo do Estado do Paraná repudia qualquer tentativa de uso político ou manifestação antidemocrática e determinou à Celepar apuração célere junto a seus parceiros para responsabilização desse fato lamentável. O fato ocorreu a partir de uma empresa terceirizada e ela já foi notificada pela Celepar", afirma o governo Ratinho Júnior, candidato à reeleição e aliado de Bolsonaro.

O número de origem da mensagem é usado, por exemplo, para o envio de informações sobre IPVA e carteira de motorista.

Segundo a representação, por ser usado para pagamento de IPVA e até mesmo obtenção de certificados de vacinação, o número possui uma presunção de confiança que faz com que a mensagem seja percebida como uma comunicação do governo do Estado.

Em nota, a SESP (Secretaria da Segurança Pública do Paraná) diz que o Núcleo de Combate aos Cibercrimes da Polícia Civil já iniciou as investigações para apurar a responsabilidade pelo disparo em massa de mensagens.

"As mensagens de cunho político enviadas por SMS foram feitas a partir de uma empresa terceirizada, a Algar Telecom, sem qualquer iniciativa e envolvimento da Celepar e do governo do estado. Em nenhum momento a Celepar teve ciência, autorizou ou enviou qualquer tipo de mensagem", disse a pasta, acrescentando que os responsáveis serão punidos.

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu acionar o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o STF (Supremo Tribunal Federal).

A chapa pedirá apuração ao STF dentro do inquérito relatado pelo ministro Alexandre de Moraes que investiga o financiamento e a organização de atos antidemocráticos, e a ação de milícias digitais.

A presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann, disse que vê indícios de crime eleitoral e de uso indevido da máquina pública.

"É muito grave. Vi a nota do governo do estado. Simplista e coloca a responsabilidade na empresa terceirizada. Tememos que isso esteja disseminado pelo país e não só no Paraná. Podem estar usando a base de dados dos estados e do Brasil para propaganda eleitoral e estímulo à violência", afirmou a petista.

Na representação, a Data Privacy aponta que o disparo em massa foi proibido por resolução do TSE de 2019, que veda "o envio, compartilhamento ou encaminhamento de um mesmo conteúdo, ou de variações deste, para um grande volume de usuárias e usuários por meio de aplicativos de mensagem".

A entidade também afirma que pode haver abuso do poder político e econômico e de uso indevido de meios de comunicação, se for comprovado que "a infraestrutura de telecomunicações e de bancos de dados controlados pelo poder público esteja sendo indevidamente utilizada a fim de desequilibrar o pleito".

A Algar, empresa que presta o serviço de envios de SMS para o governo do Paraná, possui inúmeros contratos com governos estaduais e o federal.

Ela venceu licitação em 2020 no valor de R$ 3,887 milhões para prestar o serviço de "envio e recepção de mensagens curtas (SMS)" entre maio de 2021 e maio de 2024. A informação consta do portal de transparência do Governo do Paraná.

Em nota, a Algar Telecom disse que está analisando o ocorrido. "Detectamos um acesso indevido à plataforma, com um IP que não pertence à operadora."

"A Algar Telecom informa que a conta que realizou os disparos foi bloqueada, que continua analisando internamente a questão e que irá colaborar com a apuração dos fatos."

O cerco ao golpe

Iniciativa fraquejara entre temores do próprio ou prováveis indecisões militares

Janio de Freitas
Jornalista

O golpe se antecipa às urnas, sob a forma de uma derrota de Bolsonaro já consumada, mas ainda a se mostrar. Como uma batalha já decidida antes do seu fim reconhecido. O golpe está golpeado de morte.

Seja como alternativa ou preventivo, o golpe de Bolsonaro fraquejara entre temores do próprio ou prováveis indecisões do bolsonarismo militar.

A inutilidade em que terminaram suas situações mais ameaçadoras indicava o improviso na protelação dos planos. E o tempo a mais não os favoreceu.

Comprovada a viabilidade da derrota eleitoral de Bolsonaro e, seguindo o modelo do ultradireitista Steve Bannon, o consequente ataque de militares ao sistema eleitoral, iniciou-se um novo processo: a formação de um ambiente internacional, sobretudo no Ocidente, em defesa da democracia no Brasil.

Até há pouco, e por desatenção ou política, imprensa e TV expuseram os fatos desse processo o mínimo possível, e meio às escondidas. Há países em que liberdade de expressão é o nome social da liberdade também de omitir e deformar.

Os militares latino-americanos são reconhecidos mundo afora como forças do conservadorismo e golpistas. A renitente ação do Ministério da Defesa e de militares do Exército contra a segurança das urnas e da apuração, mais do que comprovada, terminou por provocar a tomada de posição até de governos em defesa do Estado de Direito e do sistema brasileiro de votação.

Vários deles são vizinhos, mas são numerosas as reações originárias do governo dos Estados Unidos e de países europeus, da ONU, da polêmica OEA, de universidades célebres, do Parlamento Europeu e de entidades importantes no mundo. E da chamada mídia influente, inclusive baluartes da centro-direita como The Economist e Bloomberg/Businessweek.

O ambiente internacional armou-se contra o golpismo. Está escandalizado com o Brasil de Bolsonaro, o simpático Brasil outra vez ameaçado pelo grupo da tortura, das cassações, de "umas 30 mil mortes" na "limpeza" anunciada por Bolsonaro.

O bolsonarismo militar perdeu as condições de dar um golpe. Antes ou depois da eleição presidencial. Como a irracionalidade por má formação é típica do militar golpista, o bolsonarismo pode levar seu plano adiante. Pode até impor-se. No primeiro momento, porque não terá condições de se sustentar. Os pronunciamentos externos contra o golpe envolvem uma disposição que não é gratuita: sua essência é o temor incutido pela escalada da direita extremista.

O golpe bolsonarista encontraria uma barragem intransponível, por não convir a forças poderosas econômica e militarmente. A proximidade dos governos direitistas com Putin é uma das diversas explicações. Que os bolsonaristas militares não veem e não ouvem, com a mira posta nas urnas inimigas.

Lutadores

Os últimos e os próximos dias foram e serão, nas cúpulas das campanhas, de debate sobre os debates: ir ou não ir.

Há algo de muito errado nesse espetáculo eleitoral. Desde o primeiro entre dois finalistas, Lula e Collor, a distorção se sobrepôs à finalidade.

Não se trata de confrontar ideias, mas de tentativas mútuas de ferir de morte as candidaturas alheias. O espectador vê um cenário convencional, mas enganoso: é um ringue, ou um pátio de fuzilamento, se não é um açougue.

O espectador sabe com antecedência, e por si mesmo, quem será mais atacado e até os temas dos ataques. Todos voltados para ontem, nada para o amanhã que a eleição põe em jogo.

Inaugurada por Fernando Henrique, a ausência evita o primeiro massacre, não o que vem: as acusações públicas de fuga, de não poder enfrentar tais e tais questões. É ser massacrado ou ser massacrado.

Pela violência

No uso eleitoreiro do 7 de Setembro, Bolsonaro fez ataques nominais ao Datafolha. Menos de 24 horas depois, um pesquisador do Datafolha foi atacado por um bolsonarista, seguindo-se outras três agressões. Logo chegaram a dez, atingindo também pesquisadores de outros institutos. Não pararam mais.

A relação de causa e efeito ficou clara. E Bolsonaro continua, à falta da denúncia criminal necessária e urgente.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. **Celso R. de Barros** | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Uso do nome social no título dispara entre eleitores trans

Número de cadastros pulou de 9,9 mil para 37,6 mil em apenas dois anos no registro da Justiça Eleitoral

DELTAFOLHA
DIVERSIDADE ELEITORAL

SÃO PAULO O uso do nome social por eleitores transexuais e travestis disparou neste ano no Brasil.

A quantidade de pessoas trans que solicitaram a inclusão dessa identificação no título pulou de 9.900 para 37,6 mil em apenas dois anos, aumento de 277% na comparação com o último pleito municipal.

A lista de localidades com eleitores registrados também aumentou. Ao menos um brasileiro está apto a votar com o nome social em 3.245 cidades de todos os estados. Há dois anos, eram 1.973 municípios.

O direito foi conquistado em 2018. Por resolução do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), pessoas não identificadas com o sexo biológico podem incluir no título de eleitor o nome pelo qual são conhecidas socialmente e serem assim tratadas nos locais de votação.

Essa parcela, que em sua maioria se identifica com o gênero feminino e tem menos de 30 anos de idade, corresponde a 0,02% do eleitorado, ou 1 a cada 4.156 pessoas habilitadas para o pleito deste ano.

Raysa Mendes da Cruz é uma delas. Na segunda votação em que usará o título de eleitor com o nome social, ela afirma que o direito é de extrema importância para que a pessoa trans se sinta confortável a ir à zona eleitoral e vote sem passar por qualquer tipo de constrangimento.

Para Raysa, o aumento nos cadastros está relacionado ao acesso à informação, com os direitos das pessoas trans cada vez mais em pauta. "Hoje as pessoas trans estão mais envolvidas com a causa porque é de pleno interesse da diversidade colocar uma pessoa [na política] que te represente."

Candidatos trans também podem usar a nova identidade na disputa. "É como vamos nos identificar diante dos nossos eleitores", destaca Camila Parker (PV-BA), postulante a deputada federal. Para ela, o nome social ajuda a fazer com que ela seja vista da maneira como se reconhece, independentemente da aparência física. "Os nossos eleitores precisam nos ver e nos respeitar."

Na mesma toada, Faby Gomez (PSOL-RS), que disputa o cargo de deputada estadual, afirma que ter esse direito faz com que as pessoas tenham mais respeito por sua identidade. "Tem lugares em que fazem questão, para te irritar, de falar o seu nome masculino com tom de deboche."

É difícil, no entanto, traçar um perfil dessas candidaturas, devido a limitações nos dados das inscrições entregues ao TSE. Neste ano, 35 postulantes informaram nome social, ante 29 nas eleições de 2018, quando a medida entrou em vigor. Isso não significa, contudo, que todos eles sejam transexuais nem que todos os candidatos trans aparecem nesses registros.

Alguns candidatos ainda confundem o nome social com o nome de urna. A reportagem procurou candidatos que parecem se encaixar nessa situação e recebeu três respostas confirmando o erro.

Uma candidata que repetiu a mesma identificação nos dois campos de preenchimento, por exemplo, negou relação entre seu nome de urna —"é só meu apelido"— e questões de gênero. A portaria do TSE que regulamenta o tema diz que o nome social "não se confunde com apelidos" e deverá ser "acrescido dos sobrenomes constantes do nome civil, não podendo ser ridículo ou irreverente ou atentar contra o pudor".

Há, ainda, casos de candidatos trans que mudaram o nome no Registro Civil e já concorrem com a nova identidade, sem necessariamente informarem uma identificação social na ficha eleitoral.

As vereadoras Erika Hilton (PSOL), de São Paulo, e Duda Salabert (PDT), de Belo Horizonte, por exemplo, tentam neste ano vaga na Câmara sem terem preenchido o campo do nome social. Não seriam incluídas, portanto, em levantamento sobre o tema baseado só nos dados do TSE.

Pesquisa da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) identificou 65 pessoas trans disputando o pleito deste ano, sem contar as que integram candidaturas coletivas não como titulares. Esse número representa 0,2% do total de registros, ou um a cada 435 postulantes inscritos.

O levantamento indica que há a possibilidade de que alguns candidatos ainda desconhecem o direito válido desde 2018, porque não preencheram o campo reservado ao nome social, enquanto se registraram com nome civil e nome de urna associados a gêneros diferentes.

Para a secretária de articulação política da Antra, Bruna Benevides, o nome social é uma ferramenta importante para assegurar a cidadania das pessoas trans, sobretudo para aquelas que não retificaram o nome no Registro Civil ou não desejam fazê-lo. "A pessoa desconhece que, para além da retificação, ela pode usar o nome social. Ela é desestimulada a buscar esses direitos pelo fato de não ter informações acessíveis e campanhas para garantir que ela tome conhecimento", afirma.

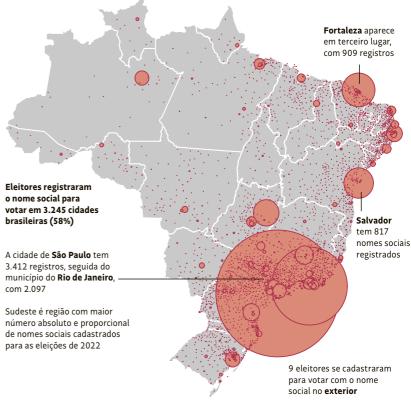
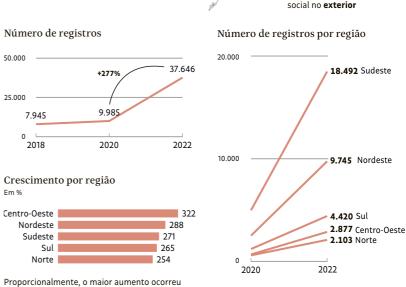
Em contrapartida, Benevides sugere que o crescimento significativo no número de eleitores usando o nome social neste ano é efeito do aumento de parlamentares trans disputando as eleições e sendo eleitos, pois o movimento estimula o interesse dos votantes em usar esse direito.

Apesar disso, a representante da Antra chama a atenção para a falta de dados oficiais claros sobre candidaturas trans junto ao TSE, o que, segundo ela, configura um cenário de invisibilização do grupo.

Em nota, o tribunal diz que retomará a discussão após as eleições. "Foram apresentadas diversas questões, dentre as quais a melhoria da base de dados da Justiça Eleitoral, para que contemple a coleta de dados sobre candidaturas LGBTQIA+ [...] Será estreitado o diálogo com grupos e especialistas para atender melhor as especificidades no processo eleitoral." **Cristiano Martins, Letícia Padua, Priscila Camazano e Tayguara Ribeiro**

Mais de 37 mil pessoas se registraram para votar usando o nome social

Registros de nomes sociais para as eleições de 2022

Proporcionalmente, o maior aumento ocorreu na região **Centro-Oeste**. Número mais do que quadruplicou nos dois últimos anos (**322%**)

Composição do eleitorado com nome social em 2022

Gênero
Em %

Gênero	%
Feminino	53,5
Masculino	46,5

Maioria é do **gênero feminino**, tem menos de **30 anos** e estudou até o **ensino médio**

Faixa etária
Em %

Faixa etária	%
16 e 17	12,1
18 a 29	59,5
30 a 39	15,1
40 a 49	8,1
50 a 59	3,8
60 a 69	1,2
70 ou mais	0,2

Escolaridade
Em %

Escolaridade	%
Analfabeto	0,5
Lê e escreve	1,4
Fundamental	16,1
Médio	67,6
Superior	14,4

Fonte: TSE

Na reta final, Haddad e Tarcísio apostam em padrinhos em SP

Rodrigo quer sua campanha na rua e confia em atuação de prefeitos no interior; Lula e Bolsonaro farão eventos

Bruno Santos - 31.ago.22/Folhapress

Danilo Verpa - 24.ago.22/Folhapress

Rivaldo Gomes - 16.ago.22/Folhapress

O petista Fernando Haddad, que lidera a disputa para o governo, durante agenda em Cotia; Tarcísio de Freitas (Republicanos) com apoiadores no centro de São Paulo e o candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB), faz caminhada na capital

SÃO PAULO A reta final da campanha dos candidatos ao governo paulista será marcada pela aposta em eventos com padrinhos políticos e muito corpo a corpo com o eleitorado nas ruas.

O quadro mostra que a disputa será acirrada entre Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Rodrigo Garcia (PSDB) por vaga no segundo turno contra Fernando Haddad (PT).

De acordo com o Datafolha, Haddad lidera com 34%. Tarcísio vem atrás com 23%, seguido por Rodrigo, com 19%.

Estrategistas de Haddad viram estabilidade nos números do Datafolha, já que a variação se deu dentro da margem de erro. Essa trajetória desde agosto, porém, é de queda, enquanto a trajetória da rejeição é de alta, tendo alcançado o maior patamar, com 39%.

A equipe do petista aposta que as rejeições de Tarcísio e de Rodrigo também irão crescer, já que eles são menos conhecidos do que o ex-prefeito.

Para a última semana, o PT prevê debate em que Haddad se contraponha tanto a Tarcísio como a Rodrigo, embora o foco do petista venha sendo o governador, visto como rival mais perigoso no segundo turno. A ideia é martelar propostas em áreas sensíveis como emprego e segurança.

Haddad também investirá em eventos de campanha com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSB).

Neste sábado, ele participou de comício no Grajaú, na periferia de São Paulo, com Lula e conclamou a militância a se mobilizar na reta final da campanha. "É ligar para o parente, falar com o vizinho, falar na igreja, na padaria, no local de trabalho. Assim que vamos restaurar nossa democracia. Dia 2 nós podemos ter um presidente de verdade."

Para a próxima semana, a previsão é de incursões de Haddad ao interior com Alckmin, em busca do eleitorado mais conservador. Uma das apostas será viagem ao Vale do Paraíba, com passagem pela terra natal do ex-governador, Pindamonhangaba.

Na última semana de campanha, membros da equipe de Tarcísio também afirmam que ele intensificará o contato com os eleitores por meio de viagens e de entrevistas.

A presença do presidente Jair Bolsonaro (PL) na campanha será intensa, e isso aconteceu já neste sábado, em motociata em Campinas.

Ao lado de Bolsonaro, Tarcísio investiu num discurso ideológico, falando em "ideologia de gênero e aborto, e reforçou sua ligação com o presidente, a quem definiu como o melhor de todos os tempos.

"Vamos ser o governo que vai defender a família, que vai se posicionar contra o aborto", disse Tarcísio.

O resultado do Datafolha foi visto como positivo e esperado pela campanha do ex-ministro. "Nos próximos dias, haverá a cristalização dos votos em direção ao nosso candidato", afirma o vice na chapa, Felício Ramuth (PSD).

Ataques a outros candidatos serão avaliados caso a caso, de acordo com estrategistas da chapa de Tarcísio. Na leitura deles, o tucano Rodrigo Garcia foi para "o tudo ou nada" e agora está "atirando para todos os lados".

Os aliados do ex-ministro da Infraestrutura minimizam os tropeços recentes dele, como não saber indicar o colégio que vota em São José dos Campos e ter gravado um vídeo de apoio ao ex-presidente Fernando Collor (PTB), que disputa o Governo de Alagoas.

Em relação à gafe sobre o local de votação, que foi explorada pelos adversários nas redes sociais como um recibo de forasteiro, políticos do entorno de Tarcísio afirmam que não se trata de um fato negativo que comprometa sua moral ou fama de administrador.

O núcleo da campanha afirma ainda que o debate da TV Globo, na terça (27), servirá para ele elencar suas propostas. O encontro é visto como importante por sua audiência, o que ajudaria a conquistar eleitores que deixam a decisão para a reta final.

A estratégia de só atacar se for atacado deve ser colocada em prática no debate, diz um interlocutor. O bolsonarista mirou Rodrigo nos debates anteriores, algo que seus conselheiros atribuem ao fato de o tucano ser o governador —e não ao embate direto por uma vaga no segundo turno.

A tática da equipe de Rodrigo para a última semana envolve sangue frio e sangue no olho, de acordo com um integrante da equipe.

Os aliados apostam que haverá virada na próxima semana e que a população ainda não está dando atenção à corrida de governadores, apenas à de presidente. Por isso, dizem, é preciso ter paciência.

A cúpula da campanha teve reuniões após a divulgação do Datafolha para avaliar o resultado e consolidar as estratégias para a última semana da corrida eleitoral. Havia expectativa que o tucano apresentasse desempenho melhor na pesquisa da quinta (22).

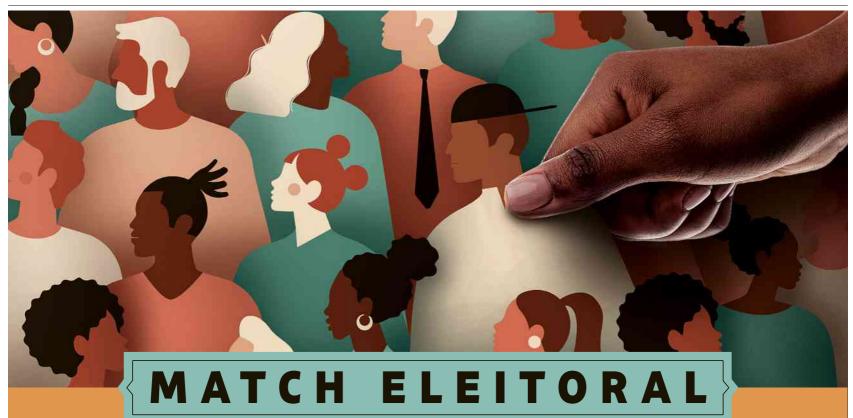
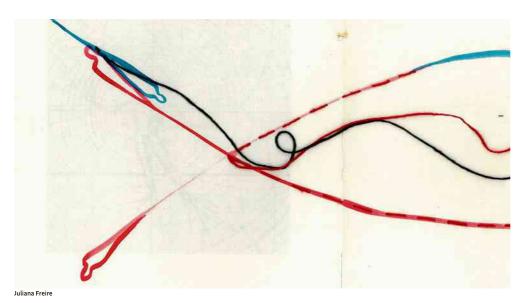
Também esperavam que, com as críticas aos aliados de Tarcísio no horário eleitoral e os burburinhos com o vídeo em que o ex-ministro exalta Collor, o rival perdesse pontos.

Ainda assim, os tucanos vislumbram um cenário de indefinição. Como prova disso, se apegam à pesquisa espontânea que mostra que 37% ainda podem mudar o seu voto.

Para virar esses votos, a campanha aposta na tática de colocar Rodrigo como candidato com boas chances de derrotar o PT no estado.

Em outra frente, Rodrigo, que tem a máquina na mão, cobra o empenho dos prefeitos do interior com ações em suas cidades, a seu favor. Haverá a distribuição de jornal com as obras realizadas pelo governador e de colinha, que ganhou importância com o veto ao celular nas urnas.

Além de carreatas e caminhadas pelo interior, Rodrigo deverá percorrer os quatro cantos da capital paulista na semana.

"Estamos indo nas cidades grandes e médias. Nos municípios menores, estamos deixando para os prefeitos cuidarem. Estamos animados, a adesão de prefeitos é grande", afirma o candidato ao Senado da chapa, Edson Aparecido (MDB). **Artur Rodrigues, Bruno B. Soraggi, Carlos Petrocilo e Carolina Linhares**

Juliana Freire

O fantasma que ronda Ciro Gomes

Ninguém se lembra de Ralph Nader

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Ralph Nader foi um tremendo sujeito. Aos 88 anos, está vivo, mas foi. Ele apareceu nos anos 60 do milênio passado mostrando a falta de segurança dos carros americanos. Daí, tornou-se o rosto de uma figura nascente: o consumidor. Ciro Gomes nunca empunhou uma bandeira universal como Nader, mas os dois têm um ponto em comum: ambos disputaram a presidência de seus países quatro vezes, sempre com mínimas chances de vitória.

Na última, em 2000, Nader teve três milhões de votos. Não fez maioria em qualquer estado do Colégio Eleitoral, mas teve 97 mil votos na Flórida. Lá, George W. Bush derrotou o democrata Al Gore por uma diferença de 537 votos. Essa margem foi contestada nos tribunais, mas a Suprema Corte suspendeu a recontagem e o republicano levou a Casa Branca. Desde então, Nader carrega a cruz de ter ajudado a eleição do republicano. É uma acusação aritmeticamente justificada, pois dos 97 mil votos de Nader certamente sairia uma vantagem de 538, o que daria a vitória a Gore.

O fantasma de Nader (que está vivo, é bom repetir) ronda Ciro Gomes. É uma possibilidade lógica, na hipótese de haver um segundo turno, e, como em 2018, Bolsonaro sair vitorioso.

Aceitando-se que Nader decidiu a eleição a favor de Bush, deve-se reconhecer que ele não poderia prever a encrenca da Flórida, onde 537 votos elegeram o republicano. (A Flórida tinha 25 votos eleitorais e foi o segundo maior estado capturado por Bush.) Além disso, sete outros candidatos independentes disputavam a eleição no estado e tiveram votos que cobriram a maldita diferença. Há mais de 20 anos Nader reclama de que só ele é responsabilizado pela vitória de Bush.

Ciro Gomes vai para o primeiro turno sabendo que não chegará ao segundo. Suas mágoas com Lula e o PT são conhecidas e justificadas. Os comissários descumpriram promessas e traíram-no em várias ocasiões. No último debate dos candidatos, Lula chamou-o de "amigo", mas no inferno petista abundam amizades.

Bolsonaro não é George W. Bush, assim como Lula não é Al Gore. Ciro Gomes sabe essas diferenças.

Imprevisível, contudo, será o peso do fantasma de Ralph Nader (repetindo, ele está vivo).

Mimo para os planos de saúde

Faltando poucos dias para a eleição, ninguém haveria de prestar atenção em outras coisas. Pois a Agência Nacional de Saúde Suplementar, a xerife das operadoras, liberou a movimentação pelas empresas de R$ 12 bilhões das provisões destinadas a garantir a solidez do mercado. Assim como as companhias de seguros, as operadoras de saúde são obrigadas a manter uma provisão para proteger a clientela. Os ativos garantidores desse mercado vão a R$ 33 bilhões.

O mimo justificou-se porque no primeiro semestre deste ano as operadoras tiveram um prejuízo de R$ 691,6 milhões. Visto assim, nada mais natural: há um mercado, ocorre um imprevisto e sacam-se recursos das provisões destinadas a protegê-lo.

Imprevisto? Entre 2019 e 2021 as operadoras de saúde lucraram R$ 32,7 bilhões. Quando uma empresa dá lucro, distribui dividendos. Quando dá prejuízo, pode ir aos acionistas.

Proteger o mercado? O prejuízo de 2022 não foi linear. As seguradoras lucraram R$ 944 milhões no setor de saúde. Ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem souber como um setor precisa de gambiarra porque teve um prejuízo de R$ 691,6 milhões se um de seus segmentos teve um lucro de R$ 944 milhões.

Não é o conjunto das operadoras que passa por um mau momento. São empresas e modos de gestão triunfalistas ou temerários. No mundo das operadoras de saúde privada existem diversos tipos de companhias. Algumas são verticalizadas, outras são cooperativas ou mesmo seguradoras. Como as quitandas, todas dependem de gestão.

Afrouxar as normas de acesso às provisões que garantem a solidez das operadoras é um estímulo à má gestão. O grande problema dessas empresas é a absoluta falta de controle dos custos (y de otras cositas más, como salários e bônus).

As novidades tecnológicas abriram a porta do mercado para empulhações. A Agência Nacional de Saúde Suplementar dispõe de quadros e informações suficientes para expor as enganações.

O mimo de R$ 12 bilhões é uma girafa, mas, pelas suas conexões, há empresas que cobiçam um jardim zoológico, avançando livremente sobre todos os R$ 33 bilhões das provisões.

Houve um tempo em que os bancos brasileiros faziam o que bem entendiam porque se julgavam protegidos por uma lei, segundo a qual não podiam quebrar. Quebraram quase todos. As operadoras de planos de saúde julgam-se invulneráveis. Confundem boas conexões com boa gestão. Esse foi o modelo das empreiteiras.

História das florestas

Está nas livrarias "Uma História das Florestas Brasileiras", de Zé Pedro de Oliveira Costa. São 308 páginas de uma visita a Pindorama com o olhar do mato. A certa altura Zé Pedro diz: "O mato é o mato, e a casa do indígena é o mato trabalhado. A casa de pau-a-pique do caboclo, filho de indígenas com portugueses, é a terra e o mato trabalhado. Indígenas e caboclos são parte do mato. Quando o mato acaba, acaba sua cultura".

Zé Pedro é um veterano militante das causas do meio ambiente. Geriu a Estação Ecológica da Jureia, em São Paulo, e ajudou a criar o Sistema Brasileiro de Reservas da Biosfera, que abrange 150 milhões de hectares. Batalhou pelo Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e pela proteção dos arquipélagos de São Pedro e São Paulo e de Trindade e Martim Vaz. Tudo isso com discrição.

Escrito com elegância e cuidadosamente ilustrado, o livro oferece uma viagem pelas matas brasileiras, da Amazônia, com árvores nascidas antes de Cristo, ao pampa. Dos mangues à mata atlântica, onde as espécies de macacos são 23, 17 correndo o risco de desaparecer. Vai ao mar e informa que as espécies de tartarugas marinhas são 7 e 5 vivem em águas brasileiras. Salta para a culinária e, com a ajuda de Luiz da Câmara Cascudo, inclui uma receita de macaco cozido com banana. Isso tudo com a ajuda de Guimarães Rosa, Tom Jobim e Luiz Gonzaga.

Na sequência, mostra como a Coroa Portuguesa bem como o Império e a República brasileira tentaram e conseguiram proteger (mal) esse patrimônio.

Enquanto a descrição dos matos é motivo de orgulho, a crônica das tentativas de preservação lista utopias, fracassos e cobiças. O livro aponta o que deveria funcionar e não funciona. Salvam-se algumas iniciativas bem-sucedidas e a inclusão do respeito ao meio ambiente na agenda nacional, a despeito do surgimento dos agrotrogloditas.

FHC

Fernando Henrique Cardoso divulgou uma nota declarando do seu voto em termos programáticos. Não citou nomes, nem deveria citá-los, pois a senadora tucana Mara Gabrilli é candidata a vice na chapa de Simone Tebet.

É preciso beber uma chaleira de água fervendo para supor que ele possa pedir voto para Bolsonaro. Mesmo assim, teve gente que não gostou.

Nada se compara à intolerância bolsonarista, mas ela não é a única.

PSB aposta em ataques a Marília por segundo turno em Pernambuco

Campanha de Danilo Cabral evita mostrar governador e busca votos lulistas hoje com a candidata

José Matheus Santos

RECIFE Na reta final da campanha, o PSB tenta alavancar a candidatura de Danilo Cabral, que tem o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para chegar ao segundo turno para o Governo de Pernambuco.

A principal estratégia da sigla, desde o início, tem sido fazer críticas a Marília Arraes (Solidariedade), que lidera a disputa com 33% das intenções de voto, segundo pesquisa Ipec divulgada na quarta-feira (21).

A campanha de Danilo avalia que Marília já tem vaga assegurada no segundo turno. O objetivo, assim, é diminuir a vantagem para que, caso o PSB avance, consiga desidratar a candidata num segundo turno.

Danilo aparece com 11%, em empate quádruplo com nomes do centro e da direita, como o bolsonarista Anderson Ferreira (PL) e os candidatos Miguel Coelho (União Brasil) e Raquel Lyra (PSDB).

Nos últimos dias, os quatro postulantes do segundo pelotão têm feito mais críticas a Marília, na tentativa de se firmar como contraponto a Marília e atrair eleitores para se consolidar na segunda posição.

O candidato do PSB tenta associar a líder nas pesquisas às emendas de relator —distribuídas por critérios políticos e que permitem a congressistas mais influentes abastecer seus redutos eleitorais—, já que, segundo reportagem do jornal Valor Econômico, ela pediu R$ 3,6 milhões para compra de equipamentos agrícolas a associações, prefeituras e centros sociais no estado, embora ainda não tenha recebido o valor.

Danilo também tem questionado as ausências da deputada em sessões de votação na Câmara e comparado a atuação dela à dele —ambos são deputados federais. Já os outros rivais miram a experiência de Marília, alegando que ela não tem preparo para governar.

Ex-prefeitos de Caruaru e Petrolina, Raquel Lyra e Miguel Coelho criticam a adversária por não ter comparecido aos debates realizados até o momento. Candidato apoiado por Bolsonaro, Anderson Ferreira (PL), ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes, segunda maior cidade do estado, também não foi a dois eventos do tipo. A avaliação de aliados é que, sem Marília, ele se tornaria o alvo principal dos adversários.

A candidata ao Governo de Pernambuco Marília Arraes, do Solidariedade, que é alvo de ataques do PSB Divulgação

No PSB, Danilo seguirá sem poupar críticas a Marília até o fim do primeiro turno, com o acréscimo de que também vai mirar Raquel e Miguel na reta final. No núcleo interno, o PSB tem evitado aparições públicas do governador Paulo Câmara, seja em atos de rua ou na propaganda de TV, para que a campanha não seja contaminada pela alta reprovação —56% de ruim ou péssimo, segundo o Ipec— ao atual gestor.

O partido contava com uma visita de Lula a Pernambuco até o primeiro turno. Mas, como mostrou a **Folha**, o petista vai concentrar a campanha no Sudeste e não fará novas visitas ao Nordeste até 2 de outubro.

Para compensar, o candidato do PSB fez gravações com o ex-presidente nesta semana em São Paulo para a propaganda de rádio e TV. Assim, o postulante do PSB espera tirar mais votos de Marília, que caiu cinco pontos percentuais na última pesquisa Ipec, voltando aos 33% do começo da campanha.

Para endossar as críticas a Marília e reforçar o elo com Lula, Danilo conta com o apoio de Teresa Leitão (PT), que disputa o Senado em sua chapa. Interlocutores, no entanto, avaliam que ela está em uma encruzilhada, porque conta com votos de eleitores de Marília e porque foi uma das principais aliadas da hoje candidata do Solidariedade nos seis anos em que foi filiada ao PT.

Na campanha, Teresa, que se apresenta como "a senadora de Lula", faz críticas em tom moderado a Marília, na tentativa de se equilibrar para não ser prejudicada pelo desgaste do PSB.

A campanha de Arraes afirma acreditar que, caso Danilo não vá ao segundo turno, Lula, que tem 64% das intenções de voto no estado, segundo o Ipec, apoiaria a candidata, seja contra Ferreira, Coelho ou Lyra.

Ainda que continue no páreo, o fato de um candidato a governador pelo PSB não ter uma perspectiva clara de que estará no segundo turno é algo inédito a essa altura da campanha eleitoral desde que o partido chegou ao poder, em 2007, com Eduardo Campos (1965-2014).

A dificuldade é atribuída à ausência de uma coordenação central eficaz na campanha de Danilo. Interlocutores do candidato a governador e postulantes a deputado federal do PSB reconhecem, em reserva, que o ex-prefeito do Recife Geraldo Julio faz falta no comando da campanha. Ele foi um dos articuladores da busca pela reeleição de Paulo Câmara em 2018, com vitória no primeiro turno.

Geraldo era tido como o candidato natural do PSB até o começo de 2022. Ele, no entanto, afirmou reiteradas vezes que não disputaria a sucessão de Câmara. Segundo aliados, ambos têm uma relação conturbada, mesmo que ele seja o atual secretário de Desenvolvimento Econômico do governo.

Os problemas internos fazem com que as bases coloquem em xeque a competitividade do partido. Membros do PSB, inclusive, dizem que estão cientes de que há candidatos a deputado federal e estadual, além de prefeitos da base aliada, fazendo jogo duplo, principalmente no interior, em flerte com opositores.

Vinicius Dotti - 20.mar.19/Divulgação Fundação FHC

Alaor Leite, 35
Docente-assistente junto à Cátedra de direito penal, direito processual penal, direito penal estrangeiro e teoria do direito penal da Faculdade de Direito da Universidade Humboldt, de Berlim. Doutor e mestre pela Universidade Ludwig-Maximilian, em Munique.

Alaor Leite

Bolsonaro pode cometer crime ao impor condição para aceitar a derrota

Para professor da Universidade Humboldt, na Alemanha, já há indícios de delito do presidente contra o Estado de Direito

LIBERDADE DE EXPRESSÃO
ENTREVISTA

Angela Pinho

SÃO PAULO Não é preciso esperar para ver qual a conduta de Jair Bolsonaro (PL) diante de uma eventual derrota na eleição para saber se ele comete crime contra o Estado de Direito.

Para Alaor Leite, professor de direito penal da Universidade Humboldt (Alemanha), o fato de o presidente ter imposto condições para aceitar o resultado, em meio a uma campanha de desinformação contra o sistema eleitoral, é suficiente para que seja investigado por eventual enquadramento no Código Penal.

Incluído no ano passado na legislação que substituiu a Lei de Segurança Nacional, o artigo 359-L prevê reclusão de quatro a oito anos para quem "tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos Poderes constitucionais".

Leite e o professor de direito constitucional Ademar Borges tratam do tema em parecer a pedido das organizações Artigo 19, Comissão Arns e Conectas. A dupla avalia que a tática de desinformação com a imposição de condições para aceitar o resultado bastam para configurar a "grave ameaça" citada na lei.

O parecer versa sobre representação ajuizada pelo Ministério Público Eleitoral ao TSE para apurar suposta propaganda eleitoral antecipada no discurso com ataques ao sistema eleitoral feito por Bolsonaro a embaixadores em julho. À **Folha** Leite analisa possíveis ilegalidades no 7 de Setembro, a operação do STF contra empresários bolsonaristas e a interlocução do tribunal com as Forças Armadas às portas do pleito.

O professor da Universidade de Humboldt traça também um paralelo com o debate sobre liberdade de expressão na Alemanha, país com histórico de preocupação em traçar regras claras para separar o legítimo direito à manifestação de pensamento do discurso de ódio.

*

Bolsonaro tem proferido seguidos ataques ao sistema eleitoral. Já falou em passar a faixa, mas também em aceitar o resultado desde que as eleições sejam limpas, sem deixar claro o que quer dizer com isso. Do ponto de vista legal, como analisa essas falas? Todo cidadão, inclusive o presidente, pode professar a sua crença ou descrença nas instituições. A situação se altera visceralmente quando essa manifestação de descrença ocorre a partir de uma campanha discursiva arquitetada meticulosamente para atingir um processo eleitoral, não em sua conformação abstrata, mas já em curso.

E a situação se altera ainda mais quando o emissor dessa campanha de desinformação assume uma dúplice função de candidato e presidente da República. O conceito de transparência ou de pureza das eleições não depende do capricho pessoal de nenhum emissor, depende do formato decidido pelo Parlamento brasileiro um ano antes das eleições. Nesse sentido, arquitetar uma campanha de desinformação para substituir essas regras por caprichos pessoais é muito mais do que uma sugestão de melhoria do sistema. É uma tentativa de perturbar um processo eleitoral já em curso.

Há algum crime nisso? A integridade do processo eleitoral é um bem essencial ao Estado de Direito. Uma das cláusulas pétreas da Constituição é a periodicidade do voto. Os novos crimes contra o Estado de Direito também tutelam a integridade do processo eleitoral, e, assim, quando essa narrativa mentirosa industrialmente produzida atinge esse bem caro ao Estado de Direito, é possível que tenhamos um ilícito.

Se essa campanha contra a integridade do processo eleitoral vier acompanhada de uma condição, ou seja, "se o meu capricho não for atendido as eleições não ocorrerão", pode ser que esteja realizado o delito de tentativa de abolição violenta do Estado de Direito. Porque esse método de agressão constituiria uma grave ameaça, um delito que todas as ordens jurídicas democráticas modernas conhecem.

O legislador brasileiro foi sábio ao mencionar que basta, nesse caso, a tentativa de abolição. Nenhum legislador esperaria a efetiva abolição do Estado de Direito para atuar. E esse é o dilema do direito penal. Ele tem de proteger o Estado de Direito e a democracia nem tarde demais, quando já não haverá mais o Estado de Direito a ser protegido, nem cedo demais, a ponto de garrotear a liberdade de expressão.

> Todo cidadão, inclusive o presidente, pode professar a sua crença ou descrença nas instituições. A situação se altera visceralmente quando essa manifestação de descrença ocorre a partir de uma campanha discursiva arquitetada meticulosamente para atingir um processo eleitoral

A frase "serão respeitados os resultados das urnas desde que as eleições sejam limpas", dita por Bolsonaro no Jornal Nacional, é um exemplo do condicional que o sr. mencionou? Este é o exemplo mais límpido. Há métodos de impugnar eleições se houver suspeitas graves de fraude na contagem dos votos. Esses meios podem ser acionados por todos os candidatos que se sentirem prejudicados por alguma fraude identificada. O que não pode ser feito é substituir o conceito de transparência, que é da lei, por um conceito pessoal de transparência e colocar no horizonte uma ruptura na periodicidade do voto.

Como uma declaração dessa seria vista na Alemanha? Precisamente pelo passado que carrega, a Alemanha produziu o maior número de estudos a respeito da proteção do Estado de Direito por meio do direito penal. Isso porque, depois da debacle da República de Weimar (1919-1933) e com a edificação da Constituição alemã do pós-guerra, construiu-se um conceito que depois se tornou muito divulgado de democracia militante ou democracia combativa. Uma democracia que professa a sua fé, mas não descarta que haja inimigos internos acolhidos pela própria democracia e cujo desejo é apunhalá-la a partir de dentro.

A preocupação dos países em proibir determinados ataques às instituições do Estado de Direito não é proibir a adoção de uma estratégia de convencimento institucional a respeito de um novo modelo de Poderes, ou um novo modelo de Justiça eleitoral. O direito só entra em cena quando essas estratégias não se expressam mais em convencimento, mas em constrangimento da outra instituição. Quando há coação, grave ameaça e violência, todas as ordens jurídicas democráticas hoje proíbem essas condutas. Não teria dúvida em dizer que, tivesse o que vimos ocorrido em outros países, não só na Alemanha, mas em quase todas as democracias modernas, alguns tipos penais já teriam sido ativados.

Como vê a interlocução do TSE com as Forças Armadas para a eleição? Uma interlocução sobre o melhor desenho do sistema eleitoral, seja com as Forças Armadas, seja com outros setores da sociedade civil, seria, em geral, benfazeja. Ocorre que o que se vê não é um debate sobre o melhor sistema eleitoral. Qualquer alteração brusca de percurso a 20 dias das eleições pode ser mal compreendida, no sentido de demonstrar uma eventual fragilidade das regras. As sugestões podem compor o que será o próximo pleito eleitoral. Eleições limpas são as que respeitam a lei, não o capricho individual de agentes transitórios.

No 7 de Setembro, o presidente fez um comício que se misturou às comemorações da Independência. Como analisa o episódio? Naturalmente, há ali todos os elementos para que se mova uma ação por abuso do poder econômico. Porém, as chances de que essa ação prospere, seja pelo tempo que demanda esse tipo de investigação, seja por um caráter contraproducente que pudesse ter pela legitimidade popular de que goza o presidente, talvez indiquem que, apesar da realização formal de todos os pressupostos do abuso de poder econômico, uma ação dessa natureza não tenha como prosperar.

E a operação contra empresários que postaram mensagens a favor de um golpe em grupo de WhatsApp? Professar entre amigos autoritários com virulência não constitui ilícito. Há um exercício pleno da liberdade de expressar seus pensamentos antissistema. O que talvez esteja em causa seja a exteriorização dessas ideias em forma do financiamento de um projeto de ataque à integridade do processo eleitoral. Se as investigações revelarem a exteriorização dessas ideias autoritárias em projetos concretos que se destinam a agredir instituições do Estado de Direito, pode-se constituir um ilícito.

Esta eleição tem sido marcada por episódios de violência e ameaças. Muita gente vê em falas do presidente Bolsonaro, como a sobre "fuzilar a petralhada", uma incitação à violência. Como avalia? Também houve esse debate na Alemanha, sobre como ligar movimentos discursivos que insuflam a população e os atos violentos efetivamente praticados quando um político foi assassinado após manifestações nas redes sociais que incitavam a violência contra ele.

Parece-me que a forma mais eficiente que o direito tem é punir já o discurso como uma incitação, não apenas o fato praticado —que, evidentemente, também será punido. Seria muito difícil criar um vínculo jurídico que pudesse responsabilizar o emissor desse discurso por todo e qualquer ato praticado por um cidadão, ainda que se possa indicar como um dos motivos do cidadão o discurso anteriormente proferido seja pelo presidente da República, seja por qualquer líder de partido.

No caso do "fuzilar a petralhada", o sr. arriscaria uma opinião? Teríamos aqui uma incitação. Não é possível admitir que o presidente da República profira um discurso dessa natureza, apenas há que se distinguir o que é uma incitação punida por si mesmo e a punição do fato concreto.

Matteo Salvini, Silvio Berlusconi e Giorgia Meloni no último ato de campanha de sua coalizão, em Roma Yara Nardi - 22.set.22/Reuters

Itália deve coroar Giorgia Meloni, sem saber que versão dela chegará ao poder

Candidata ultradireitista começou campanha com tom paz e amor, para depois reforçar estridência

Michele Oliveira

MILÃO Assim que a campanha eleitoral na Itália começou, Giorgia Meloni, líder do partido de ultradireita Irmãos da Itália, apressou-se em dizer, em especial a audiências internacionais, que um eventual governo seu não representaria uma ameaça à democracia ou à estabilidade europeia. Dois meses depois, o tom subiu.

Com a intensificação dos comícios, a italiana passou a bradar temas do centro de seu repertório político —um partido com raízes no pós-fascismo. Bloqueio naval contra a imigração pelo Mediterrâneo, incentivo à natalidade, para que a Itália não "desapareça", e interesses nacionais à frente dos da União Europeia.

"Na Europa, estão um pouco preocupados com a Meloni. E o que vai acontecer? Vai acabar a mamata", disse ela, em ato eleitoral acompanhado pela **Folha** na praça do Duomo, em Milão, neste mês.

Neste domingo (25), os italianos escolhem a composição das duas Casas do Parlamento, o que definirá a formação do próximo governo. São 400 vagas na Câmara e 200 no Senado, 345 a menos, no total, do que na eleição de 2018 —o corte foi aprovado há dois anos. No sistema misto, majoritário e proporcional, um terço das cadeiras é ocupado pelos mais votados, e o restante, por distribuição proporcional.

Nas últimas pesquisas, publicadas há 15 dias, como determina a lei, o partido de Meloni tinha 24,4% das intenções de voto. Com a Liga, de Matteo Salvini, e o Força, Itália, de Silvio Berlusconi, a legenda integra uma coligação de direita que soma 45,9%, 17 pontos à frente da chapa de centro-esquerda liderada pelo Partido Democrático (PD). Em terceiro está o populista Movimento Cinco Estrelas (M5S), com 13,2%.

Às portas da votação, analistas apostam numa vitória da coalizão liderada por Meloni. A vantagem, porém, pode ser mais estreita, devido a uma trajetória de alta que o M5S, do ex-premiê Giuseppe Conte, vinha apresentando, com uma campanha focada no sul do país, mais pobre, e em programas de renda básica.

Prever o resultado é tão difícil quanto desvendar qual Meloni governará caso seja nomeada primeira-ministra. Sua coligação diz que o mais votado fará a indicação, a ser aprovada pelo presidente Sergio Mattarella. Será a moderada dos recados a estrangeiros ou a radical do discurso para correligionários?

"Ninguém sabe bem até que ponto ela quer ir", diz Gianfranco Pasquino, professor emérito de ciência política da Universidade de Bolonha. "Dizer que vai acabar com a mamata da UE é ruim, porque se isso significa recuperar pedaços de soberania é algo custoso, que pode não ter condições de levar adiante."

Os olhares internacionais estão voltados à Itália não só pelo que Meloni vinha dizendo em comícios. Seu partido, assim como o de Salvini, é aliado histórico do premiê da Hungria, o ultradireitista Viktor Orbán. Enquanto a Comissão Europeia tenta apertar o cerco contra a "democracia iliberal" de Budapeste, com a suspensão do repasse de recursos, o Parlamento Europeu recém-aprovou um relatório que classifica o país de "autocracia eleitoral" —entre os votos contrários estavam os de Irmãos da Itália e Liga.

A preocupação do bloco é com a possibilidade de a Itália, num eventual governo Meloni, afastar-se de França e Alemanha, eixo intensificado durante o mandato de Mario Draghi, e se aproximar de Hungria e Polônia. Juntos, teriam força para desequilibrar decisões e engrossar disputas.

> Ninguém sabe bem até que ponto Giorgia Meloni pretende ir. Será uma estrada muito difícil para qualquer um que for governar, com problemas que vão exigir colaboração com os europeus
>
> **Gianfranco Pasquino**
> professor emérito de ciência política da Universidade de Bolonha

Raio-X da Itália

FRANÇA
SUÍÇA
ÁUSTRIA
ESLOVÊNIA
CROÁCIA
ITÁLIA
Roma
ALBÂNIA
GRÉCIA
200 km
Mar Mediterrâneo

Área: 301.340 km²
População: 59.554.023
PIB: US$ 1,8 tri (do Brasil é US$ 1,4 tri)
PIB per capita*: US$ 41.890 (no Brasil é US$ 14.836)
IDH: 29ª posição (Brasil é o 84º)

*Considerando paridade do poder de compra. Fontes: CIA World Factbook, Banco Mundial e PNUD

Na quinta (22), a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que, se o cenário caminhar para uma "direção difícil", a UE tem ferramentas. O comentário, fora dos padrões de neutralidade do cargo, foi recebido como amostra de como a relação Roma-Bruxelas pode azedar. A Itália é a maior beneficiária do plano de recuperação da pandemia, com acesso a cerca de € 200 bilhões, condicionados a reformas.

Para Pasquino, o risco de uma "hungrização" da Itália, com uma corrosão democrática, é baixo, porque o país possui uma estrutura institucional mais sólida —e porque Meloni, por ora, reúne menos consenso interno do que Orbán. "Mas um risco é a confusão. Os governantes da coalizão podem não saber muito o que fazer, criando mais incerteza no sistema político, o que sempre faz mal à economia."

A própria campanha evidenciou diferenças entre os sócios da aliança. Meloni, em seu esforço para se mostrar confiável, promete manter a linha Draghi em política externa e, na Guerra da Ucrânia, posiciona-se contra a ação russa e a favor do envio de armas a Kiev. Salvini há poucas semanas discursou contra as sanções a Moscou, e Berlusconi ora fala como europeísta, ora como antigo aliado de Vladimir Putin.

Deputada desde 2006 e candidata ao quinto mandato, Meloni, 45, chega como favorita após seu partido ter obtido 4,3% dos votos há quatro anos. Seu crescimento é creditado ao fato de ter se mantido sempre na oposição; Salvini participou do primeiro governo Conte e da base de apoio de Draghi, como Berlusconi.

Desde que fundou o Irmãos da Itália, em 2012, ela soube montar uma máquina partidária mobilizada e manter coerência em seu discurso, criticando, de fora, medidas de restrição adotadas na pandemia. Em seu programa, adota a linha "Deus, pátria e família", atraindo o voto conservador desiludido com Salvini.

Meloni é considerada distante da agenda do movimento feminista. Sua plataforma prioriza o auxílio mensal para famílias com filhos pequenos, a redução de impostos de fraldas e mais vagas em creches. A mulher, então, é apoiada somente no papel de mãe, apontam analistas.

Na campanha iniciada às pressas, após a inesperada queda de Draghi, ela se beneficiou da divisão entre a centro-esquerda. Ladeado por forças pequenas, o PD apostou em uma campanha de polarização, menos propositiva. Seu slogan, em cartazes espalhados pelo país, dizia apenas "você escolhe".

Se vencer, Meloni vai liderar o primeiro governo de ultradireita na Itália desde o fim da Segunda Guerra —há cem anos, Benito Mussolini chegava ao poder. Comandará um país fundador da UE, a terceira maior economia do bloco e membro do G7, mas em um cenário de guerra, crise energética e inflação.

A formação do Executivo e sua confirmação no cargo, que pode levar semanas ou meses após o resultado das urnas —em 2018, foram quase 90 dias—, pode se sobrepor aos trâmites da Lei Orçamentária e aos prazos do plano de recuperação. "Será uma estrada muito difícil para qualquer um que for governar, com problemas que vão exigir colaboração com os europeus", avalia Pasquino.

O slogan do cartaz de Meloni, acompanhando sua foto com um sorriso confiante, é: "Estamos prontos".

Disputa ao Senado por vaga regional opõe Fittipaldi e Matarazzo

SÃO PAULO E MILÃO A eleição geral na Itália, neste domingo (25), tem um interesse secundário para o Brasil. Dois deputados e um senador de Roma serão indicados pelos países da América do Sul.

Dos 50,8 milhões de eleitores italianos registrados para votar, 4,7 milhões estão fora do país —418 mil no Brasil. São quatro seções pelo globo, organizadas regionalmente, e o Brasil divide a sua com outros 12 países da América do Sul.

A votação no exterior, por correspondência, começou antes, com o prazo final na tarde da última quinta-feira (22) para a cédula chegar aos escritórios consulares.

Na disputa estão alguns nomes conhecidos do público, como o ex-ministro e ex-vereador Andrea Matarazzo e o bicampeão de Fórmula 1 Emerson Fittipaldi —ambos concorrem ao Senado, contra 12 candidatos de outros países.

O maior entrave para eles está na representação do Brasil no colégio sul-americano. Como a Argentina conta com o maior número de eleitores, 756 mil, historicamente o senador mais votado da região sempre foi ítalo-argentino, restando ao Brasil alguma chance de eleger um deputado.

Vem daí a estratégia de apostar em nomes populares. "Antes, as eleições eram restritas às comunidades italianas mais atuantes. Agora, até partidos brasileiros querem demonstrar alguma influência", diz Desiderio Peron, editor da revista Insieme, especializada em assuntos da comunidade ítalo-brasileira.

Matarazzo, 65, ex-embaixador na Itália, lançou-se na política do país pelo Partido Socialista depois de sair derrotado nos últimos pleitos no Brasil. Se vencer, promete fomentar laços econômicos entre os dois países e lutar pela criação de políticas públicas para facilitar a entrada de estudantes brasileiros nas universidades europeias.

Já Fittipaldi, 76, filiou-se ao Irmãos da Itália, de Giorgia Meloni. O ex-piloto disse, em entrevista à Veja, que se eleito tentaria "mudar a imagem de fascista que o [presidente Jair] Bolsonaro tem na Europa". Ele amealhou apoios do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e de outros bolsonaristas, como o cantor Sérgio Reis e o sócio da RedeTV! Marcelo de Carvalho.

Fittipaldi afirmou ainda querer criar pontes entre atletas brasileiros e italianos e defender o direito de sangue da cidadania italiana, chamado de "jus sanguini". O ex-piloto está mergulhado em dívidas e responde a mais de cem processos judiciais abertos por credores.

Se a disputa ao Senado é mais ferrenha, à Câmara o país tem como favoritos o atual senador Fabio Porta (que concorre na chapa de Matarazzo) e o deputado Luis Roberto Lorenzato, da Liga, da chapa de Fittipaldi. Por fora, aparece Luis Molossi, filiado a um partido sediado na Argentina.

Em geral, os eleitos no exterior atuam para representar o interesse da comunidade italiana em seus países e regiões, com as mesmas atribuições dos eleitos na Itália. São nomeados em comissões e podem apresentar projetos de lei. O salário mensal na Câmara é de cerca de € 16 mil (R$ 82 mil), considerando adicionais. **Pedro Lovisi e MO**

Jogada de Putin pode mudar guerra, mas a traz para casa

Propagandista do regime critica mobilização, que é alvo de novos protestos

GUERRA DA UCRÂNIA
ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO A guinada que se insinua radical de Vladimir Putin na condução da guerra pode melhorar a sorte da Rússia no conflito que iniciou há sete meses, mas tem o condão de trazê-lo para dentro de casa.

A mobilização de ao menos 300 mil reservistas pode, no médio prazo, resolver o nó da ofensiva russa, a falta de pessoal. As imagens de colunas simples de blindados servindo de alvo a foguetes portáteis americanos perto de Kiev no começo da guerra, sem apoio de infantaria, vão ilustrar manuais militares como contraexemplo tático.

O governo de Volodimir Zelenski parece ter entendido o problema e, ao atrair reforços russos para uma anunciada ofensiva em Kherson, no sul, deixou as supostamente fortes defesas dos invasores em Kharkiv expostas como uma casca de ovo. Kiev as quebrou e retomou cerca de 5% de território perdido.

Foi a gota d'água para o chamado partido militar da elite russa. Ao longo de um contrato que já dura duas décadas, Putin governa a exemplo dos czares, reinando sobre facções rivais e servindo de feixe único de poder. Em troca, todos recebem sua parte do butim, como controle sobre setores da economia.

O grupo mais poderoso é aquele de onde saiu Putin, os "siloviki" (durões, em russo), egressos do aparato de segurança do Estado. Gente como Nikolai Patruchev, o poderoso secretário do Conselho de Segurança, ou o ex-guarda-costas do presidente Viktor Zolotov, chefe da Guarda Nacional.

Por meio de blogueiros militares alimentados com informações de bastidor, há meses a linha-dura demandava uma ação mais objetiva. Por toda destruição que causou, a guerra de Putin é um esforço com meia carga, justamente porque o presidente queria deixar o conflito fora do cotidiano dos russos.

Deu certo: além de 76% apoiarem os militares, 83% aprovam o presidente, segundo o independente e insuspeito Centro Levada. E a popularidade é a chave da manutenção do status de Putin em seu arranjo.

Pavel, um morador de Rostov-do-Don, capital regional russa mais importante próxima da Ucrânia, resume isso. "Continuamos andando nos calçadões do centro e indo aos restaurantes ao lado do rio. Nem parece que as pessoas estão se matando aqui do lado", disse ele, que perdeu contato com um primo que morava em Mariupol, cidade tomada por Moscou cujo cerco foi o mais duro da guerra, a 180 km de Rostov.

Enquanto a anexação por meio de referendos farsescos de áreas que o Kremlin não controla totalmente acontece até terça (27) e parece um fato político consumado, a mobilização pelo país, com cenas sugerindo coerção em regiões mais remotas, mexeu com isso.

Nem tanto pela saída de russos do país, explorada "ad nauseum" pelo noticiário ocidental mas que parece longe de um êxodo frenético, mas pela reação visível na classe média e entre a elite.

"Havia sido anunciado que os soldados podiam ser recrutados até a idade de 35 anos. Papéis estão chegando para pessoas de 40 anos. Isso está enfurecendo as pessoas, como se fosse de propósito, por despeito. Como se fossem enviados por Kiev", afirmou neste sábado (24) no Twitter Margarita Simonian.

Ela é a editora-chefe da RT, rede estatal russa de televisão, e considerada uma das mais importantes propagandistas do regime putinista. Entre outras coisas, ela já sugeriu que a Terceira Guerra Mundial entre Rússia e Ocidente já começou, o que casa com o discurso crescentemente belicista de Putin e sua ameaça de empregar armas nucleares caso suas novas conquistas sejam atacadas.

É o tipo de dissenso que diz mais do que uma fila de carros na fronteira da Geórgia, mas também não indica que o presidente está prestes a perder a cadeira. A estruturação do poder sob Putin é bem sólida, e a elite não teve alternativa senão juntar-se ainda mais a ele sob a pressão das sanções ocidentais.

Entre a classe média, que já não tinha oposição viável e perdeu de vez qualquer voz de contraditório com o endurecimento do regime nos dois últimos anos, a sensação em conversas é de desalento. "Quem puder sair vai sair, acho, mas é muito difícil. Nossa vida é aqui", diz Serguei S., analista financeiro em Moscou.

Com efeito, novos protestos contra a mobilização foram registrados em cidades russas neste sábado. Segundo OVD-Info, ONG que monitora abusos, mais de 700 pessoas foram detidas.

Por outro lado, a admissão de erros e a concessão à visão de aliados como o líder tchetcheno Ramzan Kadirov mostra que Putin sentiu o golpe. A caça aos bodes expiatórios parece a pleno vapor: neste sábado foi anunciada de forma inusualmente franca a saída do responsável pela logística militar, Dmitri Bulgakov.

O que se desenha com a anexação de 15% do território ucraniano, do qual já tem 7% desde que absorveu a Crimeia, é um plano que pode dar a Putin um caminho de saída para a guerra, ou para seu congelamento.

Zelenski, por todo seu voluntarismo, sabe que o russo aposta no prolongamento do conflito, contando com o declínio do apoio da Europa com a chegada de um inverno sem gás russo para aquecer as casas.

Uma alternativa pode ser os EUA e a Otan pagarem para ver o que Putin disse em rede nacional não ser um blefe, as ameaças nucleares, levando a crise a um patamar insondável.

Irã admite ao menos 35 mortos e organiza atos de apoio ao véu

PARIS | AFP E REUTERS De acordo com balanço oficial divulgado neste sábado (24), pelo menos 35 pessoas morreram nos protestos que começaram no Irã há mais de uma semana após a morte de uma jovem presa por usar o véu islâmico, segundo o regime do país, de forma inapropriada.

Manifestantes foram às ruas das principais cidades do Irã, incluindo Teerã, por oito noites consecutivas desde a morte de Mahsa Amini, 22, que entrou em coma após ser detida pela polícia moral do Irã.

O regime reagiu, cortando a internet e reprimindo os atos. Na sexta, o Estado também organizou comícios em apoio ao uso do hijab.

A mídia estatal, que vinha admitindo 17 mortos nas manifestações, elevou o número para 35, entre os quais cinco membros das forças de segurança. A ONG Direitos Humanos do Irã, sediada em Oslo, porém, calculava ao menos 50 mortes até quinta (22).

O número de presos também não está claro. A mídia local vinha relatando 280, mas neste sábado a polícia iraniana admitiu que ao longo da semana de protestos prendeu, em uma só província, mais de 700 pessoas, incluindo 60 mulheres.

O centenário Ali Ahmad e a mulher, Khadija, em meio a acampamento improvisado onde dormiram por dois dias no aeroporto de Guarulhos Danilo Verpa/Folhapress

Afegão centenário migra para o Brasil e dorme em aeroporto

Flávia Mantovani

SÃO PAULO Quatro dias depois de 98 afegãos que dormiam no aeroporto de Guarulhos terem sido levados a um hotel da prefeitura, o mezanino do terminal 2 voltou a ser ocupado por outra família de refugiados.

Desta vez, o que chamou a atenção foi a idade do patriarca: com mais de cem anos, Ali Ahmad enfrentou, com filhos e netos, uma jornada de quase um ano para fugir do Talibã.

De cabelos brancos, colete de lã, paletó, calça social e sandália de couro, ele se levantou com dificuldade do colchonete onde tirava uma soneca na tarde de quarta (21) para atender à reportagem —e respondeu todas as perguntas de forma lúcida. O neto Kamram Ahmadi, 19, servia de tradutor do dari para o inglês.

Carrinhos com as malas dos 11 membros da família protegiam colchonetes e cobertores da vista direta dos passantes. Naquele momento, a mulher de Ali, de 86 anos, e a neta mais nova, de 5, também dormiam.

Ali não tem certeza se tem 102 ou 103 anos: se até hoje muitos afegãos acabam não registrando os filhos, quando ele nasceu isso era ainda mais raro. Ele também não sabe o dia e o mês de nascimento, só o ano: 1298 pelo calendário persa, usado no Afeganistão, 1919 no gregoriano.

Seu único documento, o passaporte tirado às pressas, traz um ano diferente, mas Kamram afirma que está errado: seria uma data aleatória colocada por quem lhes vendeu o documento —quase todo imigrante relata que é quase impossível tirar passaportes pelos meios legais no Afeganistão hoje.

Seria ainda mais difícil no caso de Ali e de seus filhos, pois eram todos militares ligados ao governo anterior, derrotado pelo grupo extremista em agosto do ano passado.

Ali diz que era general. Teve sete filhos —cinco ainda vivos—, sete netos e um bisneto. Fala quatro idiomas, pashto, urdu, hindi e dari, versão afegã do persa, e é aficionado por geografia: cita, de cabeça, todos os países da América do Sul, Central, do Norte e do Caribe. Também gosta de estar atualizado e acessa com frequência o Instagram da BBC em persa no celular dos netos.

A saúde vai bem, e só a dor no ciático o incomoda. Ele também escuta mal de um ouvido, resultado de uma granada que explodiu perto dele uma vez, segundo conta Kamram. Os dois são muito ligados. "Ele me disse: onde você for, eu vou. Nunca vou te deixar sozinho", diz o jovem.

A mulher de Ali veio com o grupo. Khadija conta que faz tanto tempo que estão juntos que nem se lembra da data em que se casaram. Foram prometidos um ao outro desde pequenos pelas famílias, que eram amigas. Ali costuma chamá-la carinhosamente de "rainha das flores".

> Estou tão feliz de estar no Brasil. E que o Talibã não está aqui. Quando eu era jovem, li sobre o Brasil e o rio Amazonas nos livros de geografia. E agora eu estou aqui, tão perto, conversando com você
>
> **Ali Ahmad**
> refugiado afegão

Ela conta que talibãs foram à sua casa procurar seus filhos. "Disse que não estavam", relata a mulher de aparência frágil, cabelos brancos, vestido preto e lenço branco na cabeça. Ela se lembra bem do outro período talibã, há mais de 20 anos. "Eles dão chibatadas, matam."

Sobre começar do zero em idade tão avançada, Khadija diz que não teve opção. "Meu país era delicioso. Se não fosse o Talibã não teria saído." O Brasil, como em quase todos os casos de migração de afegãos, não era a primeira opção. Eles tentaram obter o visto dos EUA, mas alegam que ele está restrito a militares que trabalharam em divisões específicas das forças especiais, o que não se aplica a Ali e a seus filhos.

Praticamente o único país do mundo que criou um visto humanitário depois do golpe talibã, o Brasil virou destino para milhares de afegãos —mais de 6.000 obtiveram o documento até agora, segundo o Itamaraty.

As fotos do celular de Kamram mostram o jovem com roupas militares do pai, um carro bom e numa casa confortável. Ele diz que os vários meses que passaram no Irã esperando pelo visto esgotaram as reservas financeiras. Depois de dois dias dormindo no chão do terminal 2, a família foi levada para um centro de acolhida temporária gerido pela Prefeitura de Guarulhos junto com a Cáritas Arquidiocesana de São Paulo.

Ali diz que sente muito orgulho da família e de que não o tenham abandonado. Ele lamenta ter perdido o que construiu para seus filhos, mas seu ânimo é bom. "Estou tão feliz de estar no Brasil. E que o Talibã não está aqui. Quando eu era jovem, li sobre o Brasil e o rio Amazonas nos livros de geografia. E agora eu estou aqui, tão perto, conversando com você."

Colômbia reabre fronteira com a Venezuela para mirar 'paz total'

Petro promove reaproximação com regime de Maduro de olho em pacto com guerrilha e paramilitares

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Em 2019, quando a histórica relação conflituosa entre os países voltou a azedar, contêineres e blocos de concreto foram colocados às pressas nas principais pontes da fronteira entre Colômbia e Venezuela.

Naquela ocasião, o regime venezuelano tratou de bloquear a todo custo a entrada no país de caminhões com ajuda humanitária, em parte fornecida pelos EUA, que o líder opositor Juan Guaidó queria introduzir em seu país. Até mesmo ele havia tido de recorrer às chamadas "trochas", ou trilhas ilegais, acionadas e muito movimentadas quando a relação piora, para conseguir chegar ao vizinho.

Nesta segunda (26), Colômbia e Venezuela darão um passo importante para se reconciliar, ao reabrirem as fronteiras. Ainda não é o restabelecimento total das relações, cortadas quando o então líder colombiano Iván Duque decidiu romper com Nicolás Maduro e reconhecer Guaidó como presidente interino. A prioridade por ora é o comércio bilateral e o trânsito de habitantes da fronteira, que compõem 30% das travessias diárias entre os dois países em tempos de paz.

Refazer os laços com Caracas foi uma das controversas prioridades da campanha de Gustavo Petro, primeiro presidente de esquerda da Colômbia, que estará na cidade fronteiriça de Cúcuta para reabrir a ponte Simón Bolívar, uma das mais movimentadas da América do Sul.

A Venezuela ainda não confirmou se Maduro estará lá, mas o regime será representado por diversos integrantes da Assembleia Nacional, entre os quais seu líder, o chavista Jorge Rodríguez.

Para a retomada da fluida relação política, porém, ainda há pontos a esclarecer. A Venezuela pede que Petro repatrie exilados políticos venezuelanos que vivem no país vizinho, como líderes da oposição, jornalistas e acadêmicos contrários ao regime. O presidente colombiano já afirmou que isso não acontecerá, porque violaria a liberdade de expressão e o direito ao asilo garantidos pela Constituição.

Por outro lado, Bogotá precisa de Caracas para o ambicioso projeto da "paz total" – proposta de Petro de negociar saídas para os conflitos do país com guerrilhas, paramilitares e outros grupos criminosos. A ideia é iniciar com o ELN (Exército de Libertação Nacional), última guerrilha em atividade no país, e dissidentes das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), que se desmobilizaram oficialmente em 2016.

O papel da Venezuela no acordo com as Farc foi essencial, assim como seria no caso de uma negociação com o ELN, pois muitos de seus integrantes constituíram acampamentos do outro lado da fronteira venezuelana. O chavismo também mantém, historicamente, relações com os líderes das guerrilhas.

O encontro das duas delegações ocorrerá a partir das 10h (meio-dia em Brasília) desta segunda-feira na ponte Simón Bolívar. No mesmo dia, cinco voos diários conectando Bogotá a Caracas, das companhias aéreas Avianca, Latam, Ultra, Wingo e Avior, voltarão a operar.

"A abertura será gradual, das pontes e dos voos. Na sequência, a ideia é retomar o fluxo de caminhões e carros pelas estradas", disse o ministro dos Transportes colombiano, Guillermo Francisco Reyes González.

A medida barateará consideravelmente o custo de viajar de um país a outro, uma vez que nos últimos três anos era necessário fazer conexões em países vizinhos. Também será restabelecida a conexão aérea entre Bogotá e Valencia, importante polo industrial da Venezuela.

Os dois países já nomearam novos embaixadores dos dois lados. O venezuelano Feliz Plascencia está em Bogotá e já se encontrou com Petro, enquanto o colombiano Armando Benedetti esteve com Maduro em Caracas. Os dois líderes só conversaram por telefone uma vez, assim que o esquerdista venceu a eleição.

Segundo o governo colombiano, a perspectiva é que o comércio bilateral chegue a US$ 1,2 bilhão em 2022 — no ano passado, a cifra foi de US$ 400 milhões. O regime venezuelano festejou a reabertura porque pela fronteira colombiana podem chegar produtos dos quais o país tem sido privado devido a sanções.

A agenda de ambos os países possui muitos outros temas, e o mais importante é o migratório. Desde o agravamento da crise humanitária na Venezuela, a Colômbia é o país que mais recebeu refugiados do vizinho —2,5 milhões, segundo cifras de Bogotá. Durante os anos mais sangrentos do conflito colombiano, a situação era inversa. Hoje ainda vivem na Venezuela mais de 1 milhão de colombianos.

A reaproximação, porém, encontra resistência na oposição colombiana. Os partidos de centro e centro-direita condenam o reconhecimento de Maduro como líder legítimo, já que a posição oficial da Colômbia foi a de não aceitar os resultados das eleições constituintes de 2017 e a presidencial de 2018.

Em Nova York, na semana passada, para a Assembleia-Geral da ONU, Petro afirmou que a negociação do acordo de paz com o ELN seria anunciada nos próximos dias, assim como um cessar-fogo multilateral.

O presidente espera reduzir os efetivos militares mobilizados na fronteira, uma vez que dentro do plano da "paz total" está a diminuição dos confrontos com grupos armados. Pelas "trochas", o trânsito de narcotraficantes e contrabandistas é elevado e colabora para a alta taxa de violência da região.

A aposta de Petro já se mostrou arriscada —em agosto, uma comitiva que precedeu uma visita ao Departamento de Norte de Santander foi atacada por dissidentes das guerrilhas.

Contêineres em ponte na fronteira entre Colômbia e Venezuela

Edison Estupinan - 8.ago.22/AFP

Legitimação de eleito será por confiança na urna, dizem EUA

WASHINGTON Três dias após o chefe da embaixada dos EUA no Brasil se reunir com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a representação diplomática do governo Biden divulgou nota segundo a qual o reconhecimento do resultado das eleições não virá de "negociação com qualquer candidato ou partido político".

E, em mais um recado a Jair Bolsonaro (PL) de que não compactuará com um golpe de Estado, a embaixada reafirmou confiar na Justiça eleitoral do país, alvo de ataques do presidente.

"O eventual reconhecimento dos EUA virá ao candidato que vencer a eleição presidencial como resultado da nossa determinação sobre a integridade do processo eleitoral liderado pelo Tribunal Superior Eleitoral, não de uma negociação com qualquer candidato ou partido", diz nota da embaixada divulgada no Twitter.

"Nossa confiança nas eleições brasileiras tem sido claramente reforçada por vários funcionários do alto escalão do governo dos EUA e permanece inalterada."

Na quarta (21), o ex-presidente e candidato ao Planalto Lula se reuniu com o encarregado de negócios do governo americano, Douglas Koneff, maior autoridade da administração Joe Biden no Brasil hoje.

No encontro, Koneff defendeu a confiança no processo eleitoral brasileiro. Antes, o americano já havia se reunido com os candidatos Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB).

O governo Biden tem dado uma série de recados às autoridades brasileiras de que não compactua com os questionamentos de Bolsonaro à integridade do processo eleitoral no país.

Já alas mais à esquerda do Legislativo americano não têm se manifestado de maneira mais incisiva. Em carta entregue por 31 deputados e oito senadores ao presidente Biden, os parlamentares alertam para o risco de golpe e acusam Bolsonaro de ameaçar as instituições democráticas.

Além do documento, o setor mais progressista do Congresso colocou na pauta moções pedindo que o Legislativo americano reconheça automaticamente o vencedor das eleições e interrompa parcerias militares e financeiras em caso de ruptura democrática.

O projeto foi articulado pelo senador Bernie Sanders. Nesta semana, ele reclamou da falta de adesão de representantes do Partido Republicano à moção.

Na quarta (21), Sanders afirmou ao jornal The Washington Post que a falta de adesão tem relação com a proeminência do ex-presidente Trump no partido. "Isso diz um pouco sobre o estado da democracia neste país [EUA] e sobre o Partido Republicano." **Thiago Amâncio**

Cuba decide sobre união LGBT e barriga de aluguel em referendo

BUENOS AIRES Os cubanos vão às urnas neste domingo (25) para votar uma norma que, se aprovada, legalizará o matrimônio igualitário e a chamada barriga de aluguel, entre outros temas. Será apenas o terceiro referendo em mais de 60 anos de regime, que, nessa votação, faz campanha pelo "sim".

"Há divisão entre os cubanos, que estão muito mais preocupados com a fila do pão ou o custo do transporte. Para muitos, trata-se de propaganda do regime, e mesmo pessoas da comunidade LGBTQIA+ pensam em votar 'não', como um castigo", diz à **Folha** a jornalista independente Yoani Sánchez.

Oito milhões de cubanos estão habilitados a votar, pouco mais de um ano depois de manifestações históricas contra a ditadura, em 11 de julho de 2021. Brutalmente reprimidos, os atos pediam mudanças amplas no sistema de governo da ilha.

Se aprovado, o código modificará a Constituição aprovada em 2019. A legislação também estabelece mecanismos de combate à violência doméstica, permite a redesignação sexual e permite que menores de idade estejam sob a responsabilidade de um grupo familiar com mais de duas pessoas.

"É a esperança de milhares de pessoas cujas vidas estão marcadas por histórias de exclusão e silêncio. Seres humanos que sofreram e sofrem os vazios de nossas leis", disse o líder cubano, Miguel Díaz-Canel.

Há protestos, porém, de algumas entidades, como a Conferência de Bispos Católicos de Cuba, que alertou que o novo código abriria espaço para a chamada "ideologia de gênero". Díaz-Canel, na TV, na última quinta (22), respondeu à crítica. "O que o Código faz é proteger o tipo de família que pessoas de doutrina e fé defendem, mas também o de outros tipos de famílias."

Na campanha pela aprovação, o regime tem usado os veículos estatais. Também são abundantes cartazes pelas cidades e a promoção das hashtags #YoVotoSi e #CodigoSi.

A campanha pelo "não" se restringe às redes sociais. Sob a hashtag #YoVotoNo há manifestações de pessoas que pedem que o regime se ocupe de temas como o desabastecimento de alimentos e remédios.

"Se você não pode escolher seu presidente, por que expor seus filhos a um código de família escrito por alguém em quem você não votou?", questiona Yotuel Romero, ex-vocalista da banda Orishas e coautor da canção "Patria y Vida", que virou hino nas manifestações contra o regime de 2021.

Nos primeiros anos da Revolução Cubana, gays foram presos e demitidos, e milhares se viram obrigados a se exilar. Fidel Castro, que comandou a mudança histórica e a ilha por décadas, disse em 1965 que "um homossexual jamais poderá reunir condições e requisitos da conduta de um verdadeiro revolucionário".

"Cuba foi por muito tempo um Estado homofóbico e transfóbico. Não precisamos apenas da aprovação do matrimônio igualitário, mas também de um pedido de desculpas e de uma política de reparação aos que sofreram com essa política de perseguição", afirma o ativista Daniel Triana. **SC**

Otimismo com economia bate recorde do governo Bolsonaro, diz Datafolha

Expectativas são as mais elevadas desde o início do mandato; 3 em 10 acham que situação melhorou

Douglas Gavras

SÃO PAULO O percentual de eleitores que acham que a situação econômica do país melhorou nos últimos meses igualou o melhor momento do governo de Jair Bolsonaro (PL), e as expectativas positivas para os próximos meses são as mais elevadas desde o início do mandato do presidente, segundo pesquisa Datafolha. O levantamento, realizado entre os dias 20 e 22, também aponta o maior índice dos que consideram que a situação pessoal melhorou desde o início da série, em 2015.

A situação econômica do país ficou mais favorável nos últimos meses para 3 em cada 10 eleitores (28%), mesmo índice aferido antes da pandemia, em dezembro de 2019, e a sensação de melhora também vem aumentando ao longo do segundo semestre. Em agosto, 25% viam a trajetória da economia brasileira de forma positiva, e 15% pensavam assim em junho.

Essa percepção otimista, às vésperas das eleições, é maior entre os homens (35%), aqueles com mais anos de estudo (35%) e os mais ricos —com renda familiar acima de dez salários mínimos (46%).

Os eleitores de Bolsonaro têm uma visão mais otimista da economia —64% veem melhora, ante 59% dos que se sentiam assim em 18 de agosto.

Dos que pretendem votar no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 7% pensam dessa forma agora, mesmo patamar do mês passado. A percepção positiva subiu, sobretudo, entre os eleitores de Simone Tebet (MDB), que passaram de 9% para 16% no período.

Alguns dados econômicos recentes ajudam a entender o aumento no número de entrevistados que dizem que a economia teve desempenho melhor —mas é preciso ponderar os efeitos desses indicadores.

Agosto, por exemplo, registrou o segundo mês seguido de deflação medida pelo IPCA, sob efeito do recuo dos preços dos combustíveis. Em 12 meses, a inflação acumulada foi de 8,73% —ante os 10,07% registrados no mês anterior.

Ainda assim, a inflação do Brasil era a 8ª maior de uma lista das 20 principais economias do mundo. O grupo de alimentação e bebidas continuou em alta, de 0,24% em agosto e de 13,43% em 12 meses. E a inflação da cesta básica, que afeta mais impiedosamente os mais pobres, era de 25,9% em 12 meses, segundo estudo da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

Do lado do emprego, ainda que a taxa de desocupação tenha recuado para 9,1% no trimestre até julho, o número de trabalhadores informais chegou a 39,3 milhões, de acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgada pelo IBGE.

Ao mesmo tempo, segundo o Datafolha, a percepção de piora da economia brasileira chegou a 50% na pesquisa mais recente (eram 54% em agosto). Para 21%, tudo permaneceu igual, e cerca de 1% não soube responder.

Em situação mais frágil no mercado de trabalho, as mulheres sentem mais a piora do país (58%); aqueles com renda familiar mensal de até dois salários mínimos, mais reféns dos aumentos de preços dos alimentos, também (58%). Para os beneficiários do Auxílio Brasil, a sensação de piora é de 55%.

Reportagem recente da **Folha** apontou que o Brasil chega às eleições de 2022 com uma taxa de desemprego mais baixa que há quatro anos, mas com inflação mais elevada.

Quando olham para a sua situação particular, 27% dos entrevistados pelo Datafolha afirmam que ela melhorou nos últimos meses (eram 26% na pesquisa de agosto e 20% na de junho), 33% consideram que ficou igual, e 39% dizem crer que piorou (ante 42% e 47% nas rodadas anteriores).

Já a expectativa de saber quem irá governar o Brasil nos próximos quatro anos faz com que 53% (eram 48% em agosto) acreditem em uma melhora na economia do país, enquanto 14% (já foram 18%) acham que irá piorar e 26% não preveem mudanças significativas —a expectativa também é a mais alta desde o início do governo Bolsonaro. Para os que recebem Auxílio Brasil, o otimismo é de 58%.

Na pesquisa, foram feitas 6.754 entrevistas com eleitores com mais de 16 anos, em 343 municípios de todas as regiões do Brasil. A margem de erro para o total da amostra é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Na tentativa de ganhar popularidade entre os mais pobres, o governo Bolsonaro aumentou o benefício do Auxílio Brasil para R$ 600 às vésperas da eleição. Olhando sobretudo para a classe média, também foi alterada a tributação do ICMS sobre os combustíveis. O presidente, no entanto, permanece estagnado em segundo lugar nas intenções de voto, atrás de Lula.

Na avaliação do economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, essa sensação de que a economia está melhor para 28% vem dos efeitos causados pela saída da pandemia, e também por causa do agronegócio, que tem feito a renda crescer fortemente nos estados em que a atividade agropecuária tem peso maior.

"Outros países em que as commodities têm forte peso também estão tendo desempenho melhor neste ano, como Austrália e Arábia Saudita. Não tem nada a ver com política fiscal ou com medidas do governo. De qualquer maneira, essa sensação que se vê em serviços e nos preços de produtos básicos ajuda nessa percepção mais positiva da população", avalia.

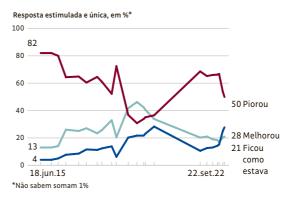
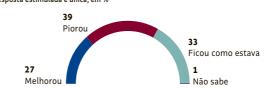
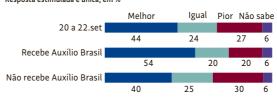
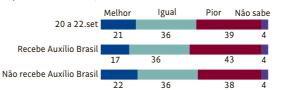
Ele complementa, que apesar do otimismo em relação aos próximos meses, não há garantias de que a sensação de melhora continue a subir, pelo contrário.

"Com juros altos e preços menores de commodities no ano que vem, esse aumento de otimismo não deve se manter. Sozinhas, as medidas estruturais tomadas pelo governo —na falta de estabilidade política e responsabilidade ambiental— não conseguem sustentar o crescimento. E esse governo não tem o que entregar nessas áreas."

Cosmo Donato, economista-sênior da LCA Consultores, acrescenta que, apesar da recuperação em velocidade surpreendente após os piores momentos da pandemia, principalmente pela queda do desemprego e pela alta da demanda por serviços, houve uma piora institucional no manejo do lado fiscal e o governo Bolsonaro também será lembrado pelos dribles no teto de gastos.

"O contexto internacional, que é sempre muito importante para o Brasil, está realmente mais nebuloso. O que vemos é um mundo que cresce menos, com mais inflação e impactos da Guerra da Ucrânia nos preços de commodities, energia e alimentos."

Posto de combustíveis em SP; redução nos preços levou a deflação nos últimos dois meses Kevin David - 31.ago.22/A7 Press/Agência O Globo

Nos últimos meses, a situação econômica do país mudou?

E a sua situação econômica, mudou nos últimos meses?

Se Lula for eleito presidente, a sua vida ficará melhor, igual ou pior do que está hoje?

E se Jair Bolsonaro for eleito presidente?

Fonte: Datafolha presencial com 6.754 pessoas de 16 anos ou mais em 343 municípios de 20 a 22.set; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-04180/2022

Entre os que recebem o Auxílio, 55% afirmam que situação piorou

SÃO PAULO Apesar dos esforços do governo de Jair Bolsonaro (PL) para conquistar votos dos eleitores mais pobres, por meio do aumento do Auxílio Brasil para R$ 600 às vésperas das eleições, 55% dos eleitores que recebem o benefício afirmam que a situação econômica do país piorou nos últimos meses, segundo pesquisa Datafolha feita de 20 a 22 de setembro.

Mais vulneráveis às altas acumuladas de preços de alimentos e do custo de vida, nesse grupo apenas 21% dizem ter percebido uma melhora do país, e 23% não notaram mudanças.

O instituto ouviu 6.754 eleitores com mais de 16 anos, em 343 municípios. Para o grupo de beneficiários do Auxílio Brasil, a margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Quando avaliam sua situação econômica individual, 46% dos cadastrados no programa também enxergam uma piora, ante os 31% que dizem não ter notado mudanças e os 23% que comemoram uma melhora.

Além disso, o instituto também mediu que 54% dos que recebem o benefício dizem acreditar que a vida ficará melhor, caso o líder nas pesquisas de intenção de voto, Lula retorne à Presidência da República.

O dado da pesquisa também aponta que 20% dos beneficiários não esperam mudanças com o retorno do petista, e outros 20% imaginam que tudo piore.

Entre os que não fazem parte do programa, 40% esperam uma melhora com a volta do petista; 30%, uma piora; 24,5%, que tudo fique como antes.

No caso de um eventual novo mandato de Bolsonaro, apenas 17% dos beneficiários esperam uma melhora, 36% dizem que a vida deve ficar igual, e 43% esperam que as coisas piorem.

Quando considerados todos os entrevistados, inscritos ou não no programa de transferência de renda, a perspectiva de um terceiro mandato de Lula é recebida com otimismo por 43,5%, enquanto 23,5% responderam que tudo deve ficar como está e 27% têm a avaliação de que deve ficar pior.

Para Bolsonaro, 21% afirmam que a vida irá melhorar, 36% não esperam mudanças e 39% veem mais quatro anos do presidente com pessimismo.

Desde novembro passado, quando substituiu o Bolsa Família —marca dos governos petistas— pelo novo programa, o governo tenta ganhar terreno entre o eleitorado de menor renda.

No fim de julho, a **Folha** mostrou que 350 mil famílias entram, em média, na fila do Auxílio Brasil por mês, um aumento em relação a 2019, quando eram 200 mil. Para especialistas, é um reflexo do aumento da pobreza e de interesse dos brasileiros de menor renda que receberam o auxílio emergencial durante a pandemia.

Mesmo com o aumento do benefício para R$ 600, só 5 das 17 capitais analisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) tinham cesta básica abaixo do valor do benefício. As cinco ficam no Nordeste: Recife (R$ 598,14), Natal (R$ 580,74), Salvador (R$ 576,93), João Pessoa (R$ 568,21) e Aracaju (R$ 539,57). **DG**

Leia mais na pág. A22

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Daniel Justo

Eletrificação de veículos chega a níveis razoáveis no fim da década

SÃO PAULO A Ford prepara o anúncio da chegada de três veículos elétricos ao Brasil em 2023, segundo Daniel Justo, presidente da montadora na América do Sul.

A ideia é atender a demanda de diferentes segmentos. Além de uma picape, já no início do ano, será lançado um SUV na categoria de luxo e um comercial para frotas.

Segundo Justo, a operação brasileira da Ford terá papel importante no projeto de produção de elétricos da empresa, que fechou as fábricas no país em 2020. E a eletrificação no Brasil chega a níveis razoáveis no fim da década.

"Temos 1.500 engenheiros no nosso centro de desenvolvimento no Brasil que estão envolvidos em tecnologias de ponta para os nossos mercados globais, incluindo trabalhos para os eletrificados", diz.

*

No plano de eletrificação, quais são os lançamentos que a Ford vai fazer no Brasil? Três produtos eletrificados chegam em 2023. Um deles é a Maverick Hybrid, a primeira picape híbrida no Brasil. É um produto que já oferecemos hoje na versão a combustão em toda a América do Sul. Outro produto que nós vamos oferecer na região a partir de 2023 é o Mustang Mach-e. E tem também a E-Transit, que é a versão elétrica do nosso furgão em algumas configurações diferentes.

Esse veículo para frota é demanda do mercado de logística pelo avanço do ecommerce? O [E-Transit] é um produto usado para entrega em grandes centros urbanos. O veículo elétrico tem custo de rodagem menor do que um veículo a combustão. E entrega metas de descarbonização. Estamos vendo grandes players do mercado de varejo buscando eletrificar suas frotas nas grandes cidades.

A Ford diz que quer ocupar posição de liderança na produção de elétricos em 2023, mas qual vai ser o papel da operação do Brasil? A eletrificação se acelera no mundo inteiro em diferentes velocidades. Do ponto de vista de venda de veículos elétricos, vamos estar presentes em todos os segmentos em que a gente compete.

Mas a operação brasileira tem outro papel fundamental. Temos 1.500 engenheiros no nosso centro de desenvolvimento no país que estão envolvidos em tecnologias de ponta para nossos mercados globais, incluindo trabalhos para os eletrificados. Cada veículo tem um pouco da engenharia brasileira no trabalho que estamos fazendo em conectividade, eletrificação e até tecnologias autônomas.

Esse avanço da exportação de serviços de engenharia expandiu depois do fechamento das fábricas da Ford no ano passado, e qual é o tamanho disso hoje? No momento da transformação do negócio na região, a gente já tinha um centro de desenvolvimento forte no Brasil localizado em sua maioria entre a Bahia e São Paulo.

E estávamos em um momento de transição global com a demanda não só de desenvolvimento de produto, mas também engenharia de software, conectividade e novas tecnologias, aumentando sensivelmente. Vimos a oportunidade de direcionar toda essa força de trabalho que a gente tinha aqui para suportar a nossa operação global.

A capacidade do time aqui há muitos anos é altamente reconhecida. Neste ano, aumentamos em quase 500 posições o tamanho da engenharia.

O Brasil tem quais gargalos para massificar a eletrificação? Dadas as dificuldades que a gente tem de infraestrutura e suporte governamental na América do Sul inteira, principalmente no Brasil, a gente vê a eletrificação progredir com uma cadência de crescimento anual, chegando possivelmente a níveis razoáveis no fim da década.

Alguns mercados estão mais avançados. A Califórnia anunciou que a partir de 2030 não se vendem mais veículos a combustão no estado. Há países da Europa com agenda agressiva de descarbonização e restrição a veículos a combustão. Acredito que o Brasil vai evoluir assim como outros países da região nessa direção.

A matriz energética do Brasil é uma das mais limpas do mundo. E essa combinação de um veículo elétrico com a matriz limpa é forte em termos de redução de emissão de carbono e queima de combustíveis fósseis. O futuro da indústria automotiva é eletrificado, conectado e autônomo.

Agora, vamos ver fluxos de adoção que dependem muito de incentivos e situações de infraestrutura. Mas estaremos presentes. A partir do ano que vem, começamos a acelerar nossa oferta em todos os mercados da região.

E a eleição? Há diferença nas candidaturas em relação ao tema? Não temos preferência entre qualquer um dos partidos ou candidatos que estão disputando. Acredito que é um tema que vai naturalmente progredir no Brasil, assim como no mundo. Eu não diferenciaria um governo ou outro na capacidade de avançar o tema de descarbonização.

Como está a crise da escassez de componentes? A partir do segundo trimestre do ano passado, vimos restrições nas operações automotivas globais no que diz respeito a semicondutores. Em um segundo momento, vimos também a complexidade de logística aumentando. Impactou forte a indústria. Neste ano vemos melhora progressiva. Ainda é uma dificuldade global.

Em algumas localidades há dificuldade de suprimento pela guerra na Ucrânia, eventualmente por lockdowns, mas a situação é melhor do que há 12 meses. A expectativa é que continue a evoluir para normalização no próximo ano.

Raio-X
Antes de assumir a presidência da Ford América do Sul em 2021, o executivo foi diretor financeiro da Ford América do Sul desde 2018. Ingressou na Ford Motor Company em 1997 e ocupou cargos de liderança como planejamento e análise financeira, auditoria e controladoria das áreas de marketing, vendas e outros.

Comida é o principal destino do Auxílio Brasil para 76% dos beneficiários

Apesar de reajuste no programa e queda da inflação, quantidade de alimento em casa é insuficiente para 27% dos eleitores, diz Datafolha

O dinheiro do Auxílio Brasil é usado principalmente para...

Em % dos beneficiários

Você ou alguém da sua casa recebe o Auxílio Brasil?

Em %

Você ou alguém da sua casa recebe o Vale-Gás federal?

Em %

Avaliação da quantidade de comida para você e sua família nos últimos meses

Resposta estimulada e única, em %

Fonte: Datafolha presencial com 6.754 pessoas de 16 anos ou mais em 343 municípios de 20 a 22.set; a margem de erro é de 2 pontos percentuais (e de 3, para beneficiários do Auxílio Brasil) e o registro no TSE é BR-04180/2022

SÃO PAULO A tentativa de assegurar a alimentação da família faz com que 76% dos beneficiários do Auxílio Brasil utilizem o benefício para principalmente pôr comida dentro de casa, de acordo com pesquisa Datafolha realizada entre os dias 20 e 22 de setembro.

Apesar dos esforços do governo para baixar os preços dos combustíveis, isso não teve impacto direto sobre os gastos dos beneficiários, de acordo com a pesquisa.

Os níveis recordes de endividamento das famílias também fazem com que 11% utilizem o auxílio para pagar dívidas, em primeiro lugar.

Em seguida, são mencionadas a compra de remédios (6%) e a aquisição de gás de cozinha (2%); outros gastos são citados por 5%.

No levantamento, 24% dos entrevistados disseram que alguém da casa recebe o Auxílio Brasil, e 7% afirmaram receber o Vale-Gás federal.

O eleitorado petista segue resistente entre os beneficiários do programa: 59% dizem que irão votar no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 26%, no presidente Jair Bolsonaro (PL), 5%, em Ciro Gomes (PDT), e 3%, em Simone Tebet (MDB).

Em caso de segundo turno entre Lula e Bolsonaro, 64% declaram voto no petista e 30% no atual presidente.

Mesmo com o aumento do Auxílio Brasil para R$ 600 e a queda recente da inflação, para pouco mais de um quarto (27%) do total da amostra do Datafolha, a quantidade de comida em casa foi insuficiente.

Esse patamar representa uma queda ante o observado no fim de julho (32,6%), mas ainda acima do registrado em junho (25,9%), e é o segundo mais alto da série iniciada em maio.

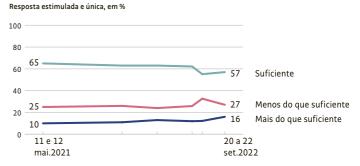
Nos últimos meses, com os alimentos mais caros e a pobreza ainda mais visível nas esquinas da cidades brasileiras, a insegurança alimentar voltou ao centro do debate político.

Em junho passado, a segunda edição do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, da Rede Penssan, apontou que 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil —um patamar semelhante ao que havia sido registrado três décadas atrás.

Em setembro, um desdobramento desse relatório mostrou que a fome hoje ronda 1 a cada 3 famílias brasileiras com crianças de até dez anos, sobretudo em lares do Norte e Nordeste.

Mesmo em busca de votos nas regiões mais pobres do país, o presidente Jair Bolsonaro tem desqualificado os dados sobre falta de comida. "Fome para valer, não existe, como da forma que é falado. O que que é extrema pobreza? Você ganhar US$ 1,9 por dia, isso dá R$ 10. O Auxílio Brasil são R$ 20 por dia. Quem porventura está no mapa da fome pode se cadastrar e vai receber", disse o candidato à reeleição, a um podcast.

Bolsonaro também afirmou que não há pessoas nas portas de estabelecimentos comerciais pedindo comida.

"O que a gente pode dizer, se for a qualquer padaria, não tem ninguém pedindo para comprar pão. Não existe. Eu falando isso estou perdendo votos, mas a realidade não pode deixar de dizer."

> **O que a gente pode dizer, se for a qualquer padaria, não tem ninguém pedindo para comprar pão. Não existe**
>
> **Jair Bolsonaro**

> **Muita gente está pedindo comida e dinheiro nas portas do comércio, às vezes tem até briga para ver quem consegue ficar perto de padarias**
>
> **Raian Alves** que buscava alimentos em padaria na região da avenida Paulista (SP)

Em busca de alimentos em uma padaria na região da avenida Paulista, em São Paulo, Raian Alves, 23, é um dos brasileiros que contrariam o discurso do presidente.

"Muita gente está pedindo comida e dinheiro nas portas do comércio, às vezes tem até briga para ver quem consegue ficar perto de padarias. A maioria das pessoas ajuda, mas no frio é mais difícil conseguir alguma coisa."

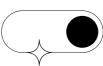
Um vídeo recente que circulou pelas redes sociais também ajudou a levar o tema para o campo eleitoral. Na gravação, um bolsonarista informa a uma mulher que ela não receberia mais doações de alimentos por declarar voto no ex-presidente Lula.

No material, publicado primeiro pelo perfil Jornalistas Livres, a diarista Ilza Ramos Rodrigues, 52, é humilhada pelo eleitor de Bolsonaro, que pergunta em quem ela votará para presidente na próxima eleição. Diante da repercussão, o empresário, do interior paulista, mais tarde se desculpou pelo vídeo.

Na semana passada, foi a vez de o ministro da Economia, Paulo Guedes, adotar um discurso que minimiza o problema da falta de comida. Ele disse ao auditório: "Isso são fatos econômicos, não adianta. A tática política é de barulho: 33 milhões de pessoas passando fome. É mentira, é falso. Não são esses os números", disse, em um evento do setor automotivo em São Paulo.

Para a ativista Dalileia Lobo, que coordena um projeto de apoio a quem está em situação de rua, no centro de São Paulo, o pós-pandemia pode acabar invisibilizando o problema. "Houve um grande esforço e um aumento de doações no começo da pandemia, mas, com a alta dos alimentos, as doações caíram, em um momento de grande procura por comida."

Apesar de tratarem de temas semelhantes, os dados do relatório da Rede Penssan e da pesquisa Datafolha não permitem comparação: o levantamento da Pensann é uma amostra de domicílios usando quatro categorias de gravidade da insegurança alimentar: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave.

Já a do Datafolha, por sua vez, é uma amostra com a população brasileira adulta (16 anos ou mais). Outro ponto é que, no pesquisa do instituto, a resposta se dá pelo que o entrevistado entende por "falta de comida", em uma única pergunta. **Douglas Gavras**

O risco de ressaca em 2023

País pode até tomar rumo econômico, mas tem de enfrentar ajuste duro e mundo em baixa

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A economia mundial vai crescer menos em 2023, como começa a ficar claro nos números de consumo. Há chutes diversos sobre o tamanho da baixa, se "pouso suave" ou recessão, teses díspares sustentadas por gente igualmente esperta.

O efeito das baixas mundiais no Brasil não costuma ser muito previsível. O risco é alto, até por estarmos podres de viver na lama fria faz quase década. Não é impossível que dê certo, mas não vai chover maná nem vai ter "decolagem". Haverá frustração, não apenas por causa do vento contrário do resto do mundo.

Desde 1960, houve momentos em que a economia brasileira cresceu mais do que a média mundial. Muito mais, como em 1968-1976, no "milagre" da ditadura militar; um tanto mais, como em anos lulianos (2007-2010). Houve anos de pico ilusório, de avanço muito além do mundial, todos causados por uma mistura de exageros, anabolizantes, estelionatos e burrice, para ficar nas causas superficiais, "événementielles".

Todos foram resultado do acúmulo de desequilíbrios menosprezados e de politização porca da política econômica. Todos foram prenúncio de catástrofe e recessões horrendas, como os picos de 1980 (esteroides da ditadura), 1986 (estelionato do Plano Cruzado) e 2013 (pico dos anabolizantes dilmianos). Depois dessas overdoses, o Brasil ficou por anos abaixo do ritmo mundial —oito anos seguidos desde 2014, inédito.

O resumo da ópera é que a situação mundial não é lá bem determinante direto do nosso ritmo.

Depois de erros escandalosos de previsão e análise da inflação, os principais bancos centrais do mundo começaram a campanha mais agressiva e sincronizada de alta de juros em duas décadas, por aí, aperto que deve ir até fins de 2023. Isso não tem cara de ser bom, situação agravada por um Vladimir Putin ainda mais fora da casinha.

Pelos chutes informados, os EUA teriam um "pouso suave" (crescimento diminuto), a União Europeia teria recessão, e a China até viria a se recuperar em relação a este 2022, quando o crescimento deve ser o menor desde 1990 (descontado o 2020 da epidemia), de uns 3%. Na média aritmética, o PIB per capita chinês avançou 8,5% ao ano desde 1991.

Pode estar tudo errado de novo. O século 21 é ainda mais repleto de fraude e conversa fiada econômicas, vide o crime político e financeiro que explodiu na crise de 2008, o ápice de um período que economistas-padrão chamavam de "Grande Moderação", um dos motivos desta era de regressão política e social aguda.

Voltando à vaca fria e atolada da economia brasileira, vamos ter de dar um jeito nesta ruína em um ambiente mundial piorado. Apesar do ritmo melhorzinho deste 2022, não há evidências de que temos condições de crescer além do "novo normal" de 1,5% ao ano, embora se possa especular que reformas tenham ampliado um pouco o nosso "potencial", que ainda seria menos do que medíocre.

Um projeto crível e que comece a ser implementado cedo em 2023 pode até render resultados mais imediatos. Mas não há como escapar do tratamento padrão: um método para conter a alta da dívida pública, ampla reorganização do gasto do governo, mexida profunda em impostos, normas que facilitem o investimento privado etc.: está todo mundo farto de ouvir.

"Alternativas" maiores, só depois de consertar o básico.

Logo, mesmo na melhor das hipóteses, pode haver ressaca de esperanças exageradas. Repita-se, é preciso fazer muita mudança, em ambiente mundial mais difícil. Pode dar certo, mas não pelos meios imaginados pela maioria das pessoas: a volta do "tudo pelo social" luliano ou, ainda mais improvável, a "decolagem" dos delírios bolsonarianos.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Centrão amplia influência em órgãos e estatais de energia

Partidos da base de apoio ao governo Jair Bolsonaro (PL) emplacam indicados nas áreas de óleo, gás e eletricidade

Nicola Pamplona e Alexa Salomão

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA Em ano eleitoral, o chamado centrão cresceu sobre o setor energético, ocupando cargos-chave em agências reguladoras e nas estatais da área, como Petrobras e Itaipu.

O grupo também tem reforçado a interferência na formulação de leis que afetam segmentos como combustíveis.

Historicamente, o centrão reúne um grupo de partidos com pouca ou nenhuma posição ideológica, mas muito ativos na negociação para ocupar cargos no governo.

Neste momento, o centrão tem na Câmara cerca de 180 deputados, considerando os três principais partidos (PL, Republicanos e PP), que atuam como base de apoio de Jair Bolsonaro (PL).

Justamente por isso, o campo em que o centrão demonstra mais protagonismo na área de energia é o Congresso. Seus parlamentares, de modo geral, passaram a atender lobbies de empresas do setor, que recorrem ao Legislativo depois de terem os pleitos recusados nas áreas técnicas das agências e do MME (Ministério de Minas e Energia).

Não raro, essa articulação gera novas despesas para a conta de luz de todos os brasileiros. O caso mais recente ocorreu há pouco mais de duas semanas e ainda está em discussão. No curto espaço de 15 horas, a Câmara alterou a MP (medida provisória) 1.118, criando um novo subsídio, e concluiu a votação de seu texto, que seguiu para o Senado.

O foco da MP é o mercado de combustíveis. No entanto, o relator, deputado Danilo Fortes (União-CE), inseriu emendas que alteram regras do setor de energia elétrica. Houve acordo com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), para uma rápida tramitação.

A alteração na Câmara atendeu pedido de empresas de energia renovável, especialmente eólica, e foi na contramão da regra defendida pelo MME e pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). A mudança no legislativo transferiu um custo da transmissão, que os órgãos de energia entendem ser da empresa, para o consumidor.

A mudança, se ratificada pelos senadores, vai transferir R$ 8 bilhões para a conta de luz, segundo estimativa da Abrace (Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres). Os aumentos mais significativos serão nos estados de deputados com atuação para a rápida aprovação.

Alagoas, estado de Lira, terá o maior aumento, de 5,67%. A conta de luz do Ceará, base de Fortes, vai ter alta de 4,11%. No caso do Senado, Minas Gerais, do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), vai ter aumento de 4,27%.

No segmento de energia, historicamente, o MDB foi a sigla mais influente. Desde a redemocratização, no final dos anos 1980, os caciques do partido indicaram nomes para o MME e organizações públicas da área, principalmente no Sistema Eletrobras, privatizado neste ano.

A gestão Bolsonaro, porém, está transferindo o eixo de poder para o centrão. As mudanças em Itaipu são exemplos.

Pelo lado brasileiro, estão no conselho de administração da empresa binacional dois nomes associados ao bloco. Neste ano, entrou a ex-governadora do Paraná Maria Aparecida Borghetti, esposa de Ricardo Barros (PP-PR), expoente do centrão e líder do governo na Câmara. Borghetti entrou na vaga de Carlos Marun, nome do MDB que havia sido nomeado pelo ex-presidente Michel Temer (MDB).

Bolsonaro reconduziu o ex-deputado José Carlos Aleluia Costa, que já tinha cadeira no conselho. Aleluia estava no DEM e não se reelegeu. No entanto, ele é um nome histórico do centrão. Chegou a ser líder do PFL na Câmara, partido que participou da criação do centrão.

Na Petrobras, pela primeira vez desde Dilma Rousseff (PT), um ocupante do Planalto foi eleito para representar o governo no conselho de administração, apesar de pareceres contrários do comitê interno que analisa os currículos e do próprio colegiado.

Número 2 de Ciro Nogueira (PP-PI) no Ministério da Casa Civil, Jônathas Assunção foi eleito em assembleia no fim de agosto por insistência do governo, que contestou a avaliação dos órgãos de governança da empresa sobre possível conflito de interesses com sua posição no Planalto.

Desde a gestão Temer, a Petrobras vinha elegendo conselhos mais técnicos e independentes do governo, mas, neste ano, aproveitando-se de insatisfação com a escalada dos preços dos combustíveis, Bolsonaro decidiu montar um colegiado mais alinhado, formado majoritariamente por ocupantes de cargos públicos.

Na pressão por reduzir resistências nos órgãos de governança, o presidente da Câmara dos Deputados chegou a propor mudanças na Lei das Estatais, aprovada por Temer para tentar blindar essas empresas da ingerência política.

A influência do bloco político avançou também sobre as agências reguladoras do setor.

Na ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL-RS) conseguiu emplacar o diretor Fernando Moura, que o acompanhou no Ministério da Cidadania e na Secretaria-Geral da Presidência da República e, antes da agência, ocupava posto no Ministério do Meio Ambiente.

Sem experiência no setor de petróleo, Moura foi citado na sabatina no Senado como colaborador na elaboração de decretos relacionados ao setor de biocombustíveis, o que lhe garantiu "elevado conceito no campo do cargo para o qual está indicado", segundo o relator de sua nomeação, o senador Carlos Vianna (PL-MG).

As indicações para a Aneel também são exemplos dos novos tempos. Representantes do centrão escolheram 3 dos 5 diretores, inclusive o diretor-geral, Sandoval de Araújo Feitosa Neto.

Feitosa, técnico com carreira na Aneel, foi o escolhido por Nogueira para comandar o colegiado. Se havia alguma dúvida sobre o apoio, Feitosa deixou bem claro.

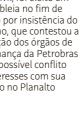
Em seu discurso na cerimônia de posse, ele agradeceu nominalmente ao ministro e conterrâneo, que prestigiou o evento. Ambos são do Piauí. A manifestação, porém, causou desconforto entre integrantes mais antigos do setor de energia, por ser inusual tal tipo de manifestação pública nos eventos da agência.

+ Indicados do centrão no setor de energia

Jônathas Assunção
conselheiro da Petrobras

Número 2 de Ciro Nogueira (PP-PI) no Ministério da Casa Civil, foi eleito em assembleia no fim de agosto por insistência do governo, que contestou a avaliação dos órgãos de governança da Petrobras sobre possível conflito de interesses com sua posição no Planalto

Fernando Moura
diretor da ANP

Indicação do ex-ministro Ônyx Lorenzoni (PL-RS), Moura não tem experiência no setor de petróleo. Ele acompanhou Lorenzoni no Ministério da Cidadania e na Secretaria-Geral da Presidência da República e, antes da agência, ocupava posto no Ministério do Meio Ambiente

Ricardo Tili
diretor da Aneel

Indicação do senador Marcos Rogério (PL-RO), que defendeu que o comando na agência ficasse com Efrarin Pereira da Cruz, que, assim como ele, é de Rondônia. Como teve de ceder em favor de Nogueira (ministro da Casa Civil), pode indicar dois nomes para a agência

Sandoval Feitosa
diretor-geral da Aneel

Técnico com carreira na Aneel, foi o escolhido pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, para comandar o colegiado na gestão em curso. Na cerimônia de posse, ele agradeceu nominalmente ao ministro e conterrâneo, que prestigiou o evento. Ambos são do Piauí

Fernando Mosna da Silva
assessor da diretoria da Aneel

Também foi escolha do senador Marcos Rogério (PL-RO), juntamente com Tili, na negociação com Ciro Nogueira, que pode escolher o comando da agência. Silva é procurador da AGU (Advocacia-Geral da União) desde 2012 e atuou em Rondônia, estado do senador e de Tili

Maria Aparecida Borghetti
conselheira de Itaipu

Ex-governadora do Paraná, Borghetti é esposa de Ricardo Barros (PP-PR), expoente do centrão e líder do governo na Câmara. Borghetti entrou na vaga de Carlos Marun, nome do MDB que havia sido nomeado pelo ex-presidente Michel Temer, também do MDB

Outro expoente do centrão que participou da escolha dos diretores foi o senador Marcos Rogério (PL-RO). Ele defendeu que o posto de comando na agência ficasse com Efrarin Pereira da Cruz, que, assim como ele, é de Rondônia. Como teve de ceder em favor do ministro, pode indicar dois nomes para a agência.

Suas escolhas foram Ricardo Tili, que também é de Rondônia, e seu assessor no gabinete, Fernando Mosna da Silva. Mosna é procurador da AGU (Advocacia-Geral da União) desde 2012 e atuou em Rondônia. O MDB tem apenas um indicado, o diretor Hélvio Guerra, que foi reconduzido com apoio do senador Eduardo Braga (MDB-AM).

Agências dizem que indicações seguem rito oficial

Procuradas, a Aneel e a ANP disseram que o processo de indicações de diretores segue um rito oficial. O ministro de Minas e Energia envia o nome do indicado para a Presidência da República, que, por sua vez, submete o nome a uma sabatina no Senado.

O indicado só pode ser empossado após a aprovação dos senadores. As duas agências afirmaram que a qualificação dos nomes foi atestada durante esse processo.

A Aneel destacou que pesa em favor dos indicados a sua qualidade técnica. Reforçou, por exemplo, que Feitosa é servidor de carreira da agência há 17 anos e trabalhou na fiscalização por 8 anos, foi assessor da diretoria, superintendente de duas áreas na Aneel, uma de regulação e outra de fiscalização.

O diretor Hélvio Guerra foi superintendente de concessões e de fiscalização da geração da agência e presidente da Comissão Especial de Licitações da Aneel. Guerra foi ainda superintendente da agência de março de 2001 a março de 2019 e atuou no Ministério de Minas e Energia como secretário-adjunto na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético.

A assessoria do senador Marcos Rogério afirmou que Mosna foi uma indicação do próprio presidente Bolsonaro, e que o ex-assessor do senador é um especialista com carreira no setor de energia.

"Foi convidado pelo Planalto com base na sua experiência no assunto", diz o texto.

Procurada pela reportagem, Itaipu disse que não vai se manifestar. A Petrobras não respondeu ao pedido de entrevista até a publicação deste texto.

A **Folha** tentou contato com Onyx Lorenzoni por telefone e emails da Câmara dos Deputados e da campanha ao governo do Rio Grande do Sul, mas não obteve resposta.

Polícia Judiciária – Delegacia Seccional de Taboão da Serra - SP (Embu das Artes – SP) - Pátio Master - Leilão On Line – Dia 27 e 28 de setembro de 2022.
A POLÍCIA JUDICIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO-SP, faz saber que se acha aberto o Leilão n° 04/2022 tendo por objeto o leilão de veículos automotores, sucatas removidas e apreendidas pela Polícia Civil, o qual se realizará a partir da data de liberação no site, para lances on-line, que terá encerramento dia 28 de setembro de 2022. A partir das 10:00 horas pelo site: www.savoyleiloes.com.br, no Escritório da Savoy Leilões, localizado na Rua Joaquim Pinto Seabra, 405 – Vila Everest - Campos do Jordão - SP, pelo Leiloeiro Oficial – Arnold Strass, matriculado na JUCESP sob o número 384. Cópias deste Edital poderão ser obtidas pelos interessados na Delegacia Seccional de Polícia de Taboão da Serra – SP (Embu das Artes – SP), ou através do site www.savoyleiloes.com.br. Pátio Master, localizado na Estrada Vereador Norberto Vieira Diniz, n° 240, Bairro Ressaca, Embu das Artes - SP, os veículos não estarão disponíveis para visitação. Os objetos deste processo de Leilão são veículos apreendidos e removidos para depósito, todos discriminados individualmente neste Edital, onde também, consta a sua condição de sucata. Informações adicionais poderão ser obtidas diretamente com a Comissão de Leilão da Delegacia Seccional Polícia de Taboão da Serra - SP (Embu das Artes – SP).
082706 Marca: YAMAHA/ Modelo: FAZER 250 BLUEFLEX/ Placa: FFY8310/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: G396E007963/ Ano: 20132014/ Cor: AZUL/ Proprietário: BRUNA SANCHEZ LEME/ CPF: 00038703542831/ Comunicado de Venda: CLEITON BEZERRA SIQUEIRA/ CPF Comunicado Venda: 06228663461/ 82707 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: BSL8210/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC25EV152194/ Ano: 19971997/ Cor: VERDE/ Proprietário: JOILSON TEOFILO DA SILVA/ CPF: 23000843841/ Comunicado de Venda: GERSON BRITO/ CPF Comunicado Venda: 00149317838/ 82708 Marca: HONDA/ Modelo: XL 125/ Placa: SM PLC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: MD08E9029268/ Cor: VERMELHA/ 82709 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EJO6469/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC4110AR544775/ Motor: JC41E1A544775/ Ano: 20092010/ Cor: PRETA/ Proprietário: SANDRA REGINA DOS SANTOS/ CPF: 00006406192826/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ 82710 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZR0345/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC30708R589114/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: EMERSON JOSE DE NOVAES/ CPF: 00015757241896/ 82713 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: SE PLAC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: PRETA/ 82720 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: SEM PLC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: PRETA/ 82722 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZP5740/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20082008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: JULIANA FURTUNATO FERREIRA/ CPF: 00033132746843/ Detentor de Gravame: OMNI CRED FIN INV / 82723 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: SEM PLA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: AMARELA/ 82724 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 FAN ESI/ Placa: EHT1642/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9C2KC1670BR589984/ Motor: KC16E7B589984/ Ano: 20112011/ Cor: PRETA/ Proprietário: DILSON GONCALVES CRUZ/ CPF: 00012413718818/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ 82725 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: BVD3542/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC2501RRS6431/ Motor: JC25ERS26431/ Ano: 19941995/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: SERGIO NASCIMENTO FERNANDES/ CPF: 00030893121827/ 82726 Marca: SUZUKI/ Modelo: JTAAN 125/ Placa: EHT0601/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9CDCF47AJ9M061318/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20092008/ Cor: PRETA/ Proprietário: FLORENCIO ALVES DOS SANTOS / CPF: 00088309010834/ 82727 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DUZ0686/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: 9C2J30707R080105/ Motor: JC30E77080105/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: JURANDIR DOS SANTOS GOMES/ CPF: 00032078255831/ Comunicado de Venda: MIGUEL FRANCA ALMEIDA/ CPF Comunicado Venda: 50400835568/ 82728 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TODAY/ Placa: BJY0499/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC1801MR225424/ Motor: 4016369/ Ano: 19911992/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: LEANDRO JANUARIO DA MATA/ CPF: 00039162711806/ Comunicado de Venda: POLIANA CORDEIRO SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 00085830084503/ 82729 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DZP4524/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC08108R109877/ Motor: KC08E18109877/ Ano: 20082008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: RA FERREIRA COMERCIO DE VEICULOS E MOTOS/ CPF: 09247436000154/ Comunicado de Venda: GABRIELA SOARES PINTO SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 40101413874/ 82731 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: S PLACA/ Chassi: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: VERMELHA/ 82732 Marca: SUNDAWN/ Modelo: HUNTER 125 SE/ Placa: DXI3781/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JCJ6032873/ Ano: 20062007/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: DANIEL AURELIO SIQUEIRA DE JESUS/ CPF: 00034399958871/ Comunicado de Venda: AGNALDO ROBERTO D JESUS/ CPF Comunicado Venda: 05216231978/ 82733 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: BHY5210/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: CG125BR1468625/ Ano: 19851986/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ADEGILDO DA COSTA PINTO/ CPF: 00040195786807/ 82734 Marca: HONDA/ Modelo: BIZ 125 KS/ Placa: DRZ4431/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JA04E16832192/ Ano: 20062006/ Cor: PRATA/ Proprietário: IVONETE GOMES DA SILVA/ CPF: 0003754039814/ 82736 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DVX3802/ Chassi: 9C2KC08108R005432/ Motor: KC08E18005432/ Ano: 20072008/ Cor: PRETA/ Comunicado de Venda: SIDNEI NUNES CARDOSO/ CPF Comunicado Venda: 26791491817/ 82737 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DXI5085/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E7862301/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário do Motor: ANDERSON RODRIGO DANTAS DE SOUZA/ CPF Proprietário do Motor: 00033042369889/ Comunicado de Venda do Motor: FELIPE SERGIO DOS SANTOS/ CPF Comunicado Venda Motor: 23564099808/ 82738 Marca: YAMAHA/ Modelo: FAZER YS250/ Placa: KNZ4C01/ Chassi: ADULTERADO/ Motor: ADULTERADO/ Ano: 20112012/ Cor: PRETA/ 82739 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: BRS8477/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19961996/ Cor: AZUL/ Proprietário: MARIA DE LOURDES DOS SANTOS ALMEIDA/ CPF: 00065083946491/ 82740 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: SM PLAC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: AZUL/ 82741 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN ES/ Placa: FAP0535/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC4120BR712127/ Motor: JC41E2B712127/ Ano: 20112011/ Cor: ROXA/ Proprietário: LILIAN CAETANA DE NOVAIS/ CPF: 00041407825879/ BO do Veículo: CLAUDINEI ALMEIDA DE SOUZA/ 82742 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DUV0602/ Chassi: 9C2KC8107R002803/ Motor: KC08E17R01368/ Ano: 20062007/ Cor: AZUL/ BO do Veículo: GERSON DOS SANTOS CORREA/ 82744 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: CGY2929/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC250VV215857/ Motor: JC25EV215857/ Ano: 19971997/ Cor: PRATA/ Proprietário: RAFAEL NASCIMENTO FERREIRA/ CPF: 0006106322805/ Proprietário do Motor: RAFAEL NASCIMENTO FERREIRA/ CPF Proprietário do Motor: 00033096054851/ 82745 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: SEMPLAC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: VERMELHA/ 82746 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 CARGO/ Placa: CWM5610/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9C2JA010WWR005265/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19981998/ Cor: BRANCA/ Proprietário: GRABER SISTEMAS DE SEGUNÇA LTDA/ CPF: 87169900000579/ 82747 Marca: HONDA/ Modelo: ML 125/ Placa: BRT0408/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: CG125BR4001110/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19811981/ Cor: PRETA/ Proprietário: ADAUTO FERREIRA DA SILVA/ CPF: 00064301354891/ BO do Veículo: JOSIMAR JOSE DA SILVA/ 82748 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DRW0173/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC0706R838193/ Motor: JC30E76838193/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: MANOEL MESSIAS DE SOUZA/ CPF: 0006540940475/ 82749 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125K/ Placa: DXT4792/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: E382E174809/ Ano: 20072008/ Cor: AZUL/ Proprietário: ALEX CARDOSO DA CRUZ/ CPF: 00037674254836/ Detentor de Gravame: BANCO BRADESCO SA/ 82751 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DEG9072/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: MC35E2029970/ Ano: 20022002/ Cor: VERMELHA/ Comunicado de Venda: CHARLENE SILVA ROSA/ CPF Comunicado Venda: 31483105865/ 82752 Marca: YAMAHA/ Modelo: CARCAÇA/ Placa: S PLAC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: PRETA/ 82753 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125 ED/ Placa: DAF0324/ Municipio: TABOÃO DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: E337E012691/ Ano: 20032003/ Cor: ROXA/ Proprietário: STOESSEL PEREIRA DE SOUZA/ CPF: 00090622987534/ BO do Veículo: EDMILSON DA SILVA FERNANDES/ CPF BO do Veículo: 2291020/ 82754 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DOP3121/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: KC08E15873881/ Ano: 20052005/ Cor: VERDE/ Proprietário: WAGNERWILTON OLIVEIRA/ CPF: 00028411093808/ 82755 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125K/ Placa: DVY8369/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C6KE092070100776/ Motor: E328E198075/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: ALESSANDRO DA CONCEIÇÃO/ CPF: 00022430961881/ Comunicado de Venda: DAYANE GOMES DE SOUZA/ CPF Comunicado Venda: 42878305809/ Proprietário do Motor: JOSE ROSA GOMES/ CPF Proprietário do Motor: 10891208771/ 82757 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DJT7440/ Municipio: SOA PAULO/ Chassi: 9C2MC35003R118847/ Motor: MC35E3118847/ Ano: 20032003/ Cor: PRETA/ Proprietário: NEIDE PEREIRA FERREIRA/ CPF: 00021402811870/ 82758 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZF5190/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E78653285/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: JAIME XAVIER DE OLIVEIRA/ CPF: 00033802287886/ 82759 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DRZ7332/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2MC35006R039177/ Motor: MC35E6039177/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: THIAGO DE SOUZA PEREIRA/ CPF: 00003901097809/ Comunicado de Venda: DANIEL CANDIDO/ CPF Comunicado Venda: 32871829861/ 82761 Marca: HONDA/ Modelo: ML 125/ Placa: HQO2195/ Municipio: CAMPO GRANDE/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19831983/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: MARIA DO SOCORRO LEITE/ CPF: 19988079168/ 82762 Marca: HONDA / Modelo: CG150 FAN ESI/ Placa: EJQ4944/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20102010/ Cor: PRETA/ Proprietário: MONIQUE SANTOS DE VASCONCELOS/ CPF: 00038646248860/ 82765 Marca: HONDA/ Modelo: XLX 250 R/ Placa: BVW4748/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19881988/ Cor: BRANCA/ Proprietário: ODAI ALBUQUERQUE MANGUEIRA/ CPF: 00025369871833/ 82766 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DYW615/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC30707R052403/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 20062007/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARIA APARECIDA PRATES TRINDADE/ CPF: 89782941549/ 82767 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN ESD/ Placa: DOP3626/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 20062005/ Cor: PRATA/ Proprietário: CARMELITO BATISTA DE SA/ CPF: 00027051030663/ Comunicado de Venda: JESSICA SILVA SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 44479795863/ 82768 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KSE/ Placa: DCJ7716/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E23800378/ Ano: 20032003/ Cor: AZUL/ Proprietário do Motor: FABIANO DE OLIVEIRA/ CPF Proprietário do Motor: 00021985046857/ 82769 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: BYV8283/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC08R162911/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 20082008/ Cor: CINZA/ Proprietário: WILLIAN CONCEIÇÃO BEZERRA/ CPF: 00037221309809/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 82770 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: SM PLC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: PRETA/ 82771 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KA/ Placa: DOH5771/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: KC08E16845681/ Ano: 20062005/ Cor: PRETA/ Proprietário: LUIZ FERNANDO DO AMARAL/ CPF: 25100369809/ Comunicado de Venda: JOANE RIBEIRO DA CRUZ/ CPF Comunicado Venda: 31221231855/ 82772 Marca: QUADRO/ Modelo: MOTO/ Placa: SM PLACA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM MOTOR/ Cor: PRETA/ 82773 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DRX0855/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E75808649/ Ano: 20052005/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: LEONIDAS SOUZA CONSTA/ CPF: 00035330448824/ 82774 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: CGK5444/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC25ET096898/ Ano: 19961996/ Cor: CINZA/ Proprietário: EMILIO CARLOS RE/ CPF: 00000483054801/ 82775 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125K/ Placa: DHA5851/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C6KE044030016915/ Motor: E338E016893/ Ano: 20032003/ Cor: PRATA/ Proprietário: RODRIGO ARENZANO NOBREGA/ CPF: 20602242843/ 82776 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 YODAY/ Placa: CNL9940/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC18E2020874/ Ano: 1989/ Cor: PRATA/ Proprietário: 4 R COMERCIO DE APARAS LTDA ME/ CPF: 04367412000115/ 82777 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DKL7609/ Municipio: SANTA ISABEL/ Chassi: 9C2KC08104R805958/ Motor: KC08E14805958/ Ano: 20042004/ Cor: AZUL/ Proprietário: ANDERSON LOURENÇO ALVES/ CPF: 00037861729869/ Comunicado de Venda: LUCIMAR APARECIDO DE SOUZA PEREIRA/ CPF Comunicado Venda: 17737837850/ BO do Veículo: FILIPE DAVID URBANO DA SILVA/ 82778 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZN8622/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20072008/ Cor: CINZA/ Proprietário: JEAN CARLOS DE SOUSA LIMA/ CPF: 00000732911370/ BO do Veículo: JEAN CARLOS DE SOUSA LIMA/ 82779 Marca: SUZUKI/ Modelo: BURGMAN I/ Placa: FRJ9429/ Municipio: TABOÃO DA SERRA/ Chassi: 9CDCF4FAJFM121752/ Motor: F4B8BR121766/ Ano: 20142015/ Cor: BRANCA/ Proprietário: CLAUDIA WATANABE FIGUEIREDO/ CPF: 00041553813898/ Comunicado de Venda: TATIANE VIANA DE OLIVEIRA/ CPF Comunicado Venda: 32076706879/ 82780 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DVX4674/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC8107R147280/ Motor: KC08E17147280/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARIA IRACI DE OLIVEIRA VELOZO/ CPF: 00008878415898/ 82782 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: BSL2739/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC250TTR054520/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19961996/ Cor: CINCA/ Proprietário: EDUARDO PRUDENCIO PINHEIRO JUNIOR/ CPF: 00023415471845/ Comunicado de Venda: LEONOR SOARES/ CPF Comunicado Venda: 41564406806/ 82783 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: CVG1703/ Municipio: JANDIRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19861986/ Cor: PRETA/ Proprietário: VALDINEI RODRIGUES DE SOUZA/ CPF: 00040900582871/ 82784 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZS7438/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20082008/ Cor: CINZA/ Proprietário: JOÃO BARBOSA DOS SANTOS JUNIOR/ CPF: 00034185043880/ BO do Veículo: JOÃO BARBOSA DOS SANTOS JUNIOR/ CPF BO do Veículo: 00034185043880/ 82785 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN ES/ Placa: EOP1480/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20112011/ Cor: ROXA/ Proprietário: ADALVANIA GERALDA SOARES DE ALMEIDA/ CPF: 00033666611869/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ BO do Veículo: ADALVANIA GERALDA SOARES DE ALMEIDA/ 82786 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DOU7511/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JC30705R068873/ Motor: JC30E75068873/ Ano: 20052005/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: HELIO MIRANDA ANTUNES DA SILVA/ CPF: 00027928701847/ 82787 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: CMV6025/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC25EX220912/ Ano: 19991999/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: JOSE SERAFIM DOS SANTOS/ CPF: 00008857999840/ 82788 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125K/ Placa: DOI7259/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: E338E119374/ Ano: 20052005/ Cor: PRETA/ Proprietário: ADRIANA VALERIA BEZERRA DOS SANTOS/ CPF: 00027979516893/ Comunicado de Venda: GILVAN NOVAES DO NASCIMENTO/ CPF Comunicado Venda: 31084185806/ 82789 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: CTV7569/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19811981/ Cor: PRETA/ Proprietário: JOAO SILVA SOARES/ CPF: 00000096753617/ 82790 Marca: SUZUKI/ Modelo: EN125 YES/ Placa: DOI6932/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: F466BR145603/ Ano: 20052005/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: LESSANDRO DA MOTA SILVA/ CPF: 00028625466826/ 82791 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN EX/ Placa: FXJ2590/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC1660FR048285/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 20152015/ Cor: BRANCA/ Proprietário: DILMA ALVES DE OLIVEIRA MENEZES/ CPF: 00018475880851/ Detentor de Gravame: PANAMERICANO ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A/ BO do Veículo: JOSÉ CRESIVALDO VIEIRA SAMPAIO/ 82792 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: AOB 3380/ Municipio: COTIA/ Chassi: 9C2KC0810SR144186/ Motor: KC08E15144186/ Ano: 20052005/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: SHIRLEI SANTANA DE SOUSA/ CPF: 00004928754565/ Comunicado de Venda: EDNILSON APARECIDO BARBOSA/ CPF Comunicado Venda: 27864365833/ 82793 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: SEMPLACA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: VERMELHA/ 82795 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KS/ Placa: DHE6144/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JC30103R186515/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20032003/ Cor: PRETA/ Proprietário: GERSON LUIZ DA COSTA/ CPF: 00021421948850/ Comunicado de Venda: THIAGO JONATHAN OLIVEIRA DOS SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 39788123805/ 82796 Marca: HONDA/ Modelo: TURUNA 125/ Placa: CZR4576/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC18E2146394/ Ano: 19831983/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: JUAREZ PEREIRA DE NORONHA/ CPF: 00069843457404/ 82797 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: BVJ1077/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: CG125BR1332734/ Ano: 19831983/ Cor: AZUL/ Proprietário: DEIVID OLIVEIRA DOS SANTOS/ CPF: 00040506647803/ Comunicado de Venda: DEIVID OLIVEIRA DOS SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 00040506647803/ 82798 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 CARGO KS/ Placa: KPE2151/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC4130CR003310/ Motor: JC41E3C003310/ Ano: 20112012/ Cor: AZUL/ Proprietário: TDM TERRAPLANAGEM LTDA/ CPF: 17230842000132/ Comunicado de Venda: RODRIGO HELIO DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 34898189890/ 82799 Marca: HONDA/ Modelo: NX 4 FALCON/ Placa: DOB1641/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9C2ND07005R004229/ Motor: NDO7E5004229/ Ano: 2005/205/ Cor: PRETA/ Proprietário: CRISTIANO APARECIDO NONATO DO SANTOS/ CPF: 00036478734897/ Comunicado de Venda: CRISTIANO APARECIDO NONATO DO SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 00036478734897/ 82800 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DNJ2087/ Municipio: JACAREI/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20052055/ Cor: AZUL/ Proprietário: ANDRE DE MORAES PAULA/ CPF: 00026646211817/ 82801 Marca: HONDA/ Modelo: LEAD 110/ Placa: EXH0916/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JF25EC301198/ Ano: 20122012/ Cor: CINZA/ Proprietário: CLEVERTON SILVA SANTOS/ CPF: 00009149168401/ Comunicado de Venda: CARLOS ALBERTO PEREIRA MACEDO/ CPF Comunicado Venda: 05293629883/ 82802 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: KZF1943/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2MC35008R119967/ Motor: MC35E8119967/ Ano: 20082008/ Cor: AMARELA/ Proprietário: DERISTON DE OLIVEIRA FONTES/ CPF: 00026936131832/ Comunicado de Venda: DERISTON DE OLIVEIRA FONTES/ CPF Comunicado Venda: 26936131832/ 82805 Marca: HONDA/ Modelo: XLX 250R/ Placa: BFR3754/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19861986/ Cor: PRETA TG BRANCA/ Proprietário: VALDENIR PESTANA DA COSTA/ CPF: 00015630905899/ 82806 Marca: HONDA/ Modelo: CB 300R/ Placa: EOI3735/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2NC4310CR047849/ Motor: NC43E1C047849/ Ano: 20122012/ Cor: AZUL/ Proprietário: DORIJAN OLIVEIRA ANDRADE/ CPF: 00040958590591/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ 82807 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TODAY/ Placa: BFS4824/ Municipio: BARUERI/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC18E4007871/ Ano: 19921992/ Cor: PRETA/ Proprietário: ALMIR DE BARROS BARBOSA/ CPF: 00032612701877/ Comunicado de Venda: JOSE ROBERTO DE MELO/ CPF Comunicado Venda: 32923405862/ 82808 Marca: HONDA/ Modelo: XLR 125/ Placa: CJN0467/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JD170VTR000539/ Motor: JD17EV000539/ Ano: 19961997/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ANDERSON CARLOS ARRUDA/ CPF: 00020099639890/ BO do Veículo: ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA/ 82810 Marca: YAMAHA/ Modelo: FAZER YS250/ Placa: BYK8356/ Municipio: TABOÃO DA SERRA/ Chassi: 9C6KG0270A0008776/ Motor: G380E003808/ Ano: 20092010/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: DIGHANA PINHEIRO DE SOUZA/ CPF: 00036349183819/ 82811 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DRZ8525/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC30706R912411/ Motor: JC30E76912411/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: GIZELE ALVES CARNEIRO/ CPF: 00030406385807/ Comunicado de Venda: WALTER S RUSSO/ CPF Comunicado Venda: 03343334820/ 82812 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DOA0654/ Municipio: SANTANA DE PARNAIBA/ Chassi: 9C2KC08606R800462/ Motor: KC08E66800462/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: ANTONIO NASCIMENTO DE MORAIS FILHO/ CPF: 00004441535430/ Comunicado de Venda: DAVID VAN NOIJE/ CPF Comunicado Venda: 36266430851/ 82813 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EHG4408/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC4110AR500404/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20092010/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: DARIO SILVA EVANGELISTA/ CPF: 00030856693880/ Detentor de Gravame: GRUPO SANTANDER BANESPA(DEP JURIDICO)/ 82814 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KS/ Placa: DJK0411/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JC30104R812424/ Motor: JC30E14812424/ Ano: 20042004/ Cor: AZUL/ Proprietário: JOSE CLAUDIO DA SILVA/ CPF: 00014269971835/ Comunicado de Venda: RODRIGUES E MAIA REVENDEDORA DE AUTOMOVEIS/ CPF Comunicado Venda: 03983262000101/ 82815 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DVE8571/ Municipio: TIETE/ Chassi: 9C2JC30707R145875/ Motor: JC30E77145875/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: WILSON RODRIGUES DOS SANTOS FILHO/ CPF: 36412095870/ Detentor de Gravame: PANAMERICANO ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A/ BO do Veículo: EDER HENRIQUE DO PRADO/ 82816 Marca: SUNDOWN/ Modelo: MAX 125 SE/ Placa: EHP1264/ Municipio: ITAPETININGA/ Chassi: 94J2XDCK89M035458/ Motor: JCK8095151/ Ano: 20082009/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: JOSE APARECIDO DA SILVA/ CPF: 00018182688841/ 82817 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 FAN ESI/ Placa: EHG9334/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: 9C2KC1670CR419253/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20112012/ Cor: PRETA/ Proprietário: ELIAS PEREIRA LEAO/ CPF: 00037649234827/ Detentor de Gravame: GRUPO SANTANDER BANESPA(DEP JURIDICO)/ 82818 Marca: LOUJIA/ Modelo: LJ125 6/ Placa: EFK7521/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: LBFPCJXJ081100477/ Motor: LJ157FMI3A081600475/ Ano: 20072008/ Cor: PRETA/ Proprietário: JOSE MARCIO DA SILVA/ CPF: 00021356579809/ BO do Veículo: JOSE MARCIO DA SILVA/ CPF BO do Veículo: 00021356579809/ 82819 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DVX2765/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC08107R119139/ Motor: KC08E17119139/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: THIAGO NUNES DOS SANTOS/ CPF: 00037921163831/ 82820 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN ES/ Placa: SM PL/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E23140605/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: MANOEL VIEIRA/ CPF: 00031389554872/ [illegible]

Chassi: 9C2JC250VVR193890/ Motor: JC25EV193890/ Ano: 19971997/ Cor: CINZA/ Proprietário: JOSIAS NUNES DOS SANTOS/ CPF: 22560361892/ BO do Veículo: RENIVALDO SILVA SANTANA/ 82836 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: EFG3960/ Municipio: CAIEIRAS/ Chassi: 9C2J30708R200888/ Motor: JC30E78200888/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: ALEXANDRA ARAUJO LOPES/ CPF: 22315060842/ 82837 Marca: HONDA/ Modelo: CBX200 STRADA/ Placa: AJE5722/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2MC2700YR011020/ Motor: MC27EY011020/ Ano: 20002000/ Cor: ROXA/ Proprietário: EDUARDO DOS SANTOS JOSE/ CPF: 39711892880/ 82838 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EQP0495/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC4110AR692582/ Motor: JC41E1A692582/ Ano: 20102010/ Cor: AZUL/ Proprietário: JOILSON RODRGUES DOS SANTOS/ CPF: 39006191825/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 82839 Marca: HONDA/ Modelo: NXR 150 KS/ Placa: DPK1406/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2KDO3206R006869/ Motor: KD03E26006869/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: MOISES DE ALMEIDA NEVES/ CPF: 21403763828/ Comunicado de Venda: MOISES DE ALMEIDA NEVES/ CPF Comunicado Venda: 21403763828/ 82840 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 FAN/ Placa: SM PC/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: PRETA/ Proprietário: MOISES RODRIGUES/ CPF: 21332904866/ 82841 Marca: SUNDOWN/ Modelo: HUNTER 125 SE/ Placa: MEA1074/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JCA8074006/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ CPF: 09804276810/ BO do Veículo: EVERTON MELO MARTINS/ 82843 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DUW2839/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2MC35007R014106/ Motor: MC35E7014106/ Ano: 20072006/ Cor: AMARELA/ Proprietário: IVANEIDE SILVA SOUSA/ CPF: 00016933617847/ Comunicado de Venda: MARCIO DOS SANTOS ALMEIDA/ CPF Comunicado Venda: 14933484856/ Detentor de Gravame: BANCO FICSA SA/ 82844 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZN7840/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E78123721/ Ano: 20072008/ Cor: CINZA/ Proprietário: MAURO DE ARAUJO/ CPF: 30506877892/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 82845 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: AZUL/ 82847 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN ESD/ Placa: DPZ1980/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC08206R827550/ Motor: KC08E26827550/ Ano: 20062006/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: AUDELI BERNARDO DA SILVA/ CPF: 00002068084457/ Comunicado de Venda: JOAO ALEXANDRE DE MEDEIROS/ CPF Comunicado Venda: 36695508879/ 82849 Marca: YAMAHA/ Modelo: XTZ 125E/ Placa: DPZ1958/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C6KE037050041620/ Motor: E330E041376/ Ano: 20052005/ Cor: PRETA/ Proprietário: MAURO MORI/ CPF: 00000816726833/ 82850 Marca: HONDA/ Modelo: TURUNA 125/ Placa: BRU2272/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: CG125EBR14750/ Ano: 19831983/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: VALDIRA MONTEIRO JATOBA/ CPF: 00049148745472/ 82851 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DVE7986/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC08108R035244/ Motor: KC08E18035244/ Ano: 20072008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: IVANILDO FERREIRA DOS SANTOS/ CPF: 00026015491817/ 82852 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: SEM PL/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: VERMELHA/ 82853 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EXF9751/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JC4110BR737331/ Motor: JC41E1B737331/ Ano: 20112011/ Cor: PRETA/ Proprietário: DANILO ALVES SOARES/ CPF: 00033525428804/ 82854 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 / Placa: SEMPLAC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: AZUL/ 82855 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EHG4130/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC41109R531632/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20092009/ Cor: PRETA/ Proprietário: PATRICIA SANTOS DA SILVA/ CPF: 00042763336876/ 82856 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EHG4186/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC41109R530975/ Motor: JC41E19530975/ Ano: 20092009/ Cor: PRETA/ Proprietário: ANA CAROLINA DA SILVA GASPAR/ CPF: 00038517305850/ 82857 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KS/ Placa: JQB1134/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20022002/ Cor: AZUL/ Proprietário: THIAGO LUIZ DE OLIVEIRA/ CPF: 00035842220873/ 82858 Marca: YAMAHA/ Modelo: XT 660 R/ Placa: DTN6113/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C6KM003060005024/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20062006/ Cor: AZUL/ Proprietário: JUCIVALDO DE SOUSA/ CPF: 00040838816827/ Comunicado de Venda: JUCIVALDO DE SOUSA/ CPF Comunicado Venda: 00040838816827/ BO do Veículo: WILLIAN CARDOSO DOS SANTOS/ 82859 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DVQ4680/ Municipio: HORTOLANDIA/ Chassi: 9C2MC35007R020640/ Motor: MC35E7020640/ Ano: 20062007/ Cor: AMARELA/ Proprietário: ADJAEL BEZERRA DOS SANTOS/ CPF: 00037114671806/ Comunicado de Venda: THIAGO RODRIGUES CHAGAS/ CPF Comunicado Venda: 34088420861/ 82860 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN ESD/ Placa: BYV9068/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2K08R16035/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20072008/ Cor: CINZA/ Proprietário: WILSON SANTOS SILVA/ CPF: 00037404478855/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 82861 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 FAN ESDI/ Placa: EOI3110/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20112012/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ANA DA PENHA/ CPF: 00011492157805/ 82862 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 FAN ESI/ Placa: EHG5550/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC1550AR099291/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20102010/ Cor: PRETA/ Proprietário: ANTONIO FELISBERTO DE LIMA/ CPF: 0000848346809/ Comunicado de Venda: JOSE DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 92026702853/ 82863 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DVE6407/ Municipio: JUQUITIBA/ Chassi: 9C2MC35007R019375/ Motor: MC35E7019375/ Ano: 20062007/ Cor: AMARELA/ Proprietário: ANA LUCIA SILVA SOARES/ CPF: 00031954255802/ Comunicado de Venda: IGOR SENA RIBEIRO/ CPF Comunicado Venda: 39001484816/ 82864 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EXB6431/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2J4110BR734331/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20112011/ Cor: PRETA/ Proprietário: VERALDO PORTO RODRIGUES/ CPF: 0015759437860/ 82865 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: SM PLA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: VERMELHA/ 82866 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: GRT8000/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC250VTR053604/ Motor: JC25EV053604/ Ano: 19961997/ Cor: VERDE AZUL/ Proprietário: HELIO DE SOUSA TEIXEIRA/ CPF: 00027003755807/ 82867 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DOI1521/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2MC35005R021429/ Motor: MC35E5021429/ Ano: 20052005/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARIA AURINEIDE PINHEIRO DA SILVA/ CPF: 00016644735304/ Comunicado de Venda: LUCAS FERREIRA DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 40051465892/ 82868 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: CJG8044/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19981999/ Cor: AZUL/ Proprietário: MARCO ANTONIO RODRIGUES/ CPF: 00030801315840/ Comunicado de Venda: JEFERSON NASCIMENTO OLIVEIRA/ CPF Comunicado Venda: 43911643888/ 82869 Marca: HONDA/ Modelo: ML 125/ Placa: CJG2356/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19831983/ Cor: CINZA/ Proprietário: OSEIAS MARTINS DA SILVA/ CPF: 00022060735874/ 82870 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EXA5021/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JC4110BR338384/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20112011/ Cor: ROXA/ Proprietário: JANILDO IRAN DA SILVA/ CPF: 00040318581833/ 82871 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150TITAN ESD/ Placa: DRV5470/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2KC08205R821881/ Motor: KC08E25821881/ Ano: 20052005/ Cor: AZUL/ Proprietário: MARIA DO SOCORRO BEZERRA DE MELO/ CPF: 18409134870/ BO do Veículo: DOUGLAS MELO DE ARAUJO/ 82872 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DLD2772/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2K08105R812448/ Motor: KC08E15812448/ Ano: 20042005/ Cor: AZUL/ Proprietário: RENATO BARBOSA DE ALMEIDA/ CPF: 00031660198801/ Comunicado de Venda: PATRIQUI L FERREIRA/ CPF Comunicado Venda: 00031660198801/ BO do Veículo: RENATO BARBOSA DE ALMEIDA/ CPF BO do Veículo: 00031660198801/ 82873 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 CARGO/ Placa: DJJ6361/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2JC30304R004439/ Motor: JC30E34004439/ Ano: 20042004/ Cor: BRANCA/ Proprietário: ESTRELA AZUL SERV VIG SEG E TRANSPORTE DE VALORES LTDA/ CPF: 62576459000780/ 82874 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: BYV8407/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2KC08107R213655/ Motor: KC08E17213655/ Ano: 2002007/ Cor: PRATA/ Proprietário: GUILHERME LEMOS AMADOR FRANCA/ CPF: 34175493883/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 82875 Marca: FYM / Modelo: FY 125 19/ Placa: EHG4531/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: LE8PCJLN181000672/ Motor: FY156FMI08C14930/ Ano: 20082008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ANDREIA DE JESUS LIMA/ CPF: 00035244624806/ 82876 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: SEMPLA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: AZUL/ 82877 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125 K/ Placa: DWZ1218/ Municipio: COTIA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 2002007/ Cor: PRETA/ Proprietário: DAMIANA PATRICIO DE LIMA/ CPF: 00070347042449/ Comunicado de Venda: TATIANA GLORIA DE NAVAES/ CPF Comunicado Venda: 32241166847/ 82878 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: BKY5999/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC25EV190535/ Ano: 19971997/ Cor: AZUL/ Proprietário: JOAO BATISTA ANDRADE DE OLIVEIRA/ CPF: 0002835474816/ BO do Veículo: JOAO BATISTA ANDRADE DE OLIVEIRA/ CPF BO do Veículo: 0002835474816/82879 Marca: HONDA/ Modelo: C100 BIZ/ Placa: DGT2193/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2HA07002R027066/ Motor: HA07E2027066/ Ano: 20022002/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARIA DE FATIMA PATRICIO/ CPF: 00034509809808/ Comunicado de Venda: SANDRA APARECIDA DE SOUZA/ CPF Comunicado Venda: 30455230803/ 82880 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DOP3206/ Chassi: 9C2JC30705R026533/ Motor: JC30E75026533/ Ano: 20052005/ Cor: VERMELHA/ Comunicado de Venda: AMAURI LINO DOS SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 33559780861/ 82881 Marca: HONDA/ Modelo: XRE 300/ Placa: FTX9859/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2ND1110ER012367/ Motor: ND11E1E012367/ Ano: 20142014/ Cor: PRETA/ Proprietário: LUIS CARLOS VERONICO/ CPF: 00004995726888/ 82884 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 CARGO/ Placa: DGH9049/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC30303R000907/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20022003/ Cor: BRANCA/ Proprietário: VERA LUCIA DE MATTOS GALLETTI/ CPF: 00011312770821/ BO do Veículo: VERA LUCIA DE MATTOS GALLETTI/ CPF BO do Veículo: 00011312770821/ 82885 Marca: HONDA/ Modelo: CG 160 FAN ESDI/ Placa: GGC2840/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC2200GR045210/ Motor: KC22E0G045218/ Ano: 20162016/ Cor: PRATA/ Proprietário: MARIA APARECIDA ESPADA/ CPF: 00020589879855/ Detentor de Gravame: GRUPO SANTANDER BANESPA(DEP JURIDICO)/ 82886 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN ESD/ Placa: ECX5112/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC08208R097943/ Motor: KC08E28097943/ Ano: 20082008/ Cor: CINZA/ Proprietário: DIEGO BEZERRA DA SILVA/ CPF: 00040609869841/ Comunicado de Venda: REGINA DO CARMO MESSINA PEREZ/ CPF Comunicado Venda: 43297555000150/ BO do Veículo: DIEGO BEZERRA DA SILVA/ CPF BO do Veículo: 00040609869841/ 82887 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 CARGO/ Placa: MAH3139/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: MC18E4048189/ Ano: 19921992/ Cor: BRANCA/ Proprietário: MARCELO ANTONIO DA SILVA/ CPF: 00013053903857/ 82888 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DYY6456/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: MC35E8005306/ Ano: 20072008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: MARCIA ADELAIDE SCHETTINO RIBEIRO POLACC/ CPF: 00034117945858/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ BO do Veículo: MARCIA ADELAIDE SCHETTINO RIBEIRO POLACC/ CPF BO do Veículo: 00034117945858/ 82889 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DYZ9053/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2MC35007R064997/ Motor: MC35E7064997/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: TIAGO DA SILVA RAMOS DE ALMEIDA/ CPF: 00037684847856/ 82892 Marca: AVA/ Modelo: DMA ALTINO/ Placa: DUX1106/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 93GNF100YYM001074/ Motor: NF100E1021826/ Ano: 20002000/ Cor: AZUL/ Proprietário: COMERCIAL GUARIZINHO LTDA/ CPF: 05012343000190/ 82893 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DYK1576/ Municipio: INDAIATUBA/ Chassi: 9C2KC08107R196519/ Motor: KC08E17196519/ Ano: 20072007/ Cor: PRATA/ Proprietário: FRANCISCO BATISTA LIMA/ CPF: 00011700972863/ 82896 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: BYV8026/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC30708R143989/ Motor: JC30E75143989/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: EDINALDO COUVO MURTA/ CPF: 00033753368881/ 82897 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DCI3985/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20022002/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: FELIPE ALMEIDA DIAS/ CPF: 00037046771839/ Comunicado de Venda: WELLINGTON DE SOUSA LIMA/ CPF Comunicado Venda: 32182768882/ 82898 Marca: HONDA/ Modelo: C 100 BIZ/ Placa: AMC3657/ Municipio: ARAUCARIA/ Chassi: 9C2HA07005R003392/ Motor: HA07E5003392/ Ano: 20042005/ Cor: AZUL/ Proprietário: CINTIA ZEBTSCHEK DOS SANTOS/ CPF: 06484156948/ 82899 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DYX9787/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E78031129/ Ano: 20072008/ Cor: PRETA/ Proprietário: ANDRE LUIZ DA CRUZ/ CPF: 00034438369843/ 82900 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: BYV8586/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2MC35008R087773/ Motor: MC35E8087773/ Ano: 20082008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ERMERSON MOREIRA DOS SANTOS/ CPF: 00035504117828/ 82901 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZS2411/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: 9C2JC30708R667586/ Motor: JC30E78667586/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: WESLEY DOS SANTOS MACEDO/ CPF: 00037808471836/ Comunicado de Venda: FELIPE VICTOR DOS SANTOS MIRANDA / CPF Comunicado Venda: 35543925883/ 82902 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DZR2760/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9C2KC08108R194019/ Motor: KC08E18194019/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: JOSEMAR DA SILVA RIBEIRO DE ARAUJO/ CPF: 00036658983828/ Detentor de Gravame: PANAMERICANO ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A/ 82903 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EOP3595/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC41E1B419542/ Ano: 20102011/ Cor: VERMELHA/ CPF Proprietário do Motor: 4056816883/ BO do Motor: LUCAS HERBERT CLARA DE JESUS/ CPF BO do Motor: 42892726816/ 82904 Marca: HONDA/ Modelo: NX 4 FALCON/ Placa: AJM6694/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20002000/ Cor: PRATA PRETA/ Proprietário: WALDEMAR AZEVEDO CARDOSO/ CPF: 00027680334803/ Comunicado de Venda: MARCOS VINICIOS DE SOUZA/ CPF Comunicado Venda: 43093084814/ BO do Veículo: MANOEL SILVIO DA CRUZ/ CPF BO do Veículo: 00013218990840/ 82905 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EHT0625/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9C2JC4110AR657347/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20102010/ Cor: PRETA/ Proprietário: JORGE LUIS SIMOES/ CPF: 00041306864615/ 82906 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EHT1321/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9C2JC4110AR620841/ Motor: JC41E1A620841/ Ano: 20102010/ Cor: PRETA/ Proprietário: FRANCISCO ELTON BEZERRA ARAUJO/ CPF: 00039671650864/ Detentor de Gravame: PANAMERICANO ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A/ 82907 Marca: HONDA/ Modelo: NXR 160 BROS ESD/ Placa: FNH2520/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: KD08E0F001033/ Ano: 20142015/ Cor: PRETA/ Proprietário: MANOEL BARBOSA ALENCAR/ CPF: 00037700699860/ BO do Veículo: VALDEIR BAROSA ALENCAR/ 82908 Marca: YAMAHA/ Modelo: YBR 125 E/ Placa: HYV5329/ Municipio: LIMOEIRO DO NORTE/ Chassi: 9C6KE091060000123/ Motor: E381E000226/ Ano: 20052006/ Cor: VERDE/ Proprietário: ANA DELFINA DE FREITAS/ CPF: 20887175368/ 82909 Marca: HONDA/ Modelo: CB 300 R/ Placa: EWE1752/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2NC4310CR030550/ Motor: NC43E1C030550/ Ano: 20122012/ Cor: AZUL PRETA/ Proprietário: JOAO CATIANO MAIA MELO/ CPF: 00004259507354/ Comunicado de Venda: RA FERREIRA COMERCIO DE VEICULOS E MOTOS LTDA/ CPF Comunicado Venda: 09247436000154/ BO do Veículo: NATAN DAVID LIMA SOUZA/ CPF BO do Veículo: 38564002817/ 82910 Marca: SUNDOWN/ Modelo: STX MOTARD 200/ Placa: BYK7639/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 94J2XJEK88M006720/ Motor: JEAK8010317/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: AUGUSTO LODEIRO ROMERO/ CPF: 00027559985807/ Detentor de Gravame: GRUPO SANTANDER BANESPA(DEP JURIDICO)/ 82914 Marca: HONDA/ Modelo: CB 250 F TWISTER/ Placa: GAV7990/ Municipio: PACAEMBU/ Chassi: 9C2MC4400GR002201/ Motor: MC44E0G002201/ Ano: 20162015/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JAIR MESSIAS DOS SANTOS/ CPF: 00036442998894/ Comunicado de Venda: MARIA LUCIA PEREIRA LIMA/ CPF Comunicado Venda: 08031288860/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 82916 Marca: YAMAHA/ Modelo: NEO AT 115/ Placa: DYZ4333/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: E380E011461/ Ano: 20072007/ Cor: AMARELA/ Proprietário: WILLIAN ALVES DE ALMEIDA/ CPF: 00030670153800/ Comunicado de Venda: ALLON DE OLIVEIRA MENEZES MARINS/ CPF Comunicado Venda: 09748511758/ 82917 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KSE/ Placa: DJV3613/ Municipio: JUQUITIBA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E23801159/ Ano: 20032003/ Cor: AZUL/ Proprietário: WILSON DE SOUZA GUEDES/ CPF: 00013187650805/ Comunicado de Venda: DIEGO AMARAL NEGREIROS/ CPF Comunicado Venda: 23382838800/ 82918 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZU3606/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC30708R703189/ Motor: JC30E78703189/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: JOEL NORMANDIA PEREIRA/ CPF: 00001876812524/ BO do Veículo: HENRIQUE DOS REIS/ 82920 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 FAN ESDI/ Placa: EXA0833/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC1680BR508909/ Motor: KC16E8B508909/ Ano: 20112011/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: BRUNO DO CARMO E SILVA/ CPF: 00040068580860/ Detentor de Gravame: PANAMERICANO ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A/ BO do Veículo: MARCELO HENRIQUE DO CARMO E SILVA/ CPF BO do Veículo: 00040068580860/ 82921 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TODAY/ Placa: GRC8734/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC30E78138048/ Ano: 1989/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: EDIMARIO TELES DOS ANJOS/ CPF: 09100025844/ Proprietário do Motor: MAX ANGELO DA SILVA/ CPF Proprietário do Motor: 00036088486813/ Financeira do Motor: BANCO FINASA SA/ 82922 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KS/ Placa: DAF0637/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC30101R188697/ Motor: JC30E11188697/ Ano: 20012001/ Cor: VERDE/ Proprietário: MARIA GERALDA RAMOS/ CPF: 00015387654890/ Comunicado de Venda: EDUARDO NUNES BARRETO/ CPF Comunicado Venda: 49839460803/ 82923 Marca: HONDA/ Modelo: XRE 300/ Placa: FKL6780/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2ND1110DR009985/ Motor: ND09E1C017354/ Ano: 20132013/ Cor: BRANCA/ Proprietário: MATHEUS SOUSA DE BRITO/ CPF: 00044302270802/ Proprietário do Motor: SUZANA MALVINA PAULINO SILVA/ CPF Proprietário do Motor: 00002164177835/ Financeira do Motor: BANCO ITAU SA/ 82924 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DYX5546/ Chassi: 9C2JC30707R162578/ Motor: JC30E77162578/ Cor: VERMELHA/ 82925 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 JOB/ Placa: DAT7010/ Municipio: BARUERI/ Chassi: 9C2KC08308R004561/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 20082008/ Cor: BRANCA/ Proprietário: CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA CINTRA/ CPF: 00017755613801/ Comunicado de Venda: JOSE CLAUDIO OLIVEIRA/ CPF Comunicado Venda: 13315764824/ 82926 Marca: DAFRA/ Modelo: SUPER 100/ Placa: DZN6009/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: A1B8001559/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: JOSE ADEILDO DOS SANTOS/ CPF: 00001150875755/ 82927 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DZM4766/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC30708R550358/ Motor: JC30E78550358/ Ano: 20082008/ Cor: CINZA/ Proprietário: MARCOS FLORENTINO DE ARAUJO/ CPF: 00027665009875/ Comunicado de Venda: UILSON BISPO DE LACERDA/ CPF Comunicado Venda: 03863564839/ 82928 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: HXA2237/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2MC35002R047323/ Motor: MC35E2047323/ Ano: 20022002/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ALTAIR DA SILVA MAURO/ CPF: 00034313714855/ 82929 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DYZ8867/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC08107R199768/ Motor: KC08E17199768/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: JEFFERSON DE JESUS/ CPF: 00038205206864/ 82930 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN ES/ Placa: DRV0460/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9C2KC08506R800758/ Motor: KC08E56800758/ Ano: 20062005/ Cor: PRATA/ Proprietário: DARLON OLIVEIRA CUNHA/ CPF: 00000501775595/ BO do Veículo: ELIZIARIO OLIVEIRA CUNHA DE ARAUJO/ 82931 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DOA6331/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC08105R802379/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20052004/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ANA PAULA BARBOSA/ CPF: 00015565713803/ 82932 Marca: SUZUKI/ Modelo: EN 125 YES/ Placa: BYK6101/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9CDNF41LJ8M134850/ Motor: F466BR112795/ Ano: 20082007/ Cor: AZUL/ Proprietário: JANETE SILVA ANDRADE/ CPF: 00028551819844/ Proprietário do Motor: ANTHONY RIBEIRO FIGUEIREDO/ CPF Proprietário do Motor: 00030611320827/ Financeira do Motor: BV FINANC SA CFI/ 82933 Marca: SUNDOWN/ Modelo: WEB 100/ Placa: LUZ9583/ Municipio: JUAZEIRO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JBG6035867/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARCELO SOUZA SANTOS/ CPF: 27082068859113/ 82935 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN EX/ Placa: FCL1357/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: 9C2KC1660FR029802/ Motor: KC16E6F029802/ Ano: 20152014/ Cor: PRETA/ Proprietário: GLEISSON REIS DA SILVA/ CPF: 00042834340862/ Detentor de Gravame: BANCO BRADESCO SA/ 82936 Marca: HONDA/ Modelo: NXR 125 BROS KS/ Placa: DOB6523/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JD20105R006147/ Motor: JC30E85006147/ Ano: 20052004/ Cor: AZUL/ Proprietário: EDMILSON CANDIDO/ CPF: 00025048143809/ Comunicado de Venda: MARCOS OLIVEIRA DO NASCIMENTO/ CPF Comunicado Venda: 42540069851/ 82937 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 CARGO/ Placa: DAC8095/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC30301R003189/ Motor: JC30E31003189/ Ano: 20012001/ Cor: BRANCA/ Proprietário: HUNG E TAO LTDA/ CPF: 61696878000106/ 82938 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DYZ6809/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC30707R240307/ Motor: JC30E77240307/ Ano: 20072007/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ANDREA CANDIDA SANTANA/ CPF: 00030363994882/ Comunicado de Venda: JOAO SOARES DE FRANCA/ CPF Comunicado Venda: 59301287820/ 82939 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TODAY/ Placa: HQK0395/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC1801MR597571/ Motor: 2164061/ Ano: 19911991/ Cor: PRETA/ Proprietário: TEREZINHA LEONARDO RODRIGUES/ CPF: 00031095851896/ Comunicado de Venda: CICERO GOMES DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 25647265855/ BO do Veículo: GIL RODRIGO DOS SANTOS LIMA/ 82940 Marca: HONDA/ Modelo: CB 300 R/ Placa: EXB5165/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2NC4310BR274187/ Motor: NC43E1B274187/ Ano: 20112011/ Cor: AZUL/ Proprietário: MAYARA BARBOZA DO NASCIMENTO/ CPF: 00040675184800/ BO do Veículo: DENISON MAQICO DA CRUZ/ 82941 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DUX1734/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC30707R054824/ Motor: JC30E77054824/ Ano: 20072006/ Cor: PRETA/ Proprietário: ROGERIO PEREIRA DIAS/ CPF: 00038186907823/ Comunicado de Venda: ANTONIO JOEL FARIAS NASCIMENTO/ CPF Comunicado Venda: 22475337877/ 82942 Marca: HONDA/ Modelo: CB 450 TR/ Placa: BVV3433/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19871987/ Cor: AZUL/ Proprietário: JOSIMAR PEDRO DE LIMA/ CPF: 00066904757434/ 82943 Marca: HONDA/ Modelo: CBX 250 TWISTER/ Placa: DRX9310/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2MC35006R011251/ Motor: MC35E6011251/ Ano: 20062006/ Cor: PRETA/ Proprietário: EMERSON SANTOS ANDRADE/ CPF: 00035996186829/ Comunicado de Venda: COMSTAR VEICS LTDA/ CPF Comunicado Venda: 43107580000123/ 82944 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125/ Placa: CTL2053/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: CG125BR1309236/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19831983/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ROBSON CORDEIRO DE OLIVEIRA/ CPF: 00028621532816/ 82945 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN KS/ Placa: CRX0235/ Municipio: AVARE/ Chassi: 9C2JC30104R006194/ Motor: JC30E14006194/ Ano: 20042003/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: EDEI LOPES/ CPF: 00085873900825/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 82946 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EOI2955/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC4110CR470036/ Motor: JC41E1C470036/ Ano: 20112012/ Cor: ROXA/ Proprietário: MARCIO FELIX DOS SANTOS/ CPF: 00022551340802/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 82947 Marca: HONDA/ Modelo: XRE 300/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: VERMELHA/ 82948 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: BXP9527/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: 9C2KC08108R194631/ Motor: KC08E18194631/ Ano: 20082008/ Cor: PRETA/ Proprietário: EMERSON DA CRUZ MASSAGARDI/ CPF: 00022995003833/ 82949 Marca: HONDA/ Modelo: CB 250 F TWISTER/ Placa: FOC0228/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20172017/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: EDUARDO DA SILVA JACOB/ CPF: 00037175469888/ Detentor de Gravame: GRUPO SANTANDER BANESPA(DEP JURIDICO)/ 82951 Marca: YAMAHA/ Modelo: FACTOR YBR 125 ED/ Placa: EJO7151/ Municipio: EMBU GUACU/ Chassi: 9C6KE120090036507/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20092009/ Cor: PRATA/ Proprietário: MARCELO MACLEAN DE SOUZA/ CPF: 00025235323874/ Comunicado de Venda: LUCIANO GAIDIES/ CPF Comunicado Venda: 21731628889/ BO do Veículo: RODRIGO BATISTA DOS SANTOS/ CPF BO do Veículo: 00031718271824/ 82952 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN KS/ Placa: EWE1H78/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2JC4110CR466648/ Motor: JC41E1C466648/ Ano: 20122011/ Cor: PRETA/ Proprietário: CLAUDINEI PEDROSO/ CPF: 00015924576817/ Comunicado de Venda: ROMARIO SANTOS OLIVEIRA/ CPF Comunicado Venda: 42775455808/ BO do Veículo: CLAUDINEI PEDROSO/ CPF BO do Veículo: 00015924576817/ 82953 Marca: HONDA/ Modelo: CG 160 TITAN/ Chassi: ADULTERADO/ Motor: ADULTERADO/ Cor: PRETA/ 82954 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 TITAN/ Placa: BVV0627/ Municipio: IGUAPE/ Chassi: 9C2JC2501RRS17191/ Motor: JC25ERS17191/ Ano: 19951994/ Cor: AZUL/ Proprietário: PAULO CEZARE PECCORA/ CPF: 00032995090/ Comunicado de Venda: LUIZ GONZAGA BARBOSA DE ARAUJO/ CPF Comunicado Venda: 03622638508/ 82955 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN KS/ Placa: DJT0231/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: KC08E25030301/ Ano: 20042004/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARUA JOSE SANTANA SANTOS/ CPF: 00006123212826/ Proprietário do Motor: AGENOR DUTRA DE OLIVEIRA/ CPF Proprietário do Motor: 000093613415887/ BO do Motor: LEONIDAS GOUVEIA DUTRA/82956 Marca: HONDA/ Modelo: CG 125 FAN/ Placa: DVX4446/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9C2JC30707R158825/ Motor: JC30E77158825/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: BIANCA DOS SANTOS/ CPF: 00035842243814/ BO do Veículo: REGIS WILSON SILVA/ 82958 Marca: HONDA/ Modelo: CG 150 TITAN ESD/ Placa: DZS4239/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9C2KC08208R078815/ Motor: KC08E28078815/ Ano: 20082008/ Cor: CINZA/ Proprietário: MARCIA REGINA SILVA JOAQUIM/ CPF: 00024872774833/ 82959 Marca: YAMAHA/ Modelo: FACTOR YBR125 ED/ Placa: EOU1847/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: E3G7E019997/ Ano: 20112011/ Cor: PRETA/ Proprietário do Motor: LUCRECIA VASCONCELOS DOS SANTOS/ CPF Proprietário do Motor: 00042433173809/ BO

continua →

▶ continuação do Motor: ALISON DOS ANJOS SILVA SALES/ CPF BO do Motor: 44568200800/ Comunicado de Venda do Motor: ADEMILSON ARAUJO ...

→ continuação 29673648867/ 83542 Marca: GM/ Modelo: CORSA GL 16/ Placa: CNQ3248/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: JC0027662/ Ano: 19971997/ Cor: VERDE/ Proprietário: JULIANA DOS REIS TEODORO/ CPF: 00023651623807/ Comunicado de Venda: ROGERIO LUIS DE ANDRADE E SILVA/ CPF Comunicado Venda: 10366226819/ 83811 Marca: GM/ Modelo: COESA WIND/ Placa: CHM4642/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BGSC08ZVTC629752/ Motor: B10NE31094382/ Ano: 19961997/ Cor: AZUL/ Proprietário: CIA ITAULEASING DE ARR MERCANTIL/ CPF: 499285225000148/ Comunicado de Venda: UBIRACY SANTOS BASTOS/ CPF Comunicado Venda: 18321451829/ 083543 Marca: VW/ Modelo: GOL GL/ Placa: HZI6111/ Chassi: 9BWZZZ30ZJY006784/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 19881988/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JOSE BOMFIM FILHO/ CPF: 44772289704/ 83544 Marca: VW/ Modelo: GOL / Placa: BSU8249/ Municipio: SANTO ANDRE/ Chassi: 9BWZZZ30ZGT021774REM/ Motor: USC041508/ Ano: 19861985/ Cor: CINZA/ Proprietário: JOSE CARLOS FERREIRA/ CPF: 05029443827/ Proprietário do Motor: JOSE ISIDORO DO SANTOS FILHO/ CPF Proprietário do Motor: 17692138800/ BO do Motor: SEBASTIAO DOS SANTOS/ Comunicado de Venda do Motor: ANTONIA S NASCIMENTO/ CPF Comunicado Venda Motor: 15635692800/ 83545 Marca: FIAT/ Modelo: UNO ELETRONIC/ Placa: BNO2044/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD146000P5136802/ Motor: 3856633/ Ano: 19941993/ Cor: AZUL/ Proprietário: BRUNO MARCOS DOMINGUES/ CPF: 33670531807/ 83546 Marca: FIAT/ Modelo: UNO S/ Placa: BPK9842/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 3667760/ Ano: 19861986/ Cor: BEGE BRANCA/ Proprietário: VERIVALDA MATOS ARAUJO / CPF: 27474001829/ BO do Veículo: ROZIVAN DE OLIVEIRA/ 83548 Marca: FIAT/ Modelo: PREMIO CS 16/ Placa: BGI9706/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD146000M3788096/ Motor: ADULTERADO/ Ano: 19911991/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: MAXWEL DE OLIVEIRA SANTOS/ CPF: 37770668859/ Comunicado de Venda: JOVENAL DE OLIVEIRA DOS SANTOS/ BO do Veículo: JOVENAL DE OLIVEIRA DOS SANTOS/ 83549 Marca: GM/ Modelo: CHEVETTE/ Placa: CJZ2051/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO / Cor: BEGE/ 83550 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO EX/ Placa: COG9091/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 19991998/ Cor: CINZA/ Proprietário: IVONETE DA CONCEICAO SANTOS/ CPF: 01628241578/ BO do Veículo: ARMANDO HISTOTER DA SILVA SOUZA/ 83551 Marca: VW/ Modelo: PARATI LS/ Placa: CCD8620/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZGT054946/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 19861986/ Cor: VERDE/ Proprietário: ADAO PEREIRA DA ROCHA/ CPF: 12385613816/ BO do Veículo: MARCELLO DE OLIVEIRA/ 83552 Marca: GM/ Modelo: CORSA GL/ Placa: CEE1496/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BGSE80NTTC724689/ Motor: B16NE31011877/ Ano: 19961996/ Cor: CINZA/ Proprietário: ADIVAR BATISTA DA SILVA/ CPF: 07100659817/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83553 Marca: VW/ Modelo: GOL 1000I/ Placa: CQ0781/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BWZZZ377TT125638/ Motor: 289082/ Ano: 19961996/ Cor: AZUL/ Proprietário: ROSINEI CORTEZ/ CPF: 26266819899/ 83554 Marca: GM/ Motor: B18YZ31007945/ Cor: PRATA/ 83555 Marca: RENAULT/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 527057/ Cor: BRANCA/ 83557 Marca: RENAULT/ Modelo: CLIO RL 10/ Placa: DDB4674/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: 93YBB0Y051J208948/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20012000/ Cor: PRETA/ Proprietário: CIA ITAULEASING DE ARR MERCANTIL/ CPF: 49925225000148/ Comunicado de Venda: PAULO CESAR PEREIRA BONIFACIO/ CPF Comunicado Venda: 29864930242/ BO do Veículo: DOULGA FERNANDO RIBEIRO/ CPF BO do Veículo: 22817122810/ 83558 Marca: GM/ Modelo: CORSA HATCH MAXX/ Placa: DNI1079/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BGXH68005C127849/ Motor: A20002996/ Ano: 20052004/ Cor: PRATA/ Proprietário: ROBSON DOS SANTOS SILVA/ CPF: 12577875860/ Detentor de Gravame: BANCO PECUNIA SA/ 83559 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO MPI 10/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: S IDENTIFICACAO/ Cor: PRATA/ 83564 Marca: FIAT/ Modelo: UNO FIORINO 15/ Placa: JTK6982/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD146000L8120681/ Motor: 7551710/ Ano: 19901990/ Cor: BRANCA/ Proprietário: IVONETE ROCHA NOVAIS/ CPF: 80142036900/ 83565 Marca: VW/ Modelo: GOL MI/ Placa: CWK3852/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: AZF317063/ Ano: 19991998/ Cor: BRANCA/ Proprietário: PROSPERITY COMERCIO DE VEICULOS E LOCACOES LTDA/ CPF: 10251170000100/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83567 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO/ Placa: SPC/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: 5887461/ Cor: BRANCO/ 83568 Marca: FIAT/ Modelo: UNO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: 3715747/ Cor: CINZA/ 83569 Marca: GM/ Modelo: CELTA 4P SPIRIT/ Placa: AND9943/ Municipio: SAO LOURENCO DA SERRA/ Chassi: 9BGRX48906G142848/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20062005/ Cor: PRATA/ Proprietário: DANIEL FERREIRA LOPES / CPF: 14044285187/ Comunicado de Venda: ALEX DE JESUS DIERSCHNABEL/ CPF Comunicado Venda: 39379447884/ 83570 Marca: FIAT/ Modelo: UNO S/ Placa: BUU7803/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: 9BD146000K3515959/ Motor: 2971791/ Ano: 19901989/ Cor: AZUL/ Proprietário: ANA PAULA ALVES DE MAIRA SOUZA/ CPF: 26323325837/ BO do Veículo: ANA PAULA ALVES DE MAIRA SOUZA/ CPF BO do Veículo: 26323325837/ 83571 Marca: VW/ Modelo: FOX 10/ Placa: EBF9491/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWKA05Z084136457/ Motor: BNX190081/ Ano: 20082008/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ELISIO JOSE GONCALVES FILHO/ CPF: 03214522833/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83572 Marca: GM/ Modelo: VECTRA GL/ Placa: DDG2675/ Municipio: EMBU DAS ARTES / Chassi: 9BGJG19H01B157609/ Motor: JM0012322/ Ano: 20012001/ Cor: VERDE/ Proprietário: RAFAEL BRITO ALBUQUERQUE / CPF: 35760903802/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ 83573 Marca: FIAT/ Modelo: SIENA EL/ Placa: CTZ1040/ Municipio: OSASCO/ Chassi: 8AP178534V4036204/ Motor: 8417015/ Ano: 19981997/ Cor: VERDE/ Proprietário: ELTON JOHN LOCATELLI GOMES/ CPF: 23369858886/ 83577 Marca: FIAT/ Modelo: UNO 15/ Placa: CFL0881/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: 9BD146000J3326891/ Motor: 4254787/ Ano: 19881988/ Cor: CINZA/ Proprietário: CRISTIANO FREITAS / CPF: 30192166808/ Comunicado de Venda: CARLOS HENRIQUE DE SOUZA/ BO do Veículo: VICENTE PEREIRA MOTA/ 83578 Marca: FIAT/ Modelo: UNO MILLE EX/ Placa: CRB2887/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD158018X4043766/ Motor: 5670339/ Ano: 19991999/ Cor: BRANCA/ Proprietário: RAFAEL DA SILVA CUBO/ CPF: 21520953836/ BO do Veículo: CARLOS ADEMIR ROCHA DA SILVA/ 83579 Marca: FIAT/ Modelo: DUCATO MINIBUS/ Placa: CQA8931/ Municipio: ITU/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20042004/ Cor: BRANCA/ Proprietário: HELIO DE MARCHI / CPF: 83471880844/ BO do Veículo: ADELICIO SOUZA DOS SANTOS/ 83580 Marca: GM/ Modelo: CELTA 5P SUPER/ Placa: DHG8057/ Municipio: OSASCO/ Chassi: 9BGRD48X03G138255/ Motor: 9E0027953/ Ano: 20032002/ Cor: PRATA/ Proprietário: WANDERLEY FERREIRA SILVA/ CPF: 19992654830/ 83582 Marca: FIAT/ Modelo: STRADA FIRE FLEX/ Placa: HMC8903/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BD27803MA7206888/ Motor: 9186121/ Ano: 20102009/ Cor: BRANCA/ Proprietário: PATRICIA JACINTO DA SILVA/ CPF: 37949968877/ Detentor de Gravame: BANCO PANAMERICANO S/A/ 83583 Marca: VW/ Modelo: SANTANA GLS/ Placa: CRP0420/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BWZZZ32ZHP231799/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 19871987/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: CLAUDIO ROBERTO FONTES/ CPF: 22171042842/ 83584 Marca: GM/ Modelo: MONZA SLE/ Placa: CBG6631/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BG5JK69SEB025787/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19841983/ Cor: PRETA/ Proprietário: JOSIMAR DIAS DA SILVA/ CPF: 10064774899/ BO do Veículo: ELTON FERREIRA VIEIRA / 83585 Marca: VW/ Modelo: SANTANA CL/ Placa: ICX7049/ Chassi: 9BWZZZ33ZLP013030/ Motor: UQ366123/ Ano: 19901990/ Cor: AZUL/ CPF: 06537006015/ BO do Veículo: ALEXSANDRO TONIOLO/ 83586 Marca: GM/ Modelo: KADET SL/ Placa: BOT4421/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BGKT08VMMC321293/ Motor: E18LVH31058306/ Ano: 19911991/ Cor: PRATA/ Proprietário: EDISON ALECRIM RANGEL / CPF: 63835819534/ 83587 Marca: FORD/ Modelo: FUSION/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM DENTIFICACAO/ Cor: PRETA/ 83590 Marca: VW/ Modelo: FOX 10/ Placa: DVD5094/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWKA05Z574103792/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20072007/ Cor: PRETA/ Proprietário: DOUGLAS DOS SANTOS SILVA/ CPF: 00012635112444/ Comunicado de Venda: PAULA CRISTINA SANTOS AMBROZIO/ CPF Comunicado Venda: 39143728855/ 83591 Marca: VW/ Modelo: SANTANA CL/ Placa: CCG6246/ Municipio: BARUERI/ Chassi: 9BWZZZ32ZKP043165/ Motor: UG176761/ Ano: 19891989/ Cor: AZUL/ Proprietário: MAURO FERNANDES PELINSON/ CPF: 00016926495823/ Comunicado de Venda: CARINA APARECIDA COSTA TELES/ CPF Comunicado Venda: 33712292899/ Proprietário do Motor: ABN AMRO ARREND MERCANTIL/ CPF Proprietário do Motor: 34033779000163/ BO do Motor: FRANCISCO FRANCINETE DOS SANTOS/ 83592 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO FIRE ECONOMY/ Placa: ELF8437/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20092010/ Cor: VERDE/ Proprietário: SUL AMERICA CIA NACIONAL DE SEGUROS/ CPF: 33041062001687/ BO do Veículo: ORLANDO BELLAN/ 83593 Marca: VW/ Modelo: SAVEIRO/ Placa: GUR1131/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZGT162343/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19861986/ Cor: VERDE/ Proprietário: RAIMUNDO ROSA DE FREITAS/ CPF: 00079940218834/ Comunicado de Venda: RESER EDMUNDO PAULOS XAVIER/ CPF Comunicado Venda: 13953051000180/ BO do Veículo: JULIO CALDERANO/ 83596 Marca: FIAT/ Modelo: FIAT UNO S/ Placa: CAA4883/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9BD146000L3614555/ Motor: 3189240/ Ano: 19901990/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: SOCORRO DIAS BRAGA SANTOS/ Comunicado de Venda: JOSE RINALDO TRAJANO DE OLIVEIRA/ CPF Comunicado Venda: 10818347490/ 83597 Marca: VW/ Modelo: VOYAGE LS/ Placa: CSM2558/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZDP012688/ Motor: BR 445044/ Ano: 19831982/ Cor: BEGE/ Proprietário: JOAO FERNANDO GASPAR/ CPF: 00019066722886/ BO do Veículo: ISAAC BRITO SANTOS JUNIOR/ CPF BO do Veículo: 33581476819/ 83599 Marca: VW/ Modelo: GOL CL/ Placa: CXZ2298/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZKT099222/ Motor: SEM MOTOR/ Cor: CINZA/ Proprietário: CLAUDIO FERNANDES BEZERRA/ CPF: 00003403738493/ BO do Veículo: THIAGO DE SOUZA NASCIMENTO/ 83600 Marca: GM/ Modelo: CELTA 3 PORTA/ Placa: AKJ6331/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BGRD08X03G106325/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20022003/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: BANCO ITAU SA/ CPF: 60701190000104/ Comunicado de Venda: ELEITON SANTANA DE JESUS/ CPF Comunicado Venda: 22342135840/ BO do Veículo: HELENA HIROKO NISHIMARU/ 83601 Marca: VW/ Modelo: GOLF GL/ Placa: CCL9707/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: WVWCG81HXSW476607/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19951995/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: DIEGO ALMEIDA DOS SANTOS/ CPF: 00031677420898/ Comunicado de Venda: LUCAS SILVA DO NASCIMENTO/ CPF Comunicado Venda: 42683549806/ Detentor de Gravame: OMNI CRED FIN INV / 83602 Marca: VW/ Modelo: GOL GL 18/ Placa: CCD2213/ Municipio: VOTORANTIM/ Chassi: 9BWZZZ30ZLT060047/ Motor: UDO91443/ Ano: 19901990/ Cor: CINZA/ Proprietário: EDSON FRANCISCO DE MEIRA/ CPF: 0000187663871/ BO do Veículo: ANTONIO QUIRINO DE JESUS/ CPF BO do Veículo: 01410378578/ 83603 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO WEEKEND STILE/ Placa: CPX8897/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BD178858V362309/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19971997/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: GIRLENE LIMA DA SILVA/ CPF: 00036757555840/ Comunicado de Venda: PREMIUM MULTIMARCAS/ CPF Comunicado Venda: 19119733000178/ 83604 Marca: GM/ Modelo: KADETT GL/ Placa: CMY1493/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: C20NE31239713/ Ano: 19971997/ Cor: PRETA/ Proprietário: BANCO BMG SA/ CPF: 61186680000336/ Comunicado de Venda: REGINALDO AUGUSTO DE SOUZA/ CPF Comunicado Venda: 26346124862/ 83605 Marca: FIAT/ Modelo: UNO MILLE EP/ Placa: JDV9157/ Municipio: SOROCABA/ Chassi: DANIFICADO/ Ano: 19961996/ Cor: VERDE/ Proprietário: JULIANA PORTO MONY/ CPF: 06305125000106/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83607 Marca: VW/ Modelo: GOL 10/ Placa: EHE0002/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWCA05X31T04625/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20002001/ Cor: CINZA/ Proprietário: CIA ITAULEASING DE ARR MERCANTIL/ CPF: 49925225000148/ BO do Veículo: GREGORIO BEZERRA RANGEL/ 83608 Marca: VW/ Modelo: GOL 1000/ Placa: CCA7136/ Municipio: OSASCO/ Chassi: 9BWZZZ30ZSP100234/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19951996/ Cor: CINZA/ Proprietário: CICERA PEREIRA DA SILVA ZUBI/ CPF: 0001065372884/ Comunicado de Venda: ANTONIO DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 84349883800/ 83611 Marca: VW/ Modelo: GOL/ Placa: CPF4236/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZJT109405/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19891988/ Cor: BRANCA/ Proprietário: LUIZ ALEXANDRE MONICI/ CPF: 00025360563842/ 83613 Marca: GM/ Modelo: CLASSIC SUPER/ Placa: KLA0275/ Municipio: CAMPINAS/ Chassi: 9BGSK19N05B177412/ Motor: 4J0003116/ Ano: 20042005/ Cor: BEGE/ Proprietário: KATIA GONÇALVES DA SILVA/ CPF: 00040545672821/ 83615 Marca: VW/ Modelo: VOYAGE LS/ Placa: BWL8110/ Municipio: OSASCO/ Chassi: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Ano: 19831983/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JOSE AMORIM BEZERRA/ CPF: 00096577820/ 83616 Marca: PEUGEOT/ Modelo: 206 SOLEIL/ Placa: KRE6220/ Chassi: VF32ANFZ9YW015330/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Ano: 20002000/ Cor: CINZA/ 83617 Marca: GM/ Modelo: CORSA GSI 16V/ Placa: CCO0171/ Municipio: SANTO ANDRÉ/ Chassi: [illegible]

9BD146000M3699481/ Motor: 7562530/ Ano: 19911991/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: RIOSINEI DA SILVA/ CPF: 00035197902892/ Comunicado de Venda: DAIANA DA SILVA SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 33124866610855/ BO do Veículo: SAMUEL ANDRE DE LIMA/ CPF BO do Veículo: 35716200893/ 83689 Marca: VW/ Modelo: GOL CL/ Placa: BOH4644/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: ADULTERADO/ Motor: 1654410/ Ano: 19941994/ Cor: VERDE/ Proprietário: SIMONE SOUSA DO CARMO/ CPF: 00073232629504/ BO do Veículo: SIMONE SOUSA DO CARMO NASCIMENTO/ 83691 Marca: VW/ Modelo: GOL CLI/ Placa: BUJ4317/ Municipio: JANDIRA/ Chassi: 9BWZZZ377ST157760/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19951995/ Cor: AZUL/ Proprietário: ROSA FERREIRA GONCALVES LOPES/ CPF: 00021732078815/ Comunicado de Venda: MARCO ANTONIO GONCALVES/ Detentor de Gravame: CIFRA SA CRED FIN INV (BC BMG)/ BO do Veículo: EDER ANTONIO MANSERA/ 83693 Marca: GM/ Modelo: ASTRA SEDAN ADVANTAG/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: PRATA/ 83696 Marca: VW/ Modelo: KOMBI/ Placa: BZH8030/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: UA021715/ Ano: 19811981/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JORGE BARRETO DE OLIVEIRA/ CPF: 00023088087568/ BO do Veículo: HILDETE DE ARAUJO ANDRADE/ 83697 Marca: VW/ Modelo: KOMBI/ Placa: BJG3339/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ23ZNP016914/ Motor: ADULTERADO/ Ano: 19931992/ Cor: BRANCA/ Proprietário: OSWALDO CALIFANI/ CPF: 00004289700870/ 83698 Marca: FIAT/ Modelo: UNO S/ Placa: CCM6657/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD146000K3459865/ Motor: 2959327/ Ano: 19891989/ Cor: CINZA/ Proprietário: FERNANDO RENATO NASCIMENTO/ CPF: 00035018930861/ Comunicado de Venda: JOSE CARLOS CORREIA DE SANTANA/ BO do Veículo: FERNANDO RENATO NASCIMENTO/ CPF BO do Veículo: 00035018930861/ 83699 Marca: VW / Modelo: KOMBI/ Placa: BOB1874/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: 9BWZZZ23ZRP003673/ Motor: BJ649540/ Ano: 19941994/ Cor: BEGE/ Proprietário: MARCOS ANTONIO DE SOUZA/ CPF: 00013074278803/ 83700 Marca: FORD/ Modelo: KA/ Placa: GRY4292/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: C4BV557986/ Ano: 19981997/ Cor: VERMELHA/ Proprietário do Motor: JOSE MARCOS DA SILVA ARAUJO/ CPF Proprietário do Motor: 00033122968894/ Comunicado de Venda do Motor: SEBASTIAO T ALVES/ CPF Comunicado Venda Motor: 34236236400/ 83701 Marca: FORD/ Modelo: KA/ Placa: GUN5686/ Municipio: UBERABA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19971998/ Cor: AZUL/ Proprietário: FORD LEASING SA ARREND MERCANT/ CPF: 47509120000182/ 83704 Marca: GM/ Modelo: ASTRA HATCH 3P/ Placa: DIV7395/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 8C0026307/ Ano: 20022003/ Cor: PRATA/ Proprietário: BANCO ITAULEASING SA/ CPF: 49925225000148/ Comunicado de Venda: ELOI CICERO DA COSTA/ CPF Comunicado Venda: 19999541810/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ 83705 Marca: VW/ Modelo: FUSCA 1300/ Placa: CYW3507/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: BP910466/ Motor: BJ641045/ Ano: 19731973/ Cor: AZUL/ Proprietário: JOSE FRANCISCO DE BARROS/ CPF: 00057674868834/ Comunicado de Venda: JORGE EDUARDO DUARTE/ CPF Comunicado Venda: 15559551856/ 83706 Marca: FORD/ Modelo: ESCORT L/ Placa: JKV5532/ Municipio: COTIA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: USC181424/ Ano: 19941994/ Cor: PRATA/ Proprietário: RAFAEL DONIZETE DE TOLEDO SOUZA/ CPF: 00039215384839/ 83707 Marca: FIAT/ Modelo: UNO CS/ Placa: CAR6378/ Municipio: JANDIRA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: ADULTERADO/ Ano: 19851985/ Cor: AZUL/ Proprietário: WILSON LUIS DOS SANTOS/ CPF: 00016819031807/ 83708 Marca: JAC/ Modelo: J3/ Placa: EUN2615/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: LJ12EKR19B4391772/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20112010/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: CONSTRUTORA E ENGENHARIA ZR LTDA ME/ CPF: 11934367800168/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ BO do Veículo: MARIA DE LOURDES ALVES DE MELO/ CPF BO do Veículo: 10696744864/ 83709 Marca: GM/ Modelo: CHEVY 500/ Placa: SEM/ Chassi: ADULTERADO/ Motor: JD11TA96340/ Cor: AMARELA/ 83711 Marca: VW/ Modelo: GOL SPECIAL/ Placa: DGV5104/ Municipio: EMBU GUACU/ Chassi: 9BWCA05YX2T125409/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20022002/ Cor: CINZA/ Proprietário: EDUARDO PEREIRA/ CPF: 00029766115800/ Comunicado de Venda: ROSANGELA PEREIRA DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 27362594836/ BO do Veículo: GUILHERME SOUSA GOULART/ CPF BO do Veículo: 40604559895/ 83712 Marca: FIAT/ Modelo: TIPO SLX/ Placa: BZH1993/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: ZFA160000R4971079/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 19951994/ Cor: AZUL/ Proprietário: CRISTIANE GARCIA RETTER/ CPF: 00025785685884/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ BO do Veículo: ALEXANDRE PERES PAIFFER/ 83713 Marca: FIAT/ Modelo: MAREA HLX/ Placa: DEV3997/ Municipio: SAO JOSE DOS CAMPOS/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20012001/ Cor: CINZA/ Proprietário: FRANCISCA CARMELIA CORDOVA/ CPF: 00014472891883/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ BO do Veículo: FRANCISCA CARMELIA CORDOVA/ 83714 Marca: GM/ Modelo: CORSA WIND/ Placa: JNB8240/ Municipio: FOZ DO IGUACU/ Chassi: 9BGSC08WSSC637796/ Motor: B10NZ31057792/ Ano: 19951995/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: LUIS NERI PAVAN/ CPF: 39793737972/ 83716 Marca: GM/ Modelo: TRAFIC/ Placa: CAM1464/ Municipio: ITAPEVI/ Chassi: SS001270/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 19951995/ Cor: BRANCA/ Proprietário: ALESSANDRO PINTO DA CRUZ/ CPF: 00029830156885/ 83718 Marca: VW/ Modelo: SAVEIRO 16 CE/ Placa: HML9056/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: CCR143800/ Ano: 20102009/ Cor: PRATA/ Proprietário: EVALDO DO NASCIMENTO SILVA/ CPF: 00036684600353/ 83719 Marca: GM/ Modelo: CORSA GLS/ Placa: CRJ0129/ Municipio: GUARULHOS/ Chassi: 9BGSJ68N0XC755681/ Motor: BL0003093/ Ano: 19991999/ Cor: VERDE/ Proprietário: CHRISTOPHER FRANK MONTEIRO/ CPF: 38176986828/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 83720 Marca: VW/ Modelo: PARATI/ Placa: SEMPLAC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: CINZA/ 83721 Marca: VW/ Modelo: FOX 10/ Placa: DRG9444/ Municipio: COTIA/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20062005/ Cor: PRETA/ Proprietário: IVAN MACHADO DE BRITO/ CPF: 00000942252810/ Detentor de Gravame: BANCO ITAU SA/ 83723 Marca: VW/ Modelo: GOL/ Placa: BYO6868/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BWZZZ30ZGT031441/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19861985/ Cor: VERDE/ Proprietário: LEANDRO JOSE DE SOUZA/ CPF: 00032612568859/ 83724 Marca: FIAT/ Modelo: TIPO I6 IE/ Placa: BRC4767/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: ZFA160000R5056995/ Motor: 9220301/ Ano: 19951994/ Cor: VERDE/ Proprietário: PAULO ROGERIO DA ROSA/ CPF: 00021663683875/ 83726 Marca: VW/ Modelo: GOL CL/ Placa: BMS8904/ Municipio: SAO BERNARDO DO CAMPO/ Chassi: ADULTERADO/ Motor: UZ1323240/ Ano: 19921992/ Cor: AZUL/ Proprietário: JEFFERSON SILVA COELHO/ CPF: 00030864256876/ Comunicado de Venda: DANIEL NASCIMENTO REATO/ BO do Veículo: VALDECY ANTONIO DO NASCIMENTO/ 83729 Marca: GM/ Modelo: CORSA SUPER/ Placa: CSF1082/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BGSD1940YC134680/ Motor: CJ0015430/ Ano: 20001999/ Cor: CINZA/ Proprietário: ROLEMBERG BISPO DOS SANTOS/ CPF: 00027486695847/ 83730 Marca: HYUNDAI/ Modelo: HR HDB/ Placa: EPZ6298/ Municipio: FERRAZ DE VASCONCELOS/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20112010/ Cor: BRANCA/ Proprietário: FERNANDES CAVALLER JUNIOR/ CPF: 00018940822811/ Comunicado de Venda: COQUEIRO COMERCIO DE AUTOMOVEIS LTDA/ CPF Comunicado Venda: 49243033000151/ 83732 Marca: GM/ Modelo: KADETT GL/ Placa: CHX0158/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: ADULTERADO/ Motor: B18LZ31184343/ Ano: 19961996/ Cor: AZUL/ Proprietário: ARTUR MORATO DA CRUZ/ CPF: 00072070307387/ 83734 Marca: KIA/ Modelo: BONGO/ Placa: SPL/ Chassi: 7802K677817/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Cor: BRANCA/ 83735 Marca: GM/ Modelo: MONZA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: E18LVH31021951/ Cor: CINZA/ 83736 Marca: VW/ Modelo: GOL SPECIAL/ Placa: DDB5802/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWCA05Y61T080659/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20002000/ Cor: CINZA/ Proprietário: ANTONIO CARLOS TEIXEIRA/ CPF: 48109908187/ Comunicado de Venda: LUCAS DA CRUZ REIS/ 83737 Marca: VW/ Modelo: QUANTUM CS/ Placa: CBF5801/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ33ZGP237457/ Motor: UP097312/ Ano: 19861986/ Cor: CINZA/ Proprietário: NELSON SOUZA LEMOS/ CPF: 74931458572/ Comunicado de Venda: LUCIENE RODRIGUES IZIDORO/ CPF Comunicado Venda: 12968135848/ 83738 Marca: VW/ Modelo: POLO 16/ Placa: DNU0800/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWHB09NX5P015430/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20052004/ Cor: PRATA/ Proprietário: JIVANILDO VIANA MONTEIRO/ CPF: 26552881819/ Comunicado de Venda: AUTO BRASIL COMERCIO DE VEICULOS SEMINOVOS LTDA/ CPF Comunicado Venda: 68971092000190/ Detentor de Gravame: BANCO SANTANDER BRASIL SA/ 83739 Marca: VW/ Modelo: GOL 10 PLUS/ Placa: DQG3237/ Municipio: SAO VICENTE/ Chassi: 9BWCA05W86T051444/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20062005/ Cor: PRETA/ Proprietário: MARCOS BEZERRA DA SILVA/ CPF: 01819974871/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83740 Marca: VW/ Modelo: GOL SPECIAL / Placa: DET7918/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWCA05Y82T012784/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20022001/ Cor: CINZA/ Proprietário: EDSON LIMA MOREIRA/ CPF: 02777863474/ Comunicado de Venda: SILVIA REGINA GONCALVES/ CPF Comunicado Venda: 26071952840/ BO do Veículo: EDSON LIMA MOREIRA/ CPF BO do Veículo: 02777863474/ 83741 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO EX/ Placa: DII3834/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD17140632226306/ Motor: 5542172/ Ano: 20032002/ Cor: CINZA/ Proprietário: BANCO ITAULEASING SA/ CPF: 49925225000148/ Comunicado de Venda: LILIAN COELHO COSTA/ CPF Comunicado Venda: 34975774801/ 83742 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO FIRE FLEX/ Placa: DDN8369/ Municipio: LEME/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 6551017/ Ano: 20062005/ Cor: AZUL/ Proprietário: BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL SA/ CPF: 01858774000110/ Comunicado de Venda: JOAO ALVES DE OLIVEIRA/ CPF Comunicado Venda: 25082012860/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83744 Marca: GM/ Modelo: CHEVETTE L/ Placa: BNU1101/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: JC25MJ91160/ Ano: 19931993/ Cor: VERDE/ Proprietário: EVERSON SANTOS MENDES/ CPF: 37640145805/ BO do Veículo: REGIANE DA SILVA KOMESU/ 83746 Marca: VW/ Modelo: SANTANA 2000 MI EXCL/ Placa: MPK2147/ Chassi: 9BWZZZ327VP024746/ Motor: UQF025614/ Ano: 19971997/ Cor: BRANCA/ CPF: 04125730679/ 83747 Marca: FIAT/ Modelo: UNO MILLE/ Placa: BJH2125/ Municipio: SAO BERNARDO DO CAMPO/ Chassi: 9BD146000N3930234/ Motor: 3425130/ Ano: 19931992/ Cor: BRANCA/ Proprietário: ROBSON RODRIGUES DE LIMA/ CPF: 29171422862/ BO do Veículo: NILSON CHARLEY CORREIA FRAZAO/ 83748 Marca: GM/ Modelo: CELTA 3 PORTAS/ Placa: AKJ3525/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 9E0006923/ Ano: 20022003/ Cor: AZUL/ Proprietário: RICARDO LUIS MEIRA NASCIMENTO/ CPF: 36270955882/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83749 Marca: FIAT/ Modelo: UNO ELETRONIC/ Placa: BJC3002/ Municipio: AVARE/ Chassi: 9BD146000P5094081/ Motor: 3808097/ Ano: 19941993/ Cor: AZUL/ Proprietário: ELISABETE ALVES SILVA DE PAULA/ CPF: 42320280804/ BO do Veículo: ALEX CASSIO PEREIRA FONSECA/ 83750 Marca: VW/ Modelo: VOYAGE S/ Placa: BFY5222/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANFICADO/ Motor: 129922/ Ano: 19831983/ Cor: BRANCA/ Proprietário: KENJI RICARDO DA SILVA/ CPF: 27846101870/ 83751 Marca: VW/ Modelo: PARATI S/ Placa: BGN0325/ Municipio: JUQUTIBA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 211658/ Ano: 19831983/ Cor: BRANCA/ Proprietário: FERNANDO ALVES DOS SANTOS / CPF: 76191672420/ CPF Proprietário do Motor: 03499211807/ 83752 Marca: VW/ Modelo: KOMBI/ Placa: BVZ6068/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ23ZGP017678/ Motor: UJ139532/ Ano: 19861986/ Cor: BRANCA/ Proprietário: MAURO DIAS DA SILVA / CPF: 00606916890/ 83753 Marca: FORD/ Modelo: VERONA 18 GLX/ Placa: JYB8987/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: USB043326/ Ano: 19941994/ Cor: CINZA/ Proprietário: ERLANDIO PEREIRA DOS SANTOS/ CPF: 28730441870/ 83755 Marca: FIAT/ Modelo: UNO MILLE SMART/ Placa: DEF7351/ Municipio: EMBU GUACU/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 4771500/ Ano: 20012001/ Cor: CINZA/ Proprietário: MARIA LUCIA DOS SANTOS / CPF: 08887343870/ 83756 Marca: VW/ Modelo: GOL 16V PLUS/ Placa: 083756/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9BWCA05X81P079867/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20012001/ Cor: PRETA/ Proprietário: BANCO FINASA BMC S A/ CPF: 07207996000150/ Comunicado de Venda: THIAGO VINICIUS OLIVEIRA DOS SA/ CPF Comunicado Venda: 37461930877/ 83757 Marca: GM/ Modelo: KADET SL/ Placa: JTH3150/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BGKT08VMMC344823/ Motor: B18LZ31047460/ Ano: 19911991/ Cor: PRATA/ Proprietário: MARIVALDO SANTOS CAMPOS/ CPF: 05764315832/ Comunicado de Venda: ELISEU RODRIGUES DA SILVA/ CPF Comunicado Venda: 19185906808/ BO do Veículo: ALBERTONE DE JESUS/ 83758 Marca: VW/ Modelo: GOL/ Placa: COM3861/ Municipio: OSASCO/ Chassi: 9BWZZZ373WT146794/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 19991998/ Cor: CINZA/ Proprietário: IOLANDA CICANHA DA SILVA/ CPF: 03416284844/ BO do Veículo: MAGDA SANCHES MANHANE / CPF BO do Veículo: NC/ 83760 Marca: FIAT/ Modelo: FIAT 147/ Placa: CMN1686/ Municipio: COTIA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 2410137/ Ano: 19861986/ Cor: CINZA/ Proprietário: ALVARO JUSTO MION GARCIA/ CPF: 14659821838/ 83762 Marca: VW/ Modelo: GOLF GL/ Placa: JTT9459/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 3VW1931HLTM314382/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19961996/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JOSE MARIO SOUZA GONCALVES / CPF: 16699698869/ Detentor de Gravame: BANCO BRADESCO SA/ 83763 Marca: VW/ Modelo: GOL 16V/ Placa: CSE7206/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ373YP015199/ Motor: AFR229804/ Ano: 20001999/ Cor: AZUL/ Proprietário: MEIRA BERKIRNSZTAT/ CPF: 08809086880/ Detentor de Gravame: CIFRA SA CRED FIN INV (BC BMG)/ BO do Veículo: DOUGLAS FERREIRA DE CASTRO / 83764 Marca: VW/ Modelo: PARATI/ Placa: CDA7438/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZGT041336/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19861985/ Cor: CINZA/ Proprietário: AUGUSTE REGIS SALMON/ CPF: 03826054890/ Comunicado de Venda: SERGIO ALVES DOS SANTOS/ CPF Comunicado Venda: 13319129899/ 83765 Marca: FIAT/ Modelo: FIORINO/ Placa: BZJ9645/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD146000J8044969/ Motor: 3683251/ Ano: 19891988/ Cor: BRANCA/ Proprietário: EDSON BARBOSA / CPF: 99180545815/ BO do Veículo: JOSE CARLOS DA SILVA ANDRADE/ 83766 Marca: VW/ Modelo: FOX 10/ Placa: DYC1397/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWKA05Z974143339/ Motor: BNX128577/ Ano: 20072007/ Cor: PRATA/ Proprietário: CARLOS EDUARDO DOS SANTOS/ CPF: 07930404692/ Detentor de Gravame: SANTANDER SA CRED. FIN. INV./ 83767 Marca: FIAT/ Modelo: FIORINO IE/ Placa: DAM2210/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BD25504418697676/ Motor: 6143263/ Ano: 20002001/ Cor: BRANCA/ Proprietário: PANIFICADORA MIX LTDA ME/ CPF: 07171436000192/ BO do Veículo: FRANCISCO MARTINS DA SILVA JUNIOR/ 83768 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO FIRE FLEX/ Placa: DSJ7400/ Municipio: FRANCO DA ROCHA/ Chassi: 9BD17146G62708014/ Motor: 6695230/ Ano: 20062006/ Cor: PRATA/ Proprietário: TATIANE MIRANDA DA SILVA/ CPF: 23470943869/ Detentor de Gravame: BV FINANC SA CFI/ 83769 Marca: VW/ Modelo: GOL SPECIAL/ Placa: CRF2368/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 8AWZZZ377XA203423/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19991999/ Cor: PRATA/ Proprietário: ALEX SANDRO LOPES DE OLIVEIRA/ CPF: 97366420468/ 83770 Marca: VW/ Modelo: FUSCA 1300/ Placa: CPM7025/ Municipio: CARAPICUIBA/ Chassi: BJ157387/ Motor: BH411780/ Ano: 19751975/ Cor: AZUL/ Proprietário: FERNANDA PEIXOTO DA SILVA/ CPF: 27900463879/ 83772 Marca: VW/ Modelo: GOL CL 18/ Placa: BJR1642/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZNT121423/ Motor: UE317008/ Ano: 19921992/ Cor: BRANCA/ Proprietário: GUSTAVO HENRIQUE PALMEJA DIAS/ CPF: 39832370884/ Detentor de Gravame: SANTANA SA CRED FIN INV/ BO do Veículo: GEOVANI GOMES DA SILVA/ 83774 Marca: VW/ Modelo: KOMBI/ Placa: SMPLA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM MOTOR/ Cor: BRANCA/ 83775 Marca: GM/ Modelo: CORSA MILENIUM/ Placa: DER4312/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BGSC68Z02B104138/ Motor: NM0185425/ Ano: 20022001/ Cor: PRATA/ Proprietário: BFB LEASING SA ARRENDAMENTO MERCANTIL/ CPF: 43425008000102/ Comunicado de Venda: OSEIAS FRANCISCO CARLOS/ CPF Comunicado Venda: 12559561867/ 83777 Marca: GM/ Modelo: MONZA 20/ Placa: SMPLA/ Chassi: NAO IDENTIFICADO/ Motor: B20NZ31098720/ Cor: PRETA/ 83778 Marca: GM/ Modelo: MONZA/ Placa: SPL/ Chassi: KJB025017/ Motor: 20LVH31011715/ Cor: BEGE/ 83779 Marca: FORD/ Modelo: ESCORT GLX/ Placa: HOW8854/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: RKDTY09533/ Ano: 19981997/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: ROBSON MAIOLI ROCHA/ CPF: 18560115854/ Detentor de Gravame: SANTANA SA CRED FIN INV/ BO do Veículo: RONALDO CAVALCANTI DE CARVALHO/ Proprietário do Motor: JOSE EDUARDO DIAS/ CPF Proprietário do Motor: 27359081866/ 83780 Marca: RENAULT/ Modelo: CLIO RN 10/ Placa: DHP0119/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 93YBB0Y152J347196/ Motor: D7DC760F038611/ Ano: 20022002/ Cor: CINZA/ Proprietário: CELIA MARIA JUSTOLIN/ CPF: 25271846857/ BO do Veículo: CELIA MARIA JUSTOLIN/ 83782 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO / Placa: SMPLC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 5354038/ Cor: PRETA/ 83783 Marca: VW/ Modelo: GOL/ Placa: JTH0063/ Chassi: 9BWZZZ30ZSP022581/ Motor: DANIFICADO/ Cor: AZUL/ 83784 Marca: FIAT/ Modelo: FIORINO/ Chassi: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Cor: CINZA/ 83785 Marca: VW/ Modelo: GOL/ Placa: SM PLC/ Chassi: 9BWZZZ30ZPT183865/ Motor: 167720/ Cor: BRANCA/ 83786 Marca: HONDA/ Placa: FKW2222/ Chassi: JHMEG8558PS054163/ Motor: D15B72345800/ Cor: VERMELHA/ 83787 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO WEETREND STILO/ Placa: CTC9494/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Cor: CINZA/ 83788 Marca: FIAT/ Modelo: UNO ELETRONIC/ Placa: BOU1548/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BD146000R5246506/ Motor: 3990440/ Ano: 19941994/ Cor: PRETA/ Proprietário: IARA APARECIDA EDUARDO/ CPF: 00008885651860/ BO do Veículo: ROBERTO RODRIGUES DE NOVAIS/83790 Marca: FORD/ Modelo: ESCORT HOBBY/ Placa: BPG9018/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BFZZZ54ZPB402582/ Motor: 1583820/ Ano: 19931994/ Cor: AZUL/ Proprietário: MARGARETE RAMOS M DOS SANTOS E ELEIZABETH S RAMOS/ CPF: 00009651342856/ Detentor de Gravame: SOC DE FOMENTO COMERCIAL BS FACTORING / BO do Veículo: PAULO CESAR DA CONCEIÇÃO/ 83791 Marca: VW/ Modelo: BRASILIA LS/ Placa: BRO6518/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: BA966138/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Ano: 19811981/ Cor: CINZA/ Proprietário: LUIS CARLOS DA FONSECA FRANCISCO/ CPF: 00014779154863/ Comunicado de Venda: SEBASTIÃO FERREIRA VIGORITO/ CPF Comunicado Venda: 08445078810/ 83793 Marca: FIAT/ Modelo: FIORINO IE/ Placa: CTZ4507/ Municipio: EMBU GUACU/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 6239098/ Ano: 19981998/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JOSE NUNES DA SILVA JUNIOR/ CPF: 00041796066826/ Comunicado de Venda: JOSE MARIA DA SILVA AUTO PEÇAS ME/ CPF Comunicado Venda: 11050089000117/ 83794 Marca: GM/ Modelo: CORSA/ Placa: DJN2846/ Chassi: 9BGST80N038176213/ Motor: 10007208/ Cor: CINZA/ 83795 Marca: VW/ Modelo: VOYAGE 16 / Placa: FIS6609/ Chassi: 9BWDB05LI2DT220029/ Motor: CCRA91540/ Cor: CINZA/ 83796 Marca: VW/ Modelo: LOGUS CL 15/ Placa: BOY4285/ Chassi: 9BWZZZ55ZRB564157/ Motor: LISC015175/ Cor: VERMELHA/ 83797 Marca: VW/ Modelo: GOL / Placa: CKI5568/ Chassi: 9BWZZZ30ZJT034870/ Motor: LIP367226 / Cor: BRANCA/ 83798 Marca: VW/ Modelo: KOMBI FURGÃO/ Placa: SEM PLA/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: BRANCA/ 83799 Marca: VW/ Modelo: GOL/ Placa: CHO7214/ Chassi: 9BWZZZ377VP500838/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19971997/ Cor: VERMELHA/ BO do Veículo: PATRICIA REZENDE DE GOIS SILVA/ 83803 Marca: GM/ Modelo: CORSA SUPER/ Placa: CIH4082/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BGSDO8ZVTC606779/ Motor: B10NE31074432/ Ano: 19961997/ Cor: BRANCA/ Proprietário: CIA ITAULEASING DE ARR MERCANTIL/ CPF: 49925225000148/ Comunicado de Venda: ELIS KELLY GIMENES/ CPF Comunicado Venda: 25348179817/ 83804 Marca: RENAULT/ Modelo: CLIO RL 10/ Placa: CZH7229/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 93YBB0Y051J203675/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Ano: 20002001/ Cor: CINZA/ Proprietário: EDILAINE FRANCO DOS SANTOS/ CPF: 00005892245659/ Detentor de Gravame: BANCO BRADESCO SA/ 83805 Marca: FIAT/ Modelo: FIORINO 10/ Placa: BOK1721/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BD146000R8338532/ Motor: 3887015/ Ano: 19941994/ Cor: BRANCA/ Proprietário: ANTONIO CAVALCANTE DE MELO/ CPF: 00075628490806/ 83808 Marca: VW/ Modelo: GOL CL 18 MI/ Placa: CHS5239/ Municipio: TABOAO DA SERRA/ Chassi: 9BWZZZ377VP508537/ Motor: LIDD013143/ Ano: 19971997/ Cor: PRATA/ Proprietário: WASHINGTON TARDELLE VIEIRA ALVES/ CPF: 0008141831666/ BO do Veículo: ROBSON DE PAULA SANTOS/ 83809 Marca: FORD / Modelo: FIESTA/ Placa: CJC1654/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BFZZZFHAVB136632/ Motor: SEM IDENTIFICAÇÃO/ Ano: 19971997/ Cor: VERDE/ Proprietário: VINICIUS DE SOUZA SHIBUYA BUENO/ CPF: 00022710798883/ Comunicado de Venda: ZENILDA BISPO DA CRUZ/ CPF Comunicado Venda: 16566325867/ 83810 Marca: VW/ Modelo: GOL 1000/ Placa: BOR2702/ Chassi: 9BWZZZ30ZRT62810/ Motor: 1687757/ Ano: 19941994/ Cor: AZUL/ Comunicado de Venda: JOANA DARK DA COSTA/ CPF Comunicado Venda: 15800880824/ 83813 Marca: VW/ Modelo: FUSCA 1500/ Placa: CRP3731/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: BS343298/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19731973/ Cor: AZUL/ Proprietário: ORLANDO JOSE DE SANTANA/ CPF: 00056425970863/ 83815 Marca: VW/ Modelo: SANTANA CL/ Placa: BFC5193/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ32ZMP008671/ Motor: LINC137516/ Ano: 19911991/ Cor: BEGE/ Proprietário: SEBASTÃO GASPAR DA SILVA/ CPF: 00005485552811/ 83816 Marca: VW/ Modelo: VOYAGE/ Placa: BYO2620/ Municipio: EMBU DAS ARTES/ Chassi: 9BWZZZ30ZDP076139/ Motor: LIDB000773/ Ano: 19831983/ Cor: BRANCA/ Proprietário: LUCIANA GOMES DA SILVA/ CPF: 00015356278837/ 83817 Marca: VW/ Modelo: LOGUS GLI 18/ Placa: BZJ0623/ Municipio: CAMPINAS/ Chassi: 9BWZZZ55ZRB555591/ Motor: LISC 009069/ Ano: 19941994/ Cor: PRATA/ Proprietário: ABN AMRO ARREND MERCANTIL SA/ CPF: 34033779000163/ BO do Veículo: ADÃO ORNELES LUIZ/ 83818 Marca: VW/ Modelo: PASSAT GTS/ Placa: CFL4397/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: BT344679/ Motor: LIE006879/ Ano: 19801980/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: GERCINO PEREIRA BARBOSA/ CPF: 00025016258899/ BO do Veículo: FABIO JUNIOR DA SILVA/ 83819 Marca: VW/ Modelo: VOYAGE GL/ Placa: DAK3067/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZHT90407/ Motor: BW103709/ Ano: 19871987/ Cor: CINZA/ Proprietário: JONAS DA SILVA GONCALO/ CPF: 00040356451844/ Comunicado de Venda: ROMOALDO O DA FONSECA/ CPF Comunicado Venda: 06142020864/ BO do Veículo: CARLOS EDUARDO BALANGIO/ 83820 Marca: GM/ Modelo: CORSA/ Placa: DJD4342/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 1Q0001404/ Ano: 20032003/ Cor: AZUL/ Proprietário: BRIGIDA FERREIRA DE SOUSA/ CPF: 01102757802/ 83822 Marca: GM/ Modelo: KADETT SL EFI/ Placa: BNO2525/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BGKT08GPPC323328/ Motor: B18LZ31050940/ Ano: 19931993/ Cor: PRATA/ Proprietário: CARIATAINO DOS SANTOS GALVÃO/ CPF: 00002020071380/83823 Marca: VW/ Modelo: KOMBI/ Placa: CGL3429/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ23ZJP008857/ Motor: UG353351/ Ano: 19881988/ Cor: BRANCA/ Proprietário: ADAILTON ALMEIDA DOS SANTOS/ CPF: 12714744842/ Proprietário do Motor: MAPFRE VERA CRUZ SEGURADORA SA/ CPF Proprietário do Motor: 61074175000138/ BO do Motor: CARLOS ROBERTO GRZYB/ 83824 Marca: VW/ Modelo: PASSAT LS/ Placa: CLB1207/ Chassi: BT369926/ Motor: SEM MOTOR/ Ano: 19801980/ Cor: CINZA/ 83825 Marca: FIAT/ Modelo: FIORINO IE/ Placa: CKH9613/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19971998/ Cor: BRANCA/ Proprietário: MARIA LUCIA APARECIDA MONTES/ CPF: 0006645611868/ Comunicado de Venda: MARCUS RABELO DE MEDEIROS/ CPF Comunicado Venda: 13409457895/ 83826 Marca: VW/ Modelo: KOMBI/ Placa: BRA1767/ Municipio: ITAPECERICA DA SERRA/ Chassi: 9BWZZZ23ZHP000821/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19871987/ Cor: BEGE/ Proprietário: PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA/ CPF: 00067844324520/ 83827 Marca: VW/ Modelo: SANTANA GL 2000 I/ Placa: BOZ5411/ Municipio: OSASCO/ Chassi: 9BWZZZ32ZRP029038/ Motor: UQC029369/ Ano: 19941994/ Cor: VERMELHA/ Proprietário: WANDERLEY DE OLIVEIRA SANTOS/ CPF: 00011694380831/ Comunicado de Venda: NELCY NUNES PEREIRA/ CPF Comunicado Venda: 00026545911821/ BO do Veículo: WANDERLEY DE OLIVEIRA SANTOS/ CPF BO do Veículo: 11694380831/ 83830 Marca: GM/ Modelo: VECTRA GT/ Chassi: AB279775/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Cor: PRATA/ 83831 Marca: VW/ Modelo: SAVEIRO/ Placa: SM PC/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: DANIFICADO/ Cor: MARROM/ 83832 Marca: FORD/ Modelo: ESCORT GL 16V F/ Placa: LYG4000/ Municipio: COTIA/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 19971997/ Cor: BRANCA/ Proprietário: LEONARDO PALONE DO AMARAL/ CPF: 34295742856/ Comunicado de Venda: ALEXANDRE E NOGUEIRA COBRA REVISTAS E ME/ CPF Comunicado Venda: 08395747000106/ BO do Veículo: LEONARDO PALONE DO AMARAL/ CPF BO do Veículo: 34295742856/ 83833 Marca: VW/ Modelo: GOL 10 GIV/ Placa: NYB5075/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWAA05W1DP024003/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 20122013/ Cor: PRATA/ Proprietário: RAIMUNDO NONATO PARENTE DA SILVA/ CPF: 00037722652867/ Detentor de Gravame: BANCO PANAMERICANO S/A/ BO do Veículo: RAIMUNDO NONATO PARENTE DA SILVA/ CPF BO do Veículo: 00037722652867/ 83834 Marca: VW/ Modelo: GOL LS/ Placa: CPB6142/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZDT435855/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19831983/ Cor: VERDE/ Proprietário: ORLANDO SIMOES DA COSTA/ CPF: 47302003815/ 83835 Marca: VW/ Modelo: GOL LS/ Placa: BXM0351/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZDT405965/ Motor: BU873676DASP/ Ano: 19831982/ Cor: BRANCA/ Proprietário: RAFAEL BALARINI PEREIRA DA SILVA/ CPF: 00036548794845/ Comunicado de Venda: RODRIGO SONTAK DE MELO/ CPF Comunicado Venda: 43702102833/ BO do Veículo: THIAGO LOBO SAKAMOTO/ CPF BO do Veículo: 34884312821/ 83836 Marca: VW/ Modelo: FUSCA 1500/ Placa: BMA4641/ Municipio: SÃO PAULO/ Chassi: BS423272/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19731973/ Cor: BRANCA/ Proprietário: JOSE RAIMUNDO DE MELO/ CPF: 00005032554839/ 83837 Marca: CITROEN / Modelo: C3 GLX 14 FLEX/ Placa: DYF2480/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 935FCKFV88B531334/ Motor: 10DBS50059267/ Ano: 20082007/ Cor: PRETA/ Proprietário: PAULO REZENDE BRITTO/ CPF: 00001287971423/ Detentor de Gravame: BANCO FINASA SA/ 83839 Marca: GM/ Modelo: CHEVETTE SE/ Placa: CFW3273/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTTIFICACAO/ Motor: JB08PA09307/ Ano: 19871987/ Cor: VERDE/ Proprietário: JOSELEI DEMETRIO LOPES REGIS SILVA/ CPF: 00080133878791/ 83840 Marca: VW/ Modelo: GOL S/ Placa: BGZ6670/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: 9BWZZZ30ZGT148676/ Motor: 1391913/ Ano: 19861986/ Cor: BEGE/ Proprietário: RAQUEL RAMOS ALVES/ CPF: 00037618634890/ 83841 Marca: VW/ Modelo: GOL 10/ Placa: DHO5100/ Municipio: SANTO ANDRE / Chassi: 9BWCA05X55P122048/ Motor: SEM IDENTIFICACAO/ Ano: 20052005/ Cor: PRETA/ Proprietário: ALEXANDRE BASCI VAITKEVICIUS / CPF: 00017104728805/ Detentor de Gravame: GRUPO SANTANDER BANESPA(DEP JURIDICO)/ 83842 Marca: FIAT/ Modelo: UNO MILLE/ Placa: BGJ2822/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: DANIFICADO/ Motor: 4719797/ Ano: 19911991/ Cor: CINZA/ Proprietário: MARIA MADALENA PIRES AFONSO/ CPF: 00008776342891/ BO do Veículo: JOSE AFONSO MOREIRA/ Proprietário do Motor: ELIANE RODRIGUES DOS SANTOS / CPF Proprietário do Motor: 47193149000106/ 83844 Marca: VW/ Modelo: LOGUS GL/ Placa: JLN2012/ Municipio: SAO PAULO/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: USB034283/ Ano: 19941993/ Cor: PRATA/ Proprietário: CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA/ CPF: 00018874535805/ 83845 Marca: GM/ Modelo: CHEVETTE/ Placa: DIA5624/ Municipio: GUARULHOS/ Chassi: SEM IDENTIFICACAO/ Motor: DANIFICADO/ Ano: 19841984/ Cor: BEGE/ Proprietário: MARCELO DE ANDRADE/ CPF: 00009192807810/ 83846 Marca: FIAT/ Modelo: PALIO EX/ Placa: CRF6412/ Municipio: SAO

continua →

Linha de produção de panetones na fabrica da Arcor em Campinas (SP) Zanone Fraissat/Folhapress

Panetone encolhe de peso e sobe de preço neste Natal

Versão de 400 gramas ganha espaço da de 500 g, e há opções até em pedaços

Daniele Madureira

SÃO PAULO As fornadas de panetone para o Natal de 2022 começam a sair neste mês em direção aos supermercados.

O consumidor mais atento vai perceber que, no lugar das tradicionais versões com frutas ou gotas de chocolate de 500 g, as prateleiras estão tomadas por panetones de 400 g. Também há versões do produto em 300 g e até em pedaços.

Por outro lado, segundo varejistas e fabricantes ouvidos pela **Folha**, os preços estão, em média, 20% maiores em relação aos do ano passado.

O motivo é o aumento do custo das embalagens e dos insumos, especialmente farinha de trigo, manteiga, chocolate e uva passa, afirmam.

O movimento de encolher a versão tradicional de 500 g para 400 g busca justamente fazer o produto caber no apertado orçamento do consumidor. É um formato que começou a ser oferecido há cerca de cinco anos, mas que agora se tornou dominante no varejo.

"Dados da consultoria Kantar mostram que, em 2021, tivemos um aumento expressivo de 21% nas vendas em volume, com mais fabricantes diminuindo o tamanho das versões, de 500 g para 400 g", diz Cláudio Zanão, presidente da Abimapi (Associação Brasileira da Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados).

"O bolso do brasileiro não é elástico. Ele ama panetone, mas muitas vezes não consegue pagar e precisa encontrar versões mais baratas", diz.

A marca Casa Suíça, comprada há dois anos pela fabricante de biscoitos Marilan, lançou neste ano uma embalagem de 100 g com pedaços de panetone (R$ 12,99) e um kit de 135 g de pão de mel (R$ 9,99). Sérgio Tavares, presidente da Casa Suíça, que espera vender 25% mais.

Segundo o consultor da indústria alimentícia Reinaldo Bertagnon, marcas menores, regionais, como Romanato, do interior de São Paulo, Roma e Siena (do Paraná) foram as primeiras a oferecer o panetone em versões menores.

"Os grandes fabricantes perceberam que estavam perdendo mercado para essas marcas e procuraram se ajustar."

Ele destaca que foi o mesmo movimento observado na indústria de chocolates.

No Norte e Nordeste do país, por exemplo, onde o tíquete médio é menor, a marca Bauducco tem embalagens de 400 g. Nas demais regiões, a fabricante trabalha suas outras marcas (Visconti e Tommy, de preços mais competitivos) com produtos de 400 g.

Com Bauducco, Visconti e Tommy, a Pandurata Alimentos é dona de cerca de dois terços do mercado nacional de panetones.

"Agora já vemos alguns fabricantes regionais partirem para o panetone de 300 g, como a De Panes, que começa a chegar a São Paulo", diz Bertagnon, referindo-se à fabricante com sede em Santa Bárbara d'Oeste (SP) e que está, por exemplo, na rede Supermercados Chama.

"Procuramos montar um mix de produtos variados, que vão de R$ 6 a R$ 20, considerando o panetone tradicional de frutas, de 300 g a 500 g", diz Fábio Iwamoto, diretor da Supermercados Chama. A rede, com 15 lojas na Grande São Paulo, espera vender 20% mais no Natal deste ano —apesar do aumento de preços de algumas marcas, que chegou a 30%, diz o executivo.

"Nós fomos uma das primeiras fabricantes a fazer a mudança de 500 g para 400 g", diz Paula Marques, gerente de marketing da Panco.

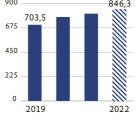
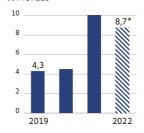
Segundo ela, a alteração foi feita há cinco anos. "É uma maneira de reduzir custos e oferecermos preços mais competitivos", afirma a executiva. Os panetones com essa gramatura têm preço sugerido entre R$ 16 e R$ 19.

A Wickbold desembarcou no mercado de panetones no ano passado, com uma produção terceirizada. Mas no final de 2021 comprou uma fabricante de bolos em Guarapuava (PR), a Delimyll, e fez os ajustes para começar a produção própria.

"Nós já começamos com os produtos de 400 g, em sintonia com o que é praticado no mercado", disse Pedro Wickbold, diretor-geral da companhia, que também é dona da marca Seven Boys.

Os produtos da Wickbold devem chegar ao mercado com preço sugerido entre R$ 23 e R$ 29, e os da Seven Boys, a R$ 20. A empresa oferece ainda o minipanetone, licenciado da Turma da Mônica, a R$ 9.

O aumento de preços em relação ao ano passado gira em torno de 20%, segundo Wickbold. "É um reajuste necessário, para manter a qualidade do produto tendo em vista o aumento no custo dos insumos", diz. "Tivemos uma alta de quase 40% no preço da farinha de trigo."

João Diogo, diretor da Village, reitera a pressão no preço dos insumos e embalagens.

"Só a uva passa aumentou mais de 50%, em dólar", afirma Diogo, que importa o produto da Argentina. "O preço do papel-cartão cresceu 25%, o do papel ondulado, mais de 30%, o chocolate aumentou 25%, e a gordura e a manteiga, 40%."

Mesmo assim, a Village decidiu manter o reajuste de preços em 12% neste ano. "Vamos adotar uma política mais agressiva de preços, para evitar um alto índice de devolução dos produtos, como foi no ano passado", afirma.

Segundo ele, 12% do que vendeu em consignação para os varejistas foi devolvido. Um índice aceitável seria 3%. "Ninguém estava comprando nada, foi um final de ano com todo o mundo sem dinheiro."

Em valor, o mercado de panetones deve crescer só 5% neste ano, segundo a Abimapi, para R$ 846,3 milhões. No ano passado, a venda em valor cresceu só 4%. Em valores nominais, o crescimento fica abaixo da inflação pelo IPCA.

Oito grandes fabricantes ouvidos pela **Folha** (Bauducco, Arcor, Wickbold, Village, Cacau Show, Panco, Nestlé e Casa Suíça) apostam, porém, em um crescimento bem maior, entre 10% e 30%, tanto em volume quanto em valor.

Para isso, além das versões mais enxutas, abaixo de 500 gramas, lançam apresentações um pouco mais caras (e pesadas) para dar de presente.

De acordo com a Kantar, em 2021, um terço dos lares (32,9%) deu panetones de presente no Natal, ante 19,7% do ano anterior.

"Nosso mix de produtos para o Natal vai de R$ 6,90 a R$ 149,90", diz Alexandre Tadeu da Costa, presidente da Cacau Show. A rede mantém a tradição de deixar produtos abaixo de R$ 10. No ano passado, o mais barato, o Cartão Papai Noel (14 g), custava R$ 5,90, e neste ano passou a R$ 6,90.

A argentina Arcor, dona de quatro fábricas no Brasil, reforçou a aposta em versões mais caras, de 530 g e 650 g. "Degustar um panetone é um momento de indulgência, o consumidor gosta de um produto com mais recheio", diz o diretor de marketing da Arcor, Anderson Freire.

A maior novidade deste ano é um panetone de 650 g recheado de chocolate, da personagem Tortuguita, vendido a R$ 35. "É um produto para consumo familiar", diz.

Paula Marques, da Panco, diz que os próprios varejistas pediram que a fabricante lançasse produtos com embalagem presenteável.

"Lançamos duas versões de panetone para presentear, em comemoração dos 70 anos da empresa", diz. São Strudel de Maçã e Tiramissu, para acompanhar a versão Banoffee, lançada há dois anos. Os preços giram em torno de R$ 30, na versão 550 g.

Consumo de panetones no Brasil

Evolução das vendas referentes ao consumo entre os meses de novembro e janeiro do ano seguinte

* Inflação acumulada nos últimos 12 meses até agosto
Fontes: Abimapi e IBGE

Com aposta em exportações, produto já chega até ao Japão

SÃO PAULO A fabricante brasileira Village, dona da tradicional padaria Cepam, na zona leste da capital paulista, acredita que o aumento de 10% nas vendas de panetone no Natal deste ano deva ser puxado pelas exportações. Em especial para o mercado japonês.

"Atendemos tanto os japoneses quanto os próprios brasileiros que vivem lá", diz o diretor da Village, João Diogo.

A empresa já fazia marca própria para uma varejista japonesa, mas agora está chegando ao país asiático com o nome Village.

As exportações devem representar mais de um quinto (22%) das vendas do produto neste ano. Em 2021, as vendas do produto no exterior representaram 8%.

Além do Japão, a companhia já fechou venda de panetone para Portugal e Venezuela. Está negociando ainda com França, Inglaterra, Uruguai e Paraguai.

Segundo Diogo, é mais fácil vender no exterior do que em algumas regiões do Brasil.

"O frete no mercado interno começa em 13% do custo da mercadoria, mesmo considerando a frota compartilhada", diz o executivo.

Em algumas regiões do país, como o Rio de Janeiro, o custo é ainda maior.

"No exterior, o frete é FOB", diz ele, referindo-se à modalidade "free on board" (do inglês "livre a bordo"), em que o vendedor está livre da responsabilidade com a entrega do produto.

"Já no Rio de Janeiro, por exemplo, o vendedor tem que pagar o frete e ainda um alto preço pelo seguro da mercadoria", diz Diogo. "É quase pagar para vender."

Versão para o mercado japonês de panetone
Divulgação

A maior fabricante de panetones do país, a Pandurata, dona das marcas Bauducco, Visconti e Tommy, também se apresenta como "a maior fabricante de panetones do mundo".

Segundo a companhia, a Bauducco chega a mais de 50 países, entre eles Japão, Austrália, Espanha, Canadá e Angola. De acordo com a empresa, na América Latina, o panetone brasileiro já é um produto comum na Argentina, no Peru, no Paraguai, no Chile, na Colômbia, na Bolívia e no Uruguai.

Os produtos saem de quatro fábricas no país —duas em Guarulhos (SP), uma em Rio Largo (AL), uma em Extrema (MG)— e uma fábrica em Miami, nos Estados Unidos, inaugurada em 2018.

A argentina Arcor, dona de quatro fábricas no Brasil, também exporta o panetone local para todo o continente americano.

"Os EUA são um dos principais compradores do continente", diz o diretor de marketing da Arcor, Anderson Freire.

De acordo com João Diogo, da Village, a venda institucional de panetones —feita para empresas, que presenteiam consumidores e funcionários— está cada dia mais escassa.

"Está quase inexistente", afirma o executivo. "As poucas empresas que compram negociam direto com os cesteiros", afirma, referindo-se às empresas que montam cestas de Natal. **DM**

Ministros se engajam por reeleição de Bolsonaro

Membros do governo fazem campanha nas páginas pessoais de redes sociais para não ferir restrições impostas pela lei

Julio Wiziack, Matheus Teixeira e Nathalia Garcia

BRASÍLIA Em busca de um impulso nas intenções de voto para Jair Bolsonaro (PL), os principais ministros do governo atenderam aos apelos da campanha e do próprio chefe do Executivo e se engajaram na defesa do candidato à reeleição em entrevistas e redes sociais.

O comitê de campanha, liderado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), recomendou que as postagens na internet de qualquer conteúdo, inclusive trechos das entrevistas, fossem feitas em páginas pessoais para não ferir as restrições impostas pela legislação eleitoral.

Foram convocados o ministro Fábio Faria (Comunicações), que assumiu o pelotão de frente dessa força-tarefa, Ciro Nogueira (Casa Civil), Paulo Guedes (Economia), Adolfo Sachsida (Minas e Energia) e Marcelo Sampaio (Infraestrutura).

Os três últimos, de pastas técnicas, passaram a ter a missão de defender as medidas já tomadas, fazendo contraponto com a gestão do PT sempre que possível. Outra orientação dada a esse grupo foi o uso de dados econômicos com o objetivo de impulsionar a avaliação do governo.

Inicialmente, a estratégia não saiu exatamente como esperava o comitê da candidatura à reeleição. Mas, com o passar do tempo, os ministros começaram a se engajar na campanha.

Guedes também intensificou sua participação no debate. No dia 14, afirmou no Rio de Janeiro que do outro lado da disputa presidencial "tem o capeta", em referência ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o que foi visto por integrantes do Planalto como o ataque mais duro de Guedes ao petista desde o início das eleições.

Guedes também usou a estrutura estatal de rádio e TV em plena campanha presidencial para exaltar o desempenho do governo na economia. Com uma entrevista de 24 minutos ao programa Voz do Brasil, o governo e o ministro podem ter até violado a lei eleitoral.

O programa é de transmissão obrigatória para todas as rádios do país e também foi retransmitido em vídeo pela estatal TV Brasil.

A atuação do ministro da Economia tem agradado aos estrategistas da campanha do presidente, inclusive pelas respostas sobre a falta de verbas para programas sociais em 2023, ao mencionar que o governo dará um jeito de as iniciativas serem executadas (mesmo sem explicar como).

Nas redes, o clima de campanha tomou conta dos perfis dos ministros desde o fim de agosto. Um dia antes do 7 de Setembro, Faria criticou reportagem do UOL sobre a compra de imóveis por integrantes da família de Bolsonaro com dinheiro vivo. "Não pode de fazer uma matéria dessa a 30 dias da eleição", escreveu.

Depois, atacou as pesquisas eleitorais divulgadas pela Quaest e pelo Ipec, ambas desfavoráveis a Bolsonaro. Também defendeu a participação da primeira-dama Michele Bolsonaro na campanha após restrições impostas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e criticou abertamente Lula.

O ministro Paulo Guedes (Economia) e Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto Adriano Machado - 6.jun.22/Reuters

Próximo a Bolsonaro e um dos primeiros a se engajar na campanha, Sachsida passou a comemorar nas redes a queda de preços dos combustíveis e da inflação. Também tem defendido medidas econômicas, publicado fotos com preços nos postos e criticado o PT. Já disse que Bolsonaro vai vencer no primeiro turno.

"Se dependesse de Lula, o brasileiro estaria pagando mais pela gasolina, pelo etanol e pelo diesel. Além disso, a conta de luz estaria mais cara!!!", escreveu.

Mais discreto na ofensiva, Sampaio tenta reforçar a imagem positiva do governo por meio de vídeos e imagens das obras entregues pelo Ministério da Infraestrutura. O chefe da pasta reverbera também o discurso da cúpula do governo sobre a economia "pujante" do Brasil, dando ênfase a dados repetidos várias vezes por Guedes.

Sampaio já interagiu com páginas de influenciadores apoiadores de Bolsonaro, como Kim Paim e Barbara, do canal Te Atualizei —que estava entre os perfis de YouTube impedidos de arrecadar recursos pela plataforma por decisão do TSE em 2021.

O ministro da Infraestrutura diz estar "orientado pelo respeito à legislação eleitoral, tendo, como cidadão, assegurada a garantia de livre manifestação nas suas redes pessoais".

Ministros podem cometer violação da lei eleitoral e praticar ato de improbidade administrativa se usarem a estrutura estatal para favorecer o candidato à reeleição, o que especialistas dizem ter sido o caso de Guedes na Voz do Brasil.

"É um programa obrigatório, repetido por todas as rádios do país. Você está forçando a exibição daquela entrevista por todas as emissoras do Brasil. Temos nitidamente algo que desequilibra indevidamente a disputa eleitoral, o que configuraria abuso de poder político", afirmou Volgane Carvalho, secretário-geral da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), em entrevista recente.

Parte dos analistas também vê problemas na mera presença de Guedes em eventos com empresários quando ele faz ataques a Lula e promessas para um novo mandato —o que poderia representar abuso de poder político.

Marcelo Vitorino, professor de marketing político na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) que comandou a campanha de Marcelo Crivella (Republicanos-RJ) para prefeito do Rio em 2016, pondera que a postura dos ministros não é diferente do comportamento em governos anteriores.

"Se for uma produção pessoal ou se o ministro simplesmente estiver compartilhando a produção da campanha do candidato dele, não há problema. Acho até normal que um membro do governo defenda a continuidade do governo a que ele pertence."

De acordo com o TSE, a publicação de elogios ou críticas a candidatos, feitos por eleitores em página pessoal, não é considerada propaganda eleitoral.

Gustavo Guedes, advogado especialista em direito eleitoral, não vê necessidade de uma limitação adicional a agentes políticos no uso de suas redes sociais por exercerem funções públicas.

"Da mesma forma que entendo que influencers, jogadores de futebol, cantores, popstars têm direito à liberdade de expressão, podem utilizar suas redes para se posicionar, não vejo uma restrição a algum ocupante de cargo público para não poder utilizar suas redes para falar o que entender de direito."

Semana dos bancos centrais

No Brasil, Copom começa a enxergar a economia caminhando para o pleno emprego

Samuel Pessôa
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

Na quarta-feira (21), houve a divulgação da decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central do Brasil e a do seu equivalente americano, o Fomc.

Na decisão doméstica, a grande dúvida era se haveria uma subida a mais de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic, ou se o Copom pararia em 13,75%. Parou com decisão não unânime.

A novidade mais importante na divulgação foi o reconhecimento no comunicado de que havia um risco altista para a inflação, não identificado anteriormente, de "um hiato do produto mais estreito que o utilizado atualmente pelo comitê em seu cenário de referência, em particular no mercado de trabalho".

O Copom começa a enxergar a economia e, em particular, o mercado de trabalho caminhando para o pleno emprego. Trata-se de cenário novo e benfazejo que não se via desde a saída de nossa grande crise de 2014 até 2016.

No entanto, do ponto de vista do controle da inflação, a economia a pleno emprego gera novas preocupações e pode demandar retomada do ciclo de elevação da Selic, se a inflação não ceder em 2023 como esperado pelo Copom. De fato, a decisão de parar o ciclo de alta veio com o aviso de que o comitê retomará as elevações da Selic se necessário for.

As novidades maiores vieram com a decisão do banco central americano, conhecido por Fed. A taxa de juros, como se esperava, subiu 0,75 ponto percentual e agora se situa entre 3% e 3,25%.

A cada três reuniões, os membros do Fomc apresentam suas previsões para crescimento da economia, desemprego, inflação e para a taxa de básica de juros, que lá se chama Fed Funds (FF). As novidades vieram na divulgação das projeções. A mediana dos membros do Fomc reconheceu que o ciclo de alta levará as FF para entre 4,25% e 4,5% no fim deste ano e para entre 4,5% e 4,75% no fim de 2023. Os juros provavelmente ficarão mais altos do que se esperava e por mais tempo.

Os juros mais elevados produzirão crescimento da economia abaixo do potencial e, consequentemente, a taxa de desemprego elevar-se-á em aproximadamente 0,7 ponto percentual, para 4,4%, saindo dos atuais 3,7%.

Em vista da experiência histórica, a alta do desemprego enxergada pelos membros do Fomc é relativamente pequena. Em geral, níveis elevados de inflação como os atuais requerem esfriamento maior da economia para quebrar a inércia inflacionária.

Na sessão de perguntas e respostas que tradicionalmente se sucede à divulgação da decisão do Fomc, o presidente do Fed, Jerome Powell, foi diretamente questionado a esse respeito: por que no atual ciclo seria diferente?

Jerome elencou três motivos: 1) o fato de o desequilíbrio do mercado de trabalho ter um componente elevado de excesso de vagas, que, com a normalização pós pandemia, pode diminuir; 2) o fato de as expectativas apontarem inflação na meta a longo prazo; 3) e o fato de haver componente importante do atual processo inflacionário que é fruto de choques de oferta que se reverterão nos próximos meses (de fato já estão se revertendo).

A aposta do Fed de uma desinflação pouco dolorida dará certo? Ninguém sabe. Saberemos aproximadamente em abril de 2023, quando os choques tiverem em grande medida se revertido. Minha aposta: quando chegarmos lá, descobriremos que o grau de inércia da inflação americana é maior do que se imagina e talvez teremos que ver FF a 5%-5,5%.

| DOM. Samuel Pessôa | **SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos** | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

França cria taxa de entrega sobre vendas online para ajudar livrarias contra a Amazon

PARIS | REUTERS A França planeja impor uma taxa mínima de entrega de € 3 (R$ 15) para encomendas online de livros que custem menos de € 35 a fim de nivelar a concorrência de livrarias independentes contra gigantes do comércio eletrônico, disse o governo na sexta-feira (23).

Uma lei francesa de 2014 já proíbe entregas gratuitas de livros, mas a Amazon e outras grandes vendedoras, como Fnac, contornaram isso cobrando € 0,01 por entrega. As livrarias locais normalmente cobram até € 7 (R$ 35) pelo envio de um livro.

A lei foi aprovada em dezembro de 2021 para fechar a brecha de um centavo por meio de uma taxa mínima de envio, mas não poderá entrar em vigor até que o governo decida o tamanho dessa taxa.

A França notificará a Comissão Europeia de seu plano, e a taxa mínima de entrega entrará em vigor seis meses após a aprovação da União Europeia.

O Ministério da Cultura disse que a taxa de € 3 —que inclui impostos— não pode ser contornada por meio de programas de fidelidade de clientes ou compras conjuntas de livros com outros itens.

A pasta acrescentou que, para pedidos de valor superior a € 35 (R$ 178), os fornecedores online ainda podem propor uma taxa de entrega de € 0,01.

A associação francesa de livrarias SLF disse em comunicado na sexta-feira que a taxa de € 3 é insuficiente, pois significa que as livrarias ainda venderão com prejuízo ao enviar livros aos clientes. A entidade apelou ao governo para reduzir as taxas dos correios franceses para o envio de livros pelas livrarias.

Clientes em livraria em Paris; França planeja passar a cobrar taxa mínima de € 3 Andrea Mantovani - 27.jun.21/The New York Times

Lívia Serri Francoio

Brincando com fogo

Próximo governo vai precisar de visão e sangue-frio

Arminio Fraga
Sócio-fundador da Gávea Investimentos, presidente dos conselhos do IEPS e do IMDS e ex-presidente do Banco Central.

Faltam sete dias para as eleições. Desafios importantes seguem órfãos de diagnósticos e respostas concretas. O próximo governo terá que definir prioridades, com base em um cálculo transparente de custos e benefícios.

*Nesse contexto, me chamou a atenção uma reportagem que saiu aqui nesta **Folha** no dia 15/9, intitulada "Economistas de candidatos sugerem licença para gastar em 2023".*

Alguns parecem meramente resignados com a deterioração das contas públicas contratada pelo quem-gasta-mais na disputa eleitoral. Outros sinalizam que querem aumentar ainda mais a dívida pública, para investir e gastar no social. Trata-se de uma proposta obviamente desejável, mas para de pé?

De cara, é essencial reconhecer que as estatísticas fiscais exibem relevante fragilidade. Após uma melhora recente nos resultados, em parte causada por fatores não recorrentes (juros baixos, salários congelados, inflação e preços de commodities altos), a trajetória de crescimento da já elevada dívida pública será retomada, podendo chegar a 100% do PIB ao fim desta década se providências não forem tomadas.

A relação entre o tamanho da dívida pública e quanto ela custa de juros merece reflexão. Há uma década a narrativa causal nas economias avançadas tem sido dos juros para a dívida. Por quê? Se um país consegue se endividar pagando taxas de juros muito baixas, até negativas em termos reais, por que não o fazer? Ora, assim tem sido feito.

No entanto, após esse período sem precedentes de dinheiro de graça e gasto público solto, vieram choques de custos como a pandemia e a invasão da Ucrânia, e a inflação saiu de controle. Agora, tudo indica que não vai ser fácil voltar às metas, sobretudo nos Estados Unidos, onde o mercado de trabalho está superaquecido, mas na Europa e no Reino Unido também.

Sinal disso é que as taxas de juros de curto e longo prazo nesses países já subiram bastante e podem subir ainda mais. Não se sabe quanto tempo vai durar e até onde vai esse período de ajuste nas economias avançadas. O que sabemos é que uma contração da liquidez nos países avançados em geral é presságio de problemas sérios nas economias emergentes, que já lidam com seus próprios desafios macroeconômicos.

No Brasil, a mera observação de que o governo paga juros reais de 6% em sua dívida indexada ao IPCA sugere que aqui a cadeia causal funciona na outra direção: o tamanho da dívida e seu crescimento aumentam os prêmios de risco e empurram para cima taxas de juros, alimentando um perigoso círculo vicioso de juros e endividamento. Esse quadro é reforçado pelo desmantelamento da Lei de Responsabilidade Fiscal e do teto de gastos, assim como pela rigidez e pelo tamanho dos gastos obrigatórios, pelo orçamento secreto e pela PEC Kamikaze.

Para o ano que vem, os melhores especialistas projetam um déficit primário de 1 a 2% do PIB. Urge definir uma estratégia clara de reconstrução fiscal, que de forma crível ponha em queda a dívida pública (como proporção do PIB).

Para tanto, seria necessária uma radical priorização do gasto público e a construção de um superávit primário que, sob hipóteses razoáveis de juros e crescimento, fizesse a dívida cair 1 a 2 pontos do PIB a cada ano.

A calibragem do exercício é bastante subjetiva. As hipóteses dependem de fatores qualitativos, tais como o bom funcionamento da democracia e das instituições, e algum consenso em torno de uma estratégia de desenvolvimento eficaz.

Em caso de sucesso, considero que seria suficiente chegar em três anos a um superávit primário recorrente de 3% do PIB, pois viabilizaria juros mais baixos e mais crescimento. Caso contrário, para equilibrar as contas, o esforço fiscal teria que ser maior, o que me parece totalmente impossível.

Ou seja, sem um governo que aposte na responsabilidade fiscal para garantir a responsabilidade social e o crescimento e tenha sangue-frio para empenhar seu capital político nesse caminho, estaremos condenados a ir para o brejo.

Infelizmente, o que se vê no debate eleitoral denota uma temerária complacência com o quadro fiscal, ilustrada pela aceitação de que é inevitável mais uma expansão, tal como começar a dieta com mais uma fatia de bolo, fumar mais um cigarrinho, tomar mais um golinho de cachaça. "Amanhã eu juro que paro." Mas esse amanhã nunca chega. A crise sim, chega.

| **DOM.** **Ana Paula Vescovi**, Marcos Lisboa, Candido Bracher, Arminio Fraga

Bárbara de Oliveira, com quatro de seus filhos, e Marli da Silva, fundadora da Apemas (Associação Pernambucana de Mães Solteiras) Leo Caldas/Folhapress

Cresce o número de crianças que são registradas sem o nome do pai

Registros por mães solo têm maior marca em balanço iniciado em 2016; reconhecimento tardio cai

Bruno Lucca

SÃO PAULO A dona de casa Bárbara de Oliveira, 32, teve seis filhos. Quatro moram com ela, sendo que três foram registrados pelos pais. Já uma das meninas, de 10 anos, não possui o sobrenome paterno.

O genitor, segundo Bárbara, se nega a reconhecer a filha. A mulher, que vive na periferia do Recife, entrou na Justiça e aguarda um teste de reconhecimento de paternidade.

A filha de Bárbara é uma das milhares de crianças brasileiras registradas todos os anos sem o sobrenome do pai. Só nos sete primeiros meses deste ano, 100.717 crianças foram apresentadas em cartórios por mães solo. É o maior volume desde 2016, quando a Arpen (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais) passou a recolher dados sobre o tema.

Em 2022 também foi registrado o menor número de nascimentos para um primeiro semestre desde 2016, pouco mais de 1,5 milhão. Isso significa que 6,5% do total de nascidos entre janeiro e julho de 2022 possuem pais ausentes.

A porcentagem é maior que os 5,8% do mesmo período de 2019, quando 99 mil recém-nascidos foram registrados por mães solo até julho, o maior número de notificações até então. No primeiro semestre de 2016 o percentual foi de 5,17%.

Para o presidente da Arpen, Gustavo Fiscarelli, os números mostram que há muito a evoluir quando se trata de responsabilidade paterna.

"Pai e mãe são responsáveis pela criação dos filhos e possuem responsabilidades a serem compartilhadas. Obviamente, cada família vive uma realidade, mas são dados que podem embasar as políticas públicas", diz.

Pernambuco, o estado de Bárbara, teve mais de 4.000 crianças registradas sem o sobrenome do pai até julho deste ano. No mesmo período, o estado de São Paulo, líder nas estatísticas, teve 17,4 mil.

A dona de casa foi acolhida pela Apemas (Associação Pernambucana de Mães Solteiras), uma das primeiras a se dedicar ao reconhecimento paterno no país. Além de amparo jurídico, o grupo oferece auxílio alimentar a Bárbara e seus filhos.

O projeto foi idealizado pela advogada Marli Cristina da Silva, 60. Quando tinha 29 anos, Marli, que nunca pensara em ser mãe, foi convencida pelo companheiro à época a ter um bebê. Uma semana depois de dar à luz um menino, ela foi abandonada pelo genitor. "Ele foi até a casa onde eu morava, disse que eu daria conta de criar a criança sozinha e sumiu", diz.

Sozinha, Marli foi expulsa pelo cunhado do imóvel em que morava. Após semanas de casa em casa, se estabeleceu em uma residência na periferia do Recife e abriu um comércio para sustento da família. Durante esse período, auxílios eram raros, mas o julgamento, recorrente.

"Me achavam a pior mulher do mundo, e o genitor do meu filho era, para as pessoas, um herói. Eu não entendia o porquê. Isso tornou muito difícil a experiência da maternidade para mim, acho que até hoje é", diz.

Em outubro de 1992, ela fundou a associação de mães solo pelo desejo de que histórias como a dela não se repetissem, mas conquistar adeptas foi um trabalho árduo. As mulheres se negavam a reconhecer a situação.

Marli não desistiu. Organizou encontros e começou a discursar pelo empoderamento das mães. Nos primeiros, o quórum era mínimo, mas a mensagem se disseminou. Em alguns meses, a advogada tinha um discurso e muitas histórias. Faltava a Justiça.

Até o início dos anos 2000, lutar pelo reconhecimento de paternidade não era tarefa fácil. Machismo e travas judiciais andavam juntos, diz Marli.

Apesar das dificuldades, a associação seguiu firme até que, em 2006, a Justiça pernambucana mudou sua jurisprudência e passou a apoiar a iniciativa. O primeiro mutirão de reconhecimento voluntário de paternidade do estado aconteceu naquele mesmo ano, com mais de 1.700 genitores registrando seus filhos. Desde então as campanhas são anuais, e iniciativas similares se repetem em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

> Meu sonho é que um dia não precisem mais da Associação das Mães Solteiras. O poder público poderia agir e investir mais nesse trabalho [de reconhecimento de paternidade]. Os dados mostram que precisamos de muita ajuda
>
> **Marli Cristina da Silva**
> Advogada e fundadora da Apemas (Associação Pernambucana de Mães Solteiras)

Ainda assim, os dados divulgados pela Arpen preocupam a Associação Pernambucana de Mães Solteiras, que credita o cenário ao pouco trabalho preventivo das autoridades e ao preconceito ainda vigente contra mães sem companheiros, em especial as mais pobres.

"Meu sonho é que um dia não precisem mais da Associação das Mães Solteiras. Após tantos anos, o poder público poderia agir sozinho e investir mais nesse trabalho. Os dados mostram que precisamos de muita ajuda", desabafa a fundadora da Apemas.

Assim como a Arpen, o IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família) mantém um levantamento sobre paternidade no Brasil. Nele, há também o número anual de reconhecimentos tardios desde 2016, quando 14.696 pais o fizeram.

O índice teve um pico em 2019, quando mais de 35 mil pais reconheceram seus filhos. O ano de 2020, início da pandemia de Covid-19, marca uma queda, com quase 24 mil registros, a mesma projeção do instituto para este ano.

Márcia Fidelis, presidente da comissão nacional dos notários e registradores do IBDFAM, diz que a progressão negativa de crianças sem paternidade e a diminuição dos reconhecimentos podem ser explicados por dois fatores: pandemia e crise financeira.

"A diminuição da mobilidade social provocada pela pandemia fez com que puérperas postergassem o registro dos filhos. Por isso, entre 2019 e 2020, tivemos uma diminuição de registros. Posteriormente, a crise financeira pode ser o fator preponderante para o afastamento paterno", afirma Fidelis.

Ela diz ainda que as ações voltadas ao incentivo do reconhecimento, além da edição de normas que desburocratizam os procedimentos de inclusão de paternidade, tanto biológica quanto socioafetiva, são as providências mais promissoras para mudar o quadro atual.

"Privilegiar a formalização de parentescos originados da socioafetividade é muito mais efetivo do que impor as responsabilidades de um reconhecimento de vínculo biológico não desejado."

A partir de 2012, o reconhecimento de paternidade passou a ser autorizado diretamente nos cartórios de registro civil, não sendo mais necessária decisão judicial nos casos em que todas as partes concordam com a resolução.

Quando a iniciativa for do próprio pai, basta que ele compareça ao cartório com a cópia da certidão de nascimento do filho, sendo necessária a autorização da mãe ou do próprio filho, caso seja maior de idade.

Nos casos em que o pai não quer reconhecer o filho, a mãe deve indicar o suposto genitor no próprio cartório, que comunicará aos órgãos competentes para que seja iniciada a investigação de paternidade.

Mães solo no Brasil
Em milhares
■ Nascimentos
■ Mães solo

De jan. a jul

De jan. a dez

Fonte: ARPEN (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais) do Brasil

Com Liceu, Nunes avança com gestão do 3º setor na educação

Isabela Palhares

SÃO PAULO Com a proposta de abrir uma Emef (escola municipal de ensino fundamental) dentro do Liceu Coração de Jesus, a gestão Ricardo Nunes (MDB) avança com a ampliação da atuação do terceiro setor na gestão da educação.

Em agosto, após a direção do Liceu anunciar o fechamento do colégio, o prefeito propôs abrir uma escola municipal no local para ser gerida pelos padres da instituição. O convênio, segundo ele, ocorre em caráter excepcional para garantir a continuidade do Liceu.

A proposta vai ao encontro da política defendida por Nunes, o convênio de unidades de ensino na cidade. Atualmente, convênios com organizações sociais só ocorrem na educação infantil, com as creches —modelo que já motivou investigações da Polícia Civil, da Polícia Federal e do Ministério Público.

Agora, Nunes estende o modelo de convênio pela primeira vez ao ensino fundamental com a escola administrada pelo Liceu.

Apesar de afirmar que a unidade estará pronta para receber os alunos no início do próximo ano letivo, a prefeitura ainda não definiu quantas vagas serão ofertadas no local ou o custo do convênio. Também não há previsão de quando o contrato será assinado.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, um grupo de trabalho foi formado, com representantes do Liceu e da prefeitura, para estudar as necessidades físicas e materiais para a instalação da escola municipal. A **Folha** tentou contato com a direção do Liceu, mas não teve resposta.

A constitucionalidade do projeto é vista com divergência entre especialistas. Parte deles defende que a Constituição só autoriza o uso de recursos públicos para escolas comunitárias, filantrópicas ou confessionais (situação do Liceu) quando houver falta de vagas na rede pública.

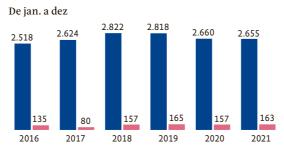
"A Constituição diz ainda que o investimento tem que ser feito prioritariamente na sua própria rede. O uso para as confessionais só se justifica se houver falta de vaga naquela região. Se isso está acontecendo, a prefeitura precisa apresentar um estudo, um diagnóstico de falta de vagas", diz Alessandra Gotti, presidente do Instituto Articule e doutora em Direito Constitucional.

Questionada, a prefeitura diz não faltar vagas no ensino fundamental na cidade.

Alexis Vargas, secretário-executivo de Projetos Estratégicos da prefeitura, diz que há uma previsão de aumento de demanda por mais escolas na região do Liceu, já que estão sendo construídas moradias populares no centro.

"Temos 4.000 pessoas indo morar nos Campos Elíseos com a construção de novas moradias. Então, haverá demanda por escola, o que justifica o convênio", disse.

Vargas nega que o convênio seja inconstitucional e diz que o MROSC (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil) confere ao Executivo liberdade para um projeto desse tipo na educação.

O secretário não soube dizer se a escola, ao ser administrada pelos padres, manterá atividades religiosas como ocorre hoje no Liceu.

Alunas de escola pública ganham prêmio por absorvente de R$ 0,02

O SustainPads surgiu quando uma das jovens descobriu que a mãe viveu a pobreza menstrual

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Foi numa conversa dentro de casa que a estudante Camily Pereira dos Santos, 18, deparou-se com a pobreza menstrual pela primeira vez. Ainda durante a pandemia, ela descobriu que a mãe não teve acesso a absorventes na juventude e precisava improvisar o bloqueio do fluxo com panos velhos e tecidos.

"Nunca imaginei que essa questão estivesse tão próxima de mim", diz Camily.

Foi então que a aluna do curso técnico em informática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, integrado ao ensino médio, em Osório (RS), teve certeza de qual seria seu objeto de estudos: um absorvente sustentável feito a partir de subprodutos industriais que fosse ecologicamente correto, barato e acessível.

Funcionária pública desde 2010, a professora Flávia Twardowski logo abraçou a iniciativa de Camily e passou a orientá-la. Laura Nedel Drebes, 19, estudante do curso técnico em administração da mesma instituição —e que já tinha conhecimento prévio sobre plástico biodegradável, fundamental para uma das camadas do absorvente—, logo se uniu a elas.

Foram quase nove meses trabalhando por cinco horas diárias durante a pandemia para chegar ao protótipo laureado em agosto na Suécia com o Prêmio Jovem da Água de Estocolmo, onde as cientistas foram contempladas com 3.000 euros (cerca de R$ 15.800).

"Quando foram anunciar o prêmio e falaram sobre a questão da dignidade humana, foi o momento em que a Laura e eu nos olhamos e demos as mãos. Eu sussurrei: 'Não acredito, é a gente'. Nos levantamos e nos abraçamos", afirma Camily.

Laura explica que cada quilograma de algodão usado para produzir o produto convencional precisa de 10 mil litros de água. O processo do absorvente sustentável, que ganhou o nome de SustainPads, usa 99% menos água, segundo a aluna.

O algodão, explica Camily, é substituído por fibras do pseudocaule da bananeira e do açaí de Juçara, planta típica da Mata Atlântica. "Usamos essa matéria-prima no lugar do plástico feito de recursos não renováveis."

O produto criado por elas tem um custo médio de R$ 0,02 a unidade (refil mais invólucro de tecido que o envolve) e segue padrões nacionais e internacionais de segurança para absorventes, segundo o grupo.

A equipe, ainda durante a estadia na Suécia, foi sondada por uma empresa europeia que tem trabalhos sociais na África. Organizações brasileiras e o sistema carcerário também demonstraram interesse no produto e, com isso, o grupo decidiu abrir processo de patente do protótipo.

"O próprio Unicef [Fundo das Nações Unidas para a Infância] nos mandou mensagem para uma parceria", afirma a professora Flávia.

Até a conquista no exterior, as alunas passaram por uma série de desafios: muitas tentativas e erros em seu experimento, além da falta de um laboratório e de equipamentos básicos para trabalhar, como prensa e o aparelho para fazer os testes mecânicos dos filmes.

Para substituir o algodão que reveste a parte interna do absorvente, elas tentaram usar sabugo de milho e casca de arroz.

"Mas esses não foram materiais tão bons e tão absorventes quanto o algodão. Ficamos, então, com as fibras do pseudocaule da bananeira, que se mostraram ser capaz de absorver 17% mais que o absorvente convencional", afirma a professora.

Para extrair essa fibra que substitui o algodão, elas precisaram improvisar, na falta do equipamento adequado. "Então veio a ideia de literalmente atropelar o insumo com a roda do meu carro como se fosse uma prensa", afirma a orientadora.

Apesar da importância social do absorvente sustentável, as três brasileiras não tinham expectativa de ganhar o prêmio na Suécia. Elas já haviam passado pela etapa nacional, no Rio de Janeiro, e foram as escolhidas para representar o Brasil em Estocolmo, onde concorreram com projetos de outros 35 países.

"Foi muito inusitado [vencer]. Quando fizemos a inscrição, não imaginávamos que nosso projeto estava tão relacionado com a água. Havia trabalhos como tratamento de afluentes, por exemplo, que pareciam mais prováveis de vencer", afirma Laura.

A aluna lembra, ainda, um encontro especial que teve em Estocolmo. "Conhecemos a princesa Vitória da Suécia [primeira na linha de sucessão ao trono sueco], patrona do prêmio."

Para a professora Flávia, o prêmio mostra a relevância do ensino público. "Mostramos que o Brasil também produz bom conhecimento e que as meninas podem fazer ciência, inclusive na educação básica e em uma escola pública", diz.

As estudantes esperam ter seu produto no mercado em, no máximo, cinco anos. "Que o SustainPads chegue a um custo bom e acessível às consumidoras no mundo inteiro para reduzir a pobreza menstrual", afirma Camily.

No Brasil, mais de 4 milhões de mulheres não têm acesso a itens mínimos de cuidados menstruais nas escolas, de acordo com dados do Unicef. Isso inclui falta de acesso a absorventes e instalações básicas nas instituições de ensino, como banheiros e sabonetes.

Em março, o governo estadual de São Paulo afirma ter repassado R$ 35 milhões para o Programa Dignidade Íntima, que distribui absorventes nas escolas da rede como forma de combate à pobreza menstrual, com destaque para alunas em situação de vulnerabilidade.

Na mesma época, após polêmica do veto do presidente Jair Bolsonaro, foi promulgada a Lei 14.214/2021, que cria o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. A norma determina que estudantes dos ensinos fundamental e médio, mulheres em situação de vulnerabilidade e presidiárias recebam absorventes para sua higiene pessoal gratuitamente.

> Mostramos que o Brasil também produz bom conhecimento e que as meninas podem fazer ciência
>
> **Flávia Twardowski**
> Professora

> Que o SustainPads chegue a um custo bom e acessível às consumidoras no mundo inteiro para reduzir a pobreza menstrual
>
> **Camily Pereira dos Santos**
> Idealizadora do absorvente

Entenda como funciona o absorvente sustentável

Refil

1 **Biofilme superior**: extremamente fino, tem maior capacidade de absorção

2 **Fibras vegetais** do pseudocaule e do açaí de Juçara, que substituem a parte de algodão

3 **Biofilme inferior**: tem função de não deixar o fluxo passar para o tecido

Biodegradável: cerca de 50% do refil se decompõe em 16 dias

Invólucro de tecido

4 De cores variadas, embala o refil

5 Encaixa na calcinha, como as abas do absorvente

6 Parte do pano fica em contato com a pele

7 Pode ser lavado e usado quantas vezes quiser

R$ 0,02
é o valor total do produto

Fontes: pesquisadoras

Polícia aborda usuários da cracolândia e leva para a delegacia

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Dependentes químicos flagrados consumindo drogas na cracolândia, no centro de São Paulo, estão sendo encaminhados pela Guarda Civil Metropolitana e pela Polícia Civil para a delegacia.

A iniciativa, que teve início nesta semana, faz parte de um projeto que visa a internação, seja ela voluntária ou involuntária.

"Acabamos com a tolerância ao tráfico, agora, a gente está entrando em uma nova fase, em que a polícia não está mais tendo tolerância com o consumo nas ruas, e a prefeitura está estruturada para dar atendimento às pessoas que participarem de ocorrências policiais", afirmou o secretário-executivo de Projetos Estratégicos do município, Alexis Vargas.

Durante as conduções, de acordo com boletim de ocorrência, não há uso de algemas.

O objetivo, diz a gestão Ricardo Nunes (MDB), é que usuários recebam atendimento de saúde e, se for o caso, sejam levados para internação.

Segundo Vargas, 24 pessoas foram internadas de forma voluntária desde o dia 8.

Houve seis internações na quarta (21), sete na quinta (22) e uma na sexta-feira (23).

As outras dez pessoas foram encaminhadas em outros momentos, como em abordagens de assistentes sociais.

Se os agentes entenderem que o usuário necessita de demais cuidados, ele é levado até a UPA Vergueiro. São os profissionais da unidade de pronto-atendimento que avaliam se é caso de internar.

"A gente se estruturou para dar o atendimento indicado pelos profissionais de saúde, para dar o atendimento individualizado para cada um", acrescentou o secretário.

O uso de policiais nas ações é criticado por Jorge Broide, professor de psicologia da PUC-SP que trabalha com a população de rua há 46 anos.

"Tratamento via ação policial não gera o esforço necessário que o usuário precisa ter para se tratar. Isso se consegue com o trabalho do dia a dia. A internação deve ser voluntária", disse.

Vargas, por sua vez, afirma que as pessoas estão aceitando a abordagem e o tratamento. "Não acho que o trabalho da polícia está atrapalhando, pelo contrário, está ajudando a gente a dar mais tratamento."

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Belga, marcou a história de Brasília com um restaurante

SIMON PITEL (1936-2022)

Maria Tereza Santos

SÃO PAULO Brasília foi construída por pessoas de todos os cantos do Brasil —e também de outros países. É o caso do belga Simon Pitel, que foi proprietário do restaurante Roma.

Ele chegou ao Rio de Janeiro, então capital, em 1958 e, no mesmo ano, viajou para a região onde o futuro Distrito Federal estava sendo erguido.

Nascido em 1936, em Bruxelas, capital da Bélgica, o empresário se mudou para o Brasil para viver com seu irmão mais velho. Chegando daqui, ele começou a trabalhar na loja de tecidos dos tios, mas em pouco tempo percebeu que aquilo não era para ele. Ainda aos 21 anos, ficou sabendo da construção de Brasília e decidiu traçar um caminho novo.

Inicialmente, trabalhou como vendedor ambulante. Com o tempo, conseguiu comprar uma mercearia e, assim, começou a se estabelecer no comércio.

Apesar de ter ficado conhecido pelo restaurante Roma, Simon não foi seu fundador. Na verdade, o local foi criado por um italiano, 15 dias depois da fundação da capital. Após quatro anos, em 1964, o belga comprou o estabelecimento na Asa Sul.

"Naquela época, ainda não tinha muita opção de lazer em Brasília. Aquela região era conhecida como 'shopping a céu aberto'. As pessoas passeavam por ali fazendo compras e tinham o restaurante como opção de alimentação. Aí, foi crescendo em volta disso", conta Angela Karina Pitel, filha de Simon e diretora administrativa do Roma.

Na década de 1960, o grande chamariz do local era a pizza. Cerca de 200 unidades eram vendidas por dia e as pessoas chegavam a fazer fila na porta. "Chegou a ter duas filiais na época de ouro, além de uma rede de fast food", relata Angela. Hoje, o restaurante funciona apenas no endereço original e o carro-chefe é o filé à parmegiana.

Simon sempre esteve envolvido com o restaurante —só se afastou por causa da pandemia de Covid-19. "Quando a gente abriu depois do lockdown, era constante alguém perguntar por ele. Ele sempre estava recebendo os clientes, sentava na mesa, conversava", afirma a filha.

Simon sofria com um enfisema pulmonar e arritmia cardíaca. No início de setembro, sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral) e foi internado. Morreu em 11 de setembro. O empresário deixa esposa, dois filhos e dois netos.

7º DIA

NADIA BECHARA BRUCK LACERDA Neste domingo (25/9) às 9h, Catedral Maronita Nossa Senhora do Líbano, Liberdade, São Paulo (SP)

Adams Carvalho

O futuro: adeus pertences

Será que estamos nos afastando do tempo em que o guru intelectual do governo flertava com o terraplanismo?

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Nu, de Botas"

A dez centímetros de mim o balcão, a uns trinta a cerveja, a uns dois metros a parede e daqui a uma semana sabe-se lá o que nos espera, Deus do céu, nem me fala. Acho que foi o Miguel Sokol, um dos maiores comediantes que já conheci, quem soltou esta pérola: "o futuro: adeus pertences". É um ditado bem brasileiro, de quem sabe que "pra baixo todo santo ajuda", temperado com a raiz forte dos antepassados judeus poloneses.

Os judeus poloneses se ferraram bastante. Woody Allen disse num stand-up algo mais ou menos assim: "Os católicos poloneses eram tão cruéis com os judeus na década de 1930 que quando Hitler invadiu a Polônia, vovó comentou com vovô: quem sabe agora as coisas não melhoram um bocadinho?".

Sim, eu conheço a Lei de Godwin, segundo a qual toda discussão chega inevitavelmente ao nazismo e aquele que levantar o tema como argumento a perderá. Mas o próprio Godwin se pronunciou, ainda em 2018, liberando quem quisesse para chamar Bolsonaro de nazista.

A gente pensa no nascimento do nazismo e fica se perguntando: como foi possível? Como ninguém fez nada? Como não reagiram? Hoje a gente vê. É passo a passo. Um clube de tiro aqui. Uma estátua da liberdade lá. Uma bandeirola do Brasil num Graal. Uma mulher trans assassinada na Paraíba. Uma bandana num husky siberiano. Um corte na cultura. Um rodeio patrocinado acolá. Eles vão fazendo as queimadas pelas beiradas.

Será que estamos nos afastando do tempo em que o guru intelectual do governo flertava com o terraplanismo? Do tempo em que o presidente da república era o principal agente contra a república? Será que isso já é passado ou é o nosso futuro? Saberemos em uma semana.

A cerveja a trinta centímetros. O balcão a dez. Não repito o cenário por maneirismo. Me agarro a ele: o presente tá nebuloso demais pra deixarmos escapar qualquer corrimão. Se eu fosse capaz, voltaria a fumar às 24h de domingo, 25/09, e pararia às 24h do dia 03/10.

Meu filho me explicou outro dia que a viagem ao passado talvez fosse possível, porque o passado já existiu, mas o futuro, não. Depende do que a gente faz. Concordei e pensei que se houvesse um SAC cósmico, eu ligaria imediatamente: "Desculpa, amigo, mas não saber o que vai acontecer no futuro atrapalha muitíssimo nossas ações no presente. Não dá nem pra decidir se como um pudim ou corro na esteira numa segunda-feira, 09:37 da manhã em 14/11/2022, sem vocês me deixarem dar uma olhada na situação das minhas coronárias num sábado qualquer em 2038. É como dirigir sem para-brisa. Sem condição.".

O balcão à minha frente é de madeira. A cerveja é de cevada, levedura, água e lúpulo. A parede é de tijolos. O futuro é de qualquer coisa, ninguém sabe. Parece ensolarado, mas a previsão do tempo às vezes é traiçoeira. O futuro a Deus Pertence. Teve 4 x 0 da seleção brasileira na Espanha, na Copa das Confederações, depois teve 7 x 1 da Alemanha contra nós. Teve impeachment, vitória do Trump, derrota do Trump, Bolsonaro reinou, agora parece estar caindo. Pode ser que eu volte a esse balcão muitas vezes, escreva outras crônicas sobre ele, tomando essa cerveja, pode ser que eu suma, que eu fuja, que nunca mais veja nada disso, nem haja mais este jornal. Não dá pra viajar pro futuro.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, **Maria Homem** | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona S. de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco C. Filho

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse **folha.com/classificados**

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

V

VAGAS PARA PCD
M/F A empresa R3S Facilities (CNPJ: 28.331.011/0001-73) possui diversas oportunidades para você profissional com Deficiência Física e/ou Reabilitado pelo INSS. Venha fazer parte da nossa equipe! Para mais informações entre em contato conosco pelo e-mail: pcd.r3s@gmail.com

IMÓVEIS

SÃO PAULO

CASAS ALUGUEL

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

JARDIM AEROPORTO
Rua Vapabussú, 226. Casa, reformada. Sobr. c/100 m2 á. total, 80m2 útil, 2 dts. c/ arms. embuts.,1 banho, 1 lavabo, sala 2 ambs. (jtar. e tv), coz. c/arms., qtal. c/ churrasq. e lavand., gar. c/portão elétr. .Al. R$ 2.950.00 Tr.(11)99675-0161-c/Remo.
cód. 92482261

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

APARTAMENTOS E CASAS VENDA

S. JOSÉ R. PRETO/CENTRO
Vendo apartamento, 2 dormitórios, 75,67 m² área útil, sala, wc social, cozinha, wc empregada, área serv, 1 vaga gar. (19)3254-6079 H.C.
cód. 92482260

IMÓVEIS NO EXTERIOR

LISBOA - PORTUGAL
Magnifico Apartamento T4 - 4 Quartos e 4 Casas De Banho -No Centro de Lisboa- Zona Nobre- Avenidas Novas- Totalmente Renovado-177 m2- Último Andar- Valor 1.160.000 Euros ' Tr. Tel. +351917869620
cód. 92482286

PRODUTOS E SERVIÇOS

COMPRA E VENDE
Apto, Casas, Terrenos, Chácaras e Sítios (11) 98219-1748 Com Juraci em Barueri e-mail. oliveira.juraci1961@gmail.com

PARA ANUNCIAR NOS **CLASSIFICADOS FOLHA** LIGUE AGORA **11/3224-4000**

NEGÓCIOS

ESOTERISMO

VOVÓ JOANA
Amarração p/ amor, trabalhos p/ todos os fins. pagamento após resultado (11) 4114-6358 / WHATS 11-93019-0379 TIM

LEILÕES

92º LEILÃO DE ARTE BEL GALERIA
Rua Dr. Sampaio Ferraz 57 - Dia 27 de Setembro de 2022 as 20:00. Eduardo Calixto de Souza Jucesp - 883. www.belgaleriadearte.com.br

LEILÃO DE ARTE
28/09 ás 20:18h. Online: iarremate.com/ Sérgio Altit, Leiloeiro J. 440, '120 LOTES: 8 Esculturas, 17 Gravuras, 4 Fotos, 1 Azulejo e 90 Quadros (11) 3721-9676

LEILÃO DE ARTE ANTIGUIDADES
Dia 26 de SETEMBRO às 15 horas. Rua Uberlândia 115 -somente on line. Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior. Tels: (11) 3731-5012/3731-2536

LEILÃO DE ARTE ANTIGUIDADES
Dia 26 DE SETEMBRO às 20 horas. Rua Oscar Freire 246 -somente on line. Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior. Tels: (11) 3731-5012/3731-2536

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
Dia 26 de setembro às 17hs. Rua Barão de Capanema, 91. Leiloeira Carolina Barbosa da Silva. Tel (11) 3062-6934.

LEILÃO DE RELÓGIO
Dias 27 e 28 de setembro às 20h somente on line. R.Oscar Freire, 246, 115. Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior Tel: (11)3731-5012

SERVIÇOS FUNERÁRIOS

VENDO DOIS JAZIGOS
Em área nobre no Cemitério de Alto Padrão Parque Morumby, por R$ 30.900,00 cada um. Mais informações no número (11) 5501-9813 e 9814, em dias úteis das 11h às 13h e das 14h30 às 16h.

PARA ANUNCIAR NOS **CLASSIFICADOS FOLHA** LIGUE AGORA **11/3224-4000**

ACOMPANHANTES

ANA
Furacão+amigas. tx 30 Av. Jabaquara 2604.Mt.S.judas ac cartões seg.sáb.à Sábado.11-2362-8122

HÉRCULES
ATIVO p/Homens.11-5575-4052

HÉRCULES
DOTADO p/Homens.11-5575-4052

KELLY
Coroa liberal 11-98279-7305

SUZY CATARINENSE
18 anos iniciante.(11)97062-2289

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR

Reprodução de vídeo do Acampa Underground, acampamento cristão organizado pela Missão Portas Abertas Fotos Reprodução

Igrejas evangélicas fazem simulações ‘radicais’

Experiências teatralizadas incluem encenação de estupro e buscam dar aos fiéis sensação de perseguição religiosa

Anna Virginia Balloussier

são paulo Os ônibus saíram lotados. A certa altura, se enveredaram por uma estrada erma. De repente, entraram homens encapuzados, com fuzis. Mandaram todos sair. O chão lá fora era de lama. Os sequestradores lembravam soldados do Estado Islâmico.

Um conto cristão de terror se instalou. Xingaram mulheres, às vezes idosas, de lixo. Um malfeitor questionou, ao grito, se as pessoas eram crentes. Melhor que não fossem.

Dormia-se num alojamento mal-ajambrado. De manhã, café frio e sem açúcar, o pão sem manteiga. No jantar, sopa de pé de galinha servida numa cumbuca improvisada com fundo de garrafa PET.

Em dado momento, o grupo chegou ao que parecia ser uma igreja clandestina. Ouviu-se uma explosão. Durante todo o tempo imperou o medo. Uma jovem foi torturada e morta, ou ao menos deu-se a entender assim. Outra, estuprada. Cortaram a língua de uma missionária e a jogaram na mão de um homem —um pedaço de carne ensanguentada. Um pedido era reiterado pelos raptores: nega Jesus!

A experiência, relatada à **Folha** em julho por um participante, foi arquitetada pela Comunidade Bíblica Internacional, igreja sediada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Era tudo encenação: uma fantasia aterrorizante para fazer o fiel sentir na pele o que é uma nação sem liberdade religiosa, como se o cristianismo no Brasil também estivesse a perigo.

Uma “mistura de campo de concentração nazista com acampamento do Jim Jones”, nas palavras desse membro que odiou a vivência. Jones foi o líder de uma seita que, em 1978, levou quase mil pessoas ao suicídio, com a ingestão de suco com cianureto.

Em nome de Jesus, algumas igrejas evangélicas decidiram radicalizar. Existe hoje uma miríade de projetos que carregam o sufixo “radical”: Impacto Radical, Influência Radical e por aí vai.

A representação montada pela igreja de Duque de Caxias se chama Onda Radical. A reportagem entrou em contato, por telefone e rede social, com o pastor Eduardo Vieira, um dos responsáveis. Ele manteve uma postura desconfiada, que se repetiu toda vez que a reportagem procurou algum porta-voz dessas ações.

Após apagar mensagens que escreveu, Vieira deu uma resposta sintética sobre o propósito daquilo tudo: “O que posso lhe dizer é que existem centenas de igrejas e projetos que seguem a mesma temática teatral, que há anos vem impactando vidas de muitas pessoas: adictos libertos de vícios, casamentos destruídos sendo restaurados, famílias desfragmentadas sendo unidas em prol do Evangelho”.

Tamanha reticência em falar sobre as ondas radicais que inundam a periferia evangélica tem explicação. Há o medo de que, uma vez exposto na mídia, o movimento seja estigmatizado. E também o risco de arruinar o elemento surpresa das performances.

Em São João de Meriti (RJ), a Primeira Igreja Batista em Éden promove o Atitude Radical, descrito como “um acampamento ricamente abençoador” onde todos “serão tratados como cristãos da IGREJA PERSEGUIDA”. Regras: não pode mulher grávida e menor de 18. Esqueça o conforto (“faz parte do processo”) e se prepare para “atividades que exigirão esforço físico, emocional e psíquico”. Há etapas para menores, o Atitude Radical Júnior (8 a 11 anos) e o Atentude Radical (12 a 17 anos).

Tudo começou em 2010, quando 17 líderes da igreja foram enviados a um projeto inspirado no Acampa Underground, simulação desenvolvida pela Missão Portas Abertas, uma organização cristã internacional. Um vídeo divulgado pela entidade dá spoilers de uma dinâmica semelhante à narrada pelo integrante do Onda Radical. Fiéis no meio do mato, barulhos de tiros e algozes de trajes muçulmanos.

No alto, faixa no Acampa Underground; e reprodução de vídeo do projeto Impacto Radical, de igreja de Belford Roxo (RJ)

Em 2021, a mineira Comunidade Evangélica Nova Vida lançou o Trem Radical. O evento começou com música eletrônica e o anúncio do pastor: “Chegou o dia! Fica de pé aí, seu crente lerdo! Tamo junto!”. O telão exibiu um recado do pastor Arildo Borges Xavier, da irmã Atitude Radical. “No Rio, dizemos que o crente que vem fazer o Atitude Radical, ele leva um tranco. É como se a gente pegasse nos ombros de cada crente e dissesse: você está brincando de ser crente, você vai aprender agora como ser um servo de Jesus.”

A apresentação do Impacto Radical, de uma igreja batista de Belford Roxo (RJ), lembra um filme da Marvel. Frases de efeito dramático saltam na tela (“você ora? tem fé?”) acompanhadas de uma trilha heroica. Recomenda-se levar Bíblia, roupa de cama, travesseiro, toalha, tênis velho, roupa, remédios indispensáveis, alimentação “de uso pessoal” e “muita disposição e coragem”.

Projetos assim estão longe do consenso no segmento. Muitos desconhecem que existam. O presidente da bancada evangélica não tinha ideia do que eram até a reportagem perguntar o que achava deles. O deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) se disse chocado ao ouvir o relato sobre a Onda Radical. “Esse povo não pode ser considerado evangélico, tem que ser considerado terrorista.”

Pedro Luís Barreto Litwincsuk, o pastor Pedrão, da Comunidade Batista do Rio, vê os circuitos radicais como evolução de um retiro organizado pelo G12, modelo de células evangelizadoras popularizado pelo pastor colombiano César Castellanos. Os chamados Encontros com Deus já tinham a meta de evangelizar por meio de sensações fortes. “Você tinha que largar celular, deixar tudo, e lá eles tinham várias simulações. Até fingir que tinha um parente morto seu no caixão, [falavam] ‘tá vendo, tá morto, você não falou de Jesus, essa pessoa vai pro inferno, a culpa é sua’.”

Pedrão considera a autointitulada via radical, com “o choque de gestão que você dá no cara”, um exagero. “Eles querem mostrar o perigo que as pessoas correm, a igreja perseguida. Mas a Bíblia fala ‘não por força nem por violência, mas pelo Espírito’.”

É preciso assinar um termo de consentimento para participar dessas práticas. Algumas aceitam menores de idade, desde que acompanhados. Era o caso da ancorada pela Comunidade Internacional Bíblica, que questionava se a pessoa é cristã ou afastada do Evangelho, se tem problemas de saúde e se já se vacinou contra a Covid.

A sétima edição da Onda Radical está marcada para 30 de setembro a 2 de outubro, ao custo de R$ 170. O termo explica que, por meio de encenações, o indivíduo será “confrontado com suas próprias mazelas e caprichos” e desafiado a “tomar atitudes corretas de um verdadeiro cristão”.

Kathielly Azevedo esteve na quinta edição. Numa rede social, postou imagens antigas suas, tristonha com vestes de religiões afro-brasileiras ou bebendo álcool, e fotos atuais dela sorridente vestindo a camisa da Onda Radical. “Deus marcou um encontro comigo e me fez perceber que não havia nada de bom em mim”, escreveu na legenda.

Ela é lacônica quando confrontada pela **Folha** sobre o acampamento, como se não quisesse quebrar o pacto de silêncio em torno do programa. “Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena.”

Barroso aponta racismo e restabelece mandato de vereador no PR

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Luís Roberto Barroso restabeleceu, em decisão proferida na noite de sexta (23), o mandato do vereador Renato Freitas (PT), de Curitiba. O parlamentar havia sido cassado sob acusação de quebra de decoro após participar de uma manifestação que invadiu a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de São Benedito, em fevereiro. Com a sentença, Freitas também pode manter sua candidatura a deputado estadual pelo Paraná.

No ato de fevereiro os manifestantes protestavam contra os assassinatos do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe e de Durval Teófilo Filho. O protesto começou em frente à igreja e, na época, a Arquidiocese de Curitiba afirmou que a missa havia sido abreviada pelo barulho e que fiéis haviam reclamado, fechando a porta principal. Manifestantes entraram pelas portas laterais e o ato continuou dentro do templo.

A manifestação suscitou denúncias de interrupção da missa e desrespeito ao sagrado, o que o Freitas negou, e levou a um processo de investigação na Câmara Municipal. O vereador teve seu mandato cassado em 22 de junho, por 25 votos favoráveis, cinco contrários e duas abstenções, e foi substituído pela suplente Ana Julia Ribeiro (PT).

A decisão, porém, foi suspensa pela Justiça por desrespeito ao processo legal de tramitação e ele reassumiu o posto. Pouco tempo depois, em 5 de agosto, a Câmara votou novamente pela perda do mandato. Por 23 votos a 7, Freitas foi cassado pela segunda vez.

Na decisão desta sexta, Barroso afirmou que a Câmara de Curitiba não seguiu os 90 dias corridos para análise do caso, conforme o decreto-Lei nº 201/1967. Ao contrário, adotou um regimento municipal que estabelece o prazo prorrogável de 90 dias úteis, usurpando uma competência da União, a quem cabe definir as normas de processo e julgamento dos crimes de responsabilidade. Procurada, a Câmara de Curitiba não respondeu até a conclusão desta edição.

Na decisão, o ministro disse ainda que a questão ultrapassa a discussão dos limites éticos da conduta de Freitas. Para Barroso, o caso envolve o "debate sobre o grau de proteção conferido ao exercício do direito à liberdade de expressão por parlamentar negro voltado justamente à defesa da igualdade racial e da superação da violência e da discriminação que sistematicamente afligem a população negra no Brasil".

O ministro também mencionou que a manifestação ocorreu em uma igreja construída por negros escravos que não podiam frequentar outras igrejas da cidade e que a própria Arquidiocese de Curitiba, apesar de entender que houve excesso, posicionou-se contra a cassação, reconhecendo que a "movimentação contra o racismo é legítima, fundamenta-se no Evangelho e sempre encontrará o respaldo da Igreja".

Renato Freitas, que está na Itália para um encontro com o papa Francisco, usou seu perfil no Twitter para repercutir a sentença.

"Fui definitivamente reconduzido ao cargo de vereador de Curitiba e agora sou, mais do que nunca, candidato a deputado estadual pelo Paraná. Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça. Eu tenho fé!", escreveu em um dos posts.

RR enfrenta avanço desordenado do agronegócio e garimpo ilegal

Contaminação de rios com mercúrio afeta peixes até na capital do estado, diz estudo

PLANETA EM TRANSE

Beatriz Jucá

FORTALEZA Roraima vive um processo de aceleração da degradação ambiental. Um dos estados da Amazônia Legal em que a destruição do bioma mais demorou a avançar, com áreas de floresta ainda consideradas intactas, Roraima possui, porém, metade das dez terras indígenas do país mais ameaçadas pelo desmatamento. Os índices do ano passado foram os piores da década.

Com 122% de aumento da área média anual de floresta desmatada entre 2019 e 2021 em relação ao triênio anterior, foi o estado da Amazônia Legal que mais viu o desmatamento crescer, segundo relatório do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia).

Os maiores problemas ambientais no estado passam pelo avanço do agronegócio de grãos, a grilagem, o roubo de madeira e o garimpo ilegal.

"Essa intensificação no ritmo do desmatamento em Roraima tem atores já conhecidos em outras regiões da Amazônia, como grileiros e garimpeiros, que se aproveitam de fatores como a flexibilização das penalidades direcionadas a crimes ambientais e a sensação de impunidade", aponta a engenheira agrônoma Bianca Santos, pesquisadora do Programa de Monitoramento da Amazônia do Imazon (Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia).

Uma das consequências das atividades ilegais é a contaminação de rios. Um estudo realizado em parceria entre Fiocruz, ISA (Instituto Socioambiental), Instituto Evandro Chagas e Universidade Federal de Roraima concluiu que peixes de três rios estão altamente contaminados por mercúrio no estado —incluindo um trecho do maior deles, o Rio Branco.

O mercúrio é usado pelos garimpeiros ilegais para separar ouro de outros sedimentos e depois despejado nas águas, mesmo sendo tóxico.

O problema é sentido até na capital, Boa Vista, onde os peixes passaram a apresentar níveis de contaminação muito acima do aceitável, conforme aponta o estudo.

Quem mora na região conta que os peixes carnívoros, por exemplo, são evitados diante do risco de doenças. "O efeito do garimpo ilegal chegou na capital. A maior parte das espécies que a população consome no dia a dia está com contaminação muito alta", destaca Ciro Campos de Souza, pesquisador do ISA.

Há pelo menos duas fortes frentes de pressão ambiental no estado. Enquanto o desmatamento avança pela floresta amazônica nos municípios do sul, junto com a grilagem, as áreas de savana ao norte são disputadas pelo agronegócio de grãos.

"Nós vivemos hoje um momento de aceleração de todos os tipos de uso e ocupação da terra aqui em Roraima", resume Ciro Campos.

Já o garimpo ilegal de ouro cresce principalmente na Terra Indígena Yanomami, que vive agora o seu mais elevado nível de degradação, denunciam entidades. A Hutukara Associação Yanomami estima que há mais de 30 mil pessoas atuando nessa atividade ilegal dentro da terra indígena.

Mesmo assim, há pouca ação dos governos estadual e federal —a União é responsável pela fiscalização em terras indígenas, apoiada pelas forças do estado.

Alinhado à visão ambiental do presidente Jair Bolsonaro (PL) e líder nas pesquisas eleitorais deste ano, o governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), sancionou em julho deste ano uma lei que proíbe a destruição de equipamentos apreendidos de garimpeiros ilegais.

Na ocasião, justificou que Roraima tem mais de 50 mil famílias que dependem dessa atividade e chamou os garimpeiros ilegais de "empreendedores da mineração".

Questionado pela reportagem se a decisão não incentivaria a atividade ilegal, o governo de Roraima negou. Na visão da gestão, a lei apenas cria normas para que os itens sejam aproveitados pelo poder público em outras frentes, em vez de serem incendiados.

As invasões às terras indígenas vêm deixando ainda um rastro de violência no campo, especialmente contra guardiões da floresta. Segundo ativistas que preferiram não se identificar, são crescentes as ações de organizações criminosas ligadas ao tráfico.

Para combater o desmatamento, o governo de Roraima diz que desenvolve ações de fiscalização, educação ambiental, combate a queimadas e assistência técnica. Conforme o governo, em 2021 foram aplicadas 122 multas que somaram R$ 6 milhões.

Segundo especialistas, porém, o próximo governo deveria atuar com ações mais rígidas. "O governo estadual pode tomar a frente contra ações de desmatadores ilegais fortalecendo seus órgãos ambientais estaduais e municipais", sugere a pesquisadora Bianca Santos.

Ela diz que é necessário reanalisar as políticas ambientais encaminhadas ao Legislativo que representam retrocesso de leis ambientais.

Ciro Campos aponta que as soluções devem passar também por um planejamento de expansão do agronegócio dos grãos, para que ela não ocorra de forma desordenada em toda a área de campos naturais fora das terras indígenas.

Além disso, incentivo ao turismo e ações para viabilizar a transição energética são apontadas como urgentes. "Temos um potencial semelhante ao do Nordeste em energia solar", pontua ele.

A eleição para o governo estadual de Roraima tem neste ano dois candidatos na dianteira das pesquisas. Juntos eles concentram mais de 80% das intenções de voto.

Denarium, que busca a reeleição e está à frente nas pesquisas, cita "cuidado aos povos indígenas" em seu plano de governo. Ele prevê inclusão digital e mobilidade com estrutura terrestre e fluvial às comunidades. O texto promete ainda programa de captação de água potável e de energia alternativa, além de fortalecimento de atividades produtivas artesanal, agropecuária, florestal e extrativista.

Já a segunda candidata mais bem colocada nas pesquisas, Teresa Surita (MDB), diz querer desburocratizar a documentação do licenciamento ambiental, retomar o diálogo com o governo federal sobre a matriz energética do estado e criar novas formas alternativas e limpas de geração de energia.

Ela também propõe estimular a criação de secretarias municipais de meio ambiente.

> "O governo estadual pode tomar a frente contra ações de desmatadores ilegais fortalecendo seus órgãos ambientais estaduais e municipais
>
> **Bianca Santos**
> ipesquisadora do Imazon

Entenda a série

Esta série de reportagens, que será publicada até o fim de setembro, reúne os desafios ambientais dos nove estados que compõem a Amazônia Legal às vésperas das eleições de 2022. Pesquisadores comentam os problemas e as oportunidades que os governos estaduais têm para mitigar questões como garimpo ilegal e desmatamento

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations

Raio-x ambiental de Roraima

Desmatamento no estado
Em km²

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
234,87	129,62	107,4	148,41	189,04	154,29	228,4	121,88	126,65	542,66	321,33	283,62

Área do estado
223.644,530 km²

População
652.713 pessoas

Governador atual
Antonio Denarium PP

Candidatos ao governo
Antonio Denarium PP
Fábio Almeida PSOL
Juraci Escurinho PDT
Rudson Leite PV
Teresa Surita MDB

Desmatamento na Amazônia
Em km²

Fontes: TSE, Inpe, IBGE

Nave da Nasa vai se chocar com asteroide em teste inédito

'Trombada cósmica', prevista para ocorrer nesta segunda (26), põe à prova método para proteger a Terra

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Nesta segunda-feira (26), pela primeira vez a humanidade tentará mudar de forma mensurável a trajetória de um asteroide.

A espaçonave Dart (sigla inglesa para Teste de Redirecionamento de Asteroide Duplo), da Nasa, fará uma colisão com o asteroide Dimorfo, de apenas 163 metros. Ele, por sua vez, orbita outro asteroide, Dídimo, de 780 metros.

Embora a dupla esteja na lista dos chamados NEAs, asteroides próximos à Terra, e pertença à categoria dos potencialmente perigosos, ela não oferece qualquer risco imediato (entenda-se, por pelo menos alguns séculos) ao nosso planeta. Mas, por ser um astro duplo, é o alvo ideal para um teste da técnica de desvio por impacto cinético. Traduz-se do cientifiquês como "pancada com tudo". Não há detonação de uma ogiva ou algo que o valha. É só mesmo uma trombada cósmica.

Da mesma forma que acidentes de trânsito normalmente levam os veículos envolvidos a mudar velocidade e trajetória, a Nasa espera que a colisão tenha um efeito no caminho do asteroide. Como a massa da pedra gigante é bem maior que a da espaçonave, a variação de velocidade esperada seria inferior a 1%. Mas levaria a uma mudança da órbita do Dimorfo ao redor do Dídimo, acompanhada por uma alteração no período orbital —o tempo que ele leva para o asteroide-lua completar uma volta em torno do astro maior.

Essa mudança, por sua vez, terá de ser medida ao longo das semanas seguintes, conforme astrônomos usam telescópios em solo e no espaço a fim de verificar qual foi o impacto no asteroide. Será a primeira vez que se testa um método que pode vir a ser usado se descobrirmos um asteroide em rota de colisão com a Terra.

Há modelos que sugerem como será a mudança após a colisão, mas nada pode substituir o teste real. Até porque, fora a existência do Dimorfo, seu período orbital (11h55) e uma estimativa grosseira de seu tamanho, nada conhecemos dele. Os astrônomos sabem que ele está lá porque conseguem medir a mudança de brilho do conjunto quando a lua passa à frente ou atrás do Dídimo, com seu padrão periódico, mas jamais tiveram sequer uma imagem do Dimorfo como um único pixel.

Só durante a aproximação da Dart será possível termos uma visão do dito cujo, revelando seu formato e aparência. "O teste também vai trazer informações da estrutura interna do corpo. Por exemplo: só a quantidade de detritos que forem jogados para fora devido ao impacto já traz informações sobre a parte interna", diz Othon Winter, físico da Unesp (Universidade Estadual Paulista) que estuda asteroides. É importante saber mais sobre a estrutura de asteroides porque isso afeta o resultado da tentativa de desviá-lo.

"Quanto mais denso for o asteroide, mais material ele vai ejetar. Se ele for um corpo muito poroso, vai ejetar muito pouco material —o impacto seria assimilado pelo Dimorfo, ejetaria bem pouco material e, se ejeta pouco material, é porque muito foi amortecido ali. Então a transferência de momento [grosso modo, a intensidade da força aplicada] é muito baixa e aí vai alterar muito pouco a órbita", explica Winter. "Se, por outro lado, ele ejetar bastante material, significa que é mais denso, pouco poroso, e, consequentemente, vai produzir uma troca de momento maior, fazendo com que haja uma alteração maior na órbita do Dimorfo."

O que esperar? Os cientistas já se surpreenderam recentemente ao descobrirem que tanto o asteroide Ryugu, visitado pela sonda japonesa Hayabusa2, como o Bennu, explorado pela americana Osiris-REx, eram bem mais porosos do que o imaginado, quase como se fossem imensas pilhas de pedrinhas fracamente mantidas reunidas pela fraca gravidade do corpo.

Contudo, eles eram asteroides do tipo C (carbonáceo), e o Dídimo (bem como, presumivelmente, o Dimorfo) é de outra categoria (Xk), que é meio que um guarda-chuva para tipos mais exóticos. A "assinatura de luz" (o espectro) sugere uma composição de silicatos (rochas) e a rápida rotação indica densidade superior às do Ryugu e do Bennu.

O que realmente será, só saberemos depois do impacto.

Um aspecto interessante da missão, que custou US$ 324 milhões (R$ 1,6 bilhão) para uma espaçonave com massa de 570 kg, é que ela transmitirá tão "ao vivo" quanto possível a fase de aproximação final, até a colisão.

O único instrumento a bordo é a câmera Draco, que registrará aproximadamente uma imagem por segundo. Entre o tempo de captura, processamento, transmissão, viagem pelo espaço (via rádio, à velocidade da luz, percorrendo os pouco mais de 11 milhões de km que separam a Terra do asteroide) e recebimento pelo controle da missão, terão transcorridos cerca de 50 segundos.

É fundamental que assim seja, pois não há segunda chance —ao impactar contra a superfície a cerca de 6 km/s (ou 21.600 km/h), ela será instantaneamente vaporizada. Um nanossatélite viaja logo atrás e pretende registrar o momento do impacto. Mas sua capacidade de transmissão é bem mais modesta, e espera-se que se possa baixar duas imagens por dia. A colisão é esperada para as 20h14 (de Brasília).

Nasa fará sua 1ª missão para desviar rota de asteroide

Espaçonave Dart deve colidir com o Dimorfo nesta segunda (26) a fim de desviar sua rota, mas é só um teste, ele não oferece perigo para a Terra. Astrônomos medirão com telescópios alterações na órbita. Asteroide estará a 11 milhões de km de distância no momento do impacto

Comparação

Dídimo 780 m — Cristo Redentor 38 m — Dimorfo 163 m

LICIACube
• Tamanho: 30 x 20 x 10 cm
• Câmeras: 2

O impacto de um asteroide como o Dimorfo (>100 metros) poderia destruir uma cidade. No caso do Dídimo, ele tem porte próximo de um potencial causador de extinção em massa (>1 km)

Dart (Teste de Redirecionamento de Asteroide Duplo). Fonte: Graphic News

Votos de tolerância e civilidade

Hora de mostrar que Brasil não seguirá irracional, ecocida, racista, misógino e homofóbico

Marcelo Leite

Jornalista de ciência e ambiente, autor de "Psiconautas - Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira" (ed. Fósforo)

Esta é a última coluna do mês, chance derradeira de opinar sobre a eleição de domingo que vem. Invertendo o passo titubeante de Fernando Henrique Cardoso sobre o muro, cabe indicar não as razões para eleger alguém (todos sabem quem), mas para escorraçar os que se empenham em apodrecer o Brasil.

São quase quatro décadas escrevendo sobre ciência e meio ambiente, portanto sobre mudança climática, desmatamento e povos indígenas. Poucos e valentes companheiros levam essa cobertura à frente, mas viram nos últimos quatro anos um retrocesso sem par.

A floresta amazônica nunca esteve tão ameaçada. O corte raso recrudesceu e voltou ao patamar de cinco dígitos, em quilômetros quadrados, abaixo do qual se conservara por uma década inteira. Teme-se que o bioma entre em colapso, interrompendo a bomba hidrológica que irriga o país.

Não é só a Amazônia. O cerrado sofre mais, proporcionalmente, perdendo cobertura vegetal e enorme biodiversidade para a agropecuária. A mata atlântica, quase extinta, volta a ser ameaçada após tímida regeneração. Pantanal em chamas, caatinga desprezada.

Terras indígenas sucumbem ao assédio de invasores, em especial garimpeiros tidos como empreendedores e heróis no Planalto. Assassinatos, estupros e doenças vêm no rastro de suas retroescavadeiras. Nenhum centímetro de demarcação.

Ibama e ICMBio manietados na missão de fiscalização e controle, erodidos por dentro, a mando de sicários alçados a dirigentes. O equivalente a instalar um negro racista no comando de políticas contra a discriminação racial e a favor da cultura afro-brasileira.

Policiais e generais no topo da Funai. Um ex-astronauta vendedor de travesseiros e bugigangas para cuidar de ciência, tecnologia e inovação. Um almofadinha tocador de boiada no Ministério do Meio Ambiente. A musa do veneno na pasta da Agricultura. Um advogado do diabo no MPF.

Banda podre do agronegócio acima de tudo, grileiros e madeireiros pra cima de todos. Pastores argentários na linha de frente do farisaísmo, entrando pela porta dos fundos do MEC e pela porta da frente do Alvorada, enchendo as burras enquanto esgotam o bom senso de damas em transes pentecostais no palácio.

Irracionalismo e negacionismo campeiam. Dados só valem quando confirmam aquilo em que se põe fé. Fato e opinião se equivalem. Se um luminar diz que universidades públicas se distinguem por cultivar maconha, deixa de ser criminoso relegá-las à míngua e estimular o êxodo de cérebros.

Uma conversa retrógrada sobre segurança pública privilegia o armamento da população, quer dizer, daquela franja de machistas que se sentem ameaçados por mulheres assertivas e LGBTQIA+ à vista de todos. Surpresa! —feminicídios e homofobia em alta.

O crime organizado pelo tráfico e pelas milícias condecoradas da família festejam. Armas e munições amontoados por CACs chegam depressa às mãos dos bandidos, que matarão mais competidores e inocentes na linha de tiro, além de policiais que tombam numa guerra insana.

Orçamentos secretos financiam máfias parlamentares no centrão do Congresso. Elogia-se a tortura, e nada acontece. Caluniam-se urnas eletrônicas que os elegeram, recrutam-se para fiscalizá-las militares que mal sabem pilotar escrivaninhas.

Nem nos momentos mais escuros da ditadura militar o Brasil desceu tão baixo, porque os generais e seus torturadores não eram eleitos. Os que hoje enxovalham o país foram escolhidos pelos eleitores. Os que tiverem vergonha na cara podem mudar tudo isso —no voto.

| DOM. Reinaldo José Lopes, Marcelo Leite | QUA. Atila Iamarino, **Esper Kallás**

equilíbrio

O influenciador Guilherme Gomes durante uma faxina em São Paulo Adriano Vizoni/Folhapress

Grupos e influenciadores oferecem limpeza na casa de pessoas com depressão

Psicólogos destacam a importância de uma rede de apoio e do acompanhamento com profissional de saúde mental especializado

Amanda Pinheiro

RIO DE JANEIRO Tudo começou há um ano, quando o diarista Guilherme Gomes, 20, ainda morava em Manaus (no Amazonas) e percebeu que algumas casas onde fazia faxinas tinham objetos acumulados e higiene precária.

"Ao invés de julgar, abandonar o serviço ou fazer só pelo dinheiro eu perguntava para o cliente se ele estava bem. Foi então que começaram a me relatar os problemas que envolviam perdas recentes, depressão e problemas financeiros. Algumas faxinas eu nem cobrava porque via o quanto estava difícil", conta.

O tempo passou e Gui, como é conhecido, começou divulgar as faxinas solidárias quando tinha o consentimento do cliente. Atualmente, o diarista, que vive em São Paulo, conta com 35 atendimentos do tipo.

Por meio de doações dá continuidade ao serviço e, com ele, se tornou um influenciador e defensor deste tema que, além da limpeza, envolve a saúde mental.

"Há uns quatro meses, quando comecei a divulgar, muita gente do país me procurou. E comecei a falar e mostrar que a depressão, por exemplo, não é frescura, é um assunto sério e que merece atenção, principalmente do poder público. Vejo que eu faço um trabalho que poderia ser realizado por governantes, mas não é o que acontece", diz.

A limpeza solidária, realizada pelo influenciador e diarista, também é feita por instituições e grupos. Eles miram aqueles que, devido a sua situação de saúde mental em decorrência de transtornos como o depressivo, não conseguem manter a moradia em condições adequadas de higiene e organização.

Segundo a Pesquisa Vigitel 2021, cerca de 11,3% dos brasileiros receberam um diagnóstico de depressão. A incidência maior é entre mulheres, com 14,7%. Além da depressão, outras patologias podem causar estes comportamentos, de acordo com Vanessa Flaborea Favaro, psiquiatra e diretora dos ambulatórios do IPq-USP (Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo).

"Qualquer outra patologia psiquiátrica que traga uma perda de capacidades pragmáticas pode fazer com que a pessoa não consiga ter esse autocuidado ou o cuidado com a casa. Demências, pacientes psicóticos afastados da realidade e um estado grave, uma outra patologia, em especial, o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), que muitas vezes leva a limpeza exagerada de uma parte do corpo ou da casa. Além dos acumuladores, que não conseguem se desfazer de objetos mesmo que sejam danosos para a higiene do ambiente", afirma a psiquiatra.

De acordo com ela, em casos extremos a internação pode ser necessária. A ajuda, em muitos casos, representa alívio para quem está em sofrimento mental.

O projeto Limpeza Voluntária, criado há oito meses, também atua em prol daqueles que vivem em más condições de higiene e organização por decorrência da sua saúde mental.

Idealizado pelas estudantes Julia Melhem e Mônica Garcia, que já tiveram depressão, o programa faz seus atendimentos no litoral de São Paulo a partir de doações.

"Temos uma equipe de seis pessoas e atendemos algumas vezes no mês. Ver que a gente pode ajudar a dar um novo recomeço para a vida de alguém é gratificante" diz Julia, que teve a ideia de criar o projeto depois de ver vídeos de influenciadores realizando a mesma ação.

Para a psicóloga Tainara Cardoso, é importante que pacientes com depressão ou outra patologia tenham uma rede de apoio, além da ajuda profissional. A profissional salienta que questões sociais e raciais também podem ter peso no processo depressivo, de isolamento e de qualquer outro transtorno mental.

"É importante pensar um caminho. Uma construção de um cuidado, mas é importante que esse paciente seja acompanhado profissional, tenha uma escuta. Para atendimento gratuito, por exemplo, existe o Caps [Centro de Atenção Psicossocial], que vai auxiliar nestes casos de alta complexidade e sofrimento psíquico. Tem também a TCC (terapia cognitivo comportamental), que é mais objetiva. Mas é fundamental que esses pacientes sejam respeitados, que tenham diálogo, escuta e entendam que podem ser ajudados", diz.

+ Onde buscar ajuda

- Procure a UBS ou o Caps mais próximo da sua residência
- Em caso de emergência, entre em contato com o Samu ligando para 192
- Converse com um voluntário do CVV (Centro de Valorização da Vida) ligando para 188 ou acesse www.cvv.org.br

esporte

Conceição é controlado e perde chance de levar cinturões

Norte-americano Shakur Stevenson se mostra superior e vence luta em decisão unânime dos juízes nos EUA

SÃO PAULO Robson Conceição, 33, pisou no ringue na madrugada de sábado (24), na tentativa de se tornar um raro campeão olímpico também campeão mundial no boxe profissional —feito obtido apenas por quatro lendas da modalidade: Joe Frazier, Muhammad Ali, Sugar Ray Leonard e George Foreman. Não conseguiu.

Em Newark, nos Estados Unidos, o superpena (até pouco menos de 59 kg) foi bem controlado pelo norte-americano Shakur Stevenson, 25. A luta foi decidida após os 12 assaltos, sem nocaute, porém a decisão foi unânime na avaliação dos três jurados: 118 a 108, 117 a 109 e 117 a 109.

O combate valia três cinturões, mas só em caso de triunfo do brasileiro, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Stevenson não conseguiu alcançar o peso da categoria, ultrapassando-o em cerca de 700 g, e teve de abrir mão dos títulos da WBO (Organização Mundial de Boxe) e do WBC (Conselho Mundial de Boxe).

Também ficou vago o cinturão oferecido pela prestigiada revista The Ring. No ringue, ainda que tenha perdido os cinturões, Stevenson conseguiu se impor sobre o baiano.

Conceição até mostrou algum ímpeto no primeiro assalto, porém logo ficou clara a maior constância do seu adversário, apoiado pelo público de 10.107 espectadores no Prudential Center. No quarto, "round", o árbitro chegou a abrir contagem após um desequilíbrio do brasileiro.

O norte-americano exibiu um bom jogo de pernas, manejando de maneira inteligente a distância para o rival. Conseguia castigá-lo, sobretudo na linha de cintura —Robson reclamou de um golpe baixo—, sem dar espaço para contra-ataques.

Conceição teve seu melhor momento no oitavo assalto, quando encaixou um bom golpe de direita que ultrapassou a guarda do adversário. Logo Stevenson restabeleceu seu domínio, controlando as ações até o último gongo.

Quando o resultado do combate foi anunciado, não havia espaço para surpresas.

"Sou simplesmente um indivíduo dominante. Fiz todo o possível para atingi-lo tanto quanto fosse possível. Ele me segurou e me agarrou a noite inteira", afirmou o norte-americano, reclamando das táticas do brasileiro para frustrar suas investidas mais agressivas.

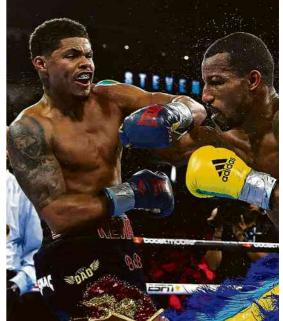
Sobre seu fracasso na tentativa de alcançar o peso superpena —o que lhe custou parte da bolsa da luta e críticas de Robson, que o chamou de "não profissional"—, Shakur disse ter feito o que podia. Ele agora pretende mudar de categoria e se tornar um atleta peso leve.

"Tive uma semana longa. Eu me matei para bater o peso. No fim, o que eu queria era chegar neste ginásio e ter uma boa performance. Fiz tudo o que estava ao alcance."

Por recomendação médica, Conceição foi levado a um hospital ao fim da luta. Ele passou algumas horas em observação e, por esse motivo, não concedeu entrevistas sobre o combate.

"Estou bem, galera. Logo mais, volto aqui", publicou o baiano, nas redes sociais. "Independentemente do resultado, continuo firme e forte, de cabeça erguida. Obrigado para os de verdade, não foi desta vez", acrescentou, horas mais tarde, aquele que agora tem um cartel de 17 vitórias e duas derrotas como profissional.

> “Tive uma semana longa. Eu me matei para bater o peso. No fim, o que eu queria era ter uma boa performance. Fiz tudo o que estava ao alcance. Sou um indivíduo dominante. Fiz todo o possível para atingi-lo tanto quanto fosse possível
>
> **Shakur Stevenson**
> pugilista que venceu, porém ficou sem os cinturões em jogo por ter ultrapassado o peso da categoria

Tostão
O colunista está em férias.

Stevenson atinge Robson Conceição Mike Stobe/Getty Images/AFP

ESPORTE AO VIVO | 11h Corinthians x Palmeiras Brasileiro sub-20, BAND/SPORTV | 15h45 Holanda x Bélgica Liga da Nações, SPORTV | 20h São Paulo x Avaí Brasileiro, PREMIERE

Futebol feminino e Corinthians mostram força em tarde de festa

Com público recorde de 41 mil, equipe alvinegra goleia Internacional e conquista o tetra brasileiro

Marcos Guedes

SÃO PAULO O futebol feminino do Brasil deu na tarde de sábado (24) mais uma demonstração de crescimento. Menos de uma semana após a quebra do recorde de público em uma partida de mulheres no país, a marca foi superada na Neo Química Arena, em São Paulo, onde 41.070 espectadores (40.691 pagantes) viram o Corinthians conquistar o Campeonato Brasileiro.

Após empate por 1 a 1 no Beira-Rio, em Porto Alegre, no jogo em que fora estabelecido o efêmero recorde, o time alvinegro contou com a força de seus torcedores para vencer o Internacional por 4 a 1, de virada, em Itaquera, gols de Jaqueline, Diany, Vic Albuquerque e Jheniffer —Sorriso abrira o placar. Foi o quarto título brasileiro —o terceiro obtido consecutivamente— do clube que vem dominando a modalidade no continente.

A agremiação preta e branca reativou o futebol feminino em 2016 e já naquele ano levou a Copa do Brasil. Depois disso, triunfou três vezes no Campeonato Paulista (2019, 2020 e 2022), uma na recém-lançada Supercopa do Brasil (2022) e as citadas quatro no Brasileiro (2018, 2020, 2021 e 2022). Foi também tricampeã da Copa Libertadores (2017, 2019 e 2021) e buscará o tetra no Equador, em outubro.

Bem estruturado, o Corinthians é entidade importante no fortalecimento da modalidade –que tem projetos duradouros, como o da Ferroviária, e equipes que passaram recentemente a fazer maiores investimentos, caso do Palmeiras e do agora vice-campeão Inter. A avaliação de todos os envolvidos na tarefa é que ainda há muito a melhorar, mas o inegável crescimento é motivo de comemoração.

"É um momento único. Vai ficar marcado para nós, atletas. Foi uma festa linda", disse a atacante Millene, 27, do Inter, após a primeira partida, vista por mais de 36 mil. "Estou há muito tempo no futebol feminino, e é muito gratificante ver o estádio cheio, com ingressos pagos", afirmou a volante Diany, 32, do Corinthians, após a segunda.

A celebração com casas lotadas não impediu reivindicações. Gabi Zanotti, 37, craque do Corinthians, fez questão de apontar a diferença na premiação: o Brasileiro masculino paga R$ 33 milhões ao campeão; o vencedor da edição feminina levaria R$ 290 mil. A pressão fez a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) subir o prêmio para R$ 1 milhão e prometer números maiores nos próximos anos.

"Em um momento em que falamos tanto de igualdade, nada mais justo do que a gente buscar valores que vão fazer a diferença na vida de muita gente", afirmou a camisa 10. "Quando eu falo em igualdade de premiação, não cobro que seja o mesmo valor do masculino, mas um valor que seja respeitoso com a modalidade. Entendemos que tem muito mais bilheteria, vendem-se muito mais produtos no futebol masculino. Estou falando somente de respeito com a modalidade."

Mesmo o Corinthians, com seu sucesso, sofre na tentativa de ser superavitário. A final teve renda bruta de R$ 900.981, o que ajudará nessa busca. Porém, apesar de todas as dificuldades, existem razões para celebrar em um ano de conquistas para as atletas de futebol em vários pontos do planeta.

A mais emblemática provavelmente se deu nos Estados Unidos. Após anos de batalhas —inclusive jurídicas—, as jogadoras chegaram a um acordo com a US Soccer, a federação local. Agora os prêmios da seleção masculina e os da muito mais vitoriosa feminina são divididos igualitariamente entre os membros das duas equipes. Segundo levantamento feito pelo jornal The New York Times, isso renderá cerca de US$ 450 mil (R$ 2,3 milhões) por temporada a cada atleta, valor que pode ser dobrado em ano de Copa do Mundo.

A Europa foi outra região que registrou passos importantes em 2022, como a tardia profissionalização da primeira divisão do Campeonato Italiano. Na Inglaterra, as jogadoras ganharam o direito de receber 100% de seu salário durante a licença-maternidade, algo que beneficiou a ótima meia alemã Melanie Leupolz, 28, do Chelsea —clube que, ao menos publicamente, tratou a gravidez com festa.

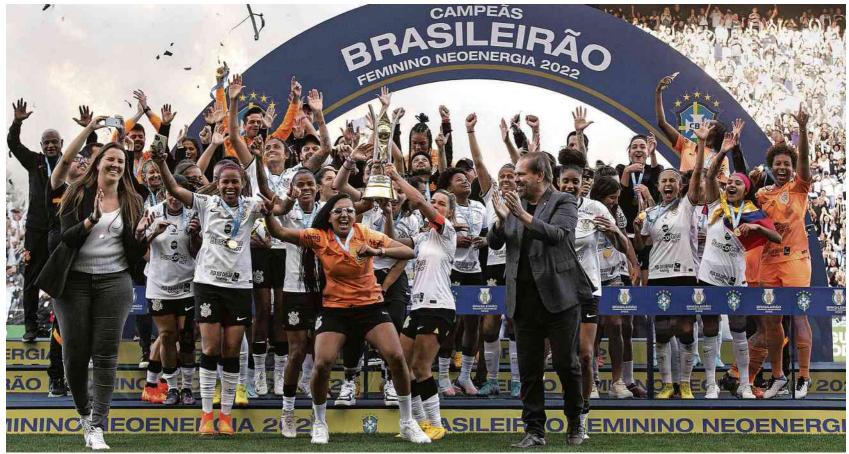
Foi também na Europa que se atraíram os maiores públicos. A decisão da Copa da Inglaterra feminina levou 49.094 pessoas ao estádio de Wembley, em Londres, em maio, pouco na comparação com o que se viu no mesmo local, em julho. Nunca uma final de Eurocopa —de qualquer gênero— teve tanta gente quanto o feminino Inglaterra 2 x 1 Alemanha, com 87.192 espectadores no mais tradicional campo de futebol britânico.

O recorde absoluto foi estabelecido na Espanha. O público de Barcelona 5 x 1 Wolfsburg, partida semifinal da Liga dos Campeões das mulheres, no Camp Nou, em Barcelona, foi de 91.648 pessoas.

O Brasil ainda está longe desse patamar, mas as finais do Brasileiro foram animadoras para quem aposta no futebol feminino. Como fizeram os mais de 41 mil que foram a Itaquera ver o Corinthians estender a impressionante sequência estabelecida nas últimas temporadas.

Logo de cara, a equipe balançou a rede com Gabi Zanotti, lance anulado pelo árbitro de vídeo. O Internacional chegou em esporádica cobrança de escanteio e abriu o placar, aos 14 minutos, com Sorriso, mas as donas da casa não se desesperaram e acabaram impondo sua superioridade.

O empate foi alcançado aos 23 minutos, em cruzamento de Yasmim completado com categoria por Jaqueline. Aos 46, foi a vez de Tamires cruzar e Diany marcar de cabeça, contando com desvio na rival Bruna Benites. No início da etapa final, aos dois minutos, Vic Albuquerque recebeu passe de Gabi Portilho e finalizou com precisão, de pé direito, para ampliar.

Já aos 47, com Jaqueline, virou goleada e foi ampliada uma festa inédita no Brasil e na América do Sul. O público em Itaquera quebrou também o recorde do continente, que havia sido estabelecido em junho, na Colômbia, onde 37.100 espectadores acompanharam a final do campeonato nacional, vitória do América de Cali sobre o rival Deportivo Cali.

Jogadoras do Corinthians celebram no estádio de Itaquera a conquista do Campeonato Brasileiro, 12º título do clube nas últimas sete temporadas do futebol feminino *Adriano Vizoni/Folhapress*

Fora o autoengano!

Bela exibição da seleção na etapa inicial contra Gana foi apenas isso e ponto

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Só faltava alguém reclamar dos 45 minutos jogados em Le Havre pela seleção brasileira contra Gana, quando o placar final de 3 a 0 se estabeleceu.

Ora, deu gosto ver o futebol bem jogado, com lances plásticos, time ofensivo, sedento pela bola, uma beleza. Fosse 5 a 0, seria mais verdadeiro para o que o time que está em primeiro lugar no ranking da Fifa fez contra o 60º.

Mas, por favor, pés no chão. Exatamente por ter sido contra quem foi, embora o adversário esteja classificado para a Copa.

Chato é quem critique o segundo tempo, quando seis substituições em doses homeopáticas prejudicaram o entrosamento e, ainda por cima, deixaram claro que os remanescentes estiveram mais preocupados em evitar lesões diante da exagerada virilidade exibida pelos africanos.

Cada pontapé em Neymar causava um frio na espinha do torcedor brasileiro.

O time de Tite, que ainda enfrentará a Tunísia, em Paris, na terça-feira (27), cumpriu com ótimos números o ciclo da Rússia para cá, mas, convenhamos, exceção feita aos jogos contra a Argentina, poucas vezes foi testado para valer, porque enfrentar europeus virou impossibilidade.

Aliás, excelente desafio para a CBF será conseguir inscrever a seleção na Copa das Nações, porque, além de abrilhantar o torneio, permitirá medir com precisão a quantas andamos.

Com o bônus de evitar deslocamentos, já que quase todos os jogadores atuam na Europa.

É praticamente certa a reformulação completa da comissão técnica da seleção a partir da saída de Tite depois da Copa.

Do diretor Juninho Paulista ao roupeiro serão raros os que ficarão, e a ideia fixa na CBF é a de trazer treinador estrangeiro para os próximos quatro anos.

As relações do presidente Ednaldo Rodrigues com a atual comissão técnica são formais, civilizadas e frias.

Tudo o que o técnico pede é prontamente atendido porque ninguém é maluco a ponto de botar o que quer que seja a perder às vésperas da Copa.

Como Tite sairá mesmo se vitorioso e com o hexa na bagagem, porque assim ele quer, certo de que a vaidade deve ceder à inteligência, as mudanças serão de cabo a rabo.

Nada melhor, no globalizado mundo do futebol, assumir de vez o papel de legião estrangeira da seleção e fazê-la desfilar pelos gramados europeus como se fosse a companhia canadense Cirque du Soleil, multinacional do entretenimento transformada em verdadeira torre de Babel com os melhores artistas do planeta.

A única diferença será a exigência do passaporte brasileiro.

Pingue-pongue

Quando não estava assediando funcionárias, e sóbrio, Rogério Caboclo, o ex-presidente da CBF, jogava pingue-pongue ao anoitecer com o ex-secretário-menor Walter Feldman.

Que fazia questão de perder todas as vezes para deixar o chefe feliz.

Em compensação

A festa na CBF era tamanha que houve executivo que teve o divórcio feito pelo departamento jurídico da entidade.

De grátis!

É domingo!

Que seja o de hoje o último domingo do pesadelo brasileiro, iniciado em outro domingo, 7 de outubro de 2018.

Então, uma doença contagiosa tomou conta do país, inoculada por monstruosa campanha repleta de mentiras só desmascaradas ao longo de quatro penosos anos.

Todos, rigorosamente todos nós, somos culpados por permitir que as coisas chegassem ao ponto em que chegaram, com a eleição de um sociopata para envergonhar o Brasil.

A urna será nossa melhor vacina.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | **SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho** | TER. Renata Mendonça, Walter Casagrande Jr. | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.

NOSSO ESTRANHO AMOR

Chico Felitti
folha.com/nossoestranhoamor

Isabel trocou 32 homens pelos 15 quilos da vira-lata Cânela

Em uma noite recente, a escritora Isabel Dias acordou aflita. Estendeu a mão até o lugar ao lado na cama e não sentiu o peito peludo que está acostumada a ter perto dela, respirando para cima e para baixo.

Ela se levantou e foi até a sala. Lá estava o peito peludo, ligado a uma barriga peluda e uma cabeça peluda: a cadela Cânela estava destroçando um esquilo de pelúcia de madrugada. A canídea olhou para ela e balançou o rabo, antes de voltar para a cama. Isabel respirou aliviada.

Faz quase cinco anos que uma vira-lata se mudou da rua para o seu apartamento. E faz quase cinco anos que sua vida mudou. De novo.

Isabel, que calha de ser minha mãe, já tinha virado a vida de patas para o alto quando uma década atrás se mudou do interior, onde passou a vida trabalhando em um hospital e criou três filhos, para a região da rua Augusta, em São Paulo. Saía de um divórcio doído para um recomeço em uma cidade que não era a dela. Seu primeiro ano na capital rendeu uma série de descobertas que ela narrou no livro "32: Um Homem Para Cada Ano que Passei com Você".

O livro a levou a palestrar pelo Brasil, aparecer no programa Encontro com Fátima Bernardes e começar a dar aula de escrita, além de descobrir a sexualidade em uma idade em que a sociedade espera que uma mulher volte para o estaleiro. Ela mesma não revela a idade, mas é possível encontrar pistas na internet. "A traição mudou minha vida para melhor, aos 60" é o título de uma palestra que ela deu no TED de Blumenau, e que acumula mais de meio milhão de visualizações.

Mas, depois de uma década de liberdade em São Paulo, Isabel tropeçou em algo. Quase que literalmente. Em uma manhã de 2017, passava por um estacionamento, que estava no último dia de funcionamento, porque ia virar um prédio, quando ouviu: "Tem um filhote lá dentro". Curiosa, entrou. E viu uma cadelinha de menos de dois quilos escondida embaixo de um carro, tremendo. Era uma cachorrinha abandonada, com pelos cor de cobre e olhos verdes.

Isabel levou o bicho para casa prometendo, a si mesma e ao mundo, que era transitório. Ia dar banho, vacinar, castrar e encontrar uma casa que quisesse uma cachorra, porque ela mesma não queria, estava acostumada a uma vida de liberdade e de viagens. "Eu já criei três filhos, não quero um quarto", brincava.

As semanas se passaram e, quando chegou o momento de castrar a filhote, Cânela recebeu a anestesia e olhou a humana fundo nos olhos antes de apagar. "Era uma cara de 'Você não vai me deixar aqui, vai?'", conta a que sabe falar. "Aí, ela me conquistou." E a arapuca do lar temporário deu lugar a um lar definitivo e feliz para Cânela.

Nos últimos 1.500 dias, é difícil encontrar uma sem a presença da outra. Voam juntas. Vão à praia juntas. Dividem a mesma cama. As vidas se entranharam de tal maneira que elas viraram uma família com duas integrantes. Tanto que, enquanto seu primeiro livro está prestes a virar série de TV, ela já trabalha no próximo. Será a história do encontro de uma humana com uma canídea, contada pelo ponto de vista de ambas.

O aniversário postiço de Cânela foi nessa semana. De presente, ela ganhou uma refeição extra e aparentou felicidade, por mais que não soubesse o que estava acontecendo.

Isabel trocou 32 homens por 15 quilos de vira-lata. "E hoje eu não sei viver sem ela", diz, no 22 de setembro, dia que ela escolheu para ser o aniversário da cachorra que ela não sabe ao certo quando nasceu —e, não por coincidência, mesmo dia em que começa a primavera, a temporada em que a vida voltar a nascer.

Gabriela Biló/Folhapress

IMAGEM DA SEMANA

Alvo de ataques do governo Bolsonaro, as urnas eletrônicas a serem usadas nas eleições em 2 outubro foram carregadas com os dados dos candidatos e lacradas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que concluiu na sexta-feira (2 de setembro) a operação com as máquinas. Estas contam com assinaturas digitais de Alexandre de Moraes, presidente do TSE, Paulo Gonet, vice-procurador-geral eleitoral, José Alberto Simonetti, presidente do Conselho Federal da OAB, Ricardo Ruiz Silva, chefe da Divisão de Contrainteligência da Polícia Federal, Felipe Ribeiro Freire, auditor federal de finanças e controle da CGU, Luiz Gustavo Pereira da Cunha, delegado do Partido Trabalhista Brasileiro, e do coronel Marcelo Nogueira de Souza, representante das Forças Armadas indicado pelo Ministério da Defesa.

FRASES DA SEMANA

QUEM TEM FOME?
Paulo Guedes
Ministro da Economia, na quarta-feira (21), ao comentar sobre 33 milhões de brasileiros passando fome

"É falso, é mentira. O consumo dos mais frágeis está garantido com a transferência de renda. Por isso, é impossível que tenha 33 milhões de pessoas passando fome. Elas estão recebendo três vezes mais do que recebiam antes. E, mesmo que tenha tido inflação, não multiplicou por três, então o poder de compra está mais do que preservado"

PALCO ARMADO
Beto Viana
Publicitário, na terça (20), na **Folha**, ao revelar que ganhou R$ 1.100 do site bolsonarista Foco no Brasil, para fazer perguntar a Jair Bolsonaro, no cercadinho da Alvorada, em 13 de abril de 2020, quando o presidente atacou a Globo

"Fui pago para ser apoiador fake e fazer pergunta ensaiada para Bolsonaro. Ele falou: 'Eu vou mandar a pergunta aí no WhatsApp, e você faz essa pergunta pra ele. Se qualquer outro apoiador for falar com o presidente, você corta porque o presidente está esperando essa pergunta sua. Aí ele mandou o texto do jeitinho que era pra eu falar"

VIOLÊNCIA POLÍTICA
Luciana Chong
Diretora do Datafolha, na quarta (21), após pesquisador do instituto de pesquisas ser agredido durante o trabalho, na terça (20), com chutes e socos pelo bolsonarista Rafael Bianchini em Ariranha (a 378 km de São Paulo)

"O pesquisador estava desempenhando seu trabalho e foi covardemente agredido fisicamente. Nada justifica qualquer tipo de agressão. Estamos acompanhando um aumento da hostilidade em relação aos pesquisadores e isso é muito preocupante"

DOMICÍLIO ELEITORAL
Tarcísio de Freitas
Candidato apoiado por Jair Bolsonaro (PL) ao governo de SP, o ex-ministro não soube responder o local em que vota em São José dos Campos, onde registrou como domicílio eleitoral

"Ah, é um colégio"

REALEZA TRAIÇOEIRA
Christina Oxenberg
Escritora, descendente da realeza sérvia e prima de 3º grau do rei Charles 3º, disse ao The Post que a realeza britânica tem histórico de trote com recém-chegados

"Para Meghan Markle, eu digo: 'O que você está passando é uma espécie de trote infernal'... Eles são duros, eles são duros com os estrangeiros. Não se trata da cor da sua pele, mas de ser estrangeira"

AMEAÇA NUCLEAR
Vladimir Putin
Em pronunciamento pré-gravado na TV transmitido na manhã de quarta (21), o presidente russo determinou pela primeira vez a mobilização de até 300 mil reservistas para lutar na Guerra da Ucrânia e que está disposto a usar armas nucleares contra aliados de Kiev

"Chantagem nuclear tem sido usada... Eu gostaria de relembrá-los que nosso país também tem vários meios de destruição, e em alguns casos eles são mais modernos do que aqueles de países da Otan. Quando a integridade de nosso país é ameaçada, iremos usar todos os meios à nossa disposição para proteger a Rússia e seu povo. Isto não é um blefe"

Joe Biden
O presidente dos EUA reagiu às ações de Putin e renovou acusações contra a Rússia em seu discurso na Assembleia-Geral da ONU na quarta (21)

"Essa guerra busca a extinção do direito de a Ucrânia existir como um Estado. O mundo precisa ver esses atos absurdos pelo que são. Se as nações puderem exercer suas ambições imperiais sem que haja consequências, então colocamos em risco tudo o que esta instituição representa"

PRESSÃO COMERCIAL
Viola Davis
Atriz é protagonista e produtora de "A Mulher Rei", trama que recupera a história das ahosi, guerreiras que protegiam o antigo reino de Daomé, no século 19, onde é hoje o Benim

"Esse filme precisa fazer dinheiro, e isso me deixa tensa. Se não fizer, o que isso vai significar? Que mulheres negras não podem liderar as bilheterias mundiais. É isso. Ponto"

50 ANOS
Xororó
A dupla Chitãozinho e Xororó celebra 50 anos de carreira, depois de transformar o sertanejo e ajudar a pôr o ritmo no cardápio dos mais consumidos do país, em comentário sobre a CPI do Sertanejo

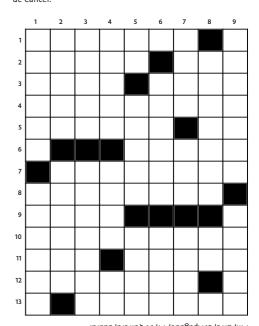
"É ridículo um artista cobrar um cachê milionário numa cidade pequenininha de tantos mil habitantes e aquele dinheiro ser tirado do próprio povo"

GRAVIDEZ
Claudia Raia
Atriz anunciou, via redes sociais, que está grávida, aos 55 anos. Em vídeo publicitário de uma marca de testes de gravidez, aparece sapateando com o marido, Jarbas Homem de Mello, 53, e os dois comemoram a gestação com o resultado. É o terceiro filho da atriz, primeiro na relação com Jarbas

"Não é novidade nosso sonho de sermos pais! E não é que ele se realizou?"

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Que não está alterado ou estragado **2.** Medida de distância; no Brasil, vale aproximadamente 6.600 m / Interjeição que indica admiração ou surpresa **3.** Funcionar, produzir efeito / (Inf.) Xixi **4.** Tornar mais vivo, ativo **5.** Evitar a passagem de eletricidade usando material não condutor / O nome da quinta consoante do nosso alfabeto **6.** Tornar dóceis animais selvagens **7.** Artéria que leva o sangue à cabeça **8.** Ato de pegar com as mãos **9.** Em seguida a **10.** Sucessão de pontos desenhados sempre na mesma direção **11.** Exclamação típica dos mineiros / Qualquer linha, superfície ou espaço arqueado **12.** Preencher as exigências **13.** Comédia musical.

VERTICAIS
1. A atriz Alessandra / Que tem um temperamento ou um comportamento extravagante, desprovido de seriedade ou de controle **2.** (Bittencourt) Importante rodovia do Brasil / Caipira **3.** O país com capital Cairo / Feito sem identificação **4.** (Anat.) Relativo à barriga da perna / O grupo canadense de rock progressivo dos álbuns "Vapor Trails" e "Moving Pictures" / Pianíssimo **5.** (Quím.) Cálcio / O triângulo possui três / Um estado da Amazônia, com capital Rio Branco **6.** O mesmo que coque, o penteado / Desmoronar, desabar **7.** O músico Melodia (1951-2017), de "Pérola Negra" / 1002, em algarismos romanos / R **8.** Que deixou de arder / As letras que cercam o U **9.** Milho quebrado que se dá aos pássaros e aos pintos / Deserto da África, o maior da Terra, atravessado pelo Trópico de Câncer.

HORIZONTAIS: 1. Frescal, **2.** Légua, Uau, **3.** Agir, Pipi, **4.** Vitalizar, **5.** Isolar, Gê, **6.** Domar, **7.** Carótida, **8.** Manuseio, **9.** Após, **10.** Linha reta, **11.** Uai, Curva, **12.** Cumprir, **13.** Opereta.
VERTICAIS: 1. Flávia, Maluco, **2.** Regis, Capiau, **3.** Egito, Anônimo, **4.** Sural, Rush, Pp, **5.** Ca, Lados, Acre, **6.** Pirote, Ruir, **7.** Luiz, MII, Erre, **8.** Apagado, TV, **9.** Quirera, Saara.

SUDOKU

texto.art.br/fsp
DIFÍCIL

	7	2			4		5	
4		8		3		1		
				7				4
		1		5	3			
	2						9	
			8	2		6		
7				1				
		4		8		7		5
	5		7			3	2	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	7	2	1	9	4	8	5	6
4	9	8	6	3	5	1	7	2
5	1	6	2	7	8	9	3	4
6	4	1	9	5	3	2	8	7
8	2	7	4	6	1	5	9	3
9	3	5	8	2	7	6	4	1
7	8	3	5	1	2	4	6	9
2	6	4	3	8	9	7	1	5
1	5	9	7	4	6	3	2	8

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **25.set.1922**

Obra da Prefeitura de São Paulo no centro deixa pedestres em perigo

A Prefeitura de São Paulo começou a demolir um prédio na esquina das ruas Direita e Libero Badaró para construir uma praça. Por causa da obra, um tapume está ocupando toda a largura da calçada, impedindo a passagem de pedestres e aumentando o perigo de atropelamentos na região.

Aquele é um ponto de intenso trânsito de veículos e, em frente ao prédio em demolição, do lado da rua Libero Badaró, há a mais frequentada parada de bondes do centro da cidade de São Paulo.

Há, inclusive, uma lei municipal que determina que tapumes em obras podem cobrir no máximo a metade da largura do passeio público.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

ilustríssima ilustrada

Cinema, drogas e transgressão

O cineasta Jorge O Mourão, que teve filmes em super-8 exibidos na Tate Modern, em Londres, conta como organizou uma rede de tráfico para se financiar nos tempos da contracultura

C4 e C5

Jorge O Mourão em cena de seu curta 'Costumes da Casa' (1977)
Reprodução

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Almir Sater
Virei o pai do Gabriel

[RESUMO] Músico e ator que interpreta o chalaneiro Eugênio na novela 'Pantanal', e que fez o papel do peão violeiro Xeréu Trindade na versão de 1990, comemora o sucesso do filho, Gabriel Sater, que vive o mesmo personagem na versão atual; ele se prepara também para voltar à sua agenda de shows, com apresentações marcadas em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre a partir do dia 29 de outubro

Por ***Teté Ribeiro***

"Eu tinha certeza de que o Gabriel se sairia bem como o Trindade, porque ele se preparou muito e é um cara muito determinado", diz o ator e músico Almir Sater à coluna por Zoom, em uma conversa de 40 minutos na terça (20).

*

"O Gabriel estudou violão erudito, ele toca muito bem. E quem toca bem violão tem mais facilidade para tocar viola", diz. "Mas para fazer esse personagem era preciso que ele dominasse a técnica da viola. E ele se dedicou mesmo a isso, eu vejo a evolução do Gabriel", conta o pai, que deu de presente ao filho uma viola boa e bonita para que ele tocasse na novela "Pantanal", da TV Globo.

*

Almir conta que Gabriel assistia à novela em 1990, quando o cantor interpretava o peão violeiro, e também circulava pelos bastidores das gravações. Quem costumava tomar conta do garoto, que tinha oito anos na época, era a atriz Luciene Adami, que interpretava Guta, a filha moderninha do vilão Tenório e de sua mulher, Maria Bruaca. "Gabriel até participou de uma cena no último episódio, como coroinha do casamento", lembra.

*

Agora, com o filho no papel que já foi defendido por ele, tocando o instrumento que transformou o pai em ídolo da música, seria natural que Almir ensinasse tudo a Gabriel. Mas não foi assim que aconteceu.

*

"Nós não ficamos falando sobre os personagens, mas nos preparamos bastante para o desafio", revela Almir sobre uma cena que foi ao ar no começo de maio. Nela, o chalaneiro Eugênio e o peão Trindade se enfrentam em um duelo musical, durante uma roda de viola na fazenda de Zé Leôncio, personagem de Marcos Palmeira, e que viralizou na internet.

*

Almir estava no Rio de Janeiro quando conversou com a coluna. Ele tinha acabado de gravar uma última cobertura de áudio para os momentos finais na novela do seu violeiro e condutor da chalana, uma espécie de embarcação ampla que é o principal meio de transporte nas regiões do Pantanal em que só se chega pelos rios.

*

Mas não quis dar spoilers (quando uma pessoa antecipa informações sobre determinada trama). "Eu nem sabia o que eram spoilers até pouco tempo atrás", ri. "Mas não sou eu que vou falar isso. Só posso adiantar que o Eugênio tem um final feliz".

*

O personagem que conduz a chalana tinha bem menos destaque na primeira versão da novela, mas, com a escalação de Almir, o papel ganhou uma outra importância. Virou violeiro, tem muito mais cenas e o tal final feliz que ele deixou escapar na entrevista.

*

"Chalana" também é o nome de uma canção tradicional composta por Mario Zan e Arlindo Pinto em 1943, e que ficou famosa na gravação de Almir e Sérgio Reis, nos anos 1980. Ter sido escalado para interpretar justamente o chalaneiro na nova versão de "Pantanal" foi uma tripla homenagem para o músico

*

Primeiro, por causa do sucesso da canção. Depois, porque virou galã ao interpretar o peão Xeréu Trindade na versão original de "Pantanal", em 1990, na TV Manchete. O personagem fez um pacto com o diabo em troca de virar um bom violeiro.

*

Por fim, porque Almir tem uma paixão da vida toda com o Pantanal, uma região em sua maior parte coberta de água, que ocupa 35% do estado do Mato Grosso e 65% do Mato Grosso do Sul, além de partes do Paraguai e da Bolívia.

*

Nascido em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, em 1956, em uma família de origens turca e libanesa, Almir cresceu na cidade conhecida como porta de entrada do Pantanal, apesar de estar a mais de 400 km da região.

*

Aprendeu a tocar violão sozinho, sem nunca ter estudado, aos 12 anos de idade. Mas só juntou os sons que ouvia na infância e na adolescência com a tradição de sua terra de origem quando conheceu pessoalmente e se apaixonou à primeira vista pela viola caipira de dez cordas. Tinha 20 anos e morava no Rio de Janeiro, para onde se mudou quando entrou na faculdade de direito.

*

Largou o curso, voltou para Campo Grande e passou a dedicar sua vida à viola. "Eu nunca fui muito bom no violão, era o pior entre os meus amigos da rua", lembra. "Mas quando eu comecei a tocar viola tive tanta afinidade com o instrumento que falei: 'É esse o som que eu quero'", afirma.

*

"E dei muita sorte também, encontrei as pessoas certas na hora certa, fiquei amigo do melhor violeiro do mundo, essas coisas me ajudaram muito".

*

O tal melhor violeiro do mundo, segundo Almir, é o cantor e instrumentista de música sertaneja Tião Carreiro (1934-1993). Em dupla com o cantor Pardinho (1932-2001), ele gravou mais de 40 LPs desde os anos 1960.

*

Almir começou a carreira de músico com nome artístico. Ele era Lupe, da dupla Lupe e Lampião, que formou com um amigo. Durou pouco, e logo partiu para a carreira solo, já com seu nome verdadeiro. Gravou o primeiro álbum assinando Almir Sater em 1981, "Estradeiro".

*

"Eu trouxe uma influência da minha geração para o mundo da viola. Sempre fui roqueiro, sempre gostei de folk music, então minhas músicas têm uma pitada mais pop", diz.

*

"Os violeiros de origem mais humilde não tinham esse acesso. Eu ainda não sei tocar viola igual aos melhores violeiros. Eu sou um compositor, uso a viola para fazer minhas canções. Mas sempre fui muito apaixonado pelo som da viola, pelas várias afinações possíveis, pela magia que a viola carrega, até pelo folclore da viola. Tudo isso me encanta".

*

No meio da década de 1980, junto com outros músicos, um fotógrafo e o jornalista especializado em música Zuza Homem de Mello (1933-2020), comandou uma comitiva que percorreu o Pantanal registrando imagens, sons e pesquisando o modo de vida dos moradores da região. O projeto virou um documentário e despertou um sonho, o de ter uma fazenda na região.

*

Hoje, Almir tem duas fazendas e uma escola no Pantanal. Cria uma raça de gado de corte chamada Senepol, que trouxe das ilhas virgens do Caribe e que misturou com outras raças para produzir uma carne macia e com pouca gordura. "Tenho um bom rebanho", afirma. "Gosto muito da pecuária, gosto muito

Continua na pág. C3

Almir Sater em uma de suas fazendas, na região do Pantanal da Nhecolândia, no Mato Grosso do Sul Julia Costa/Divulgação

Continuação da pág. C2
de cavalo também. A lavoura não permite amadores, mas a pecuária ainda te perdoa um pouco, o ciclo é longo, então se não der para olhar o gado hoje dá para olhar amanhã".

*

E era em uma de suas fazendas que estava vivendo durante a pandemia do coronavírus quando recebeu a visita do diretor da novela, Rogério Gomes, da produtora Luciana Monteiro e do roteirista Bruno Luperi, neto do autor Benedito Ruy Barbosa, criador da versão original de "Pantanal".

*

"Eles chegaram lá em casa falando da novela e eu não acreditei muito. Estava há um ano e pouco sem saber se a vida ia voltar a acontecer", lembra Almir, que, após ser convencido que o projeto ia mesmo vingar, mostrou a eles um bom lugar para servir de cenário básico.

*

"O Pantanal inteiro é bonito, mas esse é um lugar de fácil acesso e que sintetiza as belezas do Pantanal. Tem o rio Negro, que tem uma luz de tom dourado que faz toda a diferença".

*

O Pantanal de hoje é diferente do Pantanal de 1990, diz Almir. "Se você comparar as duas novelas, você vê que o Pantanal mudou. As lagoas estão com pouca água, tivemos dificuldade para andar com a chalana no rio. Isso já aconteceu antes. Os antigos me falavam de uma seca em 1930 e outra, pior, em 1945. Então a gente percebe que é cíclico".

*

Almir também apresentou à equipe algumas fazendas vizinhas que podiam hospedar a equipe da novela. Desta vez, ela era muito maior que a da primeira versão, que coube toda em uma fazenda só —atores, técnicos, diretor, autor, figurinista, maquiador e demais profissionais.

*

Nessa versão da TV Globo, a produção foi bem mais caprichada, com muito mais gente, então o jeito foi contar com a ajuda dos fazendeiros da área. E a fazenda do próprio Almir foi reformada para poder receber parte da equipe técnica. O pessoal do cenário se hospedou na casa dele e de Gabriel.

*

"Aos domingos, quando não tinha gravação, ia todo mundo lá pra casa, a gente fazia uma feijoada, ficava tomando banho de rio e conversando", lembra. "Fiquei muito envolvido com o pessoal da técnica, até pintou um assunto de fazer alguma coisinha mais para frente, um outro projeto pra gente fazer junto. Vamos ver", diz, sem entregar nenhum outro detalhe.

*

Com o fim das gravações, Almir volta à vida de músico. "Eu vivo disso, de fazer show", diz. "Amo viajar, não me canso nunca. Me apresento nos grotões do Brasil. E quando não tem avião, vou de ônibus. Moro no ônibus muitas vezes, fazendo o que é a minha paixão".

*

"Acho que faço tanto show e há tanto tempo porque precisava ganhar um dinheirinho para comprar uma fazenda no Pantanal. No Pantanal a gente respira o silêncio e tem a sensação de ter todo o tempo do mundo. E quando você tem essa sensação, dá até para fazer música", diz ele.

*

Para o domingo que vem, dia de eleição, Almir torce para que "a gente tenha respeito pela opinião dos outros. Que a gente seja civilizado e pense no Brasil. A nossa política está muito enraivecida e sem objetivos. Isso não faz bem para ninguém".

Uma efeméride virada do avesso

[RESUMO] Série 'Independências', dirigida por Luiz Fernando Carvalho e produzida pela TV Cultura, usa elementos diversos e poucos comuns na TV aberta e dá espaço a personagens marginalizados para pensar novas potencialidades ao Brasil

Por **Esther Imperio Hamburger**
Professora titular de história do cinema e do audiovisual da Escola de Comunicações e Artes da USP

Cena da série 'Independências' Reprodução

"Independências", série pop barroca dirigida por Luiz Fernando Carvalho e produzida pela TV Cultura, convida a uma experiência sinestésica da biodiversidade brasileira, animal, vegetal, étnica, de gênero, religiosa, linguística, histórica, passado e presente.

Uma nova dramaturgia para dar conta da nova historiografia, que nos últimos anos enriquece o conhecimento sobre o período, com a reunião e publicação de panfletos, manifestos, cartas e periódicos de época.

Esses materiais destacam a dinâmica conflituosa que vivia a colônia elevada a Vice-Reinado para receber a família real, que se refugiava das investidas napoleônicas decorrentes da Revolução Francesa. Revoltas com teores diversos, em diversas partes do território.

A série realça a atuação de pessoas até recentemente menos reconhecidas no estudo dos eventos que precederam e sucederam a constituição do Estado brasileiro, como d. Leopoldina, José Bonifácio, Chaguinhas, Frei Caneca, Maria Felipa, Maria Graham.

Que não se espere narrativa linear a apresentar situações sucessivas movidas por relações simples de causa e efeito; planos montados com a interveniência de recursos convencionais, como batentes de portas, molduras recorrentes em filmes convencionais, para cortar e sugerir a passagem de personagens de um lugar a outro.

Em "Independências", não há portas nem paredes. Os espaços são apenas sugeridos, uns mais abstratos que outros; seus contornos, indefinidos. Espaços incontidos. Às vezes, uma peça de cenário apoia a atuação distanciada do elenco: um sofá vermelho, uma cama real, um jardim artificial.

Lentes distorcem os corpos dos atores, Antônio Fagundes, Walderez de Barros, Ilana Kaplan, Daniel de Oliveira, Celso Frateschi, Maria Fernanda Cândido, a atriz inglesa Luisa Sexton, vestidos com figurinos não naturalistas, às vezes com uso de materiais ou modas contemporâneas. Banquetes da realeza lembram Peter Greenaway e nos sinalizam os bons modos de então.

A atriz portuguesa Isabel Zuaá faz Peregrina, narradora negra em tom de griot, linda, enfeitada de cabelos esculturais, devidamente elaborados em trança. Trança é tema-proposta, tranças de repertórios. Ela narra em quimbundo.

Legendas amarelas, palavras na tela, palavras-imagem. Palavras-tema sintetizam segmentos de cada livro dessa história solene: "amor", "desilusão" em diversas línguas, anos a sensibilizar para a diversidade sonora de cada uma. Quase nada é transparente, quase tudo é opaco.

Não se trata de explicar, mas de sugerir. O vaivém no tempo circunscreve o avanço cronológico dos movimentos da família real. Em torno dela, referências a figuras negras, indígenas, homens e mulheres assumem agência. Alusões a fatos conhecidos. Informações lacunares assumem a incompletude, convidam espectadores interessados à pesquisa.

A trilha musical é grandiosa e eclética, como os repertórios pictóricos e audiovisuais, Mozart, Slam, cantos afro e indígena. Telas de época, cores desbotadas como a sugestiva natureza morta de frutas tropicais de Agostinho José da Mota, jaca de entranhas abertas a exibir gomos cor de creme, desproporcionalmente grandes e suculentos, que convivem com fragmentos de videoarte contemporânea, como "Botannica Tirannica", de Giselle Beiguelman.

> **Em uma conjuntura instável e decisiva, a série se apropria da efeméride sequestrada pelo discurso oficial, carregado de xenofobia, para estimular o pensamento. Independência, afinal, se liga aos modernismos em suas dimensões políticas e estéticas**

Vídeo experimental na televisão aberta e pública; obsoleta? Em uma conjuntura instável e decisiva, a emissora paulista se apropria da efeméride sequestrada pelo discurso oficial, carregado de xenofobia, para estimular o pensamento. Afinal, independência se liga aos modernismos em suas dimensões políticas e estéticas e à crise contemporânea.

Ensaio, documentário e ficção histórica. Elementos narrativos e não narrativos construídos por uma equipe que conta com a participação do dramaturgo Luis Alberto de Abreu e de equipe de colaboradores que inclui Tiganá Santana, Kaká Werá Jecupé, Ynaê Lopes dos Santos, Cidinha da Silva.

"Independências" pode também ser vista como cura. Gravada durante a pandemia, envolveu a volta ao trabalho de atores traumatizados com o repentino e longo isolamento, que pôs em questão a própria atividade artística. Durante a pandemia, as gravações estiveram sujeitas aos avanços e recuos da doença. A opção pela presença de poucos atores em cena.

Diante da atrofia corporal, trauma, solidão e sensação de vulnerabilidade, a preparação de atores envolveu fisiologia, além de fisioterapia.

A série convida ao mergulho no universo multifacetado das cosmologias que nos circundam e que propõem formas diferentes de estar no mundo.

Proposições não utilitaristas, formas relacionais de pensar a vida, conectadas ao ambiente, sugerem novas possibilidades para um Brasil que se disponha a encarar suas fraturas para engendrar um país livre, democrático, inclusivo e sustentável, disposto a abandonar a fracassomania de que falava Albert Hirschman e a atuar de propositivamente em um mundo devastado pela crise climática e pelo desentendimento.

Independências
Toda quarta, às 22h, na TV Cultura

Conexão underground

[RESUMO] No início dos anos 1970, Jorge O Mourão entrou na rede do tráfico de cocaína nos EUA para financiar seus filmes experimentais, enquanto circulava entre artistas de vanguarda e fazia amizade com Miles Davis e João Gilberto. Procurado pelo FBI após a descoberta do esquema, ele voltou ao Rio e criou na Lapa um célebre loft que reunia a nata da contracultura e o baixo mundo. Aos 76, homenageado na Europa, ele acumula em seu apartamento caixas de lembranças de uma vida que mais parece história de cinema

Por ***Claudio Leal***
Jornalista e mestre em teoria e história do cinema pela USP

O cineasta Jorge O Mourão se refere aos "arquivos impossíveis" como uma extensão de sua memória. O desejo de reter suas vivências o levou a acumular retratos, livros, rolos de filmes, jornais, passaportes, diários de viagem, malas velhas e cartas de amor.

As caixas tomam a sala, o corredor e os quartos de seu apartamento de 64 m² na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro. Ao iniciar uma conversa, liga o gravador do celular para guardar as palavras faladas. Ele tem 76 anos, 1,77 m, voz bem-disposta e bigode desordenado no rosto branco.

Mourão vive como se fosse um segredo. Pouco divulgados, seus curtas em super-8 trazem um experimentalismo radical na representação do submundo e na interação do corpo com a câmera. A influência do cinema underground americano fica exposta em "A Pátria", "Costumes da Casa", "1.872.000 Minutos, Noves Fora?", "Shave & Send" (1977) e "Washington Square Sunday" (1978). Esses são filmes digitalizados de seu acervo de mais de 60 obras. Os outros seguem arquivados nos cantos de casa.

"A edição era feita na câmera. O rolo de super-8 tinha três minutos. O tempo de meus filmes sempre é um múltiplo de três. Era o negócio da penúria. Eles não são editados. Os de Nova York não têm edição, têm adição", conta Mourão. "As influências são óbvias. Nos anos 1970, fui influenciado por Andy Warhol, Stan Brakhage e Jonas Mekas."

Em 2017, o roteirista João Paulo Reys teve um gesto de anjo ao pôr Mourão em contato com o curador Stefan Solomon, da australiana Universidade Macquarie, em um encontro no Rio. Solomon incluiu quatro curtas do carioca na mostra "Tropicália and Beyond: Dialogues in Film History", na Tate Modern, e o convidou para uma palestra em Londres. No bate-papo, um espectador londrino pediu a Mourão um conselho aos jovens artistas. "Para começar, deixe de trabalhar e vá fazer coisas mais interessantes, como vender fumo", ironizou o convidado.

O conselho tinha origem real. De 1972 a junho de 1973, para financiar sua vida de cineasta, Mourão costurou uma conexão brasileira de tráfico de cocaína, atendendo a uma clientela de artistas em Nova York.

"A ideia era montar uma rede pequena, rentável e segura de maneira que eu pudesse ter cada vez menos contato com o flagrante e mais com a minha arte", ele escreveu no breve livro de memórias "Brazilian Connection", lançado sem alarde pela editora Massao Ohno em 1990, com apresentação de Fernando Gabeira, prefácio de Fausto Wolff e orelha de Walmir Ayala.

Mourão fala hoje dessa experiência com liberdade ainda maior. Em 1972, em busca de um fornecedor de pó, o carioca viajou de Nova York para o Rio e, em seguida, La Paz. Da Bolívia, partiu para Miami, com escala em Lima. Na fila da imigração americana, topou com o cartaz: "Desculpe a demora. Um país sem drogas vale seu tempo".

Ele sentiu palpitações, mas conseguiu pegar outro avião para NY. A rota estava testada. Por segurança, guiava-se pela "paranoia preventiva". Em uma situação de perigo, devia estar preparado para o pior cenário.

Os maus pensamentos não predominavam. "Fui à Bolívia, fiz o trajeto todo, criei o ambiente. Aí os caras vinham do Brasil e me davam. Eu distribuía. Ganhava na chegada e testava. Eu mandava uma amostra para um laboratório na Califórnia, para me dizerem a porcentagem", disse Mourão em nossa primeira conversa, na Cinelândia.

O grau de pureza oscilava de 80% a 90%. Generoso à sua maneira, ele enviava alguns gramas a mais para o divertimento dos especialistas. "Eu estava muito bem, frequentava todos os lugares, fazia filmes e cerâmicas. Em Nova York, você não precisa dormir. Tem coisas pra fazer full time".

"Você vai ser o maior transeiro de Nova York", disse-lhe o amigo brasileiro Chico Rudge, apelidado de Gordo, motorista de táxi incorporado à conexão. "Corta essa, cara", reagiu Mourão. "Quero apenas ter dinheiro pra fazer meus filmes."

Mourão se preocupava com a megalomania de Gordo, mas só perdia o sono para viver as noites nova-iorquinas. Aos 27 anos, ele frequentava as leituras públicas do poeta beat Allen Ginsberg, filmava protestos pacifistas e jogava pingue-pongue com o cantor João Gilberto na casa do saxofonista Stan Getz. João era o padrinho informal de Koki, filho de Mourão e sua mulher, Teresa, e apareceu certa noite para ninar o afilhado. O acalanto foi gravado e deve ser a trilha de um curta.

> **'A ideia era montar uma rede pequena, rentável e segura de maneira que eu pudesse ter cada vez menos contato com o flagrante e mais com a minha arte', diz o cineasta**

> **Em 1972, em busca de um fornecedor de pó, ele viajou de Nova York para o Rio e, em seguida, La Paz. Da Bolívia, partiu para Miami, com escala em Lima. Na fila da imigração americana, topou com o cartaz: 'Desculpe a demora. Um país sem drogas vale seu tempo'. Ele sentiu palpitações, mas conseguiu pegar outro avião para NY. A rota estava testada**

A militância de Mourão contra a ditadura brasileira alcançava as estrelas da contracultura. Em janeiro de 1973, depois de saber pelo jornal The New York Times da censura militar a um livro com desenhos eróticos de Pablo Picasso, Mourão organizou um manifesto de repúdio assinado por artistas e escritores.

Ginsberg não só o assinou como revisou o texto em inglês. Na lista de signatários, constavam os diretores Julian Beck e Judith Malina, do Living Theatre, o poeta chileno Nicanor Parra, o trompetista Miles Davis, Stan Getz, o pintor Andy Warhol, o artista plástico Hélio Oiticica e os ativistas Abbie Hoffman e Jerry Rubin.

Mais ousado, Mourão apareceu no prédio de um casal que passeava de bicicleta pelas ruas da cidade. John Lennon e Yoko Ono assinaram o manifesto, que só mereceu no Brasil uma nota na coluna de Zózimo Barrozo do Amaral.

Um dia, ao tentar produzir um show de Miles Davis, o cineasta conquistou a amizade de seu maior ídolo no jazz. "Não consegui levá-lo para o Rio. O empresário dele era insuportável. Nessa época, um amigo meu, Carlos Falchi, fazia artesanato em couro. Entrei nessa sociedade. Miles usava nossas roupas de couro. Dei pra ele o disco 'Expresso 2222', de Gilberto Gil, e ele se amarrou, queria botar o Gil na banda dele. Tive que explicar que ele já era band-leader", lembra.

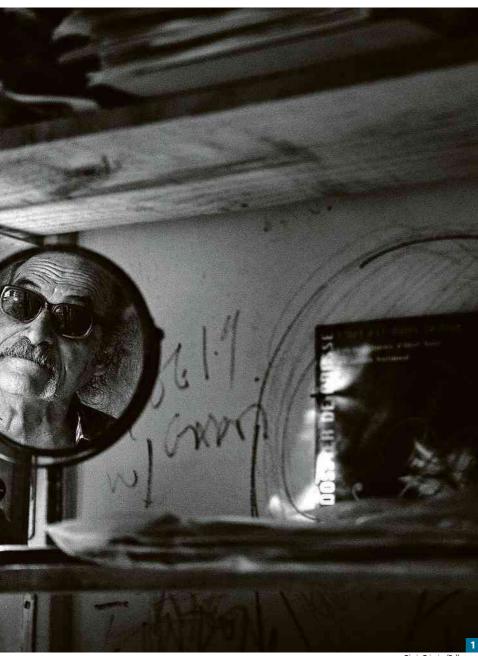
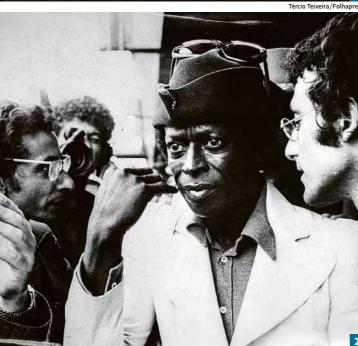
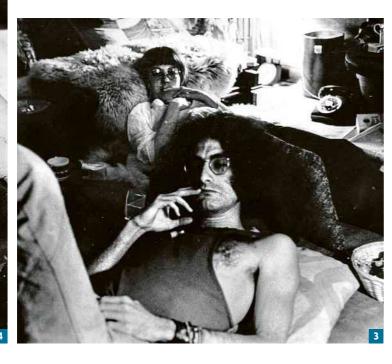
Houve desconcerto quando Miles, meses mais tarde, o estimulou a transar com sua própria namorada. "Não sei se isso aconteceu com outros amigos. Todo o mundo estava calibrado. Ele falava: 'Vá nessa, Jorge. Ela é linda'. Respondi: 'Mal tenho tempo para a minha. Se eu trepar com as suas, não vou nem respirar'."

Uma noite, Miles desceu de seu Lamborghini e tocou o interfone do apartamento do cineasta, no Village, cortando o som do violão de outro ilustre visitante, João Gilberto. "Miles chegou de surpresa", anunciou Mourão. "Prefiro não ver. Vou embora", avisou João, subitamente pálido. "Se você for embora, vai cruzar com ele lá embaixo", advertiu o amigo. Mourão e Teresa se apressaram em esconder João na cozinha. Por pouco mais de meia hora, Miles conversou com os anfitriões sem saber da presença oculta do mestre da bossa nova.

Na Little Italy, Mourão frequentava o restaurante Umbertos Clam House, referência em frutos do mar e máfia italiana. Apesar da discrição, era observado. Uma noite, ao vê-lo em direção à rua, um siciliano assobiou. "Se quiser ampliar seus negócios, fale comigo, ok?", avisou. "Não, não quero", agradeceu Mourão, gaguejando. Nessa época, diz, "só não vendia quem não tinha".

No Umbertos, em outra noite, ele assistiu ao amadorismo de um brasileiro recrutado como mula (pessoa que transporta porções de drogas dentro ou junto ao corpo) por Gordo. Charuto à boca, o aprendiz de traficante encheu uma mesa com seus convidados e pagou sozinho a conta elevada. O figurino dava bandeira. Ele imitava o Don Corleone de Marlon Brando. De um canto, Mourão pressentiu o fim do jogo.

Continua na pág. C5

Tércio Teixeira/Folhapress

1 O cineasta Jorge O Mourão em sua casa no centro do Rio 2 À esquerda, de óculos, com o músico de jazz Miles Davis (ao centro, de chapéu), em Nova York 3 Mourão e amiga no apartamento no Village, Nova York, em 1972 4 O diretor e amiga na região serrana do Rio, em 1971 Fotos Acervo pessoal

Continuação da pág. C4

Dali a poucas semanas, em junho de 1973, no aeroporto Kennedy, uma mula entraria em pânico ao ser abordada pela alfândega. A meia distância, a esposa de Gordo observou a tremedeira da amiga conduzida a uma sala reservada. Havia dois quilos de cocaína nas duas malas despachadas no voo da Pan American.

O carregamento, que passara por La Paz e Buenos Aires, valia US$ 200 mil na época —em valores atuais, cerca de US$ 1,3 milhão (quase R$ 6,7 milhões). No fornecedor boliviano, o quilo custara US$ 2.500. Os investigadores elevariam o valor de varejo dos dois quilos para US$ 1 milhão. Mourão explica a diferença de cálculos. Para render e lucrar, os distribuidores misturavam a cocaína purinha com outros ingredientes, do sal de frutas a manitol.

Na hora do flagrante no aeroporto, Mourão dormia com a mulher e o filho no hotel Albert, no Village. Gordo se hospedava no outro extremo do corredor. "Se manda e não vá mais em meu quarto", aconselhou Mourão. Na manhã seguinte, uma batida policial prendeu o amigo. Mourão escapara porque estava registrado como George Simon na ficha do hotel.

Antes de fugir para Portugal, ele encontrou pouso na casa do empresário de show business Stanton Freeman, na Perry Street, West Village. Freeman era um figurão da noite e dirigira até 1971 a discoteca nova-iorquina Electric Circus.

Em 6 de outubro de 1973, o jornal New York Times noticiaria a condenação do empresário por envolvimento com o esquema dos cinco brasileiros. Ele comprava e revendia cocaína a músicos.

Segundo o jornal, o empresário pagou a fiança de US$ 200 mil para responder ao processo em liberdade. Avisado sobre a batida em seu escritório, ele ainda teve tempo de ligar para Mourão. "Se manda, George!"

Os investigadores superestimaram a rede brasileira, que era quase uma licença poética em termos de tráfico internacional. No Albert, o FBI lacrou os quartos de todos os hóspedes com sobrenomes portugueses. Um garçom amigo do grupo, que nada tinha a ver com a conexão, pediu ao crítico de cinema João Carlos Rodrigues para subir a escada de emergência e resgatar seus papéis.

"Alguém tinha de pegar o passaporte. Essa pessoa fui eu, acompanhado da dupla Claudinha Overdose e Moura Morena (nomes de guerra). Entramos no hotel sem sermos incomodados, quebramos o lacre, entramos no quarto e pegamos a bagagem e os documentos desejados", conta Rodrigues.

Os agentes do FBI passaram a importunar artistas do círculo do cineasta, como Hélio Oiticica e o compositor Jorge Mautner, residente no Chelsea Hotel. Em Portugal, seu novo refúgio, Mourão receberia uma carta da esposa de Gordo, escondida no Brasil. Ela o alertou sobre a delação do marido. A polícia farejava "George Morao". Com calma, George Simon decidiu regressar ao Rio e voltar à pele de Jorge O Mourão.

"Eu questiono as drogas legais. E os pesticidas? É evidente que a guerra às drogas foi promovida por interesse político do governo americano, por causa dos traficantes mexicanos e para reprimir a imigração. A questão é social", afirma. "Existem a indústria das drogas e a indústria contra as drogas, que move trilhões. Nunca a repressão vai acabar com o consumo. Isso complicou até a pesquisa científica. A cânabis, em forma de óleos essenciais, agora é usada para tratamento de depressão. Nunca tomei essas porras de Rivotril. Sempre tomei droga para ficar up, nunca down".

No Brasil, o foragido recepcionou o chapa Miles Davis na chegada ao aeroporto para uma turnê. "Acompanhado do baterista Al Foster e de um casal de amigos —o cineasta Jorge Mourão e sua mulher, Teresa—, seu diálogo limitava-se a expressões carinhosas na mais pura gíria nova-iorquina", testemunhou Mary Ventura, repórter do Jornal do Brasil, em 23 de maio de 1974.

A caminho de São Paulo, o trompetista ficaria triste em se despedir do Rio. "Tenho de vir de novo para esta cidade. Com calma, sem a banda, nem concertos. Quero nadar, preciso tomar um sol. Nadar", insistiu Miles, olhando para Mourão, enquanto bebia uma caipirinha.

Nessa altura, o cineasta reinventava a sua vida. Em 1975, na Lapa, criou um loft badalado por travestis, prostitutas, artistas e militantes políticos. Seus salões serviram de cenário para os longas "A Lira do Delírio" (1978), de Walter Lima Jr., e "Rio Babilônia" (1982), de Neville d'Almeida.

Para realizar o documentário "L.O.F.T.Doc", Mourão vem colhendo depoimentos de amigos como Neville, o escritor Paulo Coelho e a atriz Vera Valdez. No sobrado da rua Mem de Sá, 41, hoje arruinado, ele projetava filmes de 35mm e 16mm, ambientando as sessões com garrafas arremessadas na tela e alto-falantes sintonizados na Rádio MEC.

"A maior importância do loft do Mourão na Lapa foi ser um point de encontro entre a contracultura e o baixo mundo, entre o Cabaré Casanova e os admiradores de Andy Warhol e Jean Genet. Era o final da Lapa histórica", diz João Carlos Rodrigues, seu amigo desde a juventude em Ipanema. "Os super-8 têm coisas preciosas, como Marisa Chaves, a decana transformista, comentando horrorizada sobre a xoxota operada de uma terceira ["Atualmente Agora", de 1981]. Uma loucura."

Em um vídeo gravado ao lado da esposa, Christina Oiticica, Paulo Coelho recordou o convívio no loft da Lapa, fechado em 1985. "Mourão tinha uma mania de carimbos. Tudo dele era carimbado no seu jeito totalmente louco. Existem suas histórias nos Estados Unidos, essas coisas que não vêm ao caso, mas ele foi um cara muito digno. Ele conseguiu equilibrar loucura e dignidade, o que não é muito fácil", elogiou Coelho.

Em 1990, encantado com os curtas, o artista plástico Tunga escreveu o poema em prosa "Mourão Dá as Cartas", guardado nos arquivos impossíveis. "Primeiro magnetizador de diminutos grãos que espalha no dorso da loucura, calma e intensa. Deixa então escapar por entre as unhas circular o testemunho, circular espécime exógeno do saber cervical. Depois, na grande migração das formigas (as de longa data albinas), recobra inteiro delas o corpo e ensina a língua contida nos grãos. É a circulação desses grãos, agora magnetos dotados de aventura, que percorre abertas as cartas."

Depois de passar o ponto na Lapa, o cineasta decidiu migrar para Trancoso, no sul da Bahia, onde dirigiu um jornal. Agora, reside no Rio e toma batidas de gengibre no bar Escadinha, ao lado de seu prédio.

"Eu acho que o Mourão ainda será descoberto de duas maneiras: como artista e como personagem", afirma João Paulo Reys, que esboçou um roteiro em inglês sobre sua história. "Esse é um filme que eu imagino dirigido pelo Olivier Assayas, no mesmo estilo em que ele filmou 'Carlos, o Chacal', personagem com um certo parentesco com o Mourão de 'Brazilian Connection'."

Na criação artística, acrescenta Reys, o cineasta estabelece polaridades: "Organização e caos, espontaneidade e arbitrariedade, afabilidade e violência, sagrado e profano, contemporâneo e anacrônico, autoria e colaboração, público e privado".

Neste mês, no Festival de Cinema de Trancoso, Mourão lançou o curta "Smetak - Silêncio Não É Ausência de Som", articulando áudios e imagens captados em uma performance do músico suíço de vanguarda Walter Smetak, em São Paulo, em 1982.

Cercado de notas de viagens, ele prepara o livro "Paris/Kathmandu", memórias dos seis meses de andanças na sequência do maio francês de 1968. Ele deixou Paris e rumou para o Oriente, passando por Alemanha, Grécia, Turquia, Irã, Afeganistão, Paquistão, Índia e Nepal.

O desfecho policial da fase nova-iorquina não impediu seu regresso. "Imagina se eu não voltaria a Nova York", sorri Mourão. No final de 1977, com o processo arquivado, ele planejou o retorno.

"O Gordo estava solto. Eu não ia ficar naquela nostalgia. Uma semana antes de partir, peguei chato [piolho pubiano], não sei se em um colchão na parte de baixo do loft. Todo o mundo dormia e trepava ali. Esse lençol foi exposto no filme '1.872.000' com mancha de esperma. Pensei: 'Agora vou contrabandear esses chatos'."

Em Manhattan, ele filmou a raspagem dos pentelhos e enviou alguns fios em cartões de Feliz Ano Novo. Assim nasceu o belo curta "Shave & Send", depilar e enviar, em que o corpo nu de Mourão aparece com espuma. ←

A vida como teatro

[RESUMO] Nascido há cem anos, Erving Goffman, nome mais influente da sociologia dos EUA no século 20, desafiou teorias hegemônicas e desbravou caminhos ao analisar os processos de interação de indivíduos quando estão frente a frente, tendo como referência a metáfora teatral

Por ***Carlos Benedito Martins e Maria Claudia Coelho***
Martins é professor titular do Departamento de Sociologia da UnB (Universidade de Brasília). Coelho é professora titular do Instituto de Ciências Sociais da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Não deixa de constituir um paradoxo que um dos pensadores mais influentes da sociologia norte-americana do século 20 seja de origem canadense. Erving Goffman (1922-1982) nasceu na pequena cidade de Manville, estado de Alberta, no interior de uma família de judeus imigrantes da Ucrânia.

Curiosamente, sua formação acadêmica inicial não foi em sociologia; após concluir o ensino médio, em 1939, dirigiu-se à Universidade de Manitoba para estudar química, mas não terminou o curso.

Trabalhou por um curto período no National Film Board, em Ottawa, e nesse período travou amizade com o futuro sociólogo Dennis Wrong, que o incentivou a dedicar-se à sociologia.

Em 1944, iniciou seus estudos na disciplina na Universidade de Toronto, ingressando no ano seguinte no prestigioso Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, onde trabalhavam Herbert Blumer, Everett Hughes, Louis Wirth, Lloyd Warner, entre outros.

Apesar das diferenças teóricas de seus integrantes, esse grupo encontrava-se em oposição ao mainstream da sociologia americana, representada pela escola estrutural-funcional, de figuras como Talcott Parsons e Robert Merton.

Goffman se tornou um personagem proeminente em um círculo de jovens estudantes treinados no ambiente intelectual de Chicago, que viria a ocupar uma posição de destaque no contexto da sociologia norte-americana. Entre seus companheiros estavam Howard Becker, Ralph Turner, Joseph Gusfield, Helena Lopata e Kurt Lang.

Esses futuros pesquisadores adotaram uma postura cética com relação à vertente estrutural-funcional e sua ambição de desenvolver uma teoria geral sobre a sociedade. Também procuraram se distanciar da utilização de procedimentos quantitativos em suas pesquisas. Com seus trabalhos, contribuíram para o florescimento de uma sociologia interpretativa, conduzida por investigações calcadas em minuciosas observações empíricas.

Ao longo de sua trajetória intelectual, Goffman transformou de forma criativa ideias de autores como Émile Durkheim, Radcliffe-Brown, Georg Simmel, Charles Cooley, George Herbert Mead, Alfred Schutz, Kenneth Burke, Herbert Blumer e Everett Hughes, utilizando-os como referências tópicas para o desenvolvimento de seus próprios argumentos —e não se deixou enquadrar em nenhuma tradição sociológica existente.

Sua sociologia foi construída em um veemente exercício de pensar com liberdade suas preocupações intelectuais e, apesar de ter sido associado à abordagem interacionista, na qual foi formado, não aceitou a filiação a essa abordagem.

Em uma das raras entrevistas que concedeu, marcou sua posição de distanciamento com relação ao interacionismo simbólico, à etnometodologia e ao construtivismo social.

Vários de seus trabalhos tornaram-se obras clássicas na sociologia contemporânea, tais como "A Representação do Eu na Vida Cotidiana", considerado pela Associação Internacional de Sociologia um dos dez livros mais importantes produzidos na disciplina no século 20, bem como "Manicômios, Prisões e Conventos", "Relations in Public" e "Frame Analysis".

Embora tenha tratado de vários temas, como a vida opressiva nas instituições totais, teorias dos jogos, estigma, construção social do eu, comportamentos dos indivíduos em espaços públicos, análise da conversa, entre outros, Goffman privilegiou como ponto central de seus trabalhos a análise da interação entre os atores sociais quando estão frente a frente e enfatizou que as interações face a face constituíam um objeto específico a ser desbravado pela sociologia.

Tal como Talcott Parsons, ele estava preocupado em analisar uma questão clássica: o problema hobbesiano da ordem social.

Todavia, ao contrário de Parsons, que formulou uma ambiciosa teoria geral para compreender as bases institucionais que possibilitam a ordem social, Goffman estava interessado em apreender os pequenos mecanismos que sustentam os processos da interação no momento em que os indivíduos se encontram em presença física imediata, utilizando para tanto a metáfora teatral.

Para ele, quando alguém projeta uma imagem de si em um encontro "in situ", de certa forma exerce uma exigência moral sobre os participantes da interação, pois espera que seja tratado de acordo com a categoria social à qual julga pertencer.

Ao mesmo tempo, os demais participantes estão constantemente interpretando a conduta do ator que realiza uma determinada performance social, mesmo que não tenham inteira consciência desse expediente.

Também simultaneamente, o indivíduo que está projetando uma determinada impressão de si mesmo procura aceitar, ainda que de forma insincera, a representação conduzida pelos outros.

Goffman transformou de forma criativa ideias de vários autores, mas não se deixou enquadrar em nenhuma tradição. Sua sociologia foi construída em um veemente exercício de pensar com liberdade suas preocupações intelectuais

O processo interacional repousa em um trabalho de produção de um consenso operacional construído conjuntamente pelos participantes nele envolvidos —por meio de sensibilidade diplomática, tato humano e saber fazer—, no qual tendem a apoiar a imagem e o valor social que um indivíduo projetou para si durante a relação face a face e, ao mesmo tempo, buscam evitar fatos que possam contradizer ou comprometer o "modus vivendi" que está sendo construído.

À medida que a sustentação do processo interacional deriva de um empreendimento coletivo, a unidade apropriada de análise não repousa no indivíduo isolado e no seu aparato psicológico, mas nas relações entre as diferentes pessoas presentes fisicamente.

Nessa perspectiva, Goffman reivindica uma sociologia das ocasiões, capaz de analisar a complexidade que permeia as relações face a face, uma vez que seu trabalho busca compreender não o homem em seus momentos, mas os momentos e os homens que dele participam em uma determinada circunstância.

Seu trabalho destacou a importância de pequenas regras cerimoniais que permitem a manutenção do vínculo social em uma relação face a face, pois elas possibilitam expressar o valor social que um indivíduo atribui aos outros e a si mesmo.

Goffman ressaltou como indícios dessas pequenas regras cerimoniais a importância das saudações durante os encontros, a prática de convites, elogios, pedidos de desculpas, demonstração de sentimento de estima e realização de pequenas bondades de uns em relação aos outros.

Ao mesmo tempo que enfatizou o caráter ordenado e recorrente das interações face a face, sua análise evidenciou a fragilidade, a precariedade e a instabilidade existentes e o enorme potencial de ruptura que as circunda e ameaça constantemente.

O momento de crise na interação surge quando ocorrem pequenos eventos involuntários dos indivíduos, como um "faux pas" ou uma gafe, que podem solapar a impressão que alguém procurava transmitir e minar os pressupostos que sustentavam determinada situação.

Em tais ocasiões, o pequeno sistema social que abrigava a interação entra em colapso, criando uma situação de anomia e causando desconforto entre os participantes. A obra de Goffman destacou a presença das emoções na vida social, notadamente durante o processo de ruptura interacional, quando engendra sentimentos de ansiedade, medo, hostilidade, vergonha e humilhação.

Entre esses sentimentos que acompanham o colapso do minúsculo sistema social, Goffman privilegiou o embaraço, que expressa a sensação de desnorteamento entre os indivíduos em uma determinada situação.

Para ele, o sentimento de embaraço possui relevância pois liga a conduta dos indivíduos no dia a dia aos nervos da organização social, exercendo uma atitude de coação nos encontros, de modo a evitar possíveis ações que possam desacreditar socialmente os indivíduos que participam de uma trama interacional.

O sentimento de embaraço possui também um significado moral, já que os indivíduos tendem a estar mais focados em evitar e minimizar possíveis riscos durante o processo interacional, desenvolvendo estratégias de autopromoção e autodefesa, do que em maximizar ganhos sociais.

Continua na pág. C7

O sociólogo estava interessado em apreender os pequenos mecanismos que sustentam os processos da interação no momento em que os indivíduos se encontram em presença física imediata, utilizando para tanto a metáfora teatral

O sociólogo Erving Goffman em foto oficial de seu mandato como presidente da ASA (Associação Americana de Sociologia) Divulgação

Continuação da pág. C6

Essa leitura pode nos servir como guia para comentar um aspecto que atravessa toda a obra de Goffman: a metáfora do "theatrum mundi", a vida como um teatro. Em seu livro clássico já citado, "A Representação do Eu na Vida Cotidiana", Goffman faz uma descrição do "modus operandi" da vida em sociedade repleta de imagens retiradas das artes cênicas.

Para ele, os indivíduos são atores que representam papéis, havendo em suas encenações cotidianas regiões de fachada e regiões de bastidores.

Há também plateias, e os indivíduos criam personagens específicos para cada uma delas, o que leva o sociólogo a formular os conceitos de "segregação de plateias" e "segregação de papéis" para dar conta da multiplicidade de personagens que o indivíduo comum encena ao longo dos vários "palcos" pelos quais transita.

Aqui, a análise do embaraço se encontra com a metáfora teatral, uma vez que uma razão frequente para esse sentimento é justamente o encontro inadvertido entre "plateias" distintas, que flagram assim um mesmo indivíduo representando papéis diferentes e nem sempre congruentes.

A metáfora teatral nos permite ainda adentrar um outro aspecto da obra de Goffman: o problema da consciência que o ator social tem da encenação que faz para projetar uma imagem de si. O autor distingue dois tipos de relação do ator com sua encenação: "cinismo" e "sinceridade".

Ao contrário do que os termos sugerem, a distinção não tem um cunho moral, mas revela o tipo de consciência do indivíduo em relação às estratégias para convencer seu "público" da veracidade de sua representação.

O ator "sincero" seria aquele inteiramente mergulhado no papel que representa, ou seja, tão convicto da imagem que transmite que nem sequer se dá conta de estar acionando estratégias de representação.

Já o ator "cínico" guarda uma certa distância do papel, ou seja, está consciente de que tenta projetar uma determinada imagem de si e escolhe as estratégias que lhe parecem mais eficazes. A importância teórica dessa distinção reside em permitir trabalhar a consciência de si do indivíduo como um problema de teoria social.

A metáfora teatral presente nos livros nos permite ainda adentrar um outro aspecto fundamental do pensamento de Goffman: o problema da consciência que o ator social tem da encenação que faz para projetar uma imagem de si na sociedade

A natureza filigranada das observações de Goffman sobre o cotidiano pode ser encontrada também em suas últimas obras, quando sua atenção se volta para a análise da conversa. Nessa última etapa de sua trajetória intelectual, ele esboça um sofisticado arcabouço conceitual para explicar a insuficiência dos conceitos de "falante" e "ouvinte" e para dar conta do que acontece em uma simples roda de conversa.

Para ele, aquele que "fala" pode não ser mais do que uma "caixa vocal", um "emissor de sons", que diz algo em nome de outro, como no caso, por exemplo, dos porta-vozes. Já aquele que "escuta" pode fazê-lo de variadas formas, e aqui a análise goffmaniana se torna muito requintada. Dois são os critérios que ele utiliza para esmiuçar as várias formas de participação em uma conversa: "ratificação" e "endereçamento".

A ratificação diz respeito ao reconhecimento, por parte daquele que fala, de que o ouvinte é um participante da conversa, ao contrário de outros "ouvintes", como aqueles cuja audição alcança o que é dito em um elevador lotado, por exemplo, mas sem que isso lhes dê o direito de retrucar ou intervir.

Já o endereçamento define a quem o falante se dirige, uma vez que é possível reconhecer a participação de ouvintes sem que lhes estejamos dirigindo uma elocução —como no caso de um professor que faz uma pergunta a um aluno específico em uma sala de aula lotada.

Ratificação e endereçamento podem ser estabelecidos por meio de estratégias de natureza explícita, como, por exemplo, o uso de vocativos, ou de maneira bem mais sutil, como o direcionamento do olhar.

É assim, por exemplo, que, em uma festa, se pode excluir alguém de uma roda de conversa negando-lhe sistematicamente o endereçamento do olhar —e qualquer um minimamente versado nos códigos "nativos" da polidez sabe que ser alvo do olhar de quem fala equivale a ser admitido em uma roda de conversa, da mesma maneira como ser visual e sistematicamente ignorado é uma situação insustentável.

De observações sutis e minimalistas como essas é feita a obra de Erving Goffman, que entre outros assuntos tratou ainda da conversa do sujeito consigo mesmo, elaborando perguntas tais como "com quem estamos falando ao dizer 'ui' ao dar uma topada" ou questionando a natureza da comunicação existente quando alguém emite em voz alta uma frase dirigida a um interlocutor imaginário com quem conversa mentalmente.

Goffman discute a natureza interdita do ato de conversar consigo mesmo e comenta, em uma passagem repleta de ironia, de resto tão comum em suas obras: "Na verdade, a má conduta não está tão ligada a fazer isso em público, mas a continuar a fazer isso em público. Temos todos, ao que parece, permissão para ser flagrados parando de falar com nós mesmos de vez em quando".

Talvez ninguém tenha formulado tão bem a natureza curiosa e inusitada do olhar de Erving Goffman sobre a vida cotidiana quanto o sociólogo Anthony Giddens. Insistindo que, apesar dos esforços do próprio Goffman em diminuir a relevância de sua obra, havia em seus escritos uma teoria social sistemática, Giddens compara Goffman a um de seus mais ilustres antepassados, Georg Simmel, afirmando terem, ambos, "mentes brilhantes e irrequietas".

É esse brilho inquieto, essa curiosidade indisciplinada que celebra agora seu centenário de nascimento e mantém-se vivo em uma obra que continua influenciando sociologia, antropologia, psicologia, linguística, comunicação, entre outras ciências sociais. ←

Se Lula ganhar

Quem sabe a mídia caia em si e trabalhe em prol da democracia

Marilene Felinto

Escritora e tradutora. Autora de 'Mulher Feita e Outros Contos' e 'As Mulheres de Tijucopapo'. Mantém o site marilenefelinto.com.br

Agonia maior não há: a eleição deste ano é talvez a pior das angústias políticas da gente de bem da minha geração (a dos 60 anos) e de, talvez, outras mais velhas e jovens.

Se Lula ganhar a eleição, quem sabe acaba essa maldição —que o diabo existe e anda pelo governo do Brasil há quase quatro anos. Guimarães Rosa já tinha reconhecido o demo enfronhado nos confins do país, no fundão do sertão, no meio das ruas em alvoroço. Daí se deu que o capiroto caiu de assalto sobre Brasília.

E Rosa percorreu todo o nosso alfabeto na tentativa de defini-lo, de dar forma ao inominável: o Azarape, o Belzebu, o Cão Extremo, o Demonião, o Ele, o Faca-Fria, o Grão Tinhoso, o Hermógenes, o Indivíduo, o Lúcifer, o Muitos-Beiços, o Não-sei-que-diga, o Ocultador, o Pai da Mentira, o Que-Não-Há, o Rasga-em-Baixo, o Sujo, o Tranjão, o Um-que-não-existe, o Xu.

Pois o Xu, o maligno, saltou do sertão das gerais e aboletou-se em Brasília. Se Lula ganhar, quem sabe se acaba essa depressão —é que lá se foram quatro anos roubados da nossa frágil felicidade (para não contabilizar os dois anos e meio da canalhice de Michel Temer, o traidor indigesto).

Se Lula ganhar a eleição, quem sabe o engenheiro da família volte para o Brasil, ele que vive na Alemanha faz três anos, trabalhando lá na sua profissão, sendo bem remunerado, sua função e atuação social valorizadas como devem ser. Ele, que só tem 34 anos de idade, precisou cair fora daqui nestes tempos de trevas, desinvestimento em educação e ciência, empobrecimento, fome, destruição e morte.

Se Lula ganhar, a mulher do engenheiro, doutora em química e pesquisadora que recebeu uma bolsa de estudos do governo alemão para ficar lá pesquisando por três anos, talvez volte também para o Brasil. A jovem de 34 anos também é mais uma a compor a chamada "fuga de cérebros", triste diáspora de cientistas brasileiros dos últimos anos.

Casal tão jovem, ela e o engenheiro poderiam estar aqui contribuindo para o progresso da ciência nacional (para não falar do acalanto que seriam, quem sabe, para tias velhas e escanteadas como eu).

Se Lula ganhar a eleição, quem sabe a mídia caia em si e trabalhe em prol da democracia. Sim, quem sabe. Alguns jornalistas que conheço pensam em sair da imprensa se Lula ganhar, porque não querem se submeter de novo ao massacre, à emboscada de distorção da realidade promovidos pela imprensa a um governo de esquerda —perseguição que levou certos profissionais ao extremo da náusea, quando do golpe de 2016.

Jornalistas de carteirinha me disseram isso —comentário que teve um efeito subitamente paralisante sobre mim. Mas será? Vão inverter de novo o lide (as primeiras linhas da matéria)? Vão esconder de novo o fato, jogá-lo para o fim do texto, em vez de apresentá-lo no começo, precisamente como o fato deve ser? Vão fingir que estão dando a notícia? Não aprenderam no que isso resulta? Ou vão mesmo insistir na fabricação da mentira e na "fabricação da amnésia" social (para usar expressão de José Arbex Jr.)?

Este o temor de certos jornalistas: de que a mídia se arvore novamente a partido, a parlamento, que sucumba uma vez mais ao posto ignóbil de balcão de negociatas políticas da classe dominante, que sirva de arauto da desonestidade, a palco de espetáculo da manipulação e da desinformação.

Os números da diáspora na ciência são gritantes. Fala-se no aumento exponencial de mão de obra altamente qualificada de pesquisadores que deixaram o país levando na bagagem "conhecimento de ponta e anos de investimento público". A gangue do obscurantismo e da inconstitucionalidade que ocupa Brasília praticou corte e bloqueio de verbas em volume de bilhões na Ciência e Tecnologia.

Fontes afirmam que, desde 2015, com a crise econômica acirrada pelo golpe contra o governo de Dilma Rousseff, a pasta perdeu quase 60% de seus recursos. Efeito paralisante, mentira, amnésia. Se Lula ganhar, quem sabe se acaba essa ameaça, essa sombra diaba que encobre o país —porque sim, porque o mundo se move, a Terra se move, a despeito da praga do Satanão, do Ocultador, do Pai da Mentira. Se move!

"No entanto, se move ('Eppur si muove'). Ao sair do tribunal do Santo Ofício, depois de condenado a abjurar de suas teses heliocêntricas, Galileo Galilei fez essa afirmação, como forma de negar a negação à qual foi forçado" (observação de Fabrício Pereira da Silva na Revista Sul-Americana de Ciência Política).

Ora, se move... Ainda que, no "espaço jornal", a sensação seja por vezes de inútil suicídio, como já anunciava João Cabral de Melo Neto em seu "Pedra do Sono":

"No espaço jornal
esqueço o lar o mar
perco a fome a memória
me suicido inutilmente
no espaço jornal".

[...]

Se Lula ganhar a eleição, quem sabe acaba essa maldição —que o diabo existe e anda pelo governo do Brasil há quase quatro anos

| DOM. Bernardo Carvalho, Itamar Vieira Junior, Marilene Felinto, **Wilson Gomes**

Bacalhau, olê, olê

Ser português não é vergonha e é, até, bastante bom

Ricardo Araújo Pereira
Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Em fevereiro, Roger Silva disse que não concordava com "essa bacalhoada chegando aqui", referindo-se aos treinadores portugueses no Brasil.

Já neste mês, Oswaldo de Oliveira acrescentou que os técnicos portugueses "chegam aqui, metem o pé na porta e qualquer um dirige o melhor time do Brasil. É só falar 'ora, pois'. Não pode isso!".

O meu primeiro impulso foi pensar que o ambiente iria ficar pesado quando esses treinadores brasileiros se cruzassem com os seus colegas de profissão portugueses, mas felizmente não há perigo: Roger Silva treina um time da série D e Oswaldo de Oliveira está desempregado.

Impossível de evitar é o encontro de Roger Silva e Oswaldo de Oliveira consigo mesmos, e esse convívio também deve ser problemático.

Quando pessoas chamadas Silva e Oliveira deploram a chegada de portugueses ao Brasil, é forçoso que estejam a lamentar a existência de um bisavô, de um avô, de um pai —enfim, do próprio sangue.

Em 1995, passei uma temporada no sul da França e aconteceram duas coisas memoráveis: conheci Diego Armando Maradona no aeroporto de Nice e percebi, pela primeira vez, que gostava de ser português.

Num hotel onde me iria hospedar, a pessoa que me esperava perguntou, um pouco exasperada: "Où est le garçon portugais?", ou "onde está o rapaz português?".

Imediatamente teve um pequeno sobressalto quando percebeu que eu estava mesmo à sua frente e tinha ouvido o seu insulto: ela tinha-me chamado do português. Para ela, não era uma coisa boa. Significava: "Onde está o filho do síndico?". Ou: "Onde está o filho da empregada da limpeza?". Ou ainda: "Onde está o rapaz cuja família pobre, ao fim de semana, assa um peixe estranho na grelha enquanto o rádio toca umas músicas tristes de tom vagamente árabe?".

Eu resolvi tranquilizá-la. Nada daquilo me ofendia. Não é vergonha ser pobre, nem ouvir fado, nem gostar de bacalhau. Ser português é, até, bastante bom. Claro que não lhe disse assim. Limitei-me a responder, com uma alegria um tanto orgulhosa e ignorando o seu injustificado embaraço: estou aqui.

Espero que, depois de Jorge Jesus, também Abel Ferreira, Vítor Pereira, Luís Castro e António Oliveira continuem a contribuir para o prestígio do futebol brasileiro. Estamos juntos, bacalhoada.

Luiza Pannunzio

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Thriller destaque no sob demanda retrata crime na periferia de Paris

Athena
Netflix, 18 anos
A morte de um garoto provoca um violento conflito entre a polícia e os moradores do conjunto habitacional Athena, nos arredores de Paris, onde vivem muitas famílias de imigrantes. O filme de Romain Gavras, filho do cineasta franco-grego Costa-Gavras, tem como protagonistas os três irmãos mais velhos da vítima e competiu no último Festival de Veneza, onde ganhou dois prêmios. O roteiro foi escrito em parceria com Ladj Ly, de "Os Miseráveis".

The Night
Mubi, 10 anos
Numa noite de insônia em Hong Kong, o cineasta taiwanês Tsai Ming-Liang saiu com uma câmera pelas ruas da cidade. O resultado é este curta hipnotizante, embalado por uma antiga canção chinesa.

A Presidência dos Estados Unidos
History, 17h10, 14 anos
O ex-presidente americano Bill Clinton narra esta minissérie documental em seis episódios sobre a história do cargo que ocupou entre 1993 e 2000.

Era Tudo Mentira, Mas Ninguém Sabia
Cultura FM, 19h, livre
A rádio celebra o aniversário de Roquette-Pinto, pai da radiofonia no Brasil, encenando os bastidores de "Guerra dos Mundos", a peça de Orson Welles sobre uma invasão alienígena da Terra, que enganou milhões de pessoas ao ser transmitida em 1938.

Atração Criminosa
Lifetime, 21h10, 14 anos
Duas universitárias entrevistam um presidiário que se diz inocente. Quando o sujeito acaba sendo solto, as duas se deixam envolver por ele, com consequências imprevisíveis.

Canal Livre
Band, 23h30, livre
Os jornalistas Fernando Mitre e Eduardo Oinegue e o cientista político Fernando Schüler analisam o panorama eleitoral deste ano, as pesquisas de intenção de voto e as disputas regionais.

Atômica
Globo, 0h10, 16 anos
Charlize Theron vive uma espiã britânica enviada a Berlim durante a Guerra Fria para recuperar uma lista com os nomes de agentes duplos.

QUADRÃO | *Jan Limpens*

| DOM. Jan Limpens, **Luiz Gê**, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte

Lollapalooza abre venda de pacotes para edição 2023

SÃO PAULO Os ingressos para a próxima edição do festival Lollapalooza, que vai ocorrer nos dias 24, 25 e 26 de março, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, começaram a ser vendidos na última semana.

Por enquanto, só é possível comprar pacotes que dão acesso aos três dias de evento, a partir de R$ 2.140 —sem contar as taxas de conveniência que são cobradas para quem quiser fazer a compra pelo site.

O Procon-SP notificou o festival de música e exigiu que a T4F Entretenimento, que é a empresa responsável pela venda dos bilhetes, informasse os preços de cada modalidade de ingressos —Lolla Pass, Lolla Day, Lolla Lounge e Lolla Comfort—, discriminando ainda os valores incidentes, como taxas, fretes e descontos promocionais.

Além disso, o órgão exigiu a comprovação da carga de ingressos disponibilizados para pré-venda e para a venda ao público em geral em todas as modalidades e setores para cada dia.

Até a conclusão desta edição, o Lollapalooza ainda não havia se pronunciado.

Itamar Vieira Junior fala sobre Toni Morrison

SÃO PAULO O escritor Itamar Vieira Junior, colunista deste jornal, vai participar, nesta terça-feira, do encontro "A Origem do Outro", promovido pelo Sesc Vila Mariana, a partir das 19h30, com entrada gratuita. O debate será inspirado no livro "A Origem do Racismo", da americana Toni Morrison, vencedora do prêmio Nobel de literatura.

Em sua obra, ela reflete sobre questões contemporâneas que envolvem as políticas de imigração.

A conversa vai ser mediada por Afonso Borges, idealizador de um projeto de incentivo ao hábito da leitura criado há 36 anos.

Ao final do bate-papo, Vieira Junior vai autografar alguns de seus livros de maior sucesso, "Torto Arado" e "Doramar ou Odisseia: Histórias". Vencedor dos prêmios Leya, Oceanos e Jabuti, o autor, que é geógrafo e doutor em estudos étnicos e africanos, escreveu ainda "Dias" e "A Oração do Carrasco".

O encontro acontecerá no teatro Antunes Filho e os ingressos já estão disponíveis no portal do Sesc São Paulo e em todas as unidades paulistas.

Conservadorismo dos excluídos

[RESUMO] Milhões de brasileiros da classe C reforçam um discurso de empreendedorismo que reflete uma condição em que são descartáveis no mercado de trabalho. A tradução política disso é um tipo de conservadorismo que alia forte individualismo e desconfiança no papel do Estado

Por ***Breno Barlach e Vinícius Mendes***
Barlach é sociólogo, mestre em ciência política pela USP e diretor de pesquisa e inovação da Plano CDE. Mendes é jornalista e sociólogo e mestre em sociologia pela USP

Bolsas de entregadores de aplicativos durante greve Isaac Fontana - 27.mai.22/ CJPRess/Folhapress

Bacharéis inconformados sob o volante de um carro de aplicativo. Autônomos ansiosos com uma crise que não termina, embora estejam melhores que os informais, extenuados em longas jornadas para segurar o orçamento do mês com dificuldade. "Pejotas" inseguros em seus empregos, à espera de uma próxima oportunidade que os manterá na mesma condição.

Essa realidade de boa parte da massa de trabalho brasileira não é apenas uma fotografia do presente. Nessas mesmas condições, muitas pessoas ascenderam na primeira década do século 21, mas agora experimentam os impactos de uma crise que perdura, ainda mais depois da Covid-19.

É dessa perspectiva que elas vislumbram o futuro imediato e, a partir disso, tomam suas decisões políticas.

Dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), analisados pela Plano CDE, instituto de pesquisas sociais e de inteligência de mercado, iluminam essa estrutura econômica com clareza: de 2015 para cá, a proporção de rendimentos oriundos de fontes incertas, como atividades informais ou por conta própria, sem contar os "bicos", se manteve em torno de 43% da composição total do orçamento das famílias da chamada classe C, que representa metade da população.

Um número que mostra como esse tipo de arranjo baseado em uma conjunção de informalidades foi se tornando uma característica comum da economia nacional, sempre interpretada à luz dos diferentes contextos do país.

Nos anos de bonança, essa era uma situação quase imperceptível. No pano de fundo daquele período, porém, essas camadas já nutriam uma insatisfação com a dificuldade em encontrar um emprego celetista ou em ter estabilidade financeira. Só não era uma sensação profunda a ponto de superar o otimismo inevitável que se tinha com os rumos pessoais e, por consequência, com os do país.

Agora as circunstâncias são outras, e não é à toa que se vê a ascensão de um conceito torto de "empreendedorismo" para dar conta delas. Trata-se da narrativa econômica triunfante de um Brasil em crise. Ela diz que esses "empreendedores" seriam o que de mais livre, do ponto de vista econômico, o país produziu em muito tempo.

No Brasil popular, o empreendedorismo ganha outros nomes, embora mantenha o mesmo núcleo de valor: nas pesquisas qualitativas feitas nos últimos anos pela Plano CDE com esse público, que representa 100 milhões de pessoas com renda familiar per capita mensal entre R$ 500 e R$ 1.500, ele aparece ora como "corre", ora, em uma associação essencialmente masculina, com a imagem do "batalhador" —o homem provedor da casa que se enxerga como baluarte de uma configuração social que premia qualquer mérito individual.

Trata-se de um sujeito sempre em competição com outros batalhadores, todos de vida parecidas. Nessa visão de mundo, é central a ideia de que o esforço de cada um determina a posição social que se ocupa —métrica que naturaliza a própria precariedade como mão de obra no mercado.

Esse grupo é composto de autônomos sujeitos à demanda e entregadores de comida, jovens universitários em busca do primeiro emprego e recém-formados desempregados pendurados em "bicos", motoristas de aplicativos e a multidão de MEIs (microempreendedores) à espera de uma convocação.

Todavia, mais que empreendedores, eles também se definem como descartáveis. Em outras palavras, a narrativa da "liberdade do empreendedor" tenta esconder uma realidade mais perversa.

> **O empreendedorismo à brasileira da classe C encontrou em Jair Bolsonaro a sua representação momentânea. Descartadas no mercado de trabalho, cada vez mais abandonadas à própria sorte, as pessoas desse grupo tendem a elaborar uma visão de mundo conservadora, na qual o Estado é corrupto e programas como o antigo Bolsa Família soam como aberrações**

Nela, eles se sujeitam, por "conta própria", à instabilidade constante do mercado de trabalho, recebem os mesmos salários há pelo menos meia década e ficam à mercê de fontes alternativas de renda para conseguir chegar até o fim do mês.

Em muitos casos, vivem quase totalmente desses rendimentos incertos e voláteis. Esses trabalhadores notam que o trabalho que oferecem é uma moeda de pouco valor no mercado, facilmente substituível e, por isso mesmo, repleto de incertezas.

Assim, se são alvos do discurso do empreendedorismo, é justamente porque já estão inseridos nesse contexto de descartabilidade. É desse jeito que observam a vida, os outros ao redor, o Estado, o país onde vivem.

O limite dessa realidade se observa na falta de perspectivas dos mais jovens: se até alguns anos atrás havia alguma esperança de que o curso universitário fosse o caminho mais sólido para mudar uma trajetória familiar, a geração que chegou ao ensino superior a partir de 2010, sobretudo por meio dos programas de auxílio estudantil, percebeu que a história não era mais desse jeito.

Nas duas últimas décadas, houve um crescimento exponencial de pessoas que concluíram a graduação, mas elas não se inseriram no mercado de trabalho como imaginavam. Muitas acabaram descartadas em empregos que, na maioria dos casos, nem sequer exigem o diploma e quase sempre oferecem salários baixos e padrões precários.

Nesse mundo, a informalidade reina. É por isso que cresceu o volume de pessoas com curso superior que trabalham por conta própria: no terceiro trimestre do ano passado, por exemplo, eles já somavam 4 milhões, como mostrou a **Folha**.

Esse grupo é mais sensível a essa descartabilidade porque levou adiante o projeto que prometia mudar a trajetória familiar e hoje engrossa a lista de inadimplentes do Fies, que teve um salto de 300% entre 2019 e 2021, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Foi da crise atual que se colocou sobre a ascensão social da classe C que muitas análises extraíram uma mesma conclusão: o bolsonarismo, como fenômeno social, seria resultado, principalmente, de um ressentimento dessas camadas.

A crítica a esse argumento já foi feita pela antropóloga Rosana Pinheiro-Machado: tal sentimento negativo explica melhor a reação raivosa dos trabalhadores do Norte à crise dos empregos, como o trumpismo nos EUA, que a realidade dos sujeitos ao Sul, que nem chegaram a ter um trabalho formal para poder perdê-lo.

Para Pinheiro-Machado, o bolsonarismo é o sucesso definitivo de toda essa narrativa individual: o presidente encampa esse discurso e promete institucionalizá-lo. Mas não é só isso. Nos nossos estudos, é visível também como essas camadas compartilham a sensação de que foram enganadas.

Naquele momento em que o país prometia uma ascensão permanente, em que o bom momento da economia era experimentado no cotidiano, elas construíram seus projetos de futuro vislumbrando exatamente o contrário desse cenário de descartabilidade: uma formação universitária daria empregos mais seguros, o mercado de trabalho não seria um universo de precariedades e a renda não estaria em constante ameaça.

Enfim, elas esperavam uma transformação real, uma mudança na trajetória familiar que, de fato, foi prometida. É, então, mais que só ressentimento ou uma vitória definitiva da narrativa individual: é ainda uma cobrança incisiva pelo que esperavam ter neste momento.

A tradução política desses sentimentos não terminou. O empreendedorismo à brasileira encontrou em Jair Bolsonaro a sua representação momentânea.

Descartadas no mercado de trabalho, cada vez mais abandonadas à própria sorte, essas pessoas tendem a elaborar uma visão de mundo conservadora, o que também representa uma formação política.

No centro dela está, sem dúvida, o batalhador, o protagonista do corre que segura as contas do mês na viração —no bico, no trabalho informal, na atividade autônoma ou na conjunção de todas elas. Nas pesquisas da Plano CDE, essa perspectiva comum aparece como um "conservadorismo moderado", tendo em vista alas mais radicais que compõem a base de apoio irrestrito ao governo atual.

Esse grupo diz que o Estado não é só corrupto, como também promotor de desigualdades, pois produz políticas apenas para os mais pobres ou para detentores de "privilégios", como vê os negros no caso das cotas raciais.

Vem daí a adesão a uma ideia de Estado mínimo, cujo papel principal seria não atrapalhar quem está no corre, embora tivesse a obrigação de criar "oportunidades" de empregos que os contemplasse.

Há também a individualização da política, a crença de que as soluções não deveriam ser coletivizadas, já que o futuro depende do esforço de cada um. É nesse sentido que programas de transferência de renda, como o antigo Bolsa Família, soam como aberrações.

Essa visão de mundo se encaixa muito bem ao contexto familiar; o esforço individual é um valor transmitido às próximas gerações como forma de fazer surgir um país menos desigual. Bicos e trabalhos por conta própria são mais que o corre cotidiano, são a saída para o país.

Descartáveis não apenas no mercado, mas em seus próprios corpos, já que são objeto da violência urbana, materialmente insatisfeitos, mas convencidos pela narrativa do empreendedorismo, integrantes da classe C veem no Brasil um estado de pré-contrato social, um conflito cotidiano em que cada um luta por si e pelos seus.

Lidar com essa experiência da maioria da população é o desafio da eleição de outubro. Há caminhos possíveis para diálogo, e o principal deles é refinar o discurso em torno da CLT. Criada para promover segurança, ela não se encaixou em um país em que os empregadores são eles mesmos parte da base da pirâmide.

É preciso ainda reestabelecer alguma confiança em soluções públicas para os problemas do Brasil. As ineficiências do Estado têm contribuído para a desconfiança nutrida diante de qualquer proposta de política pública endereçada a grupos mais vulneráveis.

Milhões de brasileiros compõem esse vasto campo dos que não recebem benefícios dos programas do governo e nem acessam os melhores empregos. Essa condição se transforma em uma posição social que, há quase uma década, dá o tom também da política nacional. O conservadorismo dos descartáveis está posto, e o desafio é agir agora para que ele não permaneça no horizonte do Brasil. ←

Busca desvairada

[RESUMO] Paródia das narrativas medievais sobre a busca por virtude e objetos sagrados, 'Macunaíma' desde o início é uma saga fadada ao fracasso e sem redenção, cujo final trágico disfarça-se em riso amargo. Tido como símbolo da alma brasileira, o célebre personagem de Mário de Andrade dramatiza o fracasso do país de uma forma ainda não totalmente compreendida, o que diz muito sobre nosso impasse atual, analisa autor

Por ***Martim Vasques da Cunha***
Doutor em ética e filosofia política pela USP, é autor de 'A Tirania dos Especialistas' (Civilização Brasileira) e 'O Contágio da Mentira' (Âyiné)

Uma das grandes vítimas artísticas da pandemia foi o filme "A Lenda do Cavaleiro Verde" (2021), obra-prima de David Lowery que teve lançamento quase clandestino.

Baseado no famoso poema medieval inglês "Sir Gawain and The Green Knight", escrito em meados do século 14 por um anônimo, o longa recupera o clima mágico das lendas do "Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda".

Trata da busca por nobreza no mundo moderno; não a nobreza por títulos, é claro, mas sim de uma nobreza da alma, do cavalheirismo que acompanha o herói em sua jornada.

O poema narra o desafio feito por um misterioso cavaleiro verde que surge no Natal em Camelot (residência de um rei Arthur adoentado). Gawain aceita a contenda e decepa a cabeça do adversário.

De forma miraculosa, o cavaleiro verde continua vivo e diz que o vitorioso deve procurá-lo no final do próximo ano, na chamada Capela Verde, para um acerto de contas. O que interessa ao poeta anônimo é o que Gawain descobre sobre si mesmo neste meio-tempo.

Em sua adaptação, o diretor David Lowery aproveita esse mote, mas o expande usando uma linguagem simbólica, tanto para torná-lo mais espetacular em termos cinematográficos como também mais complexo na abordagem de temas antigos que, na verdade, permanecem atuais.

O primeiro deles, obviamente, é o da tradicional busca do herói por aprimoramento individual. Lowery, porém, adiciona um componente subversivo: aqui, a jornada termina aparentemente em uma derrota exterior, mas, ao mesmo tempo, em uma vitória interior. A consequência prática é a independência do herói diante das tentações.

Gawain ganha a nobreza dos títulos (entre eles, o de ser o sucessor do rei Arthur), mas perde a da alma assim que percebe a futilidade do poder. Ao mesmo tempo, sua renúncia ao reino deste mundo não possui nenhuma característica religiosa ou metafísica: é algo mais próximo da sabedoria prática e do estoicismo.

O segundo tema também tem relação com o da busca. Lowery, porém, não o aborda diretamente porque o próprio poema no qual se inspirou não explicita esse detalhe.

Trata-se do Santo Graal, o cálice que teria recolhido o sangue de Cristo na crucificação, objeto mítico buscado pelos cavaleiros da Távola Redonda, o eixo dramático que norteia toda narrativa arturiana moderna.

No filme de Lowery, o Graal é a fita verde amarrada na cintura que protege Gawain das agruras do tempo e da mortalidade, a mesma cor que nos remete à pedra esmeralda sempre equiparada ao cálice sagrado e que também se relaciona, por analogia, ao coração sagrado de Jesus Cristo.

E, por incrível que pareça, é justamente esse simbolismo que torna o filme de David Lowery muito importante para entendermos algumas peculiaridades da cultura brasileira —em especial neste momento de celebrações dos 200 anos de nossa Independência e do centenário da Semana da Arte Moderna.

Isso fica evidente quando relemos "Macunaíma: o Herói sem Nenhum Caráter" (1928), de Mário de Andrade, romance que é também uma consequência estética de tudo o que foi discutido nesses dois eventos antológicos.

Batizado com um nome que é a súmula de diversos dialetos e que significa "o grande mal", o personagem-título é geralmente visto por estudiosos como um autêntico representante da alma brasileira.

A trama de "Macunaíma", composta de remendos de mitos e lendas indígenas e latino-americanos, fala da viagem empreendida pelo herói em busca da muiraquitã, uma joia de esmeralda que caiu do céu e que traria a felicidade plena a quem a possuísse.

A perda do talismã se deve ao furto feito pelo mascate Venceslau Pietro Pietra, avatar do gigante Piaimã. Isso provoca numerosas aventuras picarescas por São Paulo e Rio, nas quais o herói consegue recuperar a muiraquitã e volta para o mato de onde viera.

A tribo-mãe, porém, está destruída. Deprimido, Macunaíma perde a vontade de viver, despede-se do mundo, ascende ao céu e transforma-se na constelação da Ursa Maior.

Se compararmos os enredos de "A Lenda do Cavaleiro Verde" e "Macunaíma", fica evidente que um é o exato oposto do outro. No primeiro, como já dissemos, a derrota exterior nos leva à independência da vitória interior; já no segundo, tanto a derrota como a vitória ocorrem em ambos os planos, o exterior e o interior, com o adendo trágico de que o Graal de Mário de Andrade, a muiraquitã, torna-se algo irrecuperável.

De acordo com Gilda de Mello e Souza no livro "O Tupi e o Alaúde" (1979), Macunaíma é uma variação satírica dos relatos que sempre envolveram a busca por um algum amuleto sagrado, em especial "A Demanda do Santo Graal", o famoso escrito medieval que inspirou vários escritores.

Para a ensaísta, o personagem seria o sujeito que entra em uma aventura que não tem como dar certo, pois o objeto procurado não é só inatingível como também está em constante fuga.

Ilustração de Camile Sproesser para nova edição de 'Macunaíma', da Antofágica Reprodução

Contudo, se tradicionalmente a narrativa de busca tem como fim a elevação do espírito humano, no caso brasileiro torna-se sua própria paródia, uma vez que Macunaíma não procura a virtude.

Quer apenas ser alguém dependente dos prazeres e das paixões, sem se preocupar em controlá-los, e por isso mesmo sua demanda terminará como uma tragédia disfarçada em riso amargo, pois o talismã não traz redenção nenhuma, apenas a danação definitiva, transformando-o naquilo que, desde o início, parecia ser o seu verdadeiro caráter: o de um "homem devastado".

Essa devastação é consequência de como "Macunaíma" representa o início do fim simbólico, tanto para Mário de Andrade como para o movimento modernista que influenciaria a cultura brasileira até os nossos dias.

No final do livro, Mário escreve que "Macunaíma não achou mais graça nesta terra". O romance, na verdade, dramatiza o fracasso do Brasil na sua tentativa de ser uma nação coesa e o do modernismo em querer reformar o país por meio da revolução estética.

Na busca pelo Graal tupiniquim, aquilo que poderia nos dar alguma transcendência, tudo terminou na constelação indistinta da Ursa Maior, que, na verdade, não passa de uma ânsia de autodestruição.

Infelizmente, os artífices do modernismo não quiseram perceber esse impasse. Cercaram-se de acólitos e epígonos que, até hoje, celebram seus feitos na mídia e no mercado editorial. Evitam, assim, a discussão adequada do problema apresentado nas maiores obras do próprio movimento.

Apenas três sujeitos aparentemente díspares entenderam o dilema. O primeiro foi Ariano Suassuna, o autor de "Auto da Compadecida" (1955). Em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, em 1990, ele afirmou que o Brasil estava "submetido a um processo de falsificação, de entrega e vulgarização" que, a seu ver, "é a impostura mais triste, a traição mais feia que já se tramou contra ele".

A solução proposta pelo escritor seria não escutar mais "a modernização falsificadora que [...], no campo ou na cidade, descaracteriza, assola e avilta o Brasil real". Isso passaria pelo fato de reconhecer que o país apenas conseguiu, com a modernidade de impostura, um "pacto demoníaco, através do qual vendemos a alma sem nada conseguir para o corpo".

O segundo foi o poeta Carlos Drummond de Andrade. No livro "A Rosa do Povo" (1945), há o célebre poema "Mário de Andrade Desce ao Inferno", em que o criador de "Macunaíma" é descrito como um homem que se doou por inteiro ao Brasil, mas, com sua morte precoce naquele mesmo ano, deixou a todos os seus discípulos a sensação de que estariam "amputados e frios".

Se compararmos 'A Lenda do Cavaleiro Verde' e 'Macunaíma', fica evidente que um é o exato oposto do outro. No primeiro, a derrota exterior nos leva à independência da vitória interior; já no segundo, tanto a derrota como a vitória ocorrem em ambos os planos, com o adendo trágico de que o Graal de Mário de Andrade torna-se irrecuperável

No recente "Lira Mensageira" (2022), o sociólogo Sergio Miceli compreende que tal declaração fazia parte não só da tentativa de Drummond de querer ser o "orixá" existencial de uma geração que superaria o modernismo, mas seria sobretudo um disfarce, confeccionado para recuar dos impactos políticos e econômicos desse movimento artístico que se transformaria, nos anos seguintes, em um "cânone acidental" (segundo o escritor Marco Catalão).

Legitimado pelo Ministério da Educação liderado por Gustavo Capanema (de quem Drummond era braço-direito), em pleno Estado Novo, o mesmo modernismo de 1922 se ramificou, por exemplo, no desenvolvimentismo econômico que se tornou uma obsessão nos anos 1950 e 1960.

Para Gustavo Franco, a figura literária que representou esse momento foi Fausto, o erudito que não hesitou em firmar o pacto diabólico. "O desenvolvimentismo a qualquer preço, ou em flagrante descuido de suas consequências sociais e ambientais, produzindo inflação, desigualdade e devastação ambiental, está em toda parte", escreve o economista.

O terceiro sujeito que percebeu essas contradições do modernismo foi ninguém menos que Ernesto Araújo, o infame ex-ministro das Relações Exteriores do governo Bolsonaro. No ensaio "Trump e o Ocidente", Araújo espelha no ex-presidente americano tudo aquilo que Bolsonaro deveria fazer em sua administração.

O que ligaria as duas figuras seria o Santo Graal. Em um Ocidente decadente, no qual o reino enfermo de Camelot passa a ser representado pelas organizações globalistas, é necessário um líder providencial, aconselhado por um império de sábios, para recuperar o milagre do cálice sagrado e restaurar o divino no mundo.

Não foi por acaso que Bolsonaro fez questão de receber o coração do "patrono sagrado" da Independência brasileira, dom Pedro 1º. O presidente se espelha no monarca.

O modernismo de 1922 também ansiava pelo aspecto simbólico sobre o qual Bolsonaro também se inspira, direta ou indiretamente. A ironia é que a busca desvairada (e fracassada) pelo Graal em "Macunaíma" transformou-se em um triunfo ficcional criado pelos mesmos discípulos que hesitaram descer aos infernos, como foi articulado no passado por Drummond.

O efeito prático dessa atitude foi o desconhecimento de que a Semana de Arte Moderna nunca foi a solução civilizatória para os problemas causados pela administração desastrosa de Jair Bolsonaro —mas sim que esta foi o seu resultado mais puro e cristalino. Sim, o "mito" é o nosso "homem sem nenhum caráter".

O mais engraçado disso (não seria macunaímico?) é notar que, influenciado por escritores antimodernistas como Julius Evola, René Guénon e Oswald Spengler, Araújo percebeu o óbvio que a maioria da nossa academia não quis ver.

Diferentemente de Gawain no momento em que se reencontra com o Cavaleiro Verde no filme, os nossos intelectuais jamais entenderam que a vitória exterior sempre levará à derrota de nós mesmos.

O Graal não é a fita verde mágica, a joia de esmeralda, a muiraquitã, o Ocidente restaurado, o líder providencial ou o órgão ressecado de um cadáver morto há quase 200 anos.

É o que resta em nossos corações quando tudo desaba ao nosso redor, como aconteceu conosco nos últimos anos. Recuperar isso é algo que a cultura brasileira precisa fazer com urgência se deseja permanecer independente nos próximos séculos. ←